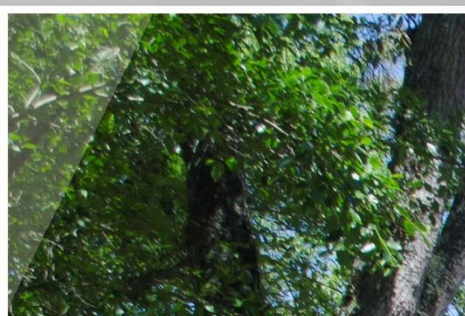




A QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLÓGICOS NA PERCEPÇÃO DE SEUS VISITANTES:

O CASO DO PARQUE ZOOLOGICO DA FZB-RS.

SAMANTHA BALLESTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



Dissertação de Mestrado

**A QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLÓGICOS NA
PERCEPÇÃO DE SEUS VISITANTES:**

O Caso do Parque Zoológico da FZB/RS.

Samantha Balleste

Pelotas, 2018

Samantha Medeiros Balleste

A Qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos na percepção de seus visitantes: O Caso do Parque Zoológico da FZB/RS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora

Prof.^a Dra. Natalia Naoumova

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

B191q Balleste, Samantha

A qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos na percepção de seus visitantes: o caso do Parque Zoológico da FZB/RS. / Samantha Balleste ; Natalia Naoumova, orientadora. — Pelotas, 2018.

262 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Jardim zoológico. 2. Espaços abertos. 3. Percepção. 4. Cognição. 5. Qualidade ambiental. I. Naoumova, Natalia, orient. II. Título.

CDD : 725.9

**A QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOOLÓGICOS NA
PERCEPÇÃO DE SEUS VISITANTES: O Caso do Parque Zoológico da FZB/RS.**

SAMANTHA MEDEIROS BALLESTE

Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial, exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU, para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração *Arquitetura, Patrimônio e Sistemas Urbanos*. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Prof.^a Dra. Natalia Naoumova - Orientadora

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Ligia Maria Chiarelli
(Examinadora interna do PROGRAU-UFPEL)

Prof.^a Dra. Ana Paula Neto de Faria
(Examinadora externa da FAURB-UFPEL)

Prof.^a Dra. Liziane de Oliveira Jorge
(Examinadora externa da FAURB-UFPEL)

Prof.^a Dra. Natalia Naoumova
(Moderadora do PROGRAU-UFPEL)

Pelotas, 30 de agosto de 2018
(Data da defesa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora Natalia Naoumova por acreditar no meu trabalho, por sempre estar pronta a me ajudar, pelos conhecimentos e interesses compartilhados não apenas no mestrado, mas em toda minha trajetória acadêmica. Pessoa que tenho especial carinho e admiração e que espero ter como amiga para a vida. Agradeço a Universidade Federal de Pelotas e ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo por possibilitarem a realização desta pesquisa e a CAPES pela concessão da bolsa de fomento ao estudo.

Ao André por me incentivar, dividir comigo todos os momentos e participar assiduamente do meu trabalho, ajudando-me em todos os métodos e levantamentos. Ao meu filho de penas, James (*in memoriam*), meu amor azul, que me acompanhou no meu ombro durante toda essa jornada, tornando toda a escrita dessa pesquisa muito agradável. Agradeço a minha mãe Eva, minhas irmãs Laryssa e Victória, meu irmão Jonathan, minha dinda Adriana e meus amigos que compartilharam minha trajetória nos últimos anos. A todos os voluntários que aceitaram participar da pesquisa e as demais pessoas que contribuíram de alguma forma para a sua realização. A todos vocês meu muito obrigada!

*"No fim, iremos conservar apenas aquilo com que nos importamos. Só nos importaremos com o que nos conectamos, e só nos conectaremos com aquilo que experimentamos e **gostamos**" (Sarah Thomas - Sociedade dos Zoológicos de Londres).*

RESUMO

BALLESTE, Samantha. **A qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos na percepção de seus visitantes: o caso do Parque Zoológico da FZB/RS.** 2018. 262p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PROGRAU, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

A presente pesquisa investiga os aspectos físico-espaciais que influenciam no desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos, a partir da percepção e do comportamento dos seus visitantes. As funções de educação e entretenimento ao público, presentes nos jardins zoológicos atuais, demandam ambientes dinâmicos, sensoriais e prazerosos, capazes de permitir uma formação completa do indivíduo. Assim, é essencial para que a experiência seja educativa e memorável, ir ao encontro dos interesses do público e proporcionar um espaço qualificado. A pesquisa se faz relevante frente à carência de estudos e subsídios teóricos que abordem a qualidade do lugar nessas instituições, baseados em avaliações envolvendo indivíduos. A investigação tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos através da percepção dos seus visitantes, sobre os elementos físicos e morfológicos desses ambientes, a fim de entender os aspectos que estão mais fortemente relacionados à percepção de qualidade ambiental. O trabalho é conduzido a partir de um estudo de caso, o Parque Zoológico da FZB/RS, localizado em Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Inserido na área de estudo Ambiente-Comportamento, o estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, baseada nos métodos e técnicas de Avaliação Pós-Ocupação. A satisfação, as preferências e o comportamento dos visitantes são utilizados como critérios de avaliação do desempenho ambiental. Os métodos de coleta de dados incluem levantamentos de arquivo e de campo, o último abrangendo levantamentos físicos, observações comportamentais, questionário, entrevista semiestruturada e desenhos de crianças. Como resultado da investigação, foram desvendadas as relações existentes entre a satisfação dos visitantes com: a agradabilidade, a organização e o interesse do espaço aberto, a adequação das estruturas de apoio ao público, os aspectos relacionados a naturalidade (vegetação e água), a sinalização e o mobiliário, e, com relação à importância de determinadas categorias de design. Foram desvendadas também as áreas preferidas dos visitantes, as características que as tornam preferidas, e as relações entre a permanência dos visitantes no espaço com: a sua organização, a variedade de estímulos visuais proporcionados, a naturalidade do espaço e os aspectos físicos dos caminhos. Bem como, foram caracterizados os diferentes grupos de visitantes do jardim zoológico, identificando especificidades na avaliação. Constatou-se que apesar dos animais possuírem grande influência na qualidade da visita e na satisfação com a visita, específicos elementos físicos e morfológicos desses ambientes também influenciam fortemente na avaliação da qualidade espacial e na satisfação das pessoas com o espaço aberto de jardins zoológicos. A pesquisa como um todo fornece subsídios que auxiliam no entendimento dos aspectos que estão relacionados à percepção de qualidade ambiental em jardins zoológicos e que podem orientar a definição de critérios de planejamento de futuras intervenções nesses ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Jardim Zoológico; Espaços abertos; Percepção; Cognição; Qualidade ambiental.

ABSTRACT

BALLESTE, Samantha. **The quality of zoo open spaces in the perception of its visitors: the case of the FZB/RS Zoological Park**. 2018. 262p. Dissertation (Master's Degree in Architecture e Urbanism) Post-Graduate Program in Architecture and Urbanism - PROGRAU, School of Architecture and Urbanism, Federal University of Pelotas, Pelotas city, 2018.

The present research investigates the physical-spatial aspects that influence the performance of the open spaces of zoos, from the perception and the behavior of its visitors. The functions of education and entertainment to the public, present in the current zoological gardens, demand dynamic, sensorial and pleasant environments, capable of allowing a complete formation of the individual. Therefore, it is essential for the experience to be educational and memorable, to meet the interests of the public and to provide a qualified space. The research is relevant face of the lack of studies and theoretical subsidies that address the place quality in these institutions, based on evaluations involving individuals. The objective of the investigation is to evaluate the performance of open spaces in zoos through the perception of their visitors, the physical and morphological elements of these environments, in order to understand the aspects most strongly related to the perception of environmental quality. The work is conducted from a case study, the Zoological Park of the FZB/RS, located in Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. Inserted in the study area of Environment-Behavior, the study adopts a methodological approach qualitative and quantitative, based on the methods and techniques of Post-Occupancy Assessment. Visitors' satisfaction, preferences, and behavior are used as criteria for assessing environmental performance. Methods of data collection include file and field surveys, the latter covering physical surveys, behavioral observations, questionnaire, semi-structured interview and children's drawings. As result of the research, was revealed the relationships between visitor satisfactions with: the environmental pleasantness, organization and interest, the adequacy of visitors facilities, aspects related to naturalness (vegetation and water), signs and equipment, and in relation to the importance of certain categories of design. Also was revealed the visitors preferred areas, the characteristics that make them preferred and the relationship between the visitors' stay in space with their: organization, the variety of visual stimuli provided, the naturalness of space and the physical aspects of the paths were unveiled. As well as, the different groups of visitors of the zoo were characterized, identifying specifics in the evaluation. It was observed that although the animals have a great influence on the quality of visitation and satisfaction with the visit, specific physical and morphological elements of these environments also strongly influence the evaluation of the spatial quality and the people satisfaction with the open space of zoos. The research as a whole provides subsidies that help in the understanding of the aspects that are related to the perception of environmental quality in zoos and that can guide the definition of criteria of planning of future interventions in these environments.

KEYWORDS: Zoological Garden; Open spaces; Perception; Cognition; Environmental Quality.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 2.1: Jardim das Plantas, Paris, 1842: a) planta baixa com desenho regular na parte do jardim e orgânico na parte do zoológico; b) design dos recintos (no caso, do urso), em jaulas, sem naturalidade. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002). 33
- Figura 2.2: Jardim Zoológico de Londres, 1931: a) recintos de animais com mais naturalidade; b) caminhos dos visitantes mais naturais e orgânicos. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002). 34
- Figura 2.3: Recintos de fossos ou valas: a) exemplo de design de recintos de fossos e valas, como as propostas por Hagenbeck. Fonte: Coe (2011); b) exemplo real de um fosso no recinto dos elefantes no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: foto da autora, 2014. 35
- Figura 2.4: Composição dos recintos na Era Moderna: a) piscina dos pinguins no Jardim Zoológico de Londres, 1934. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002); b) recinto dos elefantes no Jardim Zoológico de Whipsnade, 1935. Fonte: Hancocks (2003). 36
- Figura 2.5: Imersão na paisagem no Woodland Park: a) exposição de gorilas utilizando a imersão na paisagem; b) desenho uma criança de seis anos sobre sua experiência na exibição de gorilas. Fonte: Coe (1989; 2011). 37
- Figura 2.6: Recintos inspirados na arquitetura contemporânea: a) modernismo temático no Zoológico de Los Angeles, USA; b) pós-modernismo no Santuário de Healesville, Austrália; c) modernismo escondido no Zoológico de Brookfield, Chicago, USA. Fonte: Coe (2011). 38
- Figura 2.7: Gaiolas de ferro francesas para tucanos e papagaios no Zoológico do Museu Emílio Goeldi, Belém do Pará. Fonte: Hagmann (2012). 41
- Figura 2.8: Mapa de localização dos jardins zoológicos do Rio Grande do Sul. Fonte: adaptado do Google Earth, 2017. 43
- Figura 2.9: Barreiras de malha em recintos de jardins zoológicos: a) recinto de aves com barreira de tela metálica no Complexo Ambiental Cyro Gevaerd, Camboriú - SC; b) recinto de girafas com barreira de barras metálicas no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: fotos da autora, 2014. 45
- Figura 2.10: Barreiras de fosso e elementos de enriquecimento ambiental: a) barreira de fosso no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: foto da autora, 2014; b) elemento de enriquecimento ambiental para pinguins no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014. 46
- Figura 2.11: Uso de vegetação em jardins zoológicos: a) plantio nos caminhos do no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014; b) plantio no recinto das grandes aves do Gramado Zoo, Gramado - RS. Fonte: foto da autora, 2014. 46
- Figura 2.12: Corpos d'água em jardins zoológicos: a) lago no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: fotos da autora, 2014; b) Lago do Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014. 47
- Figura 2.13: Painéis e pinturas de entretenimento educacional: a) painel de asas de pássaro no Zoo América. Fonte: <http://mommyuniversitynj.com>. Acessado em 13.06.2017; b) pintura de paisagem de habitat natural no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014. 48

Figura 2.14: Elementos de entretenimento educacional: a) exposição no jardim zoológico de San Diego, USA, que permite as crianças comparar a largura do salto de vários animais; b) dispositivo imitando as orelhas de uma raposa no Zoológico de Bronx, Nova York - USA, que permite que as crianças ouçam sons amplificados, tais como as raposas. Fonte: Ebenhöh (1992).	48
Figura 2.15: Elementos de entretenimento no Zoológico de São Francisco, USA: a) Carrossel; b) trenzinho. Fonte: foto de Naoumova, 2014.	49
Figura 2.16: Esculturas educativas em jardins zoológicos: a) escultura representando a reprodução das cobras no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014; b) escultura no jardim zoológico de Baltimore que permite as crianças ter uma casca como a de uma tartaruga. Fonte: Ebenhöh (1992).	49
Figura 2.17: Figura 2.17: Pracinha temática para crianças <i>Elinor Friend Playground</i> no Zoológico de São Francisco, USA: a) visão geral; b) área para crianças pequenas (6 meses - 2 anos); c) área para pré-escolares (2-5 anos); d) área para pré-adolescentes (5-12 anos). Fonte: http://budgetdaytrips.blogspot.com.br . Acessado em 13.06.2017.....	50
Figura 2.18: Elementos de circulação dos jardins zoológicos: a) ponte no Gramado Zoo, Gramado - RS. Fonte: foto da autora, 2014; b) observatório no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014.	51
Figura 2.19: Figura 2.19: Dispositivos de orientação espacial do Parque Safari do Zoológico de San Diego, USA: a) sinais direcionais; b) sinais informativos; c) mapas você-está-aqui. Fonte: http://www.hunttdesign.com/projects/signage-wayfinding/zoos . Acessado em 13.06.2017.	52
Figura 2.20: Psicologia aplicada nos recintos de jardins zoológicos: a) posição relativa que afeta a percepção dos visitantes; b) visitantes “dominando” um urso e se distraíndo com pessoas ao fundo. Fonte: Coe (1985).	53
Figura 2.21: Exemplos de estudos de Plano de circulação, desenvolvidos para o Los Angeles Zoo, Los Angeles-CA: a) exemplo sem hierarquia de circulação, considerado não adequado; b) exemplo com hierarquia de circulação, considerado adequado. Fonte: Coe (2007).	55
Figura 2.22: Resumo da evolução do conceito dos jardins zoológicos. Fonte: elaborado pela autora.	56
Figura 3.1: Processo formação da imagem ambiental. Fonte: adaptado de Golledge & Stimson (1997).	60
Figura 3.2. Representação das 5 Identidades, respectivamente, exploradores, facilitadores, buscadores de experiência, profissionais e recarregadores. Fonte: adaptado de Ploutz (2012).....	63
Figura 3.3: Figura 3.3: Esquema teórico elaborado na pesquisa. Fonte: da autora, 2018. ...	78
Figura 4.1: Localização do Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Fonte: adaptado do Google Earth, 2017.	83
Figura 4.2: Fotos da inauguração do Parque Zoológico, em 1962: a) placa de inauguração; b) Vista para os atuais recintos dos felinos. Fonte: Reprodução do Parque Zoológico, 2016. ..	84
Figura 4.3: Zuleica e Jerônimo, os leões do Parque Zoológico. Fonte: fotos da autora, 2016.....	85

Figura 4.4: Eventos com temática ambiental realizados no Parque Zoológico da FZB/RS: a) evento ciência na praça – mão no bicho, 2016; b) atividade em evento de comemoração do dia do lobo guará, 2016. Fonte: Reprodução do Parque Zoológico, 2016.	86
Figura 4.5: Divisão da área de visitação do Parque Zoológico da FZB/RS em áreas de análise: Área 01 - Fazenda; Área 02 - Rinocerontes; Área 03 - Macacos; Área 04 - Pássaros; Área 05 - Carnívoros; Área 06 - Camelos; Área 07 - Estacionamento; Área 08 - Piquenique e Descanso; Área 09 - Pracinha; Área 10 - Lago; e, Área 11 - Alimentação. Fonte: da autora, 2017.	91
Figura 4.6: Trajetos estabelecidos para as observações comportamentais. Fonte: da autora, 2017.	103
Figura 4.7: Coleta de dados por meio do método de desenho. Fonte: da autora, 2017.	107
Figura 4.8: Exemplo do material não utilizado no método do desenho. Fonte: da autora, 2017.....	107
Figura 5.1: Uso e comportamento dos visitantes na Área 01 - Fazenda e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	112
Figura 5.2: Pessoas em atividade de fluxo na Área 02 - Rinocerontes. Fonte: da autora, 2017.....	113
Figura 5.3: Uso e comportamento dos visitantes na Área 02 - Rinocerontes e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	113
Figura 5.4: Uso e comportamento dos visitantes na Área 03 - Macacos e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	114
Figura 5.5: Uso e comportamento dos visitantes na Área 04 - Pássaros e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	115
Figura 5.6: Uso e comportamento dos visitantes na Área 05 - Felinos e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	116
Figura 5.7: Uso e comportamento dos visitantes na Área 06 - Camelos e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	117
Figura 5.8: Uso da Área 07 - Estacionamento: a) área 7a - estacionamento carros; b) área 07b - estacionamento ônibus. Fonte: da autora, 2016.	118
Figura 5.9: Uso e comportamento dos visitantes na Área 07 - Estacionamento e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	118
Figura 5.10: Uso e comportamento dos visitantes na Área 08 - Piquenique/ Descanso: a) pontos de destaque no uso; b) marcado em vermelho, distância mínima a ser percorrida entre a área de piquenique e o estacionamento. Fonte: da autora, 2017.	119
Figura 5.11: Uso e comportamento dos visitantes na Área 09 - Pracinha e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	120
Figura 5.12: Uso e comportamento dos visitantes na Área 10 - Lago e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.	121

Figura 5.13: Uso e comportamento dos visitantes na Área 11 - Alimentação. Fonte: da autora, 2017.	121
Figura 5.14: Características que tornam a área 03 – Macacos, mais preferida: a) gaiolas de malha metálica formando uma unidade sequenciada; b) caminhos pavimentados, mostrando planejamento; c) grandes árvores emoldurando o caminho e vegetação ornamental variada. Fonte: fotos da autora, 2016.	122
Figura 5.15: Visitantes observando de perto os animais em recintos de tela metálica da Área 03 – Macacos. Fonte: fotos da autora, 2016.	125
Figura 5.16: Características que tornam a área 06 – Camelos, menos preferida: pobreza visual e pouca diversidade e quantidade de animais e demais elementos. Fonte: fotos da autora, 2016.	126
Figura 5.17: Recintos com presença de água como pontos de maior densidade de visitantes nas áreas em que se localizam: a) trapiche na Área 06; b) macacos na Área 02; c) jacarés na Área 04. Fonte: da autora, 2017.	127
Figura 5.18: Relação entre a presença de vegetação ornamental e sombra e os pontos de maior atividade: a) atividade sob o pergolado do restaurante; b) pessoas fazendo piquenique sob a sombra da árvore no estacionamento; c) atividade sob a sombra de árvores na área de piquenique; d) Área 03 com muitas pessoas na área com vegetação ornamental e sombra; e) atividade sob a sombra de árvores no recinto do elefante. Fonte: da autora, 2017.....	128
Figura 5.19: Comparação entre a Área 03 – Macacos e a Área 04 – Pássaros: a) uso do espaço; b) semelhanças entre as áreas. Fonte: fotos da autora, 2016.	130
Figura 5.20: Representações do desenho 01: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	152
Figura 5.21: Representações do desenho 02: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	152
Figura 5.22: Representações do desenho 03: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	153
Figura 5.23: Representações do desenho 04: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	154
Figura 5.24: Representações do desenho 05: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	154
Figura 5.25: Representações do desenho 06: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	155
Figura 5.26: Representações do desenho 07: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	156
Figura 5.27: Representações dos desenhos 08 e 09: a) desenho 08 - representação da criança; b) desenho 09 - representação da criança. Fonte: da autora, 2017.....	156
Figura 5.28: Representações do desenho 10: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	157

Figura 5.29: Representações do desenho 11: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	158
Figura 5.30: Representações do desenho 12: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	158
Figura 5.31: Representações do desenho 13: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	159
Figura 5.32: Representações do desenho 14: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	160
Figura 5.33: Representações do desenho 15: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.	160

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1: Sociedades e Jardins Zoológicos inaugurados até o final do século XIX. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002) e Hancocks (2003).	34
Quadro 4.1: Ligações entre os objetivos, hipóteses, relações investigadas e métodos. Fonte: da autora, 2017.	82
Quadro 4.2: Descrição das características da Área 01 - Fazenda. Fonte: da autora, 2017. .	92
Quadro 4.3: Descrição das características da Área 02 - Rinoceronte. Fonte: da autora, 2017.....	93
Quadro 4.4: Descrição das características da Área 03 - Macacos. Fonte: da autora, 2017..	94
Quadro 4.5: Descrição das características da Área 04 - Pássaros. Fonte: da autora, 2017..	95
Quadro 4.6: Descrição das características da Área 05 - Carnívoros. Fonte: da autora, 2017.....	96
Quadro 4.7: Descrição das características da Área 06 - Camelos. Fonte: da autora, 2017..	97
Quadro 4.8: Descrição das características da Área 07 - Estacionamento. Fonte: da autora, 2017.	98
Quadro 4.9: Descrição das características da Área 08 – Piquenique e Descanso. Fonte: da autora, 2017.	99
Quadro 4.10: Descrição das características da Área 09 - Pracinha. Fonte: da autora, 2017.....	100
Quadro 4.11: Descrição das características da Área 10 - Lago. Fonte: da autora, 2017.	101
Quadro 4.12: Descrição das características da Área 11 - Alimentação. Fonte: da autora, 2017.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1: Amostra de participantes em cada técnica de coleta de dados avaliativos. Fonte: da autora, 2018.	88
Tabela 4.2: Identificação da nomenclatura e da área (m ²) de cada área de análise. Fonte: da autora, 2017.	91
Tabela 5.1: Frequência de respostas da questão sobre o animal favorito. Fonte: da autora, 2017.	111
Tabela 5.2: Frequência de respostas da questão sobre satisfação com as áreas de exposição. Fonte: da autora, 2017.	122
Tabela 5.3: Frequência de respostas da questão sobre a preferência entre as áreas de exposição do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2018.	122
Tabela 5.4: Frequência de respostas da questão sobre a preferência dos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS quanto as barreiras entre pessoas e animais. Fonte: da autora, 2017.	125
Tabela 5.5: Frequência de respostas da questão sobre os caminhos do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	129
Tabela 5.6: Frequência de respostas da questão sobre satisfação geral com o Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2018.	132
Tabela 5.7: Frequência de respostas das questões sobre agradabilidade, organização e interesse dos espaços do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	133
Tabela 5.8: Frequência de respostas das questões sobre satisfação com as áreas de estacionamento, piquenique/descanso, pracinha e alimentação. Fonte: da autora, 2017 ...	134
Tabela 5.9: Frequência de respostas da questão sobre a importância de determinadas categorias que formam os espaços abertos do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	136
Tabela 5.10: Frequência de respostas da questão sobre a agradabilidade da vegetação e das fontes de água do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	139
Tabela 5.11: Frequência de respostas da questão sobre a eficiência da sinalização espacial. Fonte: da autora, 2017.	140
Tabela 5.12: Frequência de respostas da questão sobre a adequação da sinalização educativa dos recintos do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	141
Tabela 5.13: Frequência de respostas da questão sobre a quantidade de bancos e lixeiras do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	142
Tabela 5.14: Frequência de respostas da questão sobre a agradabilidade dos bancos e lixeiras do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	143
Tabela 5.15: Frequência de respostas da questão sobre a facilidade de se localizar no Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.	145

Tabela 5.16: Facilidade de se localizar no Parque Zoológico x assiduidade de visitaço. Fonte: da autora, 2017.	145
Tabela 5.17: Contabilizaço de todos os indivíduos presentes no Parque Zoológico nos momentos do levantamento. Fonte: da autora, 2017.	146
Tabela 5.18: Contabilizaço dos indivíduos por grupo de visita. Fonte: da autora, 2017. ...	146
Tabela 5.19: Formaço etária dos grupos de visita do Parque Zoológico. Fonte: da autora, 2017.	147
Tabela 5.20: Identificaço das atividades encontradas no Parque Zoológico. Fonte: da autora, 2017.	147
Tabela 5.21: Frequência de respostas da questão sobre a motivaço para a visita. Fonte: da autora, 2018.	148

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 5.1: Quantidade de pessoas contabilizadas por área de visitação do Parque Zoológico da FZB/RS x metragem quadrada da área em questão. Fonte: da autora, 2017.....	111
Gráfico 5.2: Características indicadas pelos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS que tornam a área 03 - Macacos, mais preferida. Fonte: da autora, 2018.	124
Gráfico 5.3: Características indicadas pelos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS que tornam a área 06 - Camelos, menos preferida. Fonte: da autora, 2018.	126
Gráfico 5.4: Aspectos do Parque Zoológico da FZB/RS que seus visitantes mais gostaram. Fonte: da autora, 2018.	128
Gráfico 5.5: Aspectos que tornam os caminhos do Parque Zoológico da FZB/RS divertidos e interessantes, na percepção de seus visitantes. Fonte: da autora, 2018.	138
Gráfico 5.6: Tipos de atividades encontradas no Parque Zoológico da FZB/RS: a) atividades motoras; b) atividades não motoras. Fonte: da autora, 2017.	148
Gráfico 5.7: As expectativas dos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2018.	149
Gráfico 5.8: Aspectos do Parque Zoológico da FZB/RS que os visitantes menos gostaram. Fonte: da autora, 2018.	150
Gráfico 5.9: Possíveis melhorias para o Parque Zoológico da FZB/RS indicadas pelos seus visitantes. Fonte: da autora, 2018.	151

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA	21
1.1 IDENTIFICAÇÃO E RELEVÂNCIA DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.2 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	24
1.2.1 Objetivos da pesquisa	24
1.2.2 Variáveis investigadas na pesquisa	25
1.2.3 Objeto de estudo	26
1.2.4 Metodologia e estratégias de ação	27
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	28
 CAPÍTULO 2: JARDINS ZOOLOGICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS	30
2.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO E DESIGN DOS JARDINS ZOOLOGICOS	30
2.1.1 Jardins zoológicos da antiguidade ao século XIX	30
2.1.2 Jardins zoológicos do século XX: surgimento de novos conceitos.....	35
2.1.3 Jardins zoológicos contemporâneos: desenvolvimento de novas funções.....	38
2.1.3.1 Conservação e pesquisa.....	39
2.1.3.2 Entretenimento.....	40
2.1.3.3 Educação	40
2.2 JARDINS ZOOLOGICOS NO BRASIL.....	41
2.3 O PLANEJAMENTO DOS JARDINS ZOOLOGICOS CONTEMPORÂNEOS: ELEMENTOS E EFEITOS ESPACIAIS ENVOLVIDOS.....	43
2.3.1 Elementos físicos do design de jardins zoológicos	44
2.3.1.1 Estruturas e instalações de apoio aos visitantes	44
2.3.1.2 Elementos dos recintos/exposições	45
2.3.1.3 Vegetação e recursos naturais.....	46
2.3.1.4 Mobiliários	47
2.3.1.5 Recursos recreativos	48
2.3.1.6 Elementos de circulação	50
2.3.1.7 Dispositivos de orientação espacial	52
2.3.2 Efeitos espaciais proporcionados pelo design de jardins zoológicos.....	53
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	56
 CAPÍTULO 3: PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DO AMBIENTE PELOS INDIVÍDUOS E AS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS	59
3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS REFERENTES AOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE PELOS INDIVÍDUOS.....	59
3.1.1 O processo de aprendizagem nos jardins zoológicos	61
3.2 MEDIDAS DE DESEMPENHO AMBIENTAL: SATISFAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A PREFERÊNCIA E O COMPORTAMENTO.....	63
3.2.1 Qualidade visual do ambiente e preferências estéticas.....	64
3.2.2 Grupos de usuários	65
3.2.2.1 Avaliação do ambiente pelas crianças	66
3.2.2.2 Os idosos e os jardins zoológicos	67
3.3 DIMENSÕES DE QUALIDADE: VARIÁVEIS ASSOCIADAS QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS.....	67
3.3.1 Riqueza perceptiva.....	68

3.3.1.1	Quantidade e variedade de estímulos visuais	69
3.3.1.1.1	Naturalidade.....	69
3.3.1.2	Organização dos espaços e efeitos proporcionados	70
3.3.1.2.1	Mistério e possibilidades de exploração	70
3.3.1.2.2	Clareza visual e visibilidade	71
3.3.1.3	Aparência dos espaços e elementos.....	72
3.3.2	Orientabilidade	72
3.3.2.1	Acessibilidade física.....	73
3.3.2.2	Dispositivos de orientação espacial	73
3.3.3	Adequação	74
3.3.3.1	Adequação ao uso	75
3.3.3.1.1	Dimensionamento dos espaços	75
3.3.3.1.2	Mobiliários.....	76
3.3.3.2	Adequação as expectativas	76
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	77

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA DA PESQUISA 80

4.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESTRATÉGIA DE PESQUISA	80
4.2	DEFINIÇÃO DO ESTUDO DE CASO	83
4.2.1	Caracterização do objeto de estudo.....	84
4.3	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA DE PARTICIPANTES.....	86
4.4	MÉTODOS DE COLETA DE DADOS	88
4.4.1	Levantamento de arquivo	88
4.4.2	Levantamento de campo	88
4.4.2.1	Etapa I: Levantamentos físicos	88
4.4.2.1.1	Caracterização dos elementos e espaços do Parque Zoológico ...	89
4.4.2.2	Etapa II: Levantamentos avaliativos.....	102
4.4.2.2.1	Observação Comportamental.....	102
4.4.2.2.2	Questionário.....	104
4.4.2.2.3	Entrevista.....	105
4.4.2.2.4	Desenho.....	106
4.5	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS AVALIATIVOS.....	108

CAPÍTULO 5: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS PELOS SEUS VISITANTES 110

5.1	INVESTIGAÇÃO COMPORTAMENTAL: TIPO, INTENSIDADE DE USO E PREFERÊNCIA NOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS.....	110
5.1.1	Características físico-espaciais e comportamentais por área de visitação.....	112
5.1.1.1	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 01 - Fazenda.....	112
5.1.1.2	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 02 - Rinocerontes.....	113
5.1.1.3	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 03 - Macacos.....	114
5.1.1.4	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 04 - Pássaros.....	115
5.1.1.5	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 05 - Carnívoros.....	116
5.1.1.6	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 06 - Camelos.....	117
5.1.1.7	Características físico-espaciais e comportamentais da Área 07 - Estacionamento.....	118

5.1.1.8 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 08 - Piquenique/Descanso.....	119
5.1.1.9 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 09 - Pracinha.....	120
5.1.1.10 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 10 - Lago.....	120
5.1.1.11 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 11 - Alimentação.....	121
5.1.2 Avaliação e preferência por áreas de exposição.....	121
5.1.2.1 Aspectos que tornam a Área 03 - Macacos mais preferida	123
5.1.2.2 Aspectos que tornam a Área 06 - Camelos menos preferida	125
5.1.3 Avaliação de como a naturalidade e os aspectos físicos dos caminhos influenciam na intensidade de uso do espaço	127
5.1.3.1 Influência da naturalidade na intensidade de uso do espaço	127
5.1.3.2 Influência dos aspectos físicos dos caminhos na intensidade de uso do espaço.....	129
5.2 VERIFICAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM NA SATISFAÇÃO COM O ESPAÇO ABERTO DE JARDINS ZOOLOGICOS.....	131
5.2.1 Satisfação geral com o espaço aberto	132
5.2.1.1 Influência da agradabilidade, ordem e interesse na satisfação geral.....	132
5.2.2 Análise da influência das estruturas e instalações de apoio na satisfação geral.....	133
5.2.3 Avaliação de importância de específicas categorias de design na satisfação geral ..	136
5.2.4 Avaliação da naturalidade, sinalização e mobiliários na satisfação geral.....	139
5.2.4.1 Influência da agradabilidade da vegetação e das fontes de água na satisfação geral.....	139
5.2.4.2 Influência da sinalização na satisfação geral.....	140
5.2.4.2.1 Influência da eficácia da sinalização espacial	140
5.2.4.2.2 Influência da adequação da sinalização educacional	140
5.2.4.3 Influência do mobiliário na satisfação geral	142
5.2.4.3.1 Influência da adequação da quantidade do mobiliário	142
5.2.4.3.2 Influência da aparência do mobiliário	143
5.2.5 Influência da organização do espaço na facilidade de se localizar	144
5.3 CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES: FAIXA-ETÁRIA, GRUPOS DE VISITA, IMAGEM AMBIENTAL, DIFERENÇAS E SIMILARIDADES NA AVALIAÇÃO.....	146
5.3.1 Faixa-etária, padrões de grupos, atividades e Identidades dos visitantes.....	146
5.3.2 As expectativas dos visitantes antes da visita.....	148
5.3.2.1 Insatisfação dos visitantes e seus desejos para o espaço.....	150
5.3.3 Percepção do Parque Zoológico pelos visitantes crianças.....	151
5.3.4 Percepção e avaliação do Parque Zoológico pelos visitantes idosos.....	161
5.3.4.1 Percepção dos visitantes sobre a preparação do espaço para receber pessoas idosas.....	162
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	162
CAPÍTULO 6: CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
6.1 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS, HIPÓTESES E MÉTODOS.....	167
6.2 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS.....	169
6.2.1 Conclusões sobre a investigação dos elementos físicos e configuracionais dos jardins zoológicos.....	170
6.2.1.1 Características dos elementos físicos do jardim zoológico em estudo	171
6.2.2 Conclusões sobre a investigação comportamental e preferências dos visitantes.....	172

6.2.3 Conclusões sobre a investigação dos aspectos do ambiente influenciam na satisfação dos visitantes.....	174
6.2.4 Conclusões sobre a caracterização dos grupos de visitantes	177
6.3 <i>CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS</i>	178
6.4 <i>SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES</i>	179
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	180
APÊNDICE A.....	188
APÊNDICE B.....	196
APÊNDICE C.....	206
APÊNDICE D.....	211
APÊNDICE E.....	219
APÊNDICE F.....	221
ANEXO A	257
ANEXO B	260
ARQUIVO DIGITAL.....	262

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA

Neste primeiro capítulo é introduzida a pesquisa desenvolvida. É feita a identificação e relevância do problema de pesquisa e apresentada a pergunta de pesquisa. Apresentadas as variáveis associadas à qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos. Logo é apresentada a proposta de investigação, onde são identificados o objetivo geral e os específicos, o objeto de estudo e a metodologia e estratégia de ação. Por fim é apresentada a estrutura da dissertação.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E RELEVÂNCIA DO PROBLEMA DE PESQUISA

Nas sociedades urbanas em que vivemos, o contato das pessoas com a natureza e principalmente com a vida animal está se tornando cada vez mais raro (KNIGHT & HERZOG, 2009). Assim, a possibilidade proporcionada pelos jardins zoológicos contemporâneos, localizados no meio urbano, de passear ao ar livre em plena natureza e poder, ao mesmo tempo, desfrutar da presença e companhia de animais selvagens provenientes de diferentes locais do mundo, é altamente valorizada (WILLIAMS et al., 2012).

Os jardins zoológicos contemporâneos têm como principais finalidades a educação e o entretenimento do público, a conservação das espécies e a realização de pesquisas (EBENHÖH, 1992; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003). Fornecerem informações essenciais sobre a distribuição dos animais, sobre os seus *habitats* e sobre o seu comportamento natural. Zelam pelo interesse dos animais, pois têm como intuito principal a sensibilização e mudança de atitude das pessoas perante a natureza. No entanto, como pertencentes a mesma categoria de instituições públicas como museus, galerias de arte e jardins botânicos, entende-se que o entretenimento deve ser um fator importante nesses espaços, seguindo os conceitos da categoria. Vários autores, entre eles Polakowski (1987) e Graetz (1995), apoiam essa consideração, apontando o entretenimento dos visitantes como uma das funções primordiais desses espaços, visto que é a principal razão que leva as pessoas a visitar um jardim zoológico.

A educação e o entretenimento dos visitantes em jardins zoológicos são geralmente atribuídos a encontros pessoais com os animais. No entanto, Ebenhöh (1992) aponta que embora as exposições sejam uma parte importante da experiência, as áreas abertas entre as exposições e lugares convenientes para ficar e desfrutar o passeio são altamente significativos para as pessoas, e tão importantes quanto as exposições em si. Um lugar atrativo, com qualidade espacial, tende a atrair mais indivíduos do que lugares pouco qualificados, pois as pessoas são capazes de reconhecer os lugares mais vantajosos para si (HAAS, 2000). Portanto, entende-se que a qualidade da visita deve ser um dos itens fundamentais no planejamento de um jardim zoológico, pois quando bem qualificadas, ou seja, com ambientes dinâmicos, sensoriais e prazerosos, podem possibilitar uma melhor absorção das informações educativas por parte do visitante. Termos como “educação” e “entretenimento” devem ser considerados juntos para se alcançar um design de qualidade (JONES et al., 1976; COE, 2000; THOMPSON, 2006).

Diversos estudos sobre design de jardins zoológicos podem ser encontrados, por exemplo, no *International Zoo Yearbook*, nos jornais *Zoo Biology*, *Curator*, *Architecture*, *Landscape Architecture*, *Environmental Psychology*, nos periódicos *Environment and Behavior*, *Animals and Architecture* e *Visitor Behavior*, em publicações do *Center for Social Design* e do *Smithsonian Institution*, e, em dissertações disponíveis nas bibliotecas digitais de universidades internacionais. Em tais fontes estão disponíveis referenciais teóricos que auxiliam na idealização dos espaços de jardins zoológicos e, entre eles, alguns que se fundamentam em metodologias utilizadas na área de pesquisa das Relações Ambiente-Comportamento. São exemplos dessas publicações os estudos de Bitgood (1986; 1987; 1988; 1994, 2011), sobre visitantes e orientabilidade no espaço; Polakowski (1987; 1989) e Coe (1985; 1987; 1989; 2000; 2011; 2012), sobre design de recintos; Jones et al. (1976), Graetz (1995), Ebenhöh (1992) e Hancocks (1996; 2003), sobre design zoológico; Ploutz (2012) e Thompson (2006), sobre aprendizagem; e, Screven (1976; 1988) e Koran et al. (1989), sobre visitantes e processos cognitivos.

A literatura, de modo geral, descreve diferentes técnicas de design, proporciona variadas visões sobre como projetar os espaços e que tipos de elementos tais espaços devam possuir. Entretanto, a maior parte dessas informações são resultados de avaliações técnicas, ou seja, a visão do pesquisador (zoólogo, botânico, engenheiro, paisagista e arquiteto, entre outros) após observar um ou mais jardins zoológicos e avaliar seus visitantes frente aos recintos. Na maioria dos referenciais teóricos, a percepção dos visitantes no espaço do jardim zoológico como um todo, não é levada em consideração.

Nos restritos estudos de percepção ambiental em jardins zoológicos, referentes a design e organização espacial, não são fornecidas informações suficientes para suprir todos

os aspectos necessários para uma boa compreensão do que seria um espaço qualificado para os visitantes. Tampouco é descrito, especificamente, como projetar espaços qualificados que auxiliem nos processos de aprendizagem dos visitantes.

Coe (1985) afirma que a área de estudo das Relações Ambiente-Comportamento pode fazer contribuições substanciais para a compreensão tanto do comportamento de pessoas quanto de animais. O histórico de avaliação dos visitantes de jardins zoológicos teve início, ainda na década de 1930, nos estudos de Robinson (1928; 1930; 1931; 1933) e Melton (1933; 1935), no entanto, a maior parte dos estudos realizados até hoje se detêm a questões superficiais sobre comportamento frente aos recintos de animais. Dentre eles, existem os estudos de Serrel (1979), Bitgood (1986; 2011) e Screven (1988), que afirmam que os visitantes dos jardins zoológicos tentam tirar o máximo proveito de sua visita através de interações com seu próprio grupo social e com as oportunidades oferecidas pelo zoológico. Os autores afirmam que os visitantes frequentam zoológicos por uma variedade de razões: valor educacional, recreativo ou de entretenimento, atividade social (com família e amigos) tais como conversar, ler, comer e andar, fascinação pessoal com animais selvagens e para desfrutar o cenário natural.

Segundo esses autores, conhecer os comportamentos dos visitantes de jardins zoológicos ajuda no planejamento dos ambientes, nas necessidades de mudanças físicas e simbólicas, na efetividade da provocação de sentimentos positivos e do aprendizado. Ebenhöh (1992) considera que a seguinte metáfora imaginada por Falk et al. (1985) para prever o comportamento dos visitantes de museus, seja aplicável também aos visitantes de jardins zoológicos:

" Um museu é como uma loja de departamento e os visitantes do museu são como os compradores. Alguns 'compradores sérios' sabem exatamente o que eles querem comprar, outros são 'compradores de janela'. Eles tocam na mercadoria, passeiam nos corredores e leem as etiquetas de preços. Raramente vêm sozinhos; embora eles não entrem na loja com a intenção de gastar dinheiro, se algo parecer muito agradável, eles compram. Boas exposições e sinalização são essenciais com este público. Em geral, esses visitantes não gastam longos períodos de tempo em uma única área. Eles tentam ver o máximo possível no menor espaço de tempo. " (FALK et al., 1985).

No Brasil, a escassez de dados sobre os visitantes é ainda maior. A área do design de jardins zoológicos ainda está em emergência, e a necessidade de tais investigações não é vista como relevante pelos arquitetos e pesquisadores da área. As investigações realizadas em jardins zoológicos no Brasil buscam, na maioria dos casos, apenas o reconhecimento da percepção dos visitantes sobre fauna e flora e questões socioculturais dos visitantes, como em Galheigo & Santos (2009) e Aragão (2014), não abrangendo os aspectos físicos e

morfológicos do ambiente que influenciam na percepção. As perguntas típicas das pesquisas desse tipo são: “Quem é o público do zoológico?”, “Como as pessoas estão reagindo a exposições?” e “O que as pessoas aprendem no jardim zoológico?”.

Deste modo, o problema central desta pesquisa se estabelece pela carência de estudos e subsídios teóricos que, tendo como base a percepção das pessoas, relacionem a **qualidade ambiental** (especificamente as características dos espaços abertos) com a satisfação das pessoas que visitam os jardins zoológicos e contribuam para formação de ambientes abertos atraentes, divertidos e educativos, e que assim proporcionem a formação das experiências (sensoriais e cognitivas) memoráveis. O termo “qualidade” é definido na norma brasileira - NBR ISO 9000 (2015) como “*a totalidade de características de uma entidade que lhe confere a capacidade de satisfazer as necessidades explícitas e implícitas*”. Sendo assim, a medida de desempenho ambiental considerada a medida-chave neste estudo, para avaliar o espaço, é a satisfação dos visitantes.

Esta pesquisa se propõe a contribuir para o preenchimento da lacuna existente sobre os estudos de qualidade do lugar em jardins zoológicos, baseados em avaliações que envolvem as pessoas que utilizam o espaço, respondendo a seguinte pergunta de pesquisa: Na percepção dos visitantes que utilizam os espaços abertos de jardins zoológicos, quais aspectos e atributos desses espaços são capazes de tornar a experiência qualificada, educativa e memorável?

1.2 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

1.2.1 Objetivos da pesquisa

Para obter respostas ao problema apresentado, a pesquisa apresenta como objetivo geral a avaliação do desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos através da percepção dos seus visitantes sobre os elementos físicos e morfológicos desses ambientes, afim de entender os aspectos que estão mais relacionados a percepção de qualidade ambiental. Faz-se necessário investigar os fatores relevantes para a avaliação do desempenho (satisfação) e qualidade estética dos espaços abertos que possam orientar a definição de critérios de planejamento de futuras intervenções nesses ambientes, afim de criar espaços qualificados, educativos e memoráveis.

O objetivo da pesquisa consiste em investigar as características dos espaços abertos dos jardins zoológicos, seus elementos de design e suas configurações espaciais que afetam a avaliação de desempenho do espaço. A fim de alcançar o objetivo faz-se necessário:

- 1) A partir da revisão bibliográfica, investigar os tipos de elementos físicos e configuracionais presentes nos espaços abertos de jardins zoológicos em geral e sua organização. Investigar as características formais e simbólicas desses elementos no jardim zoológico em estudo, destacando os mais relevantes para a estruturação do ambiente.
- 2) Identificar como os espaços abertos do jardim zoológico são apreendidos e vivenciados considerando o uso, o comportamento dos visitantes e suas preferências. Verificando-se, também, como a naturalidade e os aspectos físicos dos caminhos interferem na preferência e uso dos espaços abertos.
- 3) Identificar quais aspectos do ambiente têm uma maior influência na satisfação dos visitantes com relação a cada dimensão escolhida (riqueza perceptiva, orientabilidade e adequação) para avaliação de desempenho.
- 4) Caracterizar os diferentes grupos de visitantes do jardim zoológico, identificando especificidades na avaliação.

1.2.2 Variáveis investigadas na pesquisa

Esta pesquisa trata da necessidade de identificar os aspectos físico-espaciais e simbólicos que influenciam no desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos e seu reconhecimento como um lugar qualificado, a partir da percepção dos indivíduos que utilizam o espaço (visitantes). Considerando que a avaliação da qualidade dos ambientes possa ser realizada através da avaliação do desempenho dos mesmos pelas pessoas que os utilizam (REIS & LAY, 2006), torna-se necessário definir quais aspectos do espaço deverão ser investigados. A pesquisa opta pelos aspectos físicos e funcionais dos ambientes, amparados por conceitos relacionados à qualidade do ambiente (REIS & LAY, 1995). Levando em consideração a percepção dos visitantes sobre a (i) forma física, (ii) operacionalidade do ambiente, e (iii) equipamentos presentes nele. A satisfação, complementada pela preferência e o comportamento dos visitantes, serão adotados como critérios de medição da qualidade.

A pesquisa utiliza o conceito de *forma física* adotado por Weber (1995), composto de dois aspectos. O primeiro se refere à organização dos elementos que compõem um objeto ou ambiente, ou seja, como as partes constituintes estão relacionadas com a configuração total. E a segunda se refere à aparência visual do objeto ou ambiente. Quanto à *operacionalidade*, é adotado o conceito de que o espaço deve funcionar e ser usado adequadamente, segundo padrões previamente definidos de forma segura e eficiente. Quanto aos *equipamentos presentes no espaço*, é adotada a avaliação referente a adequação da vegetação, mobiliário fixo e móvel e demais equipamentos de apoio aos visitantes.

As avaliações sobre o ambiente natural ou construído surgem a partir das pessoas que os utilizam, do ambiente em si e da interação entre os dois, variando conforme aspectos biológicos, socioculturais, objetivos e expectativas. (LYNCH, 1997; NASAR, 1992). Kohlsdorf (1996) afirma que as respostas avaliativas em relação a um ambiente podem ser influenciadas pela faixa-etária dos indivíduos. Assim, torna-se necessária a análise e a comparação das percepções por distintos grupos de visitantes em relação ao jardim zoológico em estudo, visto que o público é variado, apresentando variadas faixas-etárias. Além das faixas-etárias, a literatura afirma que as necessidades e a percepção do espaço podem mudar de acordo com a Identidade adotada pelo visitante no momento da visita a um jardim zoológico (FALK, 2009). Assim, a análise por tipo de Identidade também é necessária.

Quando analisadas as avaliações feitas por indivíduos, é importante o entendimento de que eles possuem dois aspectos: objetivos e subjetivos. As avaliações de qualidade ambiental podem ser consideradas objetivas pois se referem ao ambiente físico e aos objetos presentes nele. Essa uniformidade de foco de avaliação gera objetividade. A subjetividade, por outro lado, está relacionada com as características dos indivíduos que avaliam esses ambientes, tais como, estado emocional, cultura, modo de vida, entre outros (STAMPS, 2000). É importante saber que esses dois aspectos estão interligados.

Graetz (1995) considera que um tratamento puramente paisagístico, ou seja, com foco apenas na vegetação e elementos naturais, não é suficiente para avaliar a qualidade dos ambientes de jardins zoológicos. A avaliação deve ser feita em conjunto com pressupostos arquitetônicos, pois a arquitetura trata diretamente da estrutura física do lugar e da percepção dos indivíduos que o utilizam.

Dessa forma, nesta pesquisa, optou-se por avaliar o desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos através de três dimensões que, de acordo com a literatura, parecem ser capazes de qualificar os espaços: (1) riqueza perceptiva, relacionada à presença de múltiplos estímulos físicos e visuais; (2) orientabilidade, relacionada a como os indivíduos se locomovem e percebem as possibilidades do espaço; e (3) adequação, referente a como o espaço é vivenciado e atende às expectativas (COE, 1985; BITGOOD, 1986; 1988; 2011; HERZOG & SMITH, 1988; KORAN et al., 1989; EBENHÖH, 1992; GRAETZ, 1995; GEWAILY, 2010). A descrição mais detalhada dessas dimensões e das variáveis a elas associadas encontram-se no Capítulo 3, seção 3.3.

1.2.3 Objeto de estudo

A fim de atender aos objetivos da pesquisa, foi considerada como estratégia mais adequada a do estudo de caso, de acordo com Yin (2001). Para os fins desta pesquisa, e

para aplicação dos resultados aqui obtidos, são considerados apenas os jardins zoológicos contemporâneos tradicionais, caracterizados por espaços abertos arborizados, modificados pelo homem e a favor da integração entre pessoas e animais no espaço. Desde modo, os critérios utilizados para a seleção do objeto de estudo foram os seguintes:

- a) Localização: o objeto de estudo deveria ser localizado no Estado do Rio Grande do Sul para facilidade da pesquisa; ser um jardim zoológico do meio urbano;
- b) Características: ser caracterizado como um jardim zoológico contemporâneo; oferecer programas de educação ambiental; possuir uma grande área de visitação e plantel variado; possuir grande fluxo de visitantes;
- c) Disponibilidade: interesse dos jardins zoológicos em participar do estudo.

Assim, como objeto de estudo foi selecionado o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), conhecido como Zoo Sapucaia, localizado em Sapucaia do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, por se encaixar nos critérios pré-definidos da pesquisa. O Parque Zoológico possui uma área de 160 hectares, que fazem parte da Reserva Florestal Padre Balduino Rambo.

1.2.4 Metodologia e estratégias de ação

A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa desenvolvida através de métodos e técnicas da área de estudos da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento, permitindo adequar o método de acordo com as características dos respondentes e assim proporcionar maior credibilidade à pesquisa (SOMMER & SOMMER, 2002). O estudo conta com dois tipos de levantamentos de dados: (1) levantamento de arquivo, e (2) levantamento de campo. O segundo levantamento ainda é dividido em duas etapas, respectivamente, levantamento físico e levantamento avaliativo.

O Levantamento de arquivo refere-se ao levantamento das plantas baixas e de documentos históricos do jardim zoológico em estudo, assim como leis e decretos.

O Levantamento de campo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa, de *levantamento físico*, teve como finalidade a coleta de dados que possibilitassem a criação do mapa geral do Parque Zoológico, dos Mapas Temáticos e a execução dos métodos avaliativos abordados na sequência. Esta etapa foi realizada com a técnica de levantamento físico, com medições físicas e registro fotográfico das características formais dos espaços e elementos físicos do design presentes no espaço aberto do jardim zoológico. Na segunda etapa, de *levantamentos avaliativos*, utilizou-se quatro métodos: Observação Comportamental, Questionário, Entrevista e Desenho.

O método da *Observação Comportamental*, foi realizado através da técnica dos mapas comportamentais e de registros fotográficos do tipo de uso e comportamento das pessoas, com o intuito de identificar padrões no uso e comportamento. O *Questionário* foi realizado a fim de identificar quais aspectos do ambiente têm uma maior influência na preferência e na satisfação das pessoas, e que assim, contribuem na percepção de qualidade do ambiente. Este método foi aplicado aos visitantes adolescentes/adultos (13-59 anos). A *Entrevista*, por meio de uma entrevista semiestruturada, foi realizada com o intuito de identificar os dados avaliativos primários, as expectativas dos visitantes para a visita e aprofundar dados levantados no questionário. É aplicada a adolescentes/adultos (13-59 anos) e idosos (acima de 60 anos). O *Desenho*, um método de levantamento de dados perceptivos e avaliativos, foi levantado através de desenhos, que por ser um método adaptado ao público infantil, foi aplicado na amostra de visitantes crianças (6-12 anos), parcela que não está incluída no questionário e entrevista.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo é exposto o estudo em questão. São apresentados a identificação e relevância do problema de pesquisa e a proposta de investigação, onde são expostos os objetivos da pesquisa, as variáveis associadas, o objeto de estudo e a metodologia e estratégias de ação.

O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura com enfoque nos jardins zoológicos. É apresentado um breve histórico sobre a evolução do conceito e design dos jardins zoológicos até a atualidade. Apresentadas as peculiaridades dos jardins zoológicos no Brasil. Questões de planejamento dos jardins zoológicos contemporâneos e os principais elementos de design. Por fim, são definidas as categorias de análise e as dimensões que afetam o desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos.

O terceiro capítulo constitui-se da revisão da literatura referente ao processo de percepção ambiental, com enfoque nas Relações Ambiente-Comportamento. São expostas questões relacionadas ao processo de avaliação da qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos. Apresentadas as medidas de desempenho ambiental utilizados na pesquisa, caracterizadas as dimensões de qualidade e as variáveis a elas associadas, que farão parte dos testes das hipóteses levantadas. Por fim, são feitas considerações finais e apresentadas as hipóteses investigadas.

O quarto capítulo expõe a estrutura metodológica da pesquisa. É apresentada a abordagem metodológica e a estratégia de pesquisa adotada e definidos os métodos de coleta

de dados. É feita a descrição do objeto de estudo de caso e definidas as amostras de participantes da pesquisa. Por fim, são descritos os métodos de coleta de dados, definidos os critérios de análise e apresentada a metodologia adotada para análise de dados.

O quinto capítulo expõe os resultados obtidos através dos múltiplos métodos utilizados. Os resultados são apresentados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa e com as suas hipóteses investigadas. São apresentados os resultados referentes à investigação comportamental e preferências dos visitantes, sobre a análise dos aspectos ambientais que possuem uma maior influência na satisfação dos visitantes, e feita a caracterização dos grupos de visitantes. Ao final do capítulo são discutidas as hipóteses.

Por fim, o sexto capítulo apresenta a conclusão do trabalho. São retomados o problema, objetivos, hipóteses e métodos utilizados na pesquisa. Apresentados os principais resultados obtidos, identificando os aspectos dos espaços abertos de jardins zoológicos que estão mais relacionados à percepção de qualidade e feitas recomendações de futuras diretrizes para projeto. Por fim, são feitas reflexões sobre possíveis investigações futuras.

CAPITULO 2: JARDINS ZOOOLÓGICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Este capítulo inclui a revisão de literatura referente aos jardins zoológicos. Inicialmente é apresentada a evolução do conceito e design dos jardins zoológicos desde a antiguidade até a atualidade, e o histórico dos jardins zoológicos no Brasil e as legislações referentes a sua implantação. Logo, é discutido o planejamento dos jardins zoológicos e apresentados os elementos de design passíveis a serem implementados em seus espaços.

2.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO E DESIGN DOS JARDINS ZOOOLÓGICOS

A literatura indica que a manutenção de animais silvestres e exóticos em cativeiro acontece desde a antiguidade. No entanto, os zoológicos na forma que conhecemos hoje, existem apenas desde meados do século XVIII. Os jardins zoológicos refletem as diferentes posturas do homem com relação à natureza, os avanços tecnológicos e as mudanças na sociedade, e por isso apresentam características muito diferentes de uma geração para outra (SARIEGO, 1997; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003). Os recintos de animais exemplificam bem essa questão, pois passaram de pequenas jaulas para edifícios humanizados, logo para recintos abertos feitos totalmente de cimento, para por fim, chegarem a habitats naturalistas, onde vegetação, água e outros elementos naturais são protagonistas.

2.1.1 Jardins zoológicos da antiguidade ao século XIX

Desde tempos antigos o homem tem fascínio pelos animais. Esse fascínio, na antiguidade, era comum principalmente entre os faraós egípcios, e imperadores chineses e astecas, que mantinham coleções vivas de animais. Um dos registros mais antigos data de 5,5 mil anos, no Antigo Egito. Com base nas pinturas na pirâmide de *Saqqara* que datam de mais de 5 mil anos, sabe-se que os egípcios mantinham em cativeiro diversas espécies de hienas, macacos e antílopes. Na China, durante a dinastia Zhou (1027 - 221 a.C.), o imperador mantinha um parque chamado “Jardim da Inteligência”, onde os animais eram mantidos para

estudos sobre a natureza e a vida selvagem. O povo grego foi o primeiro da Europa a exhibir animais em coleções zoológicas e, ao contrário dos demais povos, sua existência não simbolizava o poder e a posição social dos seus donos. Os zoológicos existiam em praticamente todas as cidades gregas desde o século IV a.C., onde os estudantes, tais como Aristóteles, frequentavam para estudar plantas, animais e toda a vida selvagem aí existente. Já em tempos romanos (27 a.C. - 476 d.C.), os animais eram expostos para entretenimento dos visitantes e engrandecimento dos gladiadores. Os romanos tinham um especial interesse por espetáculos sangrentos com animais ferozes, que serviam para celebrar o poder de Roma (KOEBSNER, 1994; SARIEGO, 1997; HANCOCKS, 2003; WEMMER, 2006).

No século XVI, praticamente todas as grandes civilizações europeias mantinham coleções de animais, uma vez que esse hábito era sinal de riqueza e de demonstração de poder (HANCOCKS, 2003; WEMMER, 2006). Esse impulso nas coleções de animais foi resultado do aparecimento de animais exóticos vindos da América do Sul, África e Índia, oriundos dos Descobrimentos dos séculos XV e XVI. Nessa época, os animais selvagens eram mantidos em jaulas, aviários, gaiolas ou na própria armadilha de captura. Os *menageries*¹, como ficaram conhecidos, eram vistos apenas pelos donos das coleções, pelos seus familiares, amigos e por pessoas com *status* devido ao alto custo de captura, transporte e manutenção dos animais (KOEBSNER, 1994; GRAETZ, 1995; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003).

No final do século XVI, as influências barrocas e humanistas² materializaram-se no desenho dos *menageries*, e esses passaram a ser vistos como locais onde a cultura e a natureza se encontravam. Os grandes jardins floridos se tornaram inspiração para a nova onda de coleções de animais e, de tal modo, os *menageries* se tornaram estruturalmente parecidos com os jardins botânicos (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002). Assim, passaram a ser chamados de jardins zoológicos. Desde então, começaram a se formar na Europa os primeiros jardins zoológicos com conceitos, em termos de design de recintos, paisagismo e manejo de animais, diferentes daqueles já existentes pelo mundo (SARIEGO, 1997; HANCOCKS, 2003). A coleção zoológica do Jardim de Versalhes, construída em 1664, representou, segundo alguns historiadores (HANCOCKS, 2003), o primeiro jardim zoológico moderno. A coleção só possuía animais raros e exóticos destinados à observação, ao estudo e à admiração por parte dos visitantes do jardim. Assim, simbolizou o fim das coleções burguesas de animais selvagens para uma coleção em benefício dos visitantes.

¹ Termo francês que começou a ser utilizado no século XVIII para se referir aos locais onde a nobreza mantinha suas coleções de animais (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002).

² Humanismo é uma posição filosófica que põe o homem e os valores humanos acima dos outros (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002).

No final do século XVII e início do século XVIII, o estilo implementado pela coleção zoológica do Jardim de Versalhes disseminou-se por toda a Europa (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002). Um dos exemplos desse tipo de ambiente é a coleção Imperial Austríaca de animais, em *Schönbrunn*, perto de Viena, aberto em 1752. A coleção Imperial Austríaca de animais foi projetada por Adrien van Steckhoven no estilo Rococó, e sua inspiração foi em Versalhes e no Castelo de Belvedere. A arquitetura do espaço não era desenhada para acomodar os animais, mas sim para infundir aquilo que se considerava uma qualidade cultural associada aos animais. A coleção Imperial Austríaca é considerada um dos maiores e melhores à época, tendo um lugar de destaque na história dos jardins zoológicos (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003).

Ainda nessa época, as diferentes concepções de paisagismo de jardins, também influenciaram na disposição e no desenho dos jardins zoológicos, que passaram a ser baseados, principalmente, em dois modelos distintos: um francês e um inglês. O modelo francês, conhecido na época como o “estilo dos reis”, era usado pelas cortes europeias nos seus parques e palácios. Esse modelo era baseado na simetria radial e na formalidade geométrica com linhas marcadas, no qual a organização e disposição dos recintos destinados aos animais eram feitos metodicamente e a natureza era rearranjada de forma a ir de encontro aos interesses do homem (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003). Já o modelo inglês baseava-se em um desenho mais orgânico e informal, em que o homem se deixava envolver pela natureza. Os ingleses afirmavam que a formalidade, artificialidade e humanidade do estilo francês subjugavam a natureza a uma simetria e regularidade que a tornava aborrecida, uniforme e constrangedora (HANCOCKS, 2003).

Após a Revolução Francesa, no final do século, os franceses também aderiram ao modelo inglês. Um dos exemplos que representa a mudança de pensamento ocorrida nessa época, na França, é o Jardim das Plantas, planejado por Geoffroy Saint-Hilaire e inaugurado em 1793, na cidade de Paris. O Jardim das Plantas foi o primeiro exemplo da implementação do estilo pitoresco no desenho, ou seja, desenho orgânico e informal. Houve um abandono do desenho radial, e os percursos do zoológico, em contraste com a parte regular do jardim, foram desenhados de modo orgânico, para que possibilitasse variadas vistas, e que passasse a ilusão de que os animais estavam rodeados por natureza (Figura 2.1a). No entanto, os animais mais ferozes continuaram encerrados em edifícios (Figura 2.1b) (SARIEGO, 1997; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003).

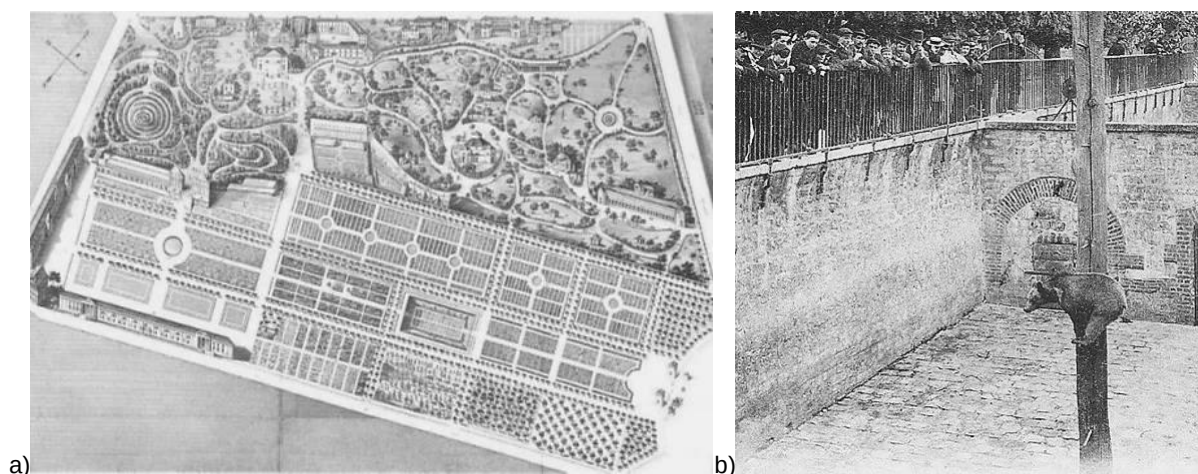


Figura 2.1: Jardim das Plantas, Paris, 1842: a) planta baixa com desenho regular na parte do jardim e orgânico na parte do zoológico; b) design dos recintos (no caso, do urso), em jaulas, sem naturalidade. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002).

No século XIX, o estabelecimento da Sociedade Zoológica de Londres, fundada pelo naturalista inglês Thomas Raffles, em 1826, foi um marco na mudança de pensamento e de atitudes em relação aos zoológicos e a natureza (HANCOCKS, 2003). O primeiro objetivo de Raffles, com a criação da sociedade, era criar um local onde pudessem ser discutidos, estudados e realizados trabalhos científicos na área da zoologia, em paralelo com a formação de uma coleção de animais (SARIEGO, 1997; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003). O surgimento da Sociedade Zoológica de Londres e o crescente interesse por parte da classe média na obtenção de novos conhecimentos esteve diretamente ligada ao desenvolvimento industrial, ocorrido na Inglaterra no século XIX, criando assim, um novo espírito de necessidade de entretenimento e desenvolvimento intelectual.

Como consequência da criação da Sociedade Zoológica de Londres, foi criado o Jardim Zoológico de Londres, no *Regent's Park*, em 1828 (HANCOCKS, 2003). O Jardim Zoológico de Londres (Figura 2.2) marcou o início dos novos conceitos e estilos no desenvolvimento desses ambientes. Todo o desenho e planeamento do jardim zoológico londrino foi baseado em métodos científicos, no estilo pitoresco e na busca da “verdade absoluta”. Ele foi estruturado em agrupamentos taxonômicos de plantas e animais, de modo a encorajar a observação de perto e a aprendizagem. Foi proposto como um lugar em que a zoologia pudesse ser ensinada, estudada e observada. No desenho das edificações foram considerados interesses tanto do público quanto dos animais, ao contrário do que sucedia anteriormente, em que o foco era principalmente a riqueza das edificações. Uma das principais preocupações dos designers era criar os ambientes mais naturais possíveis para os animais. Para os visitantes, a naturalidade do ambiente também era um fator importante. Para criar um ambiente natural, e também como artifício para a criação de um lugar atrativo, eram colocadas flores, arbustos e árvores nos espaços destinados ao público, (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003).

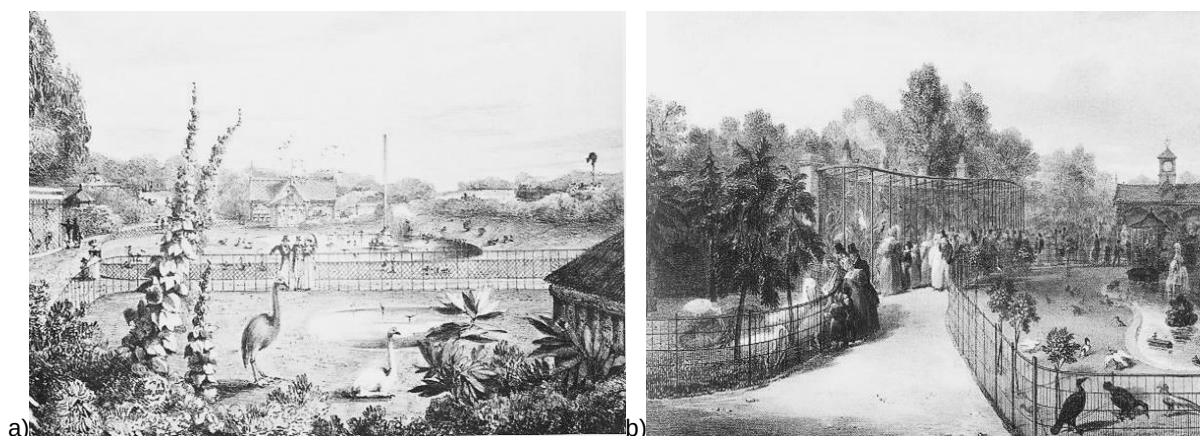


Figura 2.2: Jardim Zoológico de Londres, 1931: a) recintos de animais com mais naturalidade; b) caminhos dos visitantes mais naturais e orgânicos. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002).

A Sociedade Zoológica de Londres e especificamente o Jardim Zoológico de Londres influenciaram a fundação e estabelecimento de jardins zoológicos em muitas das grandes cidades do mundo, até o final de século XIX (Quadro 2.1). A sua implantação em zonas vazias das cidades fazia gerar malhas urbanas em seu redor, com o surgimento de avenidas, praças, monumentos e zonas habitacionais. Quando implantados em meio urbano já consolidado, muitas vezes transformava tais zonas em espaços mais atrativos (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003).

Quadro 2.1: Sociedades e Jardins Zoológicos inaugurados até o final do século XIX. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002) e Hancocks (2003).

LOCAL	PAÍS	ANO	LOCAL	PAÍS	ANO	LOCAL	PAÍS	ANO
Londres	Reino Unido	1828	Viena	Áustria	1863	Estocolmo	Suécia	1883
Dublin	Reino Unido	1831	Den Hag	Holanda	1863	Lisboa	Portugal	1883
Bristol	Reino Unido	1835	Hannover	Alemanha	1864	Baltimore	EUA	1886
Manchester	Reino Unido	1836	Karlsruhe	Alemanha	1864	Cleveland	EUA	1888
Amsterdã	Holanda	1938	Wroclaw	Prússia	1865	Dallas	EUA	1888
Leeds	Reino Unido	1840	Budapeste	Hungria	1865	Rio de Janeiro	Brasil	1888
Antuérpia	Bélgica	1843	Cincinnati	EUA	1868	St. Louis	EUA	1890
Berlin	Prússia	1844	Nova Iorque	EUA	1868	Washington	EUA	1891
Bruxelas	Bélgica	1851	Chicago	EUA	1868	Milwaukee	EUA	1892
Gent	Bélgica	1851	Mulhouse	França	1868	Atlanta	EUA	1892
Marselha	França	1854	Estugarda	Alemanha	1870	São Francisco	EUA	1892
Roterdã	Holanda	1857	Melbourne	Austrália	1872	S. Petersburg	Rússia	1892
Lyon	França	1858	Dusseldorf	Alemanha	1874	Barcelona	Espanha	1892
Frankfurt	Alemanha	1858	Basileia	Suíça	1874	Buffalo	EUA	1895
Copenhague	Dinamarca	1859	Filadélfia	EUA	1874	Denver	EUA	1896
Colônia	Alemanha	1860	Buenos Aires	Argentina	1875	Konigsberg	Prússia	1896
Bolonha	França	1860	Posen	Prússia	1875	Pittsburgh	EUA	1898
Dresden	Saxônia	1861	Leipzig	Saxônia	1876	St. Paul	EUA	1898
Liège	Bélgica	1861	Calcutá	Índia	1876	Nova York	EUA	1899
Hamburgo	Alemanha	1863	Tóquio	Japão	1882	Pretória	África	1899
Moscú	Rússia	1853	Stettin	Prússia	1882	Moscú	Rússia	1899

2.1.2 Jardins zoológicos do século XX: surgimento de novos conceitos

Os jardins zoológicos do início do século XX, em grande parte, foram estabelecidos seguindo os preceitos da Sociedade Zoológica de Londres, no qual os princípios científicos e educativos eram influentes e a organização espacial era orgânica e informal (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003). Os jardins zoológicos agora eram considerados locais de aprendizagem, entretenimento e descanso no centro das cidades onde todos os efeitos da explosão da Revolução Industrial ocorrida na época eram sentidos. Entretanto, durante a primeira década do século XX, houve uma mudança de atitude, e a natureza começou a perder seu papel de protagonista, pertencendo este novamente ao público (HANCOCKS, 2003).

Em contraste com tais atitudes, surgiam alguns projetos que seguiam outro caminho, buscando valorizar e melhorar aspectos da manutenção de animais selvagens em cativeiro. O colecionador de animais Carl Hagenbeck foi um deles (SARIEGO, 1997; HANCOCKS, 2003). Em 1907, Hagenbeck foi o primeiro a propor a combinação de uma paisagem natural, sem recintos enjaulados, em uma visão romântica de criação de habitats mais próximos da realidade. Em termos técnicos e de design dos recintos destinados aos animais, a maior contribuição de Hagenbeck foi a substituição de barras de ferro nos limites destes recintos por grandes fossos e valas (Figura 2.3), criando a ilusão de que não existia qualquer tipo de separação entre animais e público (EBENHÖH, 1992; SARIEGO, 1997; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003; COE, 2011).

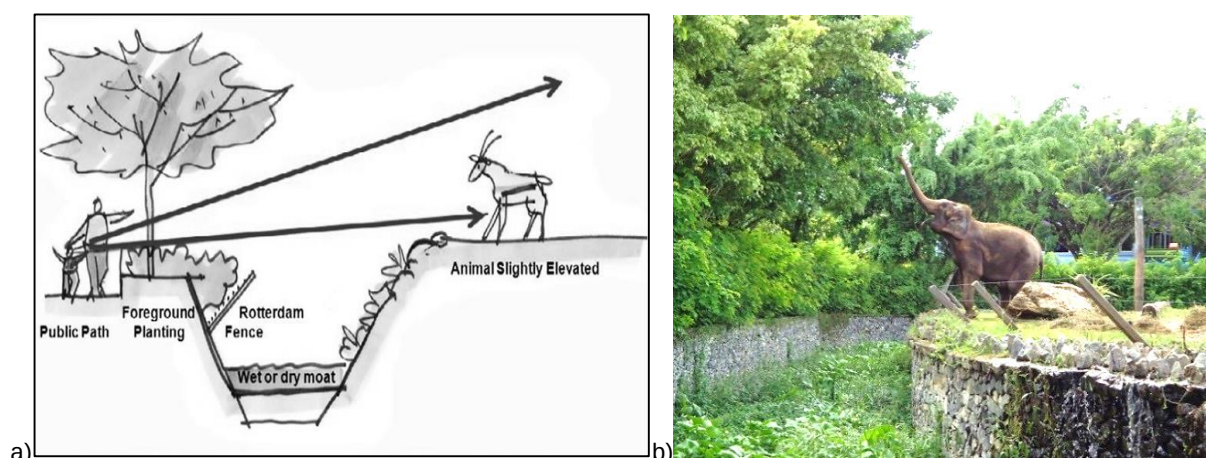


Figura 2.3: Recintos de fossos ou valas: a) exemplo de design de recintos de fossos e valas, como as propostas por Hagenbeck. Fonte: Coe (2011); b) exemplo real de um fosso no recinto dos elefantes no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: foto da autora, 2014.

Patrick Geddes, assim como Carl Hagenbeck, foi um importante desenvolvedor das ideias e conceitos dos jardins zoológicos contemporâneos. A principal contribuição do trabalho de Geddes está relacionada com o seu método de aprendizagem em espaços como os de jardins zoológicos. Seu método “*vivendo, nós aprendemos*” é baseado em uma educação

multissensorial das pessoas com o ambiente. Um método de aprendizagem através das percepções das experiências vividas, evocando o lado mais emotivo, ativo, sensorial e perceptivo do homem. Geddes acreditava que o processo de aprendizado deveria começar nos sentidos e só depois chegar ao intelecto (THOMPSON, 2006).

Na década de 1930, com a chegada do Movimento Moderno, o design dos jardins zoológicos passou por uma intensa modificação e muitas das inovações de Hagenbeck e Geddes foram esquecidas. A “Era Moderna”, chamada de a “Era Desinfetante”, na história dos jardins zoológicos (HANCOCKS, 1996), foi uma fase em que estes ambientes adotaram uma “pureza científica”, no qual a forma vinha antes da função. Na proposta modernista, o zoológico é um espaço composto por uma série de recintos esculturalmente construídos, em que os animais serviam apenas para animar a precisão matemática das formas e técnicas de uso dos materiais construtivos (Figura 2.4). As jaulas e recintos destinados aos animais eram feitos de concreto, aço e azulejos, formando compridas linhas retas, círculos ou quadrados. Os recintos estéreis e envidraçados reduziram a sensibilidade e o contato entre o público e os animais e eram espaços praticamente destituídos de elementos adicionais (COE, 1996; HANCOCKS, 1996, 2003; PLOUTZ, 2012).

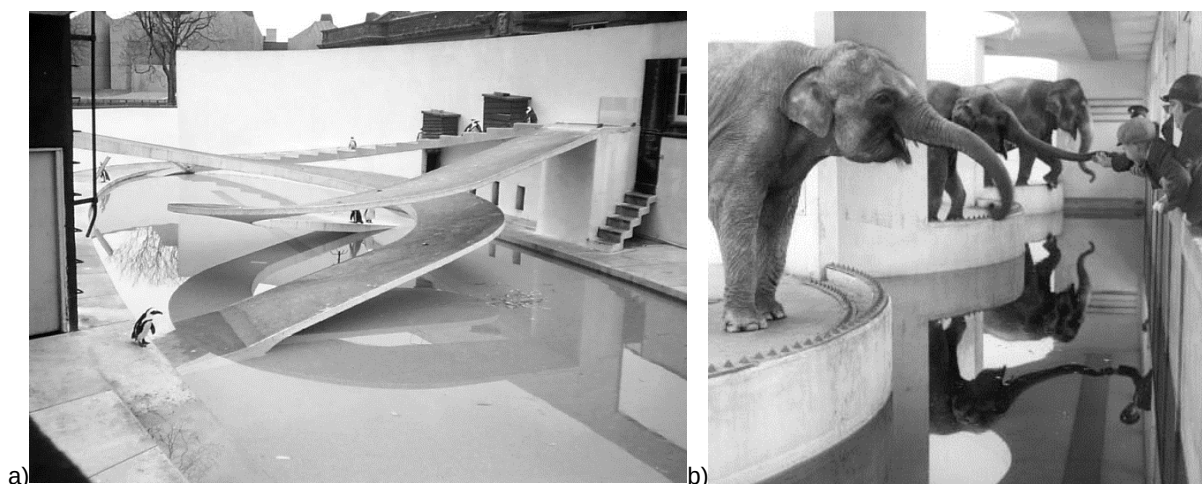


Figura 2.4: Composição dos recintos na Era Moderna: a) piscina dos pinguins no Jardim Zoológico de Londres, 1934. Fonte: Baratay & Hardouin-Fugier (2002); b) recinto dos elefantes no Jardim Zoológico de Whipsnade, 1935. Fonte: Hancocks (2003).

Na década de 1950, foram publicados, por Heini Hediger, dois livros que marcaram o final da Era Moderna, o “*Wild Animals in Captivity: An Outline of the Biology of Zoological Gardens*” (HEDIGER, 1950) e o “*Studies of the Psychology and Behavior of Animals in Zoos and Circuses*” (HEDIGER, 1955)³. Tais publicações vinham em clara ruptura com os princípios modernistas aplicados aos jardins zoológicos, sendo como que extensões dos princípios defendidos por Hagenbeck (BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003).

³ Tradução livre dos livros supracitados: “Animais Selvagens em Cativeiro: Um Esboço da Biologia dos Jardins Zoológicos” (HEDIGER, 1950) e “Estudos da Psicologia e Comportamento dos Animais em Zoológicos e Circos” (HEDIGER, 1955).

A influência do movimento ambiental da década de 1970 foi um momento crucial na comunidade zoológica (PLOUTZ, 2012). Nessa época, a ecologia e a conservação da natureza se tornaram os princípios básicos para a gestão, manutenção e planejamento dos jardins zoológicos, fazendo surgir um novo conceito chamado de imersão na paisagem (*landscape immersion*). Este novo conceito era baseado nos princípios defendidos por Hagenbeck e tinha como base filosófica os conceitos do *Biocentrismo*⁴, que é uma concepção segundo a qual todas as formas de vida são igualmente importantes, não sendo a humanidade ou a natureza o centro da existência (COE, 1987; 2011; NEUBER, 1988; EBENHÖH, 1992; SARIOGO, 1997; HANCOCKS, 2003).

A imersão na paisagem trata da natureza com mais ênfase e é regida pela intenção de criar perfeitas ilusões de paisagens, não apresentando separação visível entre as áreas dos animais e dos visitantes. As estratégias de desenho e planejamento que apoiam esse conceito têm como uma das principais intenções chegar ao lado emocional do público e só depois o seu lado intelectual, fazendo-o imergir tanto física como psicologicamente no habitat natural (JONES et al., 1976; EBENHÖH, 1992; COE, 1996; 2005; 2011; HANCOCKS, 2003).

Os zoológicos que implantaram o conceito da imersão na paisagem apresentaram em suas pesquisas de público um maior entendimento das questões ambientais. Por exemplo, como mostra na Figura 2.5, o desenho de uma criança de seis anos de idade que visitou o *Woodland Park*, exibindo o entendimento da mensagem de “Animais e natureza são inseparáveis” (COE, 2000; 2011). O *Woodland Park* localiza-se em Seattle, nos Estados Unidos, e foi o primeiro jardim zoológico das Américas a implementar a imersão na paisagem na concepção de design de recintos de animais, em 1975.



Figura 2.5: Imersão na paisagem no *Woodland Park*: a) exposição de gorilas utilizando a imersão na paisagem; b) desenho uma criança de seis anos sobre sua experiência na exibição de gorilas. Fonte: Coe (1989; 2011).

⁴ O biocentrismo parte em contraposição a outras duas concepções de mundo: o **antropocentrismo** que considera a humanidade como centro do universo e que as demais espécies existem para servi-los, e o **ecocentrismo**, que apresenta um sistema de valores centrado na natureza (COE, 1987).

Na década de 1980, os jardins zoológicos também começaram a incorporar as ideias do “vivendo, nós aprendemos” introduzidas por Geddes, no início do século, na concepção dos seus espaços (THOMPSON, 2006). E, assim, começaram a introduzir programas de aprendizagem, junto com as questões ambientais e de conservação. Os zoológicos passaram a investir no aumento do conhecimento do visitante, concentrando-se nos aspectos cognitivos da aprendizagem (PLOUTZ, 2012).

2.1.3 Jardins zoológicos contemporâneos: desenvolvimento de novas funções

As premissas elaboradas no conceito de imersão na paisagem permanecem em uso até a atualidade. No entanto, hoje em dia, o conceito de imersão na paisagem é denominado *design imersivo* (COE, 2012). Nos jardins zoológicos contemporâneos, além dos recintos baseados nesses conceitos, também são encontrados três variações de recintos inspirados na arquitetura moderna, porém, diferentes da época do Modernismo, sendo eles: o modernismo temático, o pós-modernismo e o modernismo escondido (COE, 2011).



Figura 2.6: Recintos inspirados na arquitetura contemporânea: a) modernismo temático no Zoológico de Los Angeles, USA; b) pós-modernismo no Santuário de Healesville, Austrália; c) modernismo escondido no Zoológico de Brookfield, Chicago, USA. Fonte: Coe (2011).

A arquitetura dos recintos do modernismo temático é caracterizada pelo uso de temas, inspirados em objetos ou lugares, combinados com elementos e materiais de alta tecnologia. Um exemplo é a exposição de orangotangos do Zoológico de Los Angeles (Figura 2.6a), que

combina elementos temáticos tailandeses com uma moderna cobertura de malha metálica. Já o do pós-modernismo, é caracterizado pela inclusão de alegorias e fantasias que simbolizam elementos. Um exemplo dessa arquitetura é o recinto dos ornitorrincos, no Santuário de *Healesville*, Austrália (Figura 2.6b), onde a área de observação do recinto é inspirada em um ovo do animal. A arquitetura dos recintos com modernismo escondido é caracterizada pela implantação de edifícios funcionais, submersos na paisagem e frequentemente ocultados por vegetações. No Zoológico de *Brookfield*, por exemplo, a implantação do vidro de sentido único permite aos visitantes observar os lobos, enquanto os mesmos permanecem invisíveis para os animais (Figura 2.6c).

Quanto às funções, os jardins zoológicos contemporâneos se concentram em três direções: (1) conservação e pesquisa, (2) entretenimento e (3) educação (EBENHÖH, 1992; BARATAY & HARDOUIN-FUGIER, 2002; HANCOCKS, 2003), descritas a seguir.

2.1.3.1 Conservação e pesquisa

As primeiras instruções do uso de jardins zoológicos para conservação da vida selvagem e pesquisa surgiram em 1895, pela Sociedade Zoológica de Nova York, e logo foram apoiadas pela Associação Americana de Parques Zoológicos, criada em 1924 (BOYD, 1988). Contudo, os jardins zoológicos começaram a perceber seu verdadeiro potencial como uma força positiva e influente para a conservação da vida selvagem, utilizando o conceito *ex situ*, na década de 1950. De acordo com Primack (2004) a conservação *ex situ* pode ser definida como a preservação da diversidade biológica fora do seu habitat natural. Isso pode envolver a conservação dos recursos genéticos de uma espécie sob a forma de: (1) banco de *germoplasma*; (2) reprodução em cativeiro; e (3) manutenção de populações cativas em zoológicos, aquários, jardins botânicos, entre outros, para fins de pesquisa e educação.

A partir de 1960, os zoológicos foram incluindo de forma crescente a conservação como parte principal da sua função (WAZA, 2005). Hoje, são definidos como centros de conservação da natureza, e como parte dos seus esforços de conservação, é oferecida aos visitantes a oportunidade de aprender sobre os animais e seus ambientes. Em última análise, o objetivo é que o visitante seja conscientizado sobre as questões ambientais atuais, e isso o leve a um comportamento de conservação (PLOUTZ, 2012).

Muitas espécies de animais hoje em vida livre passaram por jardins zoológicos. Fioravanti (2011) destaca o mico-leão-dourado, o condor americano, o cervo da Oceania, o cavalo da Polônia, o diabo-da-tasmânia e o urso panda como animais que já estiveram em perigo iminente de extinção e que foram levados para zoológicos, onde conseguiram se

reproduzir e suas gerações futuras voltaram à vida livre. Muitas espécies dependem desse tipo de ambiente para continuarem ou mesmo voltarem a ser vistas em ambiente natural.

2.1.3.2 Entretenimento

Os jardins zoológicos proporcionam um ambiente organizado, tais como parques e praças, com comodidades e serviços que são utilizadas por um período de tempo relativamente longo, o que os torna recreativo por si só. Os jardins zoológicos permitem a participação e entretenimento de todos os membros de uma família e de todos os níveis socioeconômicos, e está é uma das razões pela qual eles estão entre as atrações mais visitadas ao longo do ano (EBENHÖH, 1992; SARIEGO, 1997).

Em muitos jardins zoológicos contemporâneos, a educação é usada como meio de entretenimento (GRAETZ, 1995; SARIEGO, 1997), o que faz estas duas questões estarem ligadas intimamente. Ainda que a maior parte do público visite o zoológico por entretenimento, não significa que não possa aprender algo de valor permanente durante a visita, enquanto se diverte (SARIEGO, 1997). O desafio é tornar uma visita a este espaço um processo em que o público simultaneamente se diverte e adquire importantes conhecimentos acerca de conservação da natureza.

2.1.3.3 Educação

Museus, jardins zoológicos, jardins botânicos, aquários, centros de visitantes em parques nacionais e instituições similares são locais de educação ambiental (EBENHÖH, 1992). A educação ambiental foi muito discutida pelos movimentos ambientalistas do final da década de 60 e início dos anos 70, mas somente na década de 80 o termo se popularizou e passou a fazer parte importante dos movimentos sociais (FONTANELA, 2001). Em 1977 foi realizada a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, conhecida como Conferência de Tbilisi, momento em que se consolidou o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) e se estabeleceram os objetivos e estratégias para a promoção da educação ambiental.

A educação ambiental realizada nos jardins zoológicos combina conceitos de diferentes áreas, tais como zoologia, ecologia, botânica, fisiologia, podendo oferecer também oportunidades para o desenvolvimento do senso estético, ético e de participação comunitária. Assim, o conhecimento pode ser adquirido através da vivência com os animais vivos ou taxidermizados em exposição e pelo contato direto com os componentes relacionados do ambiente, o que faz do zoológico uma “sala de aula viva”, cujas experiências de aprendizado se tornam inesquecíveis (MERGULHÃO, 2001). A antiga mentalidade de

jardins zoológicos como apenas “vitrines de animais” tem sido mudada com a inclusão da educação ambiental na programação das exposições.

Os jardins zoológicos têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de uma educação científica, pois oferecem aos visitantes a oportunidade de aprendizado sobre os animais, incluindo as espécies da fauna ameaçadas de extinção e seus habitats, mostrando a importância da biodiversidade e assim levando a um comportamento de conservação (MENEGAZZI, 2000; MILLER et al., 2004; WEMMER, 2006).

2.2 JARDINS ZOOLÓGICOS NO BRASIL

O primeiro zoológico do Brasil surgiu nas últimas décadas do Século XIX, em 1885, quando o Museu Emílio Goeldi em Belém do Pará iniciou a criação de uma pequena coleção de animais silvestres oriundos da Amazônia em um anexo do museu (HAGMANN, 2012) (Figura 2.7). O segundo mais antigo é o Zoológico do Rio de Janeiro, fundado em 1888, como o primeiro jardim zoológico pré-moderno do país, localizado em um parque com riachos e lagos artificiais (MARINO, 2008). O zoológico do Rio de Janeiro atraía os seus visitantes principalmente com animais nativos do Brasil, mas também exibia espécies exóticas como leões e elefantes africanos. No entanto, por razões financeiras, fechou suas portas em 1940. No Brasil, os jardins zoológicos seguiram o mesmo padrão de desenvolvimento de conceito e design dos demais zoológicos do mundo, no entanto, com algumas décadas de atraso e misturando as tendências.

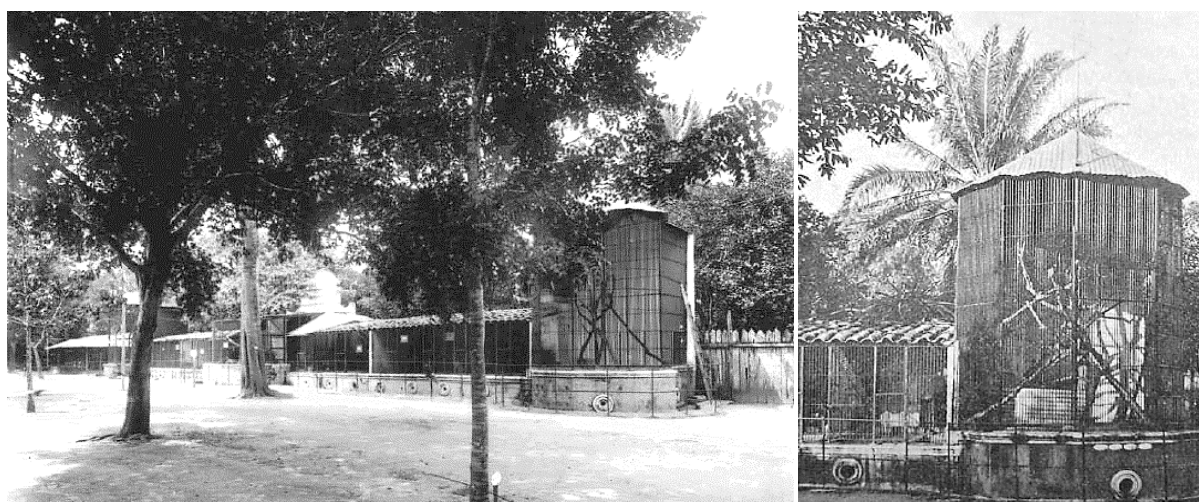


Figura 2.7: Gaiolas de ferro francesas para tucanos e papagaios no Zoológico do Museu Emílio Goeldi, Belém do Pará. Fonte: Hagmann (2012).

A maioria das instituições zoológicas atualmente funcionando no Brasil foram criados a partir da década de 1960, quando diversas prefeituras do interior do país aproveitaram a crescente onda conservacionista para inaugurar pequenos ambientes de exposição de animais (AMARAL, 2002). Logo, o grande número de zoológicos se tornou um problema devido à falta de organização e ética e, assim, em 1977, na cidade de Sorocaba-SP, foi fundada a Sociedade de Zoológicos do Brasil (SZB). A SZB é uma organização não governamental, que tem a finalidade de congregar os zoológicos através de seus diretores e técnicos, bem como pessoas interessadas na preservação, com o intuito de regulamentar assuntos referentes às finalidades dos jardins zoológicos.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) reconhece a existência de 127 jardins zoológicos no país, sendo que desses, 95 são mantidos com recursos públicos. Essa dependência dos recursos públicos tem impedido, através dos anos, um maior desenvolvimento dessas instituições, sendo inclusive fator determinante no fechamento de algumas delas (PIRES, 2007). Para o IBAMA, um jardim zoológico é um empreendimento autorizado pelo mesmo (IBAMA), de pessoa física ou jurídica, constituído de coleção de animais exóticos e silvestres, mantidos vivos, em cativeiro ou em semiliberdade, e expostos à visitação pública, para atender as finalidades científicas, conservacionistas, educativas e socioculturais. Um jardim zoológico brasileiro pode obter três classificações distintas, denominadas A, B e C.

Para pertencer à categoria C, o zoológico deve apresentar as seguintes características: área totalmente cercada por muros ou telas; presença diária de médico veterinário, biólogo e tratadores especializados; recintos extras e de quarentena; locais destinados à preparação de alimento para os animais; locais para criação de animais para abate; equipes de segurança; placas informativas sobre os animais; sanitários e bebedouros para os visitantes; laboratório, ambulatório e sala de necropsia veterinária; e, participar de programas de educação ambiental e reprodução de espécies ameaçadas de extinção.

Para ser classificado na categoria B, além de atender todos os requisitos da categoria C, ainda deve possuir programas de estágio supervisionado e disponibilizar literatura especializada para o público. Por último, para um jardim zoológico ser classificados na categoria A, além de atender todos os requisitos das categorias C e B, deverá: desenvolver programas de pesquisa, visando à conservação das espécies; possuir auditório; manter coleção de peças biológicas em exposição pública (museu de história natural); possuir setor de paisagismo e viveiro de plantas (jardim botânico); e, promover intercâmbios técnicos nacionais e internacionais.

Dos 127 jardins zoológicos existentes no Brasil, 8 deles estão no Estado do Rio Grande do Sul, sendo eles: Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), Gramado Zoo, Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul, Pampa Safari, Jardim Zoológico da Universidade de Caxias do Sul, Zoológico da Universidade de Passo Fundo, Zoológico do Parque da Gruta e o Zoológico Municipal de Canoas (Mini Zoo) (Figura 2.8), nenhum deles pertencente à categoria A. Atualmente, o Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul e o Pampa Safari estão fechados ao público, e seu plantel será repassado para outros zoológicos do Estado. O número de instituições no RS é considerado pequeno, principalmente quando comparado a Estados como São Paulo que tem 40 Instituições cadastradas.

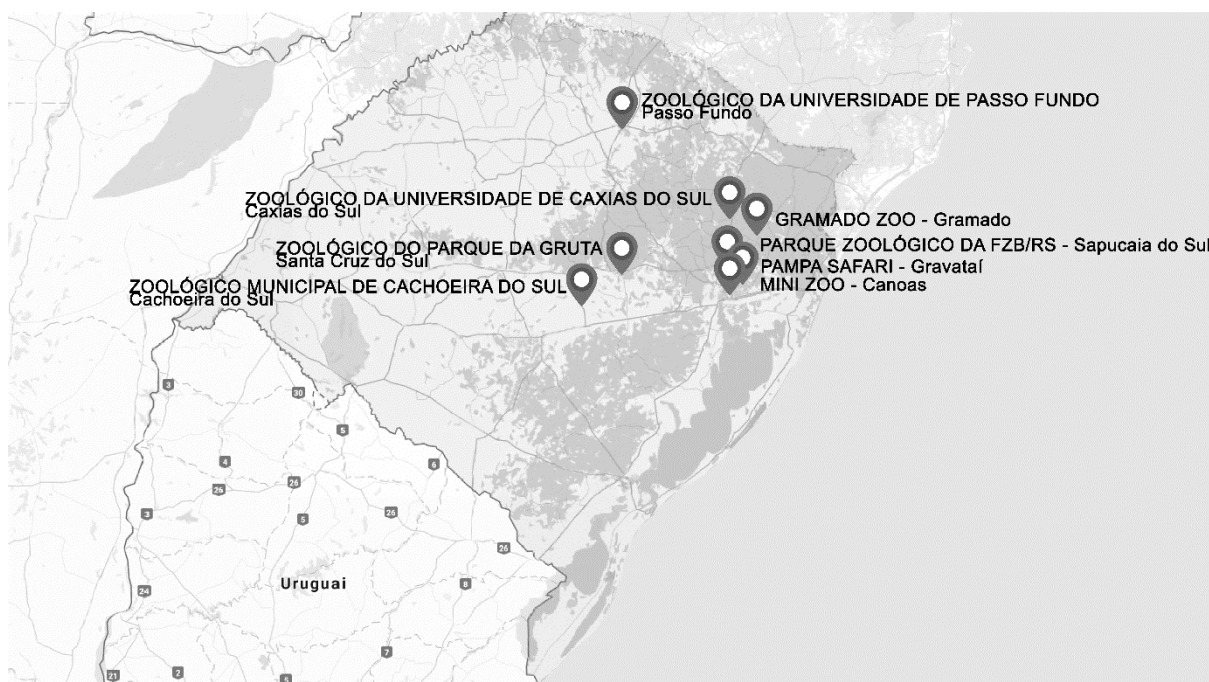


Figura 2.8: Mapa de localização dos jardins zoológicos do Rio Grande do Sul.
Fonte: adaptado do Google Earth, 2017.

2.3 O PLANEJAMENTO DOS JARDINS ZOOLOGICOS CONTEMPORÂNEOS: ELEMENTOS E EFEITOS ESPACIAIS ENVOLVIDOS

Nos últimos 50 anos, o processo de planejamento dos jardins zoológicos evoluiu, passando de um planejamento meramente espacial para um processo de planejamento que engloba questões como a gestão e manutenção do espaço, a sua possível evolução, programas educativos e de conservação da natureza, entretenimento do público, proteção de espécies e investigação científica. Entretanto, muitas das inovações alcançadas no campo internacional são desconhecidas na maioria dos jardins zoológicos dos países em desenvolvimento, como o Brasil (GRAETZ, 1995).

A literatura indica que as equipes responsáveis pelo planejamento e design dos jardins zoológicos devem ser compostas por especialistas de várias áreas, tais como arquitetos, paisagistas, engenheiros, botânicos, biólogos (zoólogos), ecologistas, psicólogos e economistas. Entretanto, arquitetos e paisagistas com conhecimento e experiência em design de zoológicos, normalmente estão localizados apenas na América do Norte, Austrália, Índia e Singapura. Assim, em muitos casos, os novos espaços abertos e instalações dos jardins zoológicos são projetados por funcionários dos jardins zoológicos, com pouco conhecimento sobre design estético dos espaços abertos, ou por profissionais da construção e engenharia com pouco conhecimento sobre a natureza dos jardins zoológicos. Muitas vezes, por não haver conhecimento específico, surgem cópias do design de outros zoológicos, muitas vezes ultrapassados, o que fez os avanços no design se tornarem lentos (COE, 2011).

No planejamento dos espaços abertos dos jardins zoológicos, podem se destacar dois grupos de elementos, os físicos e os espaciais. Cada grupo é caracterizado por elementos específicos, descritos a seguir.

2.3.1 Elementos físicos do design de jardins zoológicos

Em relação aos elementos físicos de design dos espaços abertos de jardins zoológicos, a literatura destaca como os mais importantes: (1) as estruturas e instalações de apoio aos visitantes; (2) os elementos dos recintos/exposições; (3) a vegetação e os recursos naturais; (4) os mobiliários; (5) os recursos recreativos; (6) os elementos de circulação; e, (7) os dispositivos de orientação espacial.

2.3.1.1 Estruturas e instalações de apoio aos visitantes

De modo a tornar a visita ao jardim zoológico aprazível, é necessário prover o espaço de estruturas de apoio ao público. Tais estruturas são traduzidas em espaços como (i) áreas de exposição, (ii) áreas de descanso, (iii) estacionamentos, (iv) restaurantes, (v) áreas de piquenique, (vi) banheiros, (vii) quiosques de informação, (viii) lojas de lembrancinhas, (ix) edifício de educação ambiental e (x) pracinhas (CURTIS, 1968; SAUSMAN, 1982; EBENHÖH, 1992). Zoológicos são lugares onde a caminhada é geralmente necessária, sendo assim, áreas de descanso para os visitantes são muito importantes. As áreas de descanso são interpretadas como uma continuação orgânica das exposições (EBENHÖH, 1992).

É indicado que o design do estacionamento dos jardins zoológicos considere características como a capacidade, fluxo de tráfego, segurança, sinalização, materiais e paisagismo (SAUSMAN, 1982; EBENHÖH, 1992). Quanto a restaurantes e quiosques de alimentos, são sugeridas algumas concessões básicas que provaram ser eficazes em jardins

zoológicos: (a) cafés e restaurantes; (b) quiosques para itens de alimentação e bebidas menores; (c) máquinas de venda automática de bebidas e lanches. Ebenhöh (1992) indica que muitos visitantes de jardins zoológicos levam seus próprios alimentos, e assim, áreas de piquenique são consideradas importantes.

2.3.1.2 Elementos dos recintos/exposições

As áreas de exposição dos jardins zoológicos ocupam uma média de 60-70% do território. As estruturas classificadas como elementos físicos das exposições são (i) as estruturas de malha - seja da malha flexível ou de malha rígida e, além desses, (ii) fossos, (iii) corrimãos, (iv) vegetação e (v) estruturas de enriquecimento ambiental. A malha metálica está presente na maioria dos jardins zoológicos, e é utilizada como uma barreira, relativamente transparente, entre o público e os animais (GRAETZ, 1995; SARIEGO, 1997) (Figura 2.9).



Figura 2.9: Barreiras de malha em recintos de jardins zoológicos: a) recinto de aves com barreira de tela metálica no Complexo Ambiental Cyro Gevaerd, Camboriú - SC; b) recinto de girafas com barreira de barras metálicas no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: fotos da autora, 2014.

Quanto aos fossos, a literatura os descreve como sendo uma escavação no terreno, com a presença ou não de água, e com uma variação de tamanhos e formas de acordo com o tipo que animal que ali irá habitar. Tem como função a contenção dos animais, sem o visitante estar ciente disto (JONES et al., 1976; GRAETZ, 1995; HANCOCKS, 1996; SARIEGO, 1997). Entretanto, a distância pode diminuir a visualização dos animais e assim influenciar no impacto da visita ao jardim zoológico (Figura 2.10a).

Juntamente aos fossos, a maioria das exposições zoológicas têm corrimãos. Uma solução para escondê-los, é substituir o corrimão pelo plantio de alguma vegetação com uma largura suficientemente dissuasiva (MICHELMORE, 1990). As barreiras de fossos também podem ser utilizadas como estruturas de enriquecimento ambiental, pois eles podem incluir afloramentos rochosos para escalar, água para nadar ou pescar, e assim, tornar as exposições mais atrativas (GRAETZ, 1995). Os elementos de enriquecimento ambiental, de modo geral, tratam-se de locais e estruturas para os animais descansarem e dormirem ou

objetos de entretenimento, por exemplo, árvores, troncos, plantas trepadeiras e elementos rochosos, que visualmente contribuem para o efeito natural (Figura 2.10b) (MAPLE & PERKINS, 1996; SARIEGO, 1997).



Figura 2.10: Barreiras de fosso e elementos de enriquecimento ambiental: a) barreira de fosso no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: foto da autora, 2014; b) elemento de enriquecimento ambiental para pinguins no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014.

2.3.1.3 Vegetação e recursos naturais

A vegetação é um dos fatores fundamentais nos jardins zoológicos. A sua função nos jardins zoológicos contemporâneos pode ser de (i) definição de espaços (conduzir, focar, destacar, entre outros), (ii) criação de microclimas, (iii) utilização como elementos decorativos, (iv) utilização como elemento recreativo para os animais e visitantes, (v) oferecer fragrâncias, (vi) utilização como elemento educativo para os visitantes, (vii) sugerir visuais, (xiii) proporcionar variedade ambiental (cores e texturas), e (xi) simular os habitats naturais dos animais (EBENHÖH, 1992) (Figura 2.11). A simulação de habitats com vegetação serve não apenas a um propósito decorativo, mas também educativo, pois retratam o contexto natural do animal e demonstram uma concordância ecológica.



Figura 2.11: Uso de vegetação em jardins zoológicos: a) plantio nos caminhos do Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014; b) plantio no recinto das grandes aves do Gramado Zoo, Gramado - RS. Fonte: foto da autora, 2014.

Moll (2008) afirma que em um jardim zoológico qualificado, a vegetação é capaz de transmitir ao público uma sensação de fluidez e naturalidade. A vegetação também auxilia no aumento do uso dos espaços, principalmente se os arranjos da vegetação tiverem variedade e qualidade de textura, cor, massa, fluidez e efeitos olfativos. Campos abertos, apenas com gramados também são importantes, pois criam uma paisagem bonita, que possibilita a recreação familiar (EBENHÖH, 1992). Muitas vezes a vegetação ornamental não é aplicada dentro das exposições pelo fato de os animais as destruírem. Assim, tratam as áreas circundantes aos recintos para este tipo de plantio ornamental (GRAETZ, 1995).

A água é usada em uma ampla variedade de combinações nos jardins zoológicos. Pode ser encontrada em forma de lagos e fontes de água (Figura 2.12) ou como fontes incomuns com esculturas divertidas (EBENHÖH, 1992). A água é muito presente nos jardins zoológicos, e desempenha um papel importante no design e planejamento espacial. Além das qualidades estéticas de corpos d'água, há uma possibilidade de exibir alguns tipos de animais, pássaros e peixes que podem ser muito atrativos. Tais recursos naturais também auxiliam no conforto dos animais e visitantes, pois ajudam na criação de microclimas.



Figura 2.12: Corpos d'água em jardins zoológicos: a) lago no Parque Zoológico do Beto Carrero World, Penha - SC. Fonte: fotos da autora, 2014; b) Lago do Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014.

2.3.1.4 Mobiliários

Os mobiliários mais frequentemente encontrados nos jardins zoológicos são (i) bancos, (ii) lixeiras, (iii) luminárias, e (iv) bebedouros. Curtis (1968) afirma que é necessário que uma abundância de bancos seja fornecida para os visitantes, para sentar e descansar, dentro e fora das instalações, visto que caminhada é geralmente necessária nos jardins zoológicos e, em muitos casos, longa. Devido à heterogeneidade dos grupos de visitantes dos jardins zoológicos, muitas vezes apenas alguma parte do grupo quer descansar, enquanto os membros mais enérgicos querem desfrutar as atividades. Assim, é indicado que os bancos sejam posicionados de tal forma que ofereçam conforto e uma boa visão da área de visitação (EBENHÖH, 1992). Ebenhöh (1992) também indica que latas de lixo sejam fornecidas em

torno das estruturas e instalações, por serem pontos de concentração para os visitantes. Esses mobiliários podem ser especialmente concebidos como simples (tradicionais), ou com alguma temática, que contribui com a educação ambiental dos visitantes.

2.3.1.5 Recursos recreativos

Estes são dispositivos de entretenimento e aprendizagem que oferecem a possibilidade de interação. Geralmente consistem em dispositivos passivos ou ativos que envolvem um ou mais sentidos ou atividades físicas e sempre fazem com que o visitante atue ou reaja. A fonte de satisfação está na realização e na atividade (PETERSON, 1986). Os recursos recreativos que podem ser encontrados em jardins zoológicos são (i) painéis e pinturas (Figura 2.13), (ii) elementos e jogos de entretenimento educacional (Figura 2.14 e 2.15), (iii) esculturas e outros elementos educativos (Figura 2.16), e (iv) pracinhas para crianças (Figura 2.17). As pracinhas podem ser especialmente concebidas como simples, coloridas ou com alguma temática, que também contribui com a educação das crianças.

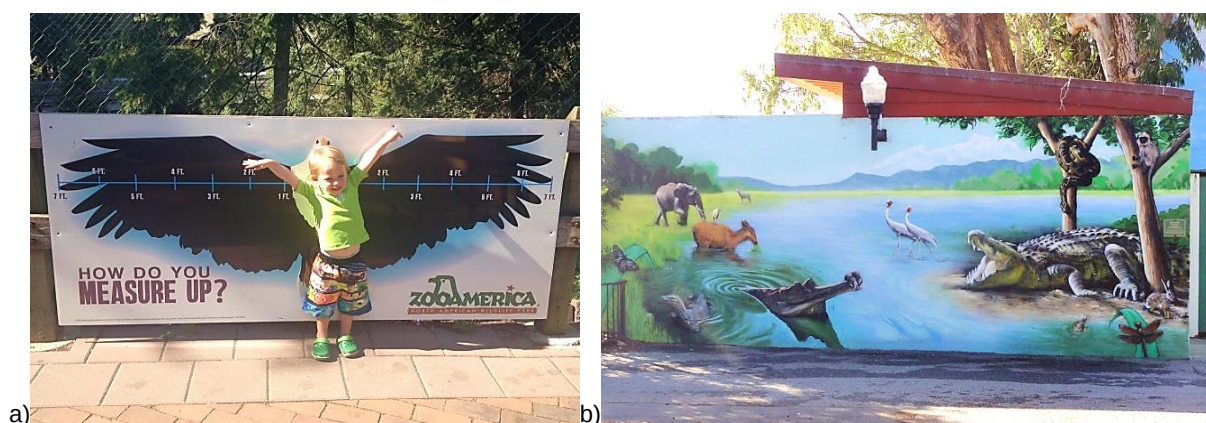


Figura 2.13: Painéis e pinturas de entretenimento educacional: a) painel de asas de pássaro no Zoo América. Fonte: <http://mommyuniversitynj.com>. Acessado em 13.06.2017; b) pintura de paisagem de habitat natural no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014.



Figura 2.14: Elementos de entretenimento educacional: a) exposição no jardim zoológico de San Diego, USA, que permite as crianças comparar a largura do salto de vários animais; b) dispositivo imitando as orelhas de uma raposa no Zoológico de Bronx, Nova York - USA, que permite que as crianças ouçam sons amplificados, tais como as raposas. Fonte: Ebenhöh (1992).

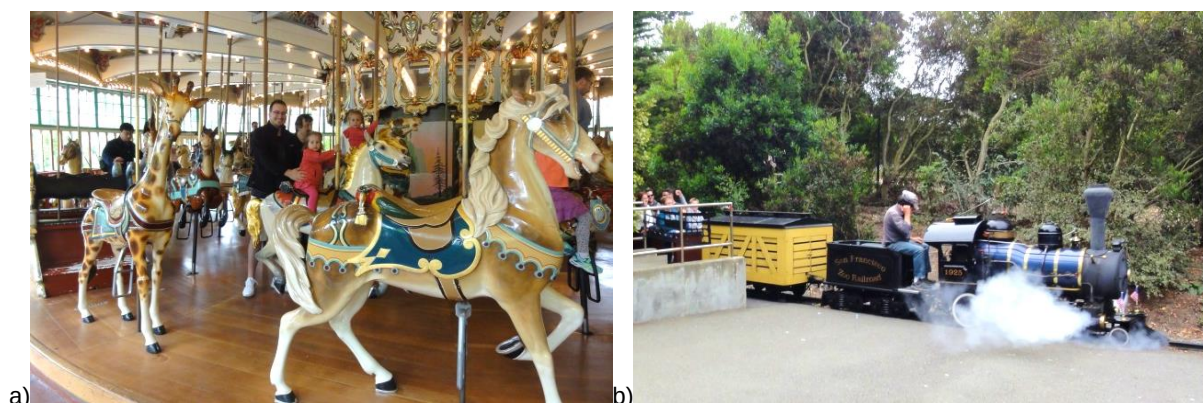


Figura 2.15: Elementos de entretenimento no Zoológico de São Francisco, USA: a) Carrossel; b) trenzinho.
Fonte: foto de Naoumova, 2014.

As esculturas de animais ou de elementos naturais presentes em jardins zoológicos proporcionam às crianças e, até aos adultos, novas possibilidades de conhecer a natureza. A representação das espécies em esculturas realistas, que diferentemente dos animais dos zoológicos podem ser tocadas e exploradas, são muito valorizadas, já que nos animais reais em exposição não é permitido o contato direto. Entre as esculturas mais comuns encontradas nos jardins zoológicos, estão (a) marcas de pegadas de animais, (b) texturas de peles, (c) ovos, (iv) garras, (v) cascos, e (vi) os animais propriamente ditos (Figura 2.16).



Figura 2.16: Esculturas educativas em jardins zoológicos: a) escultura representando a reprodução das cobras no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014; b) escultura no jardim zoológico de Baltimore que permite as crianças ter uma casca como a de uma tartaruga. Fonte: Ebenhöh (1992).

Quanto às pracinhas, um exemplo de pracinha temática é a *Elinor Friend Playground*, no Zoológico de São Francisco-CA, USA (Figura 2.17), que é inspirado em três bio-regiões distintas do planeta, com seus ecossistemas específicos como temas. As crianças podem rastejar através de uma represa de castor, deslizar para baixo de um *iceberg*, ou se balançar em uma árvore. Cada uma das três regiões da pracinha corresponde a uma faixa-etária, sendo a área da represa de castor, onde há o jogo do rio, para crianças pequenas (6 meses - 2 anos) (Figura 2.17b); o espaço de exploração da Zona Polar, onde há *icebergs*, para crianças pré-escolares (2-5 anos) (Figura 2.17c); e, a estrutura de escalada em forma de árvore, a *Banyan Tree*, para pré-adolescentes (5-12 anos) (Figura 2.17d). Assim, através de uma barragem de castores, deslizando de um iceberg, ou balançando em uma árvore, todas as crianças

compartilham oportunidades para aventuras únicas da vida selvagem, onde assumem riscos adequados à idade e mergulham em ambientes naturalistas. Cada uma das estruturas de jogo é construída com recursos de acessibilidade totalmente compatíveis para acomodar crianças com deficiências físicas, com forte ênfase na exploração e aventura.



Figura 2.17: Pracinha temática para crianças *Elinor Friend Playground* no Zoológico de São Francisco, USA: a) visão geral; b) área para crianças pequenas (6 meses - 2 anos); c) área para pré-escolares (2-5 anos); d) área para pré-adolescentes (5-12 anos). Fonte: <http://budgetdaytrips.blogspot.com.br>. Acessado em 13.06.2017.

2.3.1.6 Elementos de circulação

Como indicado anteriormente, os espaços destinados tanto ao público quanto aos animais devem parecer como um só, sendo esse um dos principais desafios dos responsáveis pelo design e planejamento desses ambientes. Ao projetar um jardim zoológico, é necessário pensar em vários aspectos relacionados à circulação dos visitantes, tais como direção, largura dos caminhos (fluxo), tipo de pavimentação, acessibilidade, necessidade de implantação de pontes, escadas e observatórios (BITGOOD, 2011) (Figura 2.18). A circulação também pode

ser pensada conforme os efeitos sensoriais que se deseja obter no espaço e das visuais que se pretende proporcionar aos visitantes.



Figura 2.18: Elementos de circulação dos jardins zoológicos: a) ponte no Gramado Zoo, Gramado - RS. Fonte: foto da autora, 2014; b) observatório no Zoológico de São Francisco, USA. Fonte: foto de Naoumova, 2014.

Muitas vezes, os caminhos são marcados com cordas, correntes e setas direcionais, para controlar a direção na qual os visitantes transitam. Se os caminhos não são cuidadosamente delineados, os visitantes podem espontaneamente os determinar, por exemplo, ao caminhar pela grama para economizar tempo. Como regra geral, os visitantes tendem a seguir o caminho mais curto, a menos que haja algo particularmente atraente para atraí-los no caminho em que estão, ou obstáculo para impedi-los de seguir o caminho mais curto. As interseções de caminhos também podem causar muitos problemas para os visitantes, especialmente se não está clara a direção para virar.

Bitgood (1988) indica que as circulações sejam projetadas de modo que guie o visitante de uma zona de exibição para outra, de acordo com a organização planejada. Um dos momentos mais cruciais de projetar um zoológico é a escolha do princípio da organização do espaço. Essa organização pode ser (i) Sistemática, onde animais do mesmo grupo de espécies ou classe são posicionados próximos; (ii) Zoogeografia, na qual o posicionamento dos animais é feito de acordo com o país de origem dos animais; (iii) Ecológicos (paisagem), em que os animais são colocados juntos, de acordo com as condições climáticas dos seus habitats naturais; (iv) Misto, onde são utilizados múltiplos sistemas; (v) Popular, onde os animais são posicionados de modo a causar um maior interesse nos visitantes; (vi) Regionalidade, onde os animais que vivem em uma determinada região são colocados na mesma área de visitação; (vii) Evolutiva, em que os animais são posicionados no espaço de acordo com seu tamanho (do menor para o maior); e (viii) Zoobotânico, no qual é feita a exibição simultânea de animais e flora de diferentes regiões.

2.3.1.7 Dispositivos de orientação espacial

A literatura indica que pode haver uma grande quantidade de pontos de tomada de decisão nos jardins zoológicos (BITGOOD, 1988; EBENHÖH, 1992), e, portanto, os visitantes precisam ser capazes de determinar onde eles querem ir. Assim, os dispositivos de orientação espacial (*wayfinding*) são importantes nesses ambientes, pois permitem que as pessoas se localizem. Quando as pessoas ficam perdidas, não absorvem todas as informações educativas e recreativas fornecidas pelo espaço (PASSINI, 1984; EBENHÖH, 1992). Dispositivos de orientação com fotos, gráficos e ícones codificados por cores, que apelam para todas as idades, podem ser mais bem compreendidos por crianças e pessoas com baixa capacidade cognitiva.

Os dispositivos de orientação espacial mais comuns nos jardins zoológicos são sinais direcionais, os de identificação e os educacionais (Figuras 2.19a), mapas de você-está-aqui (Figura 2.19b) e mapas de mão (LEVINE, 1982). Estudos sugerem que é interessante fornecer múltiplos dispositivos de orientação, visto que os visitantes usam mais de uma sugestão quando tentam se orientar em um novo ambiente. Além disso, não há nenhum dispositivo que seja preferido pela grande maioria dos visitantes. Alguns visitantes preferem as setas de direção, outros mapas e outros, preferem pedir instruções a funcionários (BITGOOD, 2011).



Figura 2.19: Dispositivos de orientação espacial do Parque Safari do Zoológico de San Diego, USA: a) sinais direcionais; b) sinais informativos; c) mapas você-está-aqui. Fonte: <http://www.huntdesign.com/projects/signage-wayfinding/zoos>. Acessado em 13.06.2017.

2.3.2 Efeitos espaciais proporcionados pelo design de jardins zoológicos

O espaço nesta pesquisa não é tratado somente sob o ponto de vista físico-espacial, mas também com relação aos indivíduos que com ele interagem. Tendo isso em consideração, e também que os jardins zoológicos são formados principalmente por espaços abertos, é essencial que todo o espaço seja planejado para que o visitante se sinta envolvido no ambiente apresentado (EBENHÖH, 1992; COE, 2000; 2011; 2012; HANCOCKS, 2003).

Segundo Jones et al., (1976), é indicado que o planeamento de todos os espaços dos jardins zoológicos sejam realizados com a intenção de torná-los atrativos. As pessoas têm expectativas específicas quando visitam esses espaços. Alguns deles são conscientes, outros inconscientes, mas basicamente, o visitante deseja uma experiência agradável, divertida e educativa (EBENHÖH, 1992). Nesse sentido, a **riqueza perceptiva** do espaço deve ser considerada no planejamento e design dos jardins zoológicos (EBENHÖH, 1992). Quanto mais ricos, físico e sensorialmente, forem os espaços, mais provável que eles sejam percebidos positivamente e utilizados pelos indivíduos. Uma abundância de vegetação, de água, de equipamentos, um rico plantel de animais e atividades diversas possíveis de serem realizadas em um jardim zoológico, podem ampliar a riqueza do espaço. No entanto, ao mesmo tempo em que a estratégia de design deva ter como finalidade proporcionar riqueza, deve também, fazer com que o público perceba com clareza todos os estímulos físicos e visuais existentes no ambiente, desde os animais, a vegetação e a água, os equipamentos, caminhos e as visuais proporcionadas. Os visitantes devem conseguir perceber com clareza toda a riqueza do espaço e, assim, é essencial evitar a obstrução das vistas (FIBY, 2008).

Considerando que os jardins zoológicos contemporâneos e os seus *habitats* naturalistas, muitas vezes apresentam uma densa vegetação e variedade topográfica, também se torna essencial a proximidade do visitante quanto aos recintos, de modo a maximizar a possibilidade de visualização dos animais. A proximidade entre o público e os animais é um dos fatores que mais podem influenciar no impacto que uma visita ao jardim zoológico pode ter, já que quando mais próximo maior é o impacto no visitante, e maior o potencial de aprendizado (COE, 1985). As pessoas anseiam pela possibilidade tocar nos animais. Mas, como não se pode tocar, querem estar tão perto do animal quanto possível. Querem interagir e obter uma reação da parte dos animais. Entretanto, alguns cuidados devem ser tomados quanto a esses anseios.

A psicologia aplicada nos recintos de jardins zoológicos, desenvolvida por Jon Coe (1985), explica que o simples procedimento de localizar o animal em uma posição superior à do observador pode o predispor a querer aprender com o animal, e talvez ser mais respeitoso com ele. Já a colocação do animal em uma posição inferior, pode estimular o comportamento

de dominação, a qual, quando frustrado pela falta de atenção dos animais para o visitante, pode levar ao assédio do animal (Figura 2.20a). Assim como a percepção de multidões pode distrair seriamente a experiência de visualização animal, comunicando a mensagem de dominação humana ao invés de respeito (Figura 2.20b).

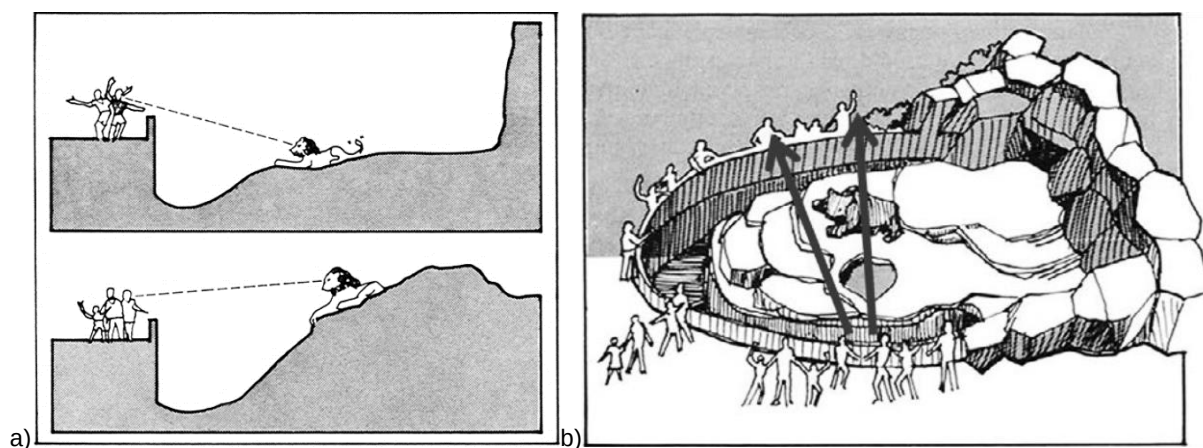


Figura 2.20: Psicologia aplicada nos recintos de jardins zoológicos: a) posição relativa que afeta a percepção dos visitantes; b) visitantes "dominando" um urso e se distraíndo com pessoas ao fundo. Fonte: Coe (1985).

Ainda segundo a psicologia aplicada em jardins zoológicos (COE, 1985), questões como *"Será que a montanha-russa passando através do recinto de orangotangos irá incorporar no visitante, subconscientemente, um menor valor ao animal, ou aumentará a emoção da experiência, aumentando assim a emoção associada com todos os aspectos da experiência, incluindo os animais relacionados?"* ou *"Será que a colocação de placas de texto em toda a exposição torna a exposição menos divertida para o visitante, ou tornam a informação mais acessível para eles?"* devem ser analisadas antes da implementação de qualquer objeto não natural nos ambientes dos jardins zoológicos.

A **orientabilidade** dos visitantes no espaço é um dos principais aspectos a ser considerado no planejamento dos espaços de jardins zoológicos e é intimamente influenciada pelas circulações (BITGOOG, 2011). A análise dos jardins zoológicos existentes mostra que a solução ideal de planejamento das áreas abertas é a que segue uma linha condutora principal, gerando uma estrutura de circulação lógica, de claro entendimento, que facilite a orientação espacial dos visitantes, independente do princípio organizacional dos animais.

Segundo a literatura, a forma mais eficaz de planejar o sistema de circulação é criando um sistema de direção com um só sentido ou com hierarquia de caminhos (COE, 2007). Com esse método os visitantes se movem no espaço passando pelas exposições que se encontram distribuídas de forma a contar uma história e com uma lógica própria. Ao contar uma história e ao seguir certa lógica, o sistema de circulação faz com que exista uma continuidade de ideias e uma intenção clara de motivar o público a manter-se interessado pelo espaço (JOSLIN et al., 1986). No entanto, os autores apontam que a configuração de

circulação mais vista nos jardins zoológicos não possui hierarquia, e sim, circulações aleatórias. Nesse tipo de circulação, a orientação dos visitantes nos espaços é ineficiente, necessitando de mais dispositivos de orientação espacial (sinalização) (Figura 2.21).

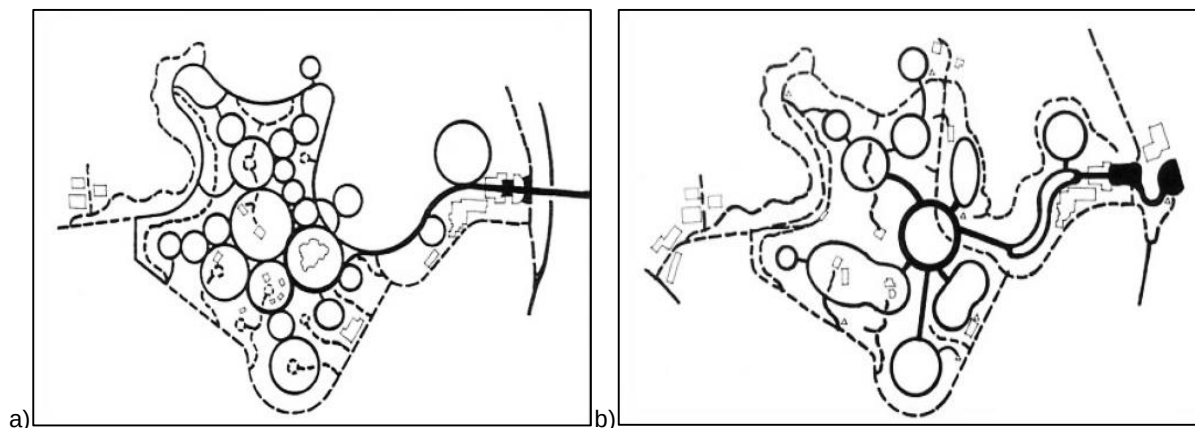


Figura 2.21: Exemplos de estudos de Plano de circulação, desenvolvidos para o Los Angeles Zoo, Los Angeles-CA: a) exemplo sem hierarquia de circulação, considerado não adequado; b) exemplo com hierarquia de circulação, considerado adequado. Fonte: Coe (2007).

O entendimento do conceito de *imagem ambiental* também é relevante nas questões de circulação e orientação dos visitantes em jardins zoológicos (FISHER et al., 1984). As afirmações de Lynch (1997) de que é possível descrever as imagens cognitivas das cidades em termos de cinco componentes: *marcos*, *caminhos*, *interseções*, *distritos* e *limites*, já foram considerados em estudos de variados lugares, inclusive no espaço interior. Bitgood (1987) considera tais afirmações de Lynch (1997) aplicáveis aos museus e, assim, considera-se que sejam aplicáveis também aos jardins zoológicos. Deste modo, a estruturação dos jardins zoológicos seria entendida como:

- (1) *marcos*, são objetos de características proeminentes, facilmente visíveis a distância, tais como as exposições, que podem ser utilizados como um meio de identificação de uma localização dentro da configuração;
- (2) *caminhos*, são quaisquer rotas que podem ser seguidas dentro do jardim zoológico;
- (3) *intersecções/nós*, são os principais pontos focais ou lugares onde dois ou mais caminhos se cruzam;
- (4) *distritos*, são subseções de médio porte que têm uma característica em comum, e nos jardins zoológicos, um distrito é muitas vezes uma área temática (por exemplo, área geográfica, como "animais africanos");
- (5) *limites*, são as bordas ou perímetros dos marcos, distritos ou a configuração inteira, não incluindo os caminhos, no qual os visitantes podem ver claramente quando eles passam uma fronteira de uma área de exposição para outro; eles são mais propensos a saber onde estão e como encontrar o seu caminho.

Ebenhöh (1992) também indica a **adequação** do design, instalações, serviços e programas como um fator importante a ser considerado no planejamento dos espaços abertos de jardins zoológicos. Quanto às instalações e demais equipamentos para os visitantes, é indicado que sejam adequadas às necessidades dos visitantes. Ao planejá-las, deve-se preocupar com particularidades como a sua capacidade, manutenção e localização. As instalações precisam ser atraentes e visualmente ajustadas com a missão do jardim zoológico. Isso confirma a importância dos estudos sobre visitantes: o número nos dias de pico, idade e padrões de circulação (WESTOVER, 1989; EBENHÖH, 1992). Os visitantes precisam ter uma visão geral do parque para encontrar banheiros, restaurantes e bebedouros. Quando se cansam, precisam de lugares para sentar e descansar. Precisam de sombra de árvores ou de estruturas construídas e espelhos e demais fontes de água que criam um microclima e impedem o calor e frio excessivo.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Após a revisão de literatura sobre a evolução do design dos jardins zoológicos, pode-se verificar que essas instituições passaram por muitas mudanças não apenas no sentido físico, mas também, e principalmente, nos seus conceitos. Os jardins zoológicos passaram de espaços simplórios, sem naturalidade, para verdadeiros parques de conservação da vida selvagem, com uma infraestrutura desenvolvida para o bem-estar tanto das espécies de animais que lá vivem, quanto de seus visitantes, que são a parte fundamental para sua função educacional. Um resumo dos principais acontecimentos é alistado na Figura 2.22.



Figura 2.22: Resumo da evolução do conceito dos jardins zoológicos. Fonte: elaborado pela autora.

No Brasil, o primeiro jardim zoológico surgiu no final do século XIX, seguindo os conceitos de jardins zoológicos da sua época. No entanto, os jardins zoológicos se popularizaram no país apenas na década de 1960. Nessa época, foram criados a maior parte dos jardins zoológicos existentes no Brasil atualmente, e devido a isso, grande parte deles seguem os conceitos da “Era Moderna”. Atualmente há 127 instituições zoológicas cadastradas no Brasil, e dessas apenas 8 estão no Estado do Rio Grande do Sul. Dentre elas, a mais importante e condizente com as características esperadas de um jardim zoológico contemporâneo tradicional é o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, localizado em Sapucaia do Sul – RS.

Sobre o planejamento e design desses ambientes, averiguou-se que os jardins zoológicos são planejados por uma equipe multidisciplinar que não envolve apenas o arquiteto, mas também outros profissionais, principalmente da área das ciências biológicas. E também que no planejamento dos espaços abertos dos jardins zoológicos podem se destacar dois grupos, caracterizados por aspectos específicos: o dos elementos físicos e o dos efeitos espaciais.

O grupo dos elementos físicos diz respeito: (1) às *estruturas e instalações de apoio aos visitantes*, traduzidas em espaços como áreas de descanso, estacionamentos, restaurantes, áreas de piquenique, banheiros, quiosques de informação, lojas de lembrancinhas, edificações para educação ambiental e pracinhas; (2) aos *elementos dos recintos/exposições*, referentes às barreiras de malha flexível ou malha rígida, fossos, corrimãos, vegetação e estruturas de enriquecimento ambiental; (3) à *vegetação e recursos naturais*, que podem ser usados para definição de espaços, criação de microclimas, elemento educativo para os visitantes, elemento decorativo, elemento recreativo para os animais e visitantes, para oferecer fragrâncias, sugerir visuais, proporcionar variedade ambiental (cores e texturas), e simular os habitats naturais dos animais; (4) aos *mobiliários*, tais como bancos, lixeiras, luminárias, e bebedouros; (5) aos *recursos recreativos*, que podem ser painéis e pinturas, elementos e jogos de entretenimento educacional, esculturas e outros elementos educativos e pracinhas para crianças; (6) aos *elementos de circulação*, relacionados com a direção, largura (fluxo) e tipo de pavimentação dos caminhos, com a acessibilidade, e a necessidade de implantação de pontes, escadas e observatórios; e (7) aos *dispositivos de orientação espacial*, que se referem principalmente aos sinais direcionais, de identificação, dispositivos de sinalização educacional, mapas de você-está-aqui e mapas de mão. Estas são consideradas as categorias de análise escolhidas para a pesquisa.

O grupo dos efeitos espaciais, diz respeito, aos aspectos que devem ser considerados no planejamento espacial dos espaços abertos dos jardins zoológicos, pois interferem no seu desempenho. A literatura indica que o planejamento deve ser realizado considerando alguns

aspectos principais, de modo a proporcionar aos visitantes: (1) riqueza perceptiva, referente à variedade de elementos, efeitos, plantel de animais e atividades possíveis de serem realizadas em um jardim zoológico e suas possíveis organizações; (2) orientabilidade, relacionada à capacidade do visitante de perceber, acessar os espaços e se locomover pelo espaço sem se perder; e, (3) adequação, referindo-se ao grau com que o espaço está ajustado às expectativas e necessidades dos visitantes. Assim, essas serão as dimensões de qualidade adotadas na pesquisa.

CAPÍTULO 3: PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DO AMBIENTE PELOS INDIVÍDUOS E AS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS

Neste capítulo apresenta-se o embasamento teórico referente à percepção ambiental. São abordados os princípios teóricos da área de estudos da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento, assim como os critérios de análise utilizados na pesquisa. São detalhadas também as dimensões que afetam o desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos (dimensões de qualidade) e as variáveis a elas associadas. Por fim, são apresentadas as hipóteses da pesquisa.

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS REFERENTES AOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE PELOS INDIVÍDUOS

A área de estudos da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento, no qual esta pesquisa se baseia, concentra-se na investigação dos processos de interação entre as características físico-espaciais do ambiente e as respostas comportamentais dos indivíduos que utilizam esse ambiente. Para designar esses processos, é empregado o termo *percepção ambiental* (LANG, 1987; NASAR, 1992). O processo de percepção ambiental como um todo, envolve várias etapas e experiências sequenciais, na qual duas se destacam: a percepção e a cognição.

As experiências **perceptivas** são compreendidas como uma atividade sensório-motora. Referem-se à apreciação do mundo externo como estímulo presenciado no momento, algo imediatamente observado ou sentido através dos sentidos básicos, como visão, olfato, audição, tato e paladar. Ocorrem independentemente de operações internas como memória, reconhecimento e imaginação (WEBER, 1995).

As experiências **cognitivas** são consideradas complementares à percepção, e entendidas como a maneira que o objeto percebido é codificado, armazenado e organizado

na mente do observador de acordo com os conhecimentos e valores acumulados pelo indivíduo (LANG, 1987). A cognição não envolve, necessariamente, uma atitude relacionada diretamente ao que está ocorrendo no espaço visualizado, ela implica nas associações e significados gerados por atributos ambientais. A experiência prévia do indivíduo, características como idade, sexo, educação, cultura, classe social e preferências, interferem significativamente nos processos cognitivos (LANG, 1987; NASAR, 1992; OKAMOTO, 2002). Segundo Weber (1995), a cognição é entendida como a etapa em que o que foi percebido adquire um valor para o indivíduo, tornando-se uma imagem significativa associada à memória e ao reconhecimento de algo e, assim, relacionada ao aprendizado.

As informações obtidas através das experiências perceptivas e cognitivas resultam em uma *imagem ambiental* que poderá ser positiva ou negativa (GOLLEDGE & STIMSOM, 1997; LYNCH, 1997) (Figura 3.1). A área de estudos da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento tem como uma de suas premissas que é possível melhor entender as ações, necessidades e aspirações das pessoas em relação ao ambiente, a partir do conhecimento sobre como a imagem ambiental é concebida. Assim, compreende-se que a percepção de qualidade do ambiente surge como consequência das imagens ambientais que se têm do local, e de como, e por quem essas imagens são apreendidas.

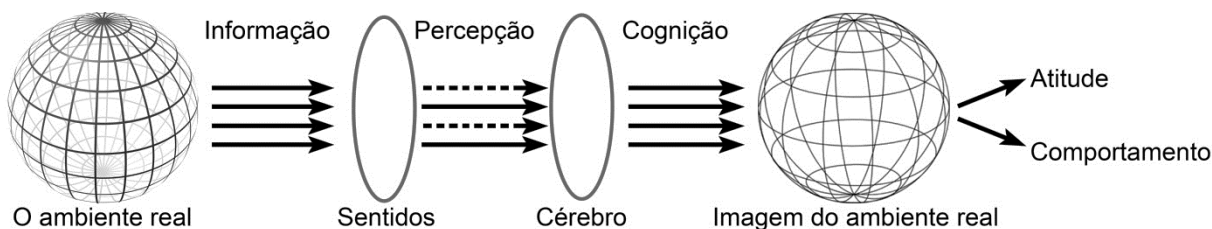


Figura 3.1: Processo formação da imagem ambiental. Fonte: adaptado de Golledge & Stimsom (1997).

Atualmente, os jardins zoológicos são vistos como locais propícios para estudos de percepção e cognição ambiental, comportamento, avaliação da paisagem, entre outros (GRAETZ, 1995). Pesquisas indicam que o processo de percepção ambiental em jardins zoológicos, segue um padrão definido: os visitantes entram em um novo ambiente, imediatamente o percebem e logo tentam dar sentido a ele. O próximo passo é o desejo de obter mais informações ou se envolver mais. Assim, os visitantes estão procurando estímulos visuais com complexidade suficiente para interessá-los e com mistério o suficiente para atraí-los (HERZOG & SMITH, 1988). Os visitantes respondem emocionalmente ao que veem. Autores afirmam que a reação emocional ocorre antes de qualquer resposta intelectual ao ambiente (GRAETZ, 1995).

Nesta pesquisa, utiliza-se a abordagem perceptiva e cognitiva para avaliar o desempenho físico, funcional e emocional dos espaços abertos de jardins zoológicos a partir

dos elementos morfológicos presentes nesses ambientes. Analisa-se a avaliação feita pelos indivíduos com a finalidade de entender quais atributos ambientais, sejam formais ou simbólicos, contribuíram para essa avaliação.

3.1.1 O processo de aprendizagem nos jardins zoológicos

Jardins zoológicos são ambientes de aprendizagem de livre escolha, portanto o aprendizado nessas instituições deve ser reconhecido como um componente crucial nos seus projetos. A aprendizagem de livre escolha é o aprendizado guiado pelo interesse do indivíduo. É motivado pelas escolhas pessoais, e diz respeito apenas ao que é útil, atraente, ou interessante para ele. Navegar na internet, ler livros, assistir a documentários sobre a natureza e visitar museus e parques com família e amigos são exemplos de aprendizagem de livre escolha (DIERKING, 2005).

Aprender, na sua definição mais básica, significa transformar a informação em conhecimento (KOLB, 1984; GAGNÉ 1985). Mais especificamente, a aprendizagem é o produto de processos de aprendizagem chamados **processos cognitivos**. Nos jardins zoológicos o processo de aprendizagem pode ocorrer em uma escala de elemento de design, como apenas ler um sinal, ou em maior escala, absorvendo informações durante a visita inteira (PLOUTZ, 2012). Entretanto, os estudos empíricos indicam que as pessoas podem ou não estar visitando o jardim zoológico com a intenção de aprender, e este entendimento é o primeiro passo para planejar a educação dos visitantes com sucesso.

Existe um grupo de teorias que estudam o processo de aprendizagem dentro do processo global de percepção ambiental. Entre eles encontram-se a teoria desenvolvida por Kaplan (1973, 1992), Kaplan & Kaplan (1983) e Kaplan & Herbert (1992), denominada *Teoria de Base Informativa*, a *Teoria da Informação* de Abram Moles (1969), a *Teoria Ecológica* do James e Eleanor Gibson (1986), entre outros. Em paralelo com esses estudos, encontra-se o *Modelo de Processamento de Informação* desenvolvido por Gagné (1985) que é considerado por vários autores como mais apropriado para o estudo do processo de aprendizagem (processo cognitivo) nos jardins zoológicos (EBENHÖH, 1995; PLOUTZ, 2012).

O *Modelo de Processamento de Informação* de Gagné descreve o processo que ocorre durante a aprendizagem e explica como as pessoas percebem um estímulo e criam significado a partir dele. O processo de aprendizagem começa quando o indivíduo recebe um estímulo ambiental e dirige sua atenção a ele. O indivíduo, após receber o estímulo, focaliza sua atenção, usando um processo chamado percepção seletiva. Focalizada a atenção no objeto, o estímulo é capturado e armazenado temporariamente na memória de curto prazo e, se a informação for significativa, ela é movida para a memória de longo prazo. Caso a

informação não seja significativa, ela é esquecida (GAGNÉ, 1985). Este modelo fornece aos pesquisadores uma base para a compreensão do comportamento humano, para assim projetar ambientes que envolvam e facilitem os processos cognitivos do visitante.

Uma abordagem recente da aprendizagem de livre escolha é o denominado Educação-Entretenimento (*Entertainment-Education*). Nessa abordagem, entende-se que é necessário implementar propositadamente uma mensagem para entreter, educar, aumentar o conhecimento do público e, como consequência, criar atitudes favoráveis para mudar o comportamento do visitante sobre a preservação da natureza (REES, 2003). Isso significa que nos jardins zoológicos não deveriam ser fornecidos apenas sinais e mensagens interessantes, mas também aquelas que garantem que cada aspecto da exposição siga a mensagem educativa. No entanto, deve-se criar um ambiente no qual o aprendizado seja divertido. A aprendizagem e a captura do significado geralmente ocorrem através de sugestões visuais e experiência sensorial, e não pela intencional sinalização educacional.

Falk (2000; 2006) identificou três conjuntos de fatores que influenciam na aprendizagem de livre escolha e resumiu-os no *Modelo Contextual de Aprendizagem*, sendo eles: contextos pessoais, socioculturais e físicos. Com fundamentação nesse modelo, Falk desenvolveu uma nova teoria chamada *Identidade do Visitante*, que prognostica como os visitantes podem se comportar durante a visita.

A teoria de Falk utiliza o conceito de *affordance*, desenvolvido por James Gibson (1986), devido a sua capacidade de mostrar a ligação entre o ambiente construído e o comportamento humano. Gibson, baseado na psicologia de Gestalt, reconheceu que o significado ou valor de um objeto é percebido imediatamente e que "*cada coisa diz o que é [...] um fruto diz 'Me coma', a água diz 'beba-me' e trovão diz: 'Tema-me'*". As **Identidades** identificam como as pessoas percebem as *affordances* que o jardim zoológico fornece, resultando, assim, nas suas expectativas para a visita (FALK, 2009).

Falk (2009) identifica cinco categorias de Identidades dos visitantes (Figura 3.2): o Explorador: pessoas, muitas vezes crianças, que visitam um jardim zoológico para saciar suas curiosidades, têm interesse em aprender, e estão aptos a alterações no seu desenvolvimento afetivo; o Facilitador: pessoas, como familiares, amigos ou acompanhantes, que visitam um jardim zoológico para satisfazer as necessidades de alguém, e não veem o zoológico como um lugar de aprendizagem; o Buscador de Experiência: pessoas que visitam um jardim zoológico para coletar uma experiência e são motivados apenas pela ideia de estar lá, mostram a maior capacidade para mudança cognitiva e desenvolvimento afetivo; o Profissional: pessoas que estão interessadas em aumentar seu próprio conhecimento devido à profissão, *hobby* ou trabalho e, assim, não conseguem identificar se a visita foi satisfatória.

Eles são a Identidade mais em sintonia com os objetivos dos jardins zoológicos; e o Recarregador: pessoas que visitam o zoológico para refletir ou apenas para maravilhar o lugar. Para as pessoas dessa categoria, a cada visita é promulgada uma ou uma combinação de Identities, e, além disso, a Identidade promulgada muda a cada visita, assim como os fatores que as influenciam a identificar a mudança.

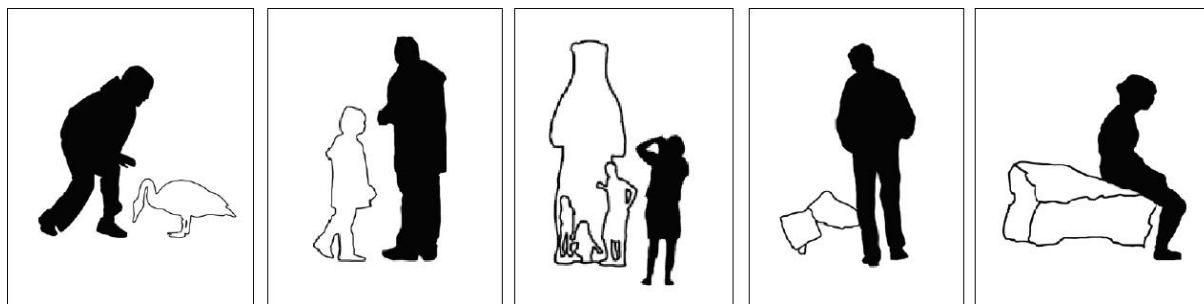


Figura 3.2. Representação das 5 Identities, respectivamente, exploradores, facilitadores, buscadores de experiência, profissionais e recarregadores. Fonte: adaptado de Ploutz (2012).

3.2 MEDIDAS DE DESEMPENHO AMBIENTAL: SATISFAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A PREFERÊNCIA E O COMPORTAMENTO

Na área de estudo da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento são utilizadas como medidas de desempenho do ambiente três categorias: (1) a satisfação das pessoas com o espaço; (2) suas preferências; e, (3) seu comportamento. Sendo assim, estes podem ser utilizados como critérios de análise da qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos.

A **satisfação** como critério de medição do desempenho ambiental frequentemente costuma avaliar: (i) o nível de satisfação do indivíduo com uma determinada característica do ambiente e (ii) a importância de tal característica (variável) para a satisfação geral com o local. A satisfação das pessoas que utilizam o espaço tem sido apontada como critério fundamental de espaços abertos bem-sucedidos. A satisfação está associada ao julgamento ou atitude em relação a uma situação presente, referindo-se a algo que *está sendo vivido* e que não precisa ser comparativo, pois o indivíduo pode avaliar a qualidade de um ambiente ou objeto independente de comparação (NASAR, 1992; REIS & LAY, 1995; 2003).

Os julgamentos de **preferência** estão diretamente relacionados ao conceito de satisfação do indivíduo com o ambiente, no entanto, implicam a questão comparativa. A preferência refere-se a algo a *ser vivenciado* e remete a uma ideia de escolha, de avaliação comparativa entre uma coisa e outra, sugerindo a possibilidade de substituição. As preferências envolvem julgamentos que permitem que as similaridades e as diferenças existentes entre a imagem do espaço real e a imagem referente ao desejado sejam

comparadas. A preferência permite evidenciar, por exemplo, a aparência desejável de um ambiente, a partir de sua qualidade visual, enquanto os diferentes níveis de satisfação com os atributos do ambiente manifestados pelos indivíduos possibilitam verificar características relevantes que resultam em preferências (NASAR, 1992; REIS & LAY, 1995; STAMPS, 2000).

O **comportamento**, é a resposta física dada a certos atributos ambientais percebidos pelos indivíduos. Embora a medição do nível de satisfação seja a principal condição necessária para avaliar o desempenho dos espaços, ela pode não ser uma medida suficiente para identificar os elementos que estariam mais fortemente afetando a percepção e avaliação de desempenho, feita pelos indivíduos. Para determinar quais elementos físicos e simbólicos presentes nos espaços abertos de jardins zoológicos afetam a percepção e influenciam na avaliação da qualidade desses ambientes, faz-se necessário (além de analisar o nível de satisfação) verificar, através da observação comportamental dos visitantes, a efetiva utilização dos espaços. O **uso** é reconhecido por vários autores como indicador de desempenho para espaços abertos (FRANCIS, 2003; REIS & LAY, 2006). Este uso está relacionado a atividades de passagem e de permanência de pessoas, sendo esse último considerado o mais positivo. Os espaços devem ser convidativos para as pessoas ficarem (EBENHÖH, 1992).

3.2.1 Qualidade visual do ambiente e preferências estéticas

A qualidade visual (estética) é um dos requisitos de ambientes abertos qualificados, e considerada influenciadora das satisfações e comportamentos dos indivíduos (REIS & LAY, 2006). De acordo com a literatura, a percepção da qualidade visual de um ambiente, é uma construção psicológica, relacionada com avaliações feitas pelos indivíduos que utilizam esse ambiente. As avaliações incluem, ao mesmo tempo: (i) *julgamento perceptivo e cognitivo*, que consiste em uma reação imediata de atribuição de valor ao ambiente (preferência); e, (ii) *avaliação emocional*, que se refere a mudança no estado psicológico do indivíduo e dos sentimentos provocados nele pelo ambiente (NAOUMOVA, 2009).

A avaliação estética é medida pela preferência. A preferência é o resultado de uma avaliação mais ampla de vários aspectos do ambiente. Entre essas avaliações, a literatura indica como as mais relevantes, e que ajudam a formar a preferência, o interesse e a agradabilidade (RUSSEL, 1992; STAMPS, 2000). Russel (1992) defende que um ambiente é inicialmente percebido como agradável ou desagradável e interessante ou desinteressante, e fenomenologicamente essas dimensões se combinam em uma percepção unitária que formam a preferência.

A **agradabilidade** é uma dimensão puramente avaliativa, sendo por vezes considerada como o único sentimento relacionado com o julgamento de beleza. O termo

agradável refere-se a algo “que dá prazer aos sentidos” e, assim, agradabilidade faz referência ao sentimento de prazer propriamente dito (NASAR, 1992; STAMPS, 2000). O estudo de agradabilidade neste trabalho busca identificar quais objetos e composições formais do ambiente são mais aprazíveis ao observador. No caso dos jardins zoológicos esta característica é relacionada à aparência dos elementos físicos de design, e também aos espaços e suas características como materiais, cores, formas e elementos compositivos.

O **interesse** refere-se a algo “*atraente, que prende a atenção, que desperta a curiosidade*” e é independente do sentimento de agradabilidade (NASAR, 1992; WEBER, 1995). Um ambiente ou objeto pode chamar atenção, mas ao mesmo tempo ser avaliado como desagradável. Estudos empíricos indicam que animais, elementos estranhos, brilhantes, objetos em movimento ou que produzem sons altos e ambientes complexos, ou seja, com grande quantidade de estímulos físicos e visuais, são aspectos relacionados à produção dessa característica (KAPLAN & KAPLAN, 1983; EBENHÖH, 1992).

Ebenhöh (1992) afirma que para uma experiência em jardins zoológicos ser considerada agradável, ela deve ser esteticamente aprazível, convidativa para ficar, e interessante para experimentar. A autora, em paralelo com outros estudos da área (NASAR, 1992; STAMPS, 2000) também alega que cenas com elementos naturais, que contém fontes de água, lagos, árvores, arbustos e flores são preferidas pelos indivíduos. Nasar (1992) identifica que um lugar excitante é considerado mais agradável e interessante do que um lugar melancólico. Já um lugar tranquilo pode ser considerado mais agradável e menos interessante que um lugar excitante.

3.2.2 Grupos de usuários

De acordo com a literatura, fatores inerentes ao observador podem interferir na avaliação dos ambientes físicos. Dentre esses fatores destacam-se: valores sociais e culturais (LANG, 1987; NASAR, 1992; LYNCH, 1997), idade, sexo, cultura, profissão, temperamento ou grau de familiaridade (NASAR, 1992; LYNCH, 1997) e sua Identidade adotada no momento da visita ao jardim zoológico (FALK, 2009). Tais fatores interferem nos processos de percepção e de cognição, influenciam o comportamento das pessoas que utilizam o espaço e, assim, determinam a satisfação com o ambiente.

A literatura indica que os jardins zoológicos não possuem um tipo de público específico, mas um número não homogêneo de indivíduos com diferentes demandas. O público do jardim zoológico é provavelmente mais amplo, do ponto de vista socioeconômico, do que o atendimento da maioria dos outros tipos de espaços públicos. Harrison (1986) e Neuber (1988) consideram que os usuários de jardins zoológicos podem ser divididos em 3

grupos: (i) animais, (ii) visitantes, (iii) funcionários. Nesta pesquisa, de acordo com os objetivos, são analisados apenas os visitantes dos jardins zoológicos.

3.2.2.1 Avaliação do ambiente pelas crianças

Em jardins zoológicos, as avaliações feitas por crianças são consideradas importantes, já que são os visitantes que têm maior potencial para aprendizagem (NORMANDIA, 1986). Sausman (1982) aponta que as crianças são seres sensoriais que absorvem as informações ambientais mais prontamente pelo sentimento; vendo e ouvindo do que lendo palavras. Não é importante para as crianças lembrar-se de tudo o que veem, o que é importante são as sensações e impressões gerais que ficam na memória. Assim, é importante utilizar ferramentas avaliativas específicas, que possam ser utilizadas para revelar as avaliações feitas pelas crianças.

Em estudos sobre expectativas dos visitantes em jardins zoológicos, como o realizado no Zoológico de Bronx, Nova York por Normandia (1986), já foi revelado que as expectativas das crianças são diferentes dos demais visitantes do zoológico. Nesse estudo foi identificado que os visitantes adultos percebem o zoológico como um contexto de diversão familiar. Já as crianças vão além, e suas expectativas incluem uma experiência ativa. A partir dos métodos de avaliação, que incluíam desenhos, identificou-se que elas querem ficar próximas e aprender sobre os animais selvagens e, também, a oportunidade de tocar em animais de fazenda. O desenho foi um dos métodos utilizados para identificar as expectativas das crianças neste estudo. Esse método é frequentemente utilizado para avaliar as expectativas das crianças, e se elas consideraram a visita divertida, agradável e satisfatória (COE, 1989).

Para Piaget (1971), o desenho infantil é a representação de um estágio intermediário entre o jogo simbólico e a imagem ambiental. A percepção do objeto desenhado, diz respeito ao sentido que a criança lhe atribui, assim, trata-se de uma realidade em nível de conceito e não de realidade propriamente dita. O autor acredita que as experiências das crianças são expressas igualmente tanto através da arte, quanto através de palavras. Isso torna o desenho uma ferramenta poderosa para fins de avaliação, uma vez que a maioria das crianças tende a gostar de desenhar.

Os desenhos podem ser usados para explorar o relacionamento das crianças com o mundo, pois eles fornecem janelas para os aspectos cognitivos e emocionais desse relacionamento. No entanto, é importante combinar o desenho com comentários orais, a fim de fazer sentido as mensagens que as crianças querem transmitir com seus desenhos (VENTER, 2015). Coe (1989) encoraja o uso de desenhos nos estudos sobre jardins

zoológicos, e os aponta como fontes valiosas de avaliação do ambiente pelas crianças, mesmo sendo avaliações muito subjetivas.

3.2.2.2 Os idosos e os jardins zoológicos

Interagir com animais em qualquer nível, seja em uma visita a um jardim zoológico ou possuir um animal de estimação, pode oferecer inúmeras vantagens para os idosos. Os espaços dos jardins zoológicos devem estar preparados para atender às necessidades desse tipo de visitante. Sendo assim, nessa pesquisa utiliza-se o conceito da “Cidade amiga do Idoso”, especificamente a *Seção 5: espaços abertos e prédios do Guia Global: Cidade Amiga do Idoso* (OMS, 2008), para identificar as especificidades a serem avaliadas nesses espaços, de modo a torná-los atrativos e adequados a esse público e os critérios a serem utilizados.

Verderber et al. (1988) tentou em seu estudo explorar a perspectiva dos idosos quanto ao ambiente do jardim zoológico de Nova Orleans, EUA. Os padrões de resposta obtidas forneceram suporte para a primeira hipótese do estudo do autor: As pessoas idosas, em geral, preferem a natureza e as exposições de animais consideradas compreensíveis, legíveis e convidáveis. Isto é, preferem fontes e áreas verdes bem cuidadas, e os animais confinados atrás de barras e gaiolas. Ainda nesse estudo, o autor apontou que os aspectos menos satisfatórios do zoológico incluíam calor, quantidade de caminhada exigida, odores de animais, escadas e rampas íngremes. Os resultados obtidos por Verderber et al. (1988) seguem as indicações do *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*, que indica que a naturalidade é uma característica mencionada como sendo amigável ao idoso e que questões de inacessibilidade não são amigas do idoso.

3.3 DIMENSÕES DE QUALIDADE: VARIÁVEIS ASSOCIADAS QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS

Conforme já exposto na seção anterior, o processo de percepção ambiental desenvolve-se de maneira interativa entre o observador e o ambiente. Nesse processo, destacam-se dois tipos de variáveis que interferem na análise da qualidade ambiental e, conseqüentemente, no nível de satisfação e comportamento das pessoas, nomeadamente: 1) *variáveis formais* e 2) *variáveis simbólicas*.

As **variáveis formais** têm relação com os elementos físicos do ambiente e englobam três grupos de características: (1) atributos físicos dos objetos e ambientes que podem ser medidos objetivamente, tais como configuração geométrica, volumetria, altura, comprimento, entre outros; (2) atributos composicionais sintéticos que retratam algum tipo de arranjo ou

organização, tais como ritmo, escala, proporção, hierarquia dos elementos, e sua posição relativa no espaço; e (3) atributos que, apesar de tratarem de algum tipo de sentimento, são fortemente ligados com aspectos formais, tais como as variáveis de Berlyne (1971), novidade, coerência, surpresa (mistério), complexidade e ambiguidade, denominadas como colativas, pois são atributos "colados" nos elementos físicos (LANG, 1987; NASAR, 1992; NAOUMOVA, 2009). Os atributos composicionais sintéticos são utilizados com frequência em pesquisas de avaliação de qualidade ambiental.

As **variáveis simbólicas** são aquelas que caracterizam o significado atribuído ao objeto e surgem como resultado dos processos cognitivos que formam a imagem ambiental. São o reflexo das variáveis formais na mente do observador, e revelam como os objetos e seus atributos são interpretados e avaliados (LANG, 1987; NASAR, 1992).

Neste estudo, o emprego de variáveis físicas e simbólicas permite que se identifique o quanto os aspectos físicos e simbólicos influenciam na avaliação de satisfação e preferência dos indivíduos por determinado aspecto dos espaços abertos de jardins zoológicos. Assim como, permitem identificar os comportamentos dos indivíduos no ambiente e as interações sociais que nele acontecem. Dentre os aspectos apontados pela literatura como influentes no desempenho, e que afetam a percepção de qualidade ambiental nos espaços abertos de jardins zoológicos, foram destacados os mais relevantes para o contexto específico desta pesquisa (COE, 1985; BITGOOD, 1986; 1988; 2011; HERZOG & SMITH, 1988; KORAN et al., 1989; EBENHÖH, 1992; GRAETZ, 1995; GEWAILY, 2010). As dimensões de qualidade propriamente ditas e as variáveis associadas a elas são: (1) **Riqueza perceptiva**, relacionada a: a) quantidade e variedade de estímulos visuais, b) organização dos espaços e efeitos proporcionados, e, c) aparência dos espaços e elementos; (2) **Orientabilidade**, relacionada a: a) acessibilidade física, e, b) dispositivos de orientação espacial; e, (3) **Adequação**, conexa a: a) adequação ao uso, e, b) adequação às expectativas

3.3.1 Riqueza perceptiva

A riqueza perceptiva está ligada à complexidade do ambiente (BERLYNE, 1971). Diz respeito à variedade de elementos e efeitos sensoriais de uma configuração que possibilitam diferentes pontos de vista e interpretações do observador e, assim, tornam o ambiente em questão, interessante (KAPLAN & KAPLAN, 1983; WEBER, 1995). E à variedade de experiências, sejam elas visuais, auditivas, olfativas ou táteis (EBENHÖH, 1992). Nos espaços abertos de jardins zoológicos, para os fins desta pesquisa, as experiências visuais são as mais pertinentes e conexas, tanto a elementos naturais, quanto à construídos.

Contudo, a combinação de elementos físicos de design de jardins zoológicos podem tornar um ambiente atrativo, enquanto a ausência deles pode torná-lo monótono.

Nesta pesquisa, a riqueza perceptiva nos jardins zoológicos é associada à três variáveis formais, sendo elas: (1) quantidade e variedade de estímulos visuais, referente à quantidade de ambientes, objetos e elementos (principalmente os naturais) contidos no espaço e sua variedade, (2) organização dos espaços e efeitos proporcionados que contribuem para uma específica visão sequencial⁵, traduzidos em percepções de surpresa e mistério, e (3) aparência dos espaços e elementos, referente à aparência estética dos objetos e elementos naturais presentes no espaço (HERZOG & SMITH, 1988; KORAN et al., 1989; EBENHÖH, 1992; GEWAILY, 2010).

3.3.1.1 Quantidade e variedade de estímulos visuais

A literatura relacionada a espaços públicos abertos aponta que a maioria dos indivíduos prefere ambientes mais complexos, ou seja, com a presença de múltiplos estímulos visuais, quando comparados a outros marcados pela simplicidade (LANG, 1987; NASAR, 1992; WEBER, 1995). Considera-se também que, quanto mais estímulos visuais um ambiente apresentar, mais atrativo esse tende a ser, e mais intenso será o uso desse ambiente (LANG, 1987; WEBER, 1995). As pesquisas relacionadas a jardins zoológicos também apontam que à medida que a quantidade de estímulos proporcionados pelo espaço aumenta, aumenta-se também o *interesse* e o número de perguntas que surgem dos visitantes quanto ao ambiente e quanto ao animal em exposição (KORAN et al., 1989; EBENHÖH, 1992; GEWAILY, 2010), e, isso, auxilia na função educativa dos jardins zoológicos. Por outro lado, é apontado também, que pode ocorrer uma *diminuição do interesse* por parte dos visitantes, quando forem posicionados elementos com características semelhantes muito próximos um do outro.

De acordo com Ebenhöh (1992), cenas que contenham estímulos naturais, como fontes de água, lagos, árvores, arbustos e flores, que proporcionem variedade, são preferidas pelos visitantes, e tendem a proporcionar maior agradabilidade ao ambiente. É necessário enfatizar, que jardins zoológicos são espaços majoritariamente naturais, de design imersivo, sendo a naturalidade do ambiente vista como um fator importante de avaliação.

3.3.1.1.1 *Naturalidade*

Pesquisas revelam que os elementos considerados mais prazerosos pelas pessoas em espaços abertos são a água e a vegetação. Estudos mostram que a água está entre os

⁵ A visão sequencial, também chamada de visão serial, foi estudada por Gordon Cullen (2006), e retrata as diversas perspectivas que podemos ter da cidade ao andar por ela. A visão é formada por percepções sequenciais dos espaços, ou seja, uma sucessão de pontos de vista de grande impacto visual que são revelados durante um percurso de um ponto ao outro.

aspectos que os visitantes mais gostam nos jardins zoológicos (EBENHÖH, 1992). Ela é utilizada como elemento da paisagem, em forma de lagos e riachos, incentivando o relaxamento dos visitantes ou como recinto de animais.

Os arranjos de vegetação ornamental, que têm variedade e qualidade de textura cor e tamanho podem intensificar o processo cognitivo e aumentar a preferência das pessoas por espaços (FRANCIS, 2003). As flores também são aprazíveis para as pessoas, e suas cores podem influenciar na imagem ambiental dos espaços. As plantas trepadeiras podem proporcionar sombra moderada e criar ambientes mais aprazíveis aos visitantes. Os gramados determinam onde as pessoas podem se sentar, brincar e fazer piquenique ou apenas descansar e tomar banho de sol e, assim, influenciar o uso do espaço.

A vegetação, além do aspecto estético, é utilizada na organização dos espaços e como elemento condicionador. As árvores oferecem sombra, que é um aspecto muito importante para o conforto dos visitantes em dias quentes (EBENHÖH, 1992). Proporcionam escala vertical, intimidade e aconchego a um espaço. Servem como elemento recreacional para as crianças, que podem brincar com seus galhos baixos. Além do prazer do contato com os animais presentes nos jardins zoológicos, as crianças experimentam a naturalidade do espaço como um todo, e gostam de correr e brincar com flores, arbustos e árvores (FRANCIS, 2003).

3.3.1.2 Organização dos espaços e efeitos proporcionados

Os arranjos espaciais dos espaços abertos de jardins zoológicos podem proporcionar variados efeitos, tais como, mistério, surpresa, variedade, clareza, coerência, entre outros. Dentre eles, os considerados mais significativos para proporcionar interesse são: o mistério e a surpresa (HERZOG & SMITH, 1988). Em jardins zoológicos, esses dois efeitos são considerados sinônimos e, tanto para se referir a efeitos de surpresa, quanto para de mistério, utiliza-se o termo mistério (EBENHÖH, 1992). A amplitude visual relacionada com o ambiente também pode influenciar na preferência por ambientes. Quanto maior a visibilidade de um objeto ou espaço, mais atenção ele poderá receber.

3.3.1.2.1 *Mistério e possibilidades de exploração*

O *mistério* refere-se a características de um ambiente que promete que há mais a ser visto, ou seja, envolve o desejo de explorar um lugar que há a promessa de que se pode descobrir mais (KAPLAN & KAPLAN, 1983; HERZOG & SMITH, 1988). Ele pode surgir, por exemplo, por meio do fornecimento de uma visão sequencial variada em vez de criar uma vista contínua e monótona ao longo do caminho ou por uma visão sequencial rompida que não oferece um campo visual prolongado. Kaplan & Brown (1989) enfatizam que a percepção

de mistério pode apresentar-se como um elemento chave, capaz de influenciar nas avaliações em ambientes naturais. O mistério também envolve a dedução de que se pode aprender mais através da locomoção e da *exploração*.

A *exploração* por sua vez, acontece quando há uma mistura de complexidade e mistério na paisagem. Sabe-se que os visitantes de jardins zoológicos desejam uma experiência diferente da cotidiana e, assim, a exploração pode satisfazer o que pode ser uma necessidade humana básica para uma nova experiência (GEWAILY, 2010).

A percepção de um espaço como misterioso, nos jardins zoológicos, pode ser alcançada através da adição de características como caminhos curvos em vez de linhas retas, ocultação parcial da visual por vegetação, sombras e outras fontes, para que os visitantes não possam ver toda a exposição de uma vez (KAPLAN, KAPLAN & RYAN, 1998). No entanto, as características relacionadas com o mistério também podem ser consideradas negativas, pois podem influenciar na leitura clara do espaço (clareza visual), deixando o espaço incompreensível, o que pode ocasionar problemas na orientação espacial do visitante.

3.3.1.2.2 *Clareza visual e visibilidade*

A clareza visual refere-se à qualidade das vistas obtidas pelo observador que podem influenciar na satisfação com o espaço. Vistas agradáveis são normalmente associadas à abertura ou amplidão, pois aumentam a profundidade da visão e a presença de vegetação. Lay (1992) afirma que a visibilidade é a questão que gera maior uso dos espaços destinados a atividades. Lynch (1997) aponta a importância da visualização clara do espaço para reforçar a imagem ambiental do lugar. A literatura sugere que para um espaço aberto ser aprazível para as pessoas, ele deve estar claramente definido e parcialmente fechado, pois as pessoas preferem ambientes moderadamente abertos, e ao mesmo tempo bem delimitados (KAPLAN & KAPLAN, 1989).

Bitgood (1988, 2011) afirma que a visibilidade em jardins zoológicos pode ser afetada por dois fatores: (1) obstáculos visuais; e (2) barreiras visuais. Os obstáculos visuais incluem barreiras sólidas, tais como, construções, rochas, árvores e outros objetos que bloqueiam a linha de visão entre o indivíduo e o objeto/ambiente. Já as barreiras visuais, em jardins zoológicos, referem-se às barreiras entre pessoas e animais, que não obstruem a visual, mas interferem na visão clara do animal. Incluem-se nesta categoria as cercas de malha metálica, grades de ferro e vidros, entre outros (ver Capítulo 2, subseção 2.3.1.2, pág. 45). De acordo com a literatura, a boa visualização dos animais é considerada um aspecto muito importante para os visitantes de jardins zoológicos (EBENHÖH, 1992).

3.3.1.3 Aparência dos espaços e elementos

A aparência é uma característica físico-espacial do ambiente que trata dos elementos construídos e naturais que compõem o ambiente, da sua manutenção e limpeza (KOLSDORF, 1996). De acordo com a literatura, ela pode ser considerada um aspecto relacionado à aparência dos elementos e espaços, e pode alterar positiva ou negativamente a qualidade espacial e a satisfação das pessoas. É um fator chave, que acaba incentivando as pessoas a permanecerem no ambiente (GEHL, 1987; FRANCIS, 2003). Kaplan e Kaplan (1983) afirmam que em espaços abertos, elementos como árvores, água, bancos, caminhos, as proporções do espaço e algum tipo de fechamento ajudam a criar uma aparência positiva.

Nos espaços abertos de um jardim zoológico, a aparência está associada às várias partes que o compõem, sendo elas as instalações de apoio aos visitantes, os recintos, a naturalidade (vegetação e água), os mobiliários e as circulações. Também está conexa a vistas prazerosas, preferencialmente com vegetação, e a ambientes organizados e com boa manutenção. Vários estudos ressaltam a influência da presença de vegetação e água na boa aparência dos espaços. Assim como a sua manutenção, que envolve, por exemplo, capinação, cuidados com a vegetação, recolhimento de lixo, pintura e conservação de equipamentos que sofrem por uso e intempéries (EBENHÖH, 1992).

Considerando as informações apresentadas, evidenciou-se que a riqueza perceptiva pode influenciar na qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos, segundo aspectos específicos. Pretende-se verificar: a) o quanto a presença de vegetação, a presença de água, a presença de lugares para explorar a natureza e a visualização dos animais influenciam na satisfação dos visitantes; b) se a presença de naturalidade influencia no uso dos espaços e no comportamento dos visitantes; c) se a aparência da vegetação, das fontes de água e do mobiliário influenciam na satisfação geral com o espaço; e, d) se os visitantes preferem áreas de exposição com variedade de estímulos visuais, ou as marcadas pela simplicidade.

Na análise das variáveis relacionadas à riqueza perceptiva, as categorias de análise pertinentes são: (i) vegetação e recursos naturais: árvores, vegetação ornamental, lagos e riachos; (ii) mobiliário: bancos e lixeiras; (iii) recintos e seus tipos de barreiras; (iii) caminhos: tipo de percurso; (iv) possibilidades de visualização do espaço; e, (v) áreas de exposições.

3.3.2 **Orientabilidade**

A orientabilidade é definida como a capacidade de uma pessoa perceber e acessar um determinado ambiente. Identificar o que ver e fazer, como organizar a visita, reconhecer

onde está a qualquer momento, identificar seu caminho e onde encontrar destinos específicos (BITGOOD, 2011). Assim, de acordo com a literatura, a orientabilidade nos jardins zoológicos é associada à duas variáveis formais, sendo elas: (1) acessibilidade física, entendida como o grau de facilidade com que as pessoas podem se locomover ou acessar um determinado lugar e (2) dispositivos de orientação espacial, referente à facilidade ou dificuldade de localizar ambientes e atividades ou a si próprio dentro do jardim zoológico (BITGOOD, 1988; 2011; EBENHÖH, 1992; GRAETZ, 1995; LYNCH, 1997).

3.3.2.1 Acessibilidade física

A acessibilidade física refere-se a questões de acessibilidade universal e das configurações dos caminhos que ligam os espaços. A literatura indica que os espaços de jardins zoológicos devem ser configurados de modo a atender todas as pessoas, com diferentes características, através de um desenho universal. Existem normas de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais (PPNE), descritas na ABNT NBR 9050. Os carrinhos de criança, cadeiras de rodas e pessoas com debilitações motoras devem ser respeitados ao se projetar as áreas de entrada e saída, áreas de visualização, pavimentações e instalações, como restaurantes e banheiros.

No entanto, em uma instituição zoológica, por se tratar de um ambiente naturalista, o desenho universal não necessariamente apresenta-se em todos os espaços (EBENHÖH, 1992; GRAETZ, 1995). Se o desenho universal fosse obrigatório, não seria possível nenhum tipo de design desafiador, tais como subidas em pedras e pontes suspensas.

Quanto à configuração dos caminhos que ligam os espaços, a circulação é vista como um elemento essencial dos espaços abertos de jardins zoológicos, pois pode ser decisiva no sucesso da experiência dos visitantes. A circulação interfere no modo como as pessoas fazem o seu caminho através dos espaços. O caminho realizado pode ser influenciado por aspectos físicos e configuracionais tais como: tipo de percurso (reto, curvo, ziguezague, contínuo, interrompido), pavimentação, comprimento, largura das vias e as suas visuais. Também pode ser afetado em função da quantidade de pessoas (aglomerações) e seus comportamentos e por ruídos de animais (BITGOOD, 1986; 1988; 2011). Para o dimensionamento das circulações, de modo a evitar aglomerações desagradáveis, torna-se necessária a identificação dos animais preferidos do público (EBENHÖH, 1992).

3.3.2.2 Dispositivos de orientação espacial

Os dispositivos de orientação espacial são essenciais nos jardins zoológicos devido as suas grandes extensões, pois ajudam na orientação dos indivíduos menos familiarizados

com o espaço. A orientação espacial pode ocorrer de duas maneiras: (i) *conceitualmente* e (ii) *topograficamente* (BITGOOD, 1986; 2011). A orientação conceitual implica o indivíduo ser capaz de entender a organização do espaço como um todo, saber da existência de exposições específicas e de instalações de apoio. Os dispositivos de orientação topográfica (sinalização espacial), por outro lado, envolvem o indivíduo ser capaz de localizar lugares em um espaço ou instalação. Assim como a orientação conceitual, a orientação topográfica é fundamental para uma visita de qualidade.

Estudos sobre sinalização espacial, realizados com visitantes de museus e jardins zoológicos, sugerem que os mapas de mão são os dispositivos de orientação topográfica mais utilizados, ficando os sinais de direção em segundo lugar (BITGOOD, 2011). A sinalização educacional, presente principalmente nos recintos dos animais, também é um importante dispositivo de sinalização. Screven (1975) estudou a eficácia desses dispositivos, e descobriu que eles facilitam e melhoram a aprendizagem dos visitantes.

Considerando as informações apresentadas, evidenciou-se que a orientabilidade pode influenciar na qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos, segundo aspectos específicos. Pretende-se verificar: a) o quanto a acessibilidade, largura e tipo de pavimentação dos caminhos e mapas e placas de indicação de caminhos influenciam na satisfação dos visitantes; b) se a organização do espaço influencia na satisfação geral e na facilidade com que os visitantes se localizam no espaço; c) se a sinalização direcional influencia na facilidade com que os visitantes se localizam no espaço; d) se a largura, comprimento e pavimentação dos caminhos influenciam no comportamento dos visitantes; e, e) se a sinalização educacional influencia a satisfação com as áreas de exposição.

Na análise das variáveis relacionadas à orientabilidade, as categorias de análise pertinentes são: (i) caminhos: tipo de percurso, comprimento e largura; (ii) pavimentação; (iii) pontes, escadas, rampas e observatórios; (iv) vegetação; (v) sinalização direcional e mapas murais; e, (vi) sinalização educacional.

3.3.3 Adequação

A adequação é definida como o grau em que um ambiente se ajusta à conduta habitual das pessoas que o utilizam e, está fortemente ligada às expectativas que os indivíduos têm do espaço. De acordo com a literatura, a adequação nos jardins zoológicos é principalmente associada a duas variáveis simbólicas, a (1) adequação ao uso, referente ao uso dos elementos formais do espaço e a satisfação dos visitantes quanto à presença de determinado

elemento, e (2) expectativas, referente aos desejos que os indivíduos esperam saciar na visita (NORMANDIA, 1986; GEHL, 1987; WESTOVER, 1989; EBENHÖH, 1992; FRANCIS, 2003).

3.3.3.1 Adequação ao uso

O uso de um espaço aberto é um indicador de seu desempenho (LAY, 1992). Ao investigar a adequação ao uso, busca-se verificar se os elementos morfológicos que fazem parte dos espaços abertos de jardins zoológicos e o modo como esses espaços e elementos são utilizados satisfazem os visitantes. Pode-se dizer que existem os usos primários, que em jardins zoológicos referem-se ao uso das áreas de exposição com a intenção de observar os animais, e os usos secundários, que incluem atividades opcionais como usar a pracinha ou descansar na área de piquenique, por exemplo (EBENHÖH, 1992). Principalmente para que as atividades secundárias ocorram, é necessário que os espaços estejam adequados sobre variados aspectos.

3.3.3.1.1 *Dimensionamento dos espaços*

Em jardins zoológicos, para que um ambiente seja classificado como adequado, a literatura destaca que ele possua dimensões espaciais coerentes com as densidades e tamanhos dos grupos de visita. As pessoas tendem a ser atraídas por espaços com pessoas e a evitar espaços desertos. No entanto, pesquisas indicam que as pessoas não gostam de sensações de espaços lotados (aglomerações) (GEHL, 1987; WESTOVER, 1989). Nas áreas de exposições, por exemplo, se forem colocados vários recintos atraentes próximos um dos outros, pode ocorrer uma aglomeração de visitantes, caso essas áreas não sejam cuidadosamente projetadas (SAUSMAN, 1982). Assim, a adequação das dimensões das áreas de exposição, estacionamento, piquenique, pracinhas, entre outras, devem ser consideradas. É necessário que elas comportem o número de pessoas que as utilizam.

As instalações dos jardins zoológicos, sua organização e os caminhos para as exposições também precisam estar adequadas para a criação de condições atraentes para as crianças. Vegetações de cores chamativas, gaiolas com pequenos animais, macacos em gaiolas espaçosas que eles possam pular de um lado para o outro e agradar as crianças, uma área de fazenda para cavalgar em pôneis, bancos para descanso em locais especiais como caminhos sombreados ou com casas para pássaros e esquilos, podem ser utilizados como modo de adequar o espaço para as crianças.

3.3.3.1.2 *Mobiliários*

A existência de lixeiras e espaços para sentar que sejam confortáveis e em locais com boas condições microclimáticas (proteção contra intempéries como vento e chuva) são apontados como importantes razões para o uso dos espaços abertos e para a satisfação das pessoas que os utilizam (FRANCIS, 2003; WHITE, 1980). Os bancos podem ser utilizados para descanso, para contemplar a paisagem e para interações sociais, assim, a quantidade desses elementos também é importante. A literatura enfatiza a necessidade de contabilizar o número de pessoas por grupo de visita, para de tal modo, identificar o padrão de agrupamento a ser utilizado nos assentos e demais equipamentos disponibilizados no jardim zoológico.

3.3.3.2 Adequação às expectativas

Ebenhöh (1992) afirma que as pessoas têm expectativas específicas quando visitam um jardim zoológico. Alguns deles são conscientes, outras inconscientes. Em suma, quando um indivíduo visita um jardim zoológico, ele espera uma experiência pessoal fora do comum, diferente do que a casa, o trabalho e a cidade como um todo são capazes de fornecer. Segundo a autora, o visitante dos jardins zoológicos deseja uma experiência agradável, divertida e educativa, conhecendo os animais.

As Identidades dos visitantes definem as expectativas para a visita. As pessoas podem estar visitando o jardim zoológico devido à curiosidade sobre o espaço, como uma desculpa ou foco para uma ocasião social ou para o aprimoramento cultural e intelectual, visto que muitas pessoas esperam aprender algo sobre o mundo (necessidades educacionais).

Considerando as informações apresentadas, evidenciou-se que a adequação está relacionada ao fornecimento de ambientes e equipamentos adequados, que influenciam na qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos. Pretende-se relacionar: a) a adequação dos espaços e elementos através do uso do espaço e da satisfação dos visitantes; b) verificar o quanto a diversidade de ambientes e a possibilidade de realizar atividades variadas influencia na satisfação; c) se a disponibilidade de bancos e lixeiras influencia na satisfação; e d) se as expectativas dos visitantes sobre os espaços estão de acordo com o real espaço dos jardins zoológicos, identificando os desejos dos indivíduos quanto à visita no jardim zoológico, para que possam indicar espaços e elementos que não estejam no espaço atual mas que aumentariam a percepção de qualidade do espaço.

Na análise das variáveis relacionadas à adequação, as categorias de análise pertinentes são: (i) áreas de exposição; (ii) área do estacionamento; (iii) áreas de alimentação; (iv) áreas de descanso e piquenique; (v) área da pracinha; e, (vi) mobiliários: bancos e lixeiras.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Neste capítulo foram apresentados os pressupostos teóricos relativos à percepção da qualidade ambiental nos espaços abertos de jardins zoológicos e seus impactos sobre os seus visitantes. Foram definidas as medidas de desempenho ambiental utilizadas na pesquisa, sendo elas: a satisfação do visitante, as suas preferências e o seu comportamento, sendo a preferência o resultado de avaliações de interesse e agradabilidade. A análise dos níveis de satisfação e preferências indicadas quanto à morfologia e atributos dos ambientes possibilita a identificação dos elementos mais relevantes para os indivíduos que o utilizam. Esses dados auxiliam na elaboração de subsídios teóricos que podem fundamentar diretrizes de requalificação ou de novos projetos de espaços abertos de jardins zoológicos, de modo a garantir experiências qualificadas, educativas e memoráveis.

Na revisão de literatura foram identificados os fatores que estão mais relacionados à percepção de qualidade espacial nos espaços abertos de jardins zoológicos. A literatura sugere que três dimensões, sendo elas *riqueza perceptiva*, *orientabilidade* e *adequação*, e um conjunto de relações entre variáveis físicas e simbólicas a elas associadas, influenciam na percepção de qualidade nos espaços abertos de jardins zoológicos. As variáveis destacadas são a *quantidade e variedade de estímulos visuais*, *organização dos espaços e efeitos proporcionados*, *aparência dos espaços e elementos*, *acessibilidade física*, *dispositivos de orientação espacial*, *adequação ao uso* e *adequação às expectativas*.

Verificou-se que a variável *quantidade e variedade de estímulos visuais* é mais fortemente ligada aos estímulos naturais (naturalidade), como lagos, riachos, árvores, arbustos e flores, que proporcionam variedade ao ambiente. Quanto à *organização dos espaços e efeitos proporcionados* identificou-se que os principais efeitos a serem alcançados em jardins zoológicos são o mistério e a clareza, ambos relacionados à qualidade das visuais proporcionadas ao observador, à própria organização do ambiente e às possibilidades de visualização dos animais. Na variável *aparência dos espaços e elementos*, verificou-se sua ligação com a manutenção e limpeza do espaço.

Na variável *acessibilidade física* destacaram-se como influentes questões como a acessibilidade universal e a configuração e aspectos físicos dos caminhos, ligados ao tipo de percurso, sua pavimentação, comprimento e largura. Em relação à variável *dispositivos de orientação espacial*, verificou-se que ela faz referência ao fornecimento adequado de dispositivos de sinalização espacial e de sinalização educacional.

Quanto à variável *adequação ao uso*, verificou-se que ela está relacionada à adequação das dimensões de todas as estruturas e instalações de apoio aos visitantes de modo geral (não somente as áreas de exposição) e a adequação da quantidade de mobiliário

disponibilizado. Na variável *adequação às expectativas*, identificou-se a relação entre o real espaço do jardim zoológico e os desejos dos visitantes. Na Figura 3.3 é apresentado o esquema teórico elaborado na pesquisa.

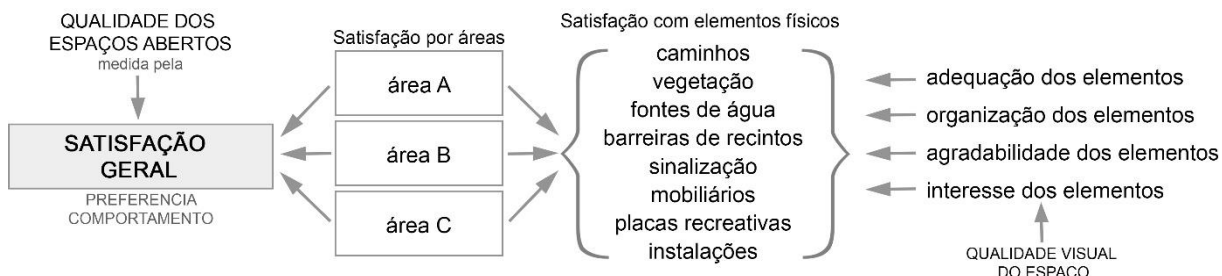


Figura 3.3: Esquema teórico elaborado na pesquisa. Fonte: da autora, 2018.

A partir da revisão de literatura apresentada, foram elaboradas as hipóteses investigadas. Como hipótese principal da pesquisa tem-se:

Nos jardins zoológicos em geral, a motivação das pessoas para a visita é conhecer e observar os animais, e a presença deles interfere na avaliação da qualidade da visita e na satisfação geral com a visita. No entanto, acredita-se que: Apesar dos animais possuírem grande influência na qualidade da visita e na satisfação geral com a visita, as características físicas-espaciais do ambiente também influenciam fortemente na avaliação da qualidade espacial do lugar e na satisfação dos visitantes. Quanto mais qualificado for um jardim zoológico em relação a três dimensões de qualidade, sendo elas *riqueza perceptiva*, *orientabilidade* e *adequação*, e suas variáveis associadas, maior será a satisfação e a percepção de qualidade espacial.

A hipótese principal é verificada a partir da investigação de 7 hipóteses secundárias.

Hipótese 01: O nível de satisfação dos visitantes com o espaço aberto do jardim zoológico depende do nível de agradabilidade, organização e interesse do mesmo. Quanto mais agradável, organizado e interessante for o espaço aberto, maior será a satisfação do visitante.

Hipótese 02: A satisfação geral com o espaço aberto é influenciada pela satisfação com as estruturas e instalações de apoio aos visitantes. Quanto maior for a satisfação com as áreas de exposição, estacionamento, alimentação, piquenique/descanso e pracinha, maior será o nível de satisfação geral com a visita.

Hipótese 03: A preferência por áreas depende do tipo de organização dos seus espaços abertos, da presença de variedade de estímulos visuais e da sua agradabilidade e interesse proporcionados. Quanto mais organizado for o espaço, em termos de planejamento e manutenção (aparência) e quanto maior for a variedade de estímulos visuais, mais uma determinada área será considerada preferida pelos visitantes.

Hipótese 04: A satisfação geral com o espaço aberto é relacionada a presença de específicas categorias de design que o compõem, sendo eles: presença de vegetação; presença de água (lagos e riachos); diversidade de ambientes; lugares para explorar a natureza; caminhos divertidos; acessibilidade; largura e tipo de pavimentação de caminhos; mapas e placas de identificação de caminhos; visualização dos animais e possibilidade de realizar atividades variadas. No entanto, existem diferenças no grau de importância dessas categorias para a avaliação da satisfação geral.

Hipótese 05: A satisfação geral depende da avaliação da naturalidade do espaço (vegetação e água), da sua sinalização e do seu mobiliário. De tal modo:

- (1) O nível de satisfação dos visitantes com o espaço depende do grau de agradabilidade da vegetação e das fontes de água. Quanto mais agradáveis são percebidas a vegetação e as fontes de água, maior será o nível de satisfação geral;
- (2) A satisfação geral depende da eficácia da sinalização espacial e da adequação da sinalização educacional: a) quanto mais eficaz for a sinalização espacial maior será a satisfação geral com a visita; b) quanto maior a adequação das placas educativas, maior será a satisfação com as áreas de exposição e, consequentemente, maior será a satisfação geral;
- (3) A satisfação geral com o espaço é influenciada pela satisfação dos visitantes com o mobiliário dos jardins zoológicos: a) quanto maior for a satisfação com a disponibilidade de bancos e lixeiras, maior será o nível de satisfação geral; b) quanto maior for a satisfação com a aparência dos bancos e lixeiras, maior será o nível de satisfação geral.

Hipótese 06: O nível de organização do espaço contribui na facilidade com que os visitantes se localizam dentro do jardim zoológico. Quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral.

Hipótese 07: O comportamento dos visitantes do jardim zoológico é influenciado pela naturalidade dos espaços abertos (vegetação e água) e pelas questões físicas e configuracionais dos seus caminhos.

CAPITULO 4: METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, sendo esses, métodos e técnicas da área de estudos da Psicologia Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento. É feita a definição do objeto de estudo, e da amostra de pessoas participantes. Por fim, são descritos os métodos de coleta e de análise dos dados.

4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESTRATÉGIA DE PESQUISA

As funções de educação e entretenimento ao público, dos jardins zoológicos contemporâneos exigem ambientes dinâmicos, prazerosos, educativos e qualificados, capazes de permitir uma formação mais completa dos indivíduos. Entretanto, após a revisão de bibliografia sobre o design e planejamento desses locais, evidenciou-se que a literatura pouco descreve como projetar espaços qualificados, levando em consideração a percepção de seus visitantes. Há uma carência de estudos teóricos que, com base na percepção dos visitantes, contribuam para a formação de ambientes abertos atraentes, divertidos e educativos, e que assim proporcionem experiências (sensoriais e cognitivas) memoráveis. Buscando a redução do problema exposto, esta pesquisa tem como objetivo identificar os fatores dos espaços abertos de jardins zoológicos que estão mais relacionados à percepção de qualidade ambiental, e verificar como eles contribuem para a formação de ambientes abertos atraentes, divertidos e educativos, que assim proporcionem a formação das experiências (sensoriais e cognitivas) memoráveis.

Para alcançar os objetivos geral e específicos de pesquisa, é utilizada uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, que permite, através de um estudo de caso, conhecer mais profundamente um aspecto investigado, com base em levantamentos e na observação de eventos. Pretende-se estabelecer relações de dependência entre as variáveis investigadas, cujos resultados poderiam ser generalizáveis. São utilizados para levantamentos de dados os métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação, pois esta

abordagem é considerada eficaz na área de estudos das Relações Ambiente-Comportamento para avaliação de ambientes.

A Avaliação Pós-Ocupação (APO) refere-se a um conjunto de métodos e técnicas utilizadas para a avaliação de desempenho dos ambientes, a partir de avaliações físicas e comportamentais que consideram o ponto de vista das pessoas que utilizam o espaço (REIS & LAY, 1995). A partir dos resultados dessas avaliações, é possível elaborar recomendações para o estudo de caso e fazer generalizações. Nesta pesquisa, as medidas de desempenho ambiental, considerados a medida-chave para avaliar o desempenho do espaço é a satisfação, complementada pela preferência dos visitantes e seu comportamento.

Pesquisadores que estudam jardins zoológicos, como Bitgood (1986; 2011) e Screven (1988), afirmam que há três métodos de coleta de dados passíveis de serem aplicadas aos visitantes dessas instituições. O primeiro, diz respeito à observação direta, ou seja, o registro do comportamento das pessoas por meio de acompanhamento, gravação de vídeo ou áudio com o indivíduo tendo conhecimento de que está sendo observado. O segundo refere-se à observação indireta, sem deixar o indivíduo perceber que está sendo observado. Já o terceiro, trata de métodos auto relativos que incluem técnicas como questionários, entrevistas, mapas cognitivos e desenhos.

Assim, a metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se na combinação de múltiplos métodos de coleta de dados. Especificamente: (i) levantamento de arquivo; (ii) levantamento físico; (iii) observação comportamental (que conta com mapas comportamentais); (iv) questionário; (v) entrevista; e, (vi) desenho. O Quadro 4.1 exibe o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos, as hipóteses e suas relações investigadas e os métodos de coleta de dados empregado.

Quadro 4.1: Ligações entre os objetivos, hipóteses, relações investigadas e métodos. Fonte: da autora, 2017.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES DE PESQUISA	REL. INVESTIGADAS	MÉTODO
Avaliar o desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos através da percepção dos seus visitantes, sobre os elementos físicos e morfológicos desses ambientes, afim de entender os aspectos que estão mais relacionados a percepção de qualidade ambiental.	Investigar os tipos de elementos físicos presentes nos espaços abertos de jardins zoológicos em geral e sua organização. Investigar as características formais e simbólicas desses elementos no jardim zoológico em estudo destacando os mais relevantes para a estruturação do ambiente.	Investigação exploratória. Sem hipóteses.	-	- Levantamento físico - Produção dos mapas (Apêndice A)
	Identificar como os espaços abertos do jardim zoológico são apreendidos e vivenciados considerando o uso, o comportamento dos visitantes e suas preferências. Verificando se a naturalidade e os aspectos físicos dos caminhos interferem na preferência e uso dos espaços abertos.	03: Quanto mais organizado for o espaço, em termos de planejamento e manutenção (aparência) e quanto maior for a variedade de estímulos visuais, mais uma determinada área será considerada preferida pelos visitantes.	Preferência por áreas de exposição x Elementos de design	- Questionário (96) - Entrevista (25) - Mapa comportamental
	Identificar quais aspectos do ambiente tem uma maior influência na satisfação dos visitantes com relação a cada dimensão escolhida (riqueza perceptiva, orientabilidade e adequação) para avaliação de desempenho.	07: O comportamento dos visitantes do jardim zoológico é influenciado pela naturalidade dos espaços abertos (vegetação e água) e pelas questões físicas dos seus caminhos.	Comportamento x Naturalidade e Caminhos	- Questionário (96) - Mapa comportamental
		01: Quanto mais agradável, organizado e interessante for o espaço aberto, maior será a satisfação do visitante.	Satisfação geral x Agradabilidade Ordem e Interesse	- Questionário (96) - Entrevista (25)
		02: Quanto maior for a satisfação com as áreas de exposição, estacionamento, alimentação, piquenique/descanso e pracinha, maior será o nível de satisfação geral com a visita.	Satisfação geral x Satisfação com áreas de visitação	- Questionário (96) - Entrevista (25)
		04: A satisfação geral com o espaço aberto é relacionada a presença de específicos elementos físicos que o compõem, no entanto, existem diferenças no grau de importância desses elementos para a avaliação da satisfação geral.	Satisfação geral x Importância de elementos de design	- Questionário (96) - Entrevista (25)
		05.1: Quanto mais agradáveis são percebidas a vegetação e as fontes de água, maior será o nível de satisfação geral.	Satisfação geral x Naturalidade	- Questionário (96)
		05.2: Quanto mais eficaz for a sinalização espacial maior for a adequação das placas educativas, maior será a satisfação geral.	Satisfação geral x Sinalização	- Questionário (96)
		05.3: Quanto maior for a satisfação com a disponibilidade e aparência de bancos e lixeiras, maior será a satisfação geral.	Satisfação geral x Mobiliário	- Questionário (96)
		06: Quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral.	Ordem x Orientabilidade	- Questionário (96)
	Caracterizar os diferentes grupos de visitantes do jardim zoológico, identificando especificidades na avaliação.	Investigação exploratória. Sem hipóteses.	-	- Mapa comportamental - Questionário (96) - Entrevista (25) - Desenho (15)

4.2 DEFINIÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Com a intenção de alcançar os objetivos, a pesquisa foi realizada através de um estudo de caso. O estudo de caso, segundo Yin (2001), não exige controle sobre eventos comportamentais e foca em acontecimentos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. A escolha do estudo de caso foi determinada a partir de três critérios: a) *Localização*: o objeto de estudo deveria ser localizado no Estado do Rio Grande do Sul para facilidade da pesquisa; ser um jardim zoológico do meio urbano; b) *Características*: ser caracterizado como um jardim zoológico contemporâneo; oferecer programas de educação ambiental; possuir uma grande área de visitação e plantel variado; possuir grande fluxo de visitantes; e, c) *Disponibilidade*: interesse dos jardins zoológicos em participar do estudo. Desta forma, o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS) foi escolhido como objeto de estudo.

O Parque Zoológico da FZB/RS, conhecido como Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, ou Zoológico de Sapucaia, localiza-se na cidade de Sapucaia do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul a 30 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre (Figura 4.1). O Parque Zoológico da FZB/RS é formado por uma área total de 780 hectares, sendo 620 pertencentes à área da Reserva Florestal Balduino Rambo e 160 hectares pelo zoológico propriamente dito, com uma área de visitação de 50 hectares.



Figura 4.1: Localização do Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Fonte: adaptado do Google Earth, 2017.

4.2.1 Caracterização do objeto de estudo

Segundo informações obtidas com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), as áreas da Reserva Florestal Balduino Rambo e do Parque Zoológico, inicialmente pertenceram a Companhia Geral de Indústrias, que foi adquirida pelo Estado em 1930 para sediar a antiga Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Quase 30 anos depois, em 1959, o secretário de Obras Públicas do Estado, entregou um estudo contendo sugestões para criar um parque público. E assim, em 1º de maio de 1962, por ordem do Governador Leonel Brizola, o então Parque Zoológico, situado em Sapucaia do Sul foi inaugurado (Figura 4.2). No começo contava com poucas espécies que viviam em uma praça da cidade de São Leopoldo, vizinha de Sapucaia do Sul, mas logo foram adquiridos grandes animais como felinos e elefantes. Desde 1973, é um órgão vinculado à Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, assim como o Museu de Ciências Naturais e o Jardim Botânico de em Porto Alegre.

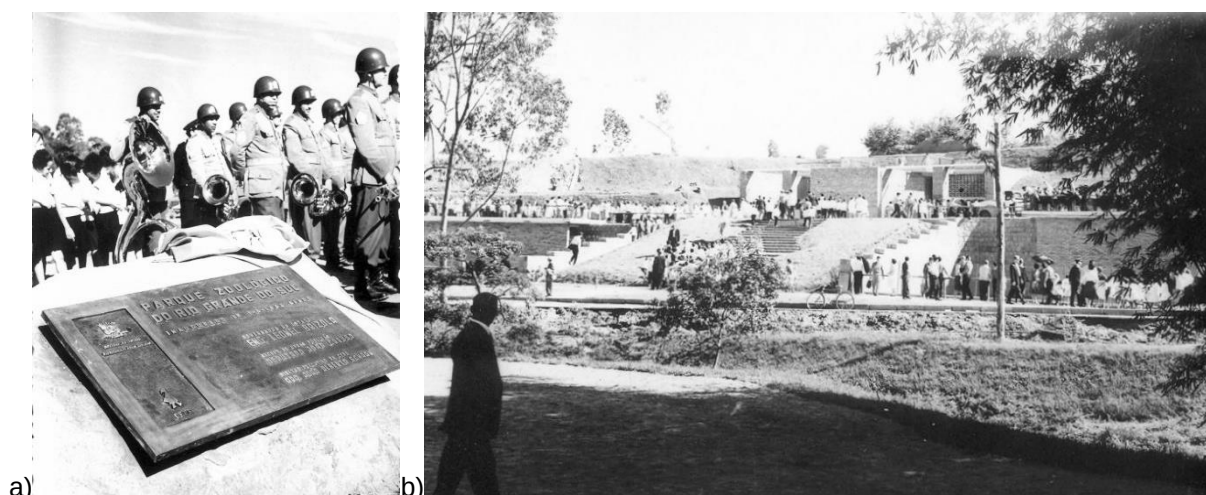


Figura 4.2: Fotos da inauguração do Parque Zoológico, em 1962: a) placa de inauguração; b) vista para os atuais recintos dos felinos. Fonte: Reprodução do Parque Zoológico, 2016.

O Parque Zoológico da FZB/RS segue os fins que imperam nos jardins zoológicos contemporâneos (ver Capítulo 2, subseção 2.1.3, pág. 38). Além da exposição de animais, funciona como centro de conservação, reprodução e reintrodução de espécies em perigo de extinção e outras espécies selvagens, através de programas de investigação científica e de enriquecimento ambiental. É também um centro de educação ambiental, com uma série de roteiros de visitas guiadas e outros projetos científicos e educativos. Recebe em torno de dez a quinze mil visitantes mensais, sendo a grande maioria durante os finais de semana.

O conjunto de animais presentes no Zoológico é formado por aproximadamente 150 espécies que somam mais de mil animais. Cerca de 20 delas encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil. Entre os animais nativos, o grupo com maior representatividade é o das aves, atualmente com 57 espécies. Os mamíferos somam 29 e os répteis 10, totalizando 95

espécies nativas. A maioria dos animais do Parque Zoológico nasceram no próprio parque, foram trocados com outros zoológicos ou chegaram pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), sem condições de retornarem à natureza. Nenhum animal é capturado na natureza a fim de ser exposto. Já de fauna exótica mundial, o Parque Zoológico abriga 49 espécies, como chimpanzés, tigres-de-bengala e ursos-de-óculos. O trabalho de reprodução e conservação de animais não nativos têm possibilitado não apenas a sobrevivência de um grande número deles, mas contribuído para que eles se multipliquem e tenham, em certos casos, deixado de ser considerados ameaçados de extinção.

O Parque zoológico é referência na região Sul quando se trata de encaminhar animais de grande porte e que necessitam de cuidados qualificados por apresentar risco no manejo. Alguns exemplos onde o Zoológico atuou são: apreensão de seis tigres de um Mantenedouro de Maringá, cidade do Estado do Paraná, que praticava abuso de licença (IBAMA); recepção dos animais do Zoológico de Cachoeira do Sul após seu fechamento (SEMA); recepção de dois pumas oriundos de um zoológico particular que mantinha os mesmos em situação inadequada (IBAMA e SEMA); arara que chegou ao Parque Zoológico através de apreensão teve sua asa amputada quanto era mantida por traficantes, por isso não pode voar, e hoje vive em uma das ilhas do Zoológico com outras araras que passaram pela mesma situação.

Outro desses casos se refere aos leões Jerônimo e Zuleica (Figura 4.3). Jerônimo chegou ao Parque em 2008, veio através de uma apreensão, pois estava sendo mantido de forma irregular, seu nome faz referência à sua cidade de origem: São Jerônimo. Jerônimo é um senhor com mais de 20, e é companheiro quase que inseparável de Zuleica, que tem aproximadamente 17 anos, e chegou ao Parque em 2009, um pouco depois de Jerônimo. Zuleica veio de um circo que passava pela cidade de Santo Ângelo, junto com ela chegou também a leoa Madona, que veio a óbito aproximadamente 10 meses após a sua chegada.



Figura 4.3: Zuleica e Jerônimo, os leões do Parque Zoológico. Fonte: fotos da autora, 2016.

O enriquecimento ambiental, que visa aumentar o bem-estar dos animais, também faz parte das atividades do zoológico. São realizadas atividades de enriquecimento ambiental aos

finais de semana e em datas comemorativas, como Páscoa e Natal, oportunidade em que se mostra ao público a sua importância dele para o bem-estar dos animais.

O Parque Zoológico incentiva a Educação Ambiental através de programas de sensibilização, aprendizado e formação de difusores do conhecimento (ver Anexo B). Realiza, de forma gratuita, minicursos de formação em educação ambiental para professores de escolas públicas, visando um maior comprometimento dos educadores com o meio ambiente e motivando-os a serem agentes multiplicadores junto aos alunos. Visita escolas mostrando o trabalho que é realizado no Parque Zoológico e enfatizando a importância do respeito para com os animais e meio ambiente. Promove gincanas e demais eventos com a temática ambiental (Figura 4.4). Um evento realizado no Parque Zoológico, com o apoio da Associação Zoo Melhor, que é muito bem recebido é o chamado “Mão no Bicho” (Figura 4.4a). O evento tem o objetivo de promover o contato dos visitantes com animais oriundos de situações de risco, como tráfico e atropelamentos. Esta ação é de grande importância, pois através da sensibilização ambiental a população tem a oportunidade de perceber os danos causados à fauna em decorrência das ações antrópicas e do tráfico de animais.



Figura 4.4: Eventos com temática ambiental realizados no Parque Zoológico da FZB/RS: a) evento ciência na praça – mão no bicho, 2016; b) atividade em evento de comemoração do dia do lobo guará, 2016. Fonte: Reprodução do Parque Zoológico, 2016.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA DE PARTICIPANTES

A amostra de participantes desta pesquisa refere-se aos visitantes do jardim zoológico. Para a seleção dos participantes dos questionários e entrevistas optou-se por adotar uma mostra de oportunidade, a qual se trata de uma amostra de voluntários, composta por pessoas que estão dispostas a participar da pesquisa.

Atendendo o objetivo 4 da pesquisa de caracterizar os grupos de visitantes, as seguintes informações foram levantadas: 1) gênero; 2) faixa-etária; 3) motivação da visita; 4)

se estavam visitando o jardim zoológico pela primeira vez; 5) composição do grupo de visitação; e 6) meio de transporte utilizado.

(1) O gênero foi identificado pela necessidade de equilibrar a amostra.

(2) A faixa-etária foi identificada visto que Ebenhöh (1992) a considera como um fator de grande influência na experiência dos visitantes de jardins zoológicos, já que suas necessidades, habilidades, percepções e motivação dependem muito da idade. Assim, torna-se necessário analisar as avaliações dos grupos de visitantes separadamente, de acordo com as suas faixas-etárias. As faixas-etárias utilizadas na pesquisa são as definidas por Thiel (1997), coligadas em três grupos: (a) crianças (6-12 anos), (b) adolescentes (13-17) e adultos (18-59 anos), e (c) idosos (acima de 60 anos). Foram excluídos da avaliação apenas os bebês (0 a 5 anos), devido a impossibilidade de comunicação.

(3) As motivações para a visita foram levantadas para identificar as Identidades. De acordo com a literatura, as necessidades e a percepção do espaço mudam de acordo com a Identidade adotada pelo visitante no momento da visitação (FALK, 2009).

(4) A identificação de se as pessoas estavam visitando o jardim zoológico pela primeira vez ou não foi realizada para identificar a porcentagem de reincidência na visita, que foi utilizada na relação de satisfação com o espaço.

(5) A identificação da composição dos grupos de visitação foi necessária para identificação dos tamanhos dos grupos que caracterizam as visitas.

(6) O meio de transporte utilizado foi identificado para afirmar que os participantes conheciam os estacionamentos do parque, e assim pudessem avalia-los.

Para responder o questionário foram selecionados os visitantes adolescentes/adultos, considerados para resultados como um grupo único. Idosos foram excluídos da amostra após o estudo-piloto devido a negação dos mesmos e as dificuldades em ler as perguntas. A amostra mínima de 30 respondentes para a realização de testes estatisticamente significativos (REIS & LAY, 1995) foi respeitada, totalizando 96 respondentes. Para a entrevista, foram selecionados os visitantes adolescentes/adultos e idosos. O método de desenho, por ser um adaptado às potencialidades infantis, foi aplicado ao grupo das crianças.

Para avaliação do comportamento dos visitantes foram observados todos os indivíduos, identificando suas faixas-etárias, gênero e suas atividades. As observações comportamentais são necessárias para identificar o número de indivíduos por grupo de visita, para assim identificar o padrão de agrupamento a ser utilizado nos assentos disponibilizados e adequar as dimensões das demais áreas do jardim zoológico.

A quantidade e características dos participantes em cada técnica de coleta de dados avaliativos é apresentado na Tabela 4.1.

Tabela 4.1: Amostra de participantes em cada técnica de coleta de dados avaliativos. Fonte: da autora, 2018.

MÉTODO/TÉCNICA	GÊNERO		FAIXA ETÁRIA				TOTAL
	Feminino	Masculino	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	
Mapas comportamentais	3671	3444	1767	707	4237	404	7115
Questionário	48	48	-	3	93	-	96
Entrevistas	12	13	-		15	10	25
Desenhos	6	9	15	-	-	-	15
TOTAL DE PARTICIPANTES							7251

4.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram utilizados dois tipos de levantamentos: (1) *levantamento de arquivo*, e (2) *Levantamento de campo*. O levantamento de arquivo foi realizado para dar suporte ao levantamento de campo. O levantamento de campo é dividido em duas etapas, sendo elas, levantamentos físicos (1) e levantamentos avaliativos (2). Os levantamentos avaliativos são realizados por meio de quatro métodos de coleta de dados: (i) observação comportamental, (ii) questionário, (iii) entrevista e (iv) desenho.

4.4.1 Levantamento de arquivo

O levantamento de arquivo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica em publicações, revistas antigas e novas e arquivos fornecidos pela FZB/RS. Foram pesquisados os dados referentes ao histórico e situação atual do jardim zoológico e informações referentes ao seu funcionamento, como número de visitantes, funcionários e horários de maior visitação. Nessa etapa foi obtida uma planta baixa antiga do Parque Zoológico (Anexo A). As informações levantadas sobre o projeto e especificações do espaço físico do jardim zoológico foram escassas devido à perda de material em um incêndio na unidade.

4.4.2 Levantamento de campo

4.4.2.1 Etapas I: Levantamentos físicos

A fim de entender a realidade do espaço pesquisado e complementar os dados disponibilizados pelo Parque Zoológico da FZB/RS, foram feitos levantamentos físicos dos seus espaços abertos. O levantamento foi realizado pela pesquisadora em agosto de 2016, e teve como base imagens aéreas da plataforma *Google Maps* e um mapa antigo do zoológico

fornecido pela FZB/RS (Anexo A). Os dados levantados *in loco* referem-se às características físicas de design dos ambientes, tais como: (i) espaços e instalações de apoios aos visitantes; (ii) características dos recintos, como tipo de barreira espacial, vegetação e possibilidades visualização; (iii) vegetação e recursos naturais existentes, como gramados, árvores, arbustos, lagos e riachos, (iv) mobiliário existente, como bancos, escadas, rampas, lixeiras, quiosques, mesas e cadeiras, coberturas, equipamentos de lazer, brinquedos, (v) características dos caminhos, como tipo, largura, comprimento e pavimentação, e (vi) sinalização espacial, tais como sinais direcionais, mapas *você-está-aqui*, totens informativos e sinalização educacional.

O levantamento foi realizado pela pesquisadora com as técnicas de registro fotográfico e de medições físicas. Além disso, foram evidenciados os efeitos visuais do espaço físico e identificadas as mudanças na paisagem, com base na avaliação da pesquisadora.

Como resultado dos levantamentos físicos foram produzidos o Mapa Geral do Parque Zoológico da FZB/RS, com a identificação dos animais que vivem em cada recinto e seis Mapas Temáticos que caracterizam os seus espaços abertos (Apêndice A). A organização do material foi norteada pelos elementos físicos do design de jardins zoológicos, categorizados pela pesquisadora no Capítulo 2 (ver Capítulo 2, subseção 2.3.1, pág. 44). O material produzido serviu para compreender o espaço a ser analisado, como auxílio para a realização dos mapas comportamentais e como base para relacionar as avaliações dos visitantes com o espaço físico do Parque Zoológico.

4.4.2.1.1 *Caracterização dos elementos e espaços do Parque Zoológico*

O Parque Zoológico é composto por: a) Estruturas e instalações de apoio aos visitantes; b) Elementos dos recintos/exposições; c) Vegetação e recursos naturais; d) Mobiliários; e) Recursos recreativos; f) Elementos de circulação; e, g) Dispositivos de orientação espacial. A caracterização de cada item apresenta-se a seguir:

Estruturas e instalações de apoio aos visitantes: o ambiente físico, aberto ao público, conta com bilheteria, estacionamento, um restaurante, quiosques de informações e de comercialização de alimentos, sanitários, centro de educação ambiental, áreas de exposição, descanso e piquenique e cerca de 100 churrasqueiras em área separada. No mapa Temático correspondente a esses elementos (Apêndice A: 1 - Apoio aos Visitantes), consta a localização dos espaços e instalações de apoio aos visitantes citados.

Elementos dos recintos/exposições: apresenta variados tipos de recintos, inclusive alguns de grades de ferro, ainda da década de 1960. As barreiras mais comuns são os de malha metálica, mas fossos secos e com água também podem ser encontrados. Elementos de

enriquecimento ambiental também estão presentes em todos os recintos. No mapa Temático correspondente a esses elementos (Apêndice A: 2 - Recintos de Animais), consta a localização dos recintos de acordo com as barreiras físicas entre animais e pessoas.

Vegetação e recursos naturais: caracterizado pela presença de vegetação nativa, trilhas e locais preservados. A vegetação ornamental se faz presente em grande parte das áreas, assim como lagos e demais fontes de água. No mapa Temático correspondente a esses elementos (Apêndice A: 3 - Vegetação e Recursos Naturais), são marcados a localização dos lagos e fontes água, gramados, vegetação ornamental, arbustos e árvores.

Mobiliários: bancos e lixeiras são comuns, mas em alguns pontos estão em mau estado de conservação. Há grande variedade de formato desses elementos, o que demonstra que foram implantados no ambiente em diferentes tempos. No mapa Temático correspondente a esses elementos (Apêndice A: 4 – Mobiliário), consta a localização dos bancos e lixeiras no espaço.

Recursos recreativos: não há esculturas recreativas, mas o espaço possui uma praça infantil e um trenzinho para fotos (Apêndice A: 1 - Apoio aos Visitantes).

Elementos de circulação: encontra-se variados tipos caminhos, com diferentes tipos de pavimentação, mas a maior parte é de terra batida. Faltam demarcações de limites na área dos recintos e sinalização direcional, pois alguns caminhos levam o visitante para as trilhas ou à saída. Muitos caminhos não possuem acessibilidade pois há obstáculos naturais como pedras e raízes de árvores ou construídos, como escadas, que dificultam realização do percurso. Pontes e escadarias são elementos muito presentes. No mapa Temático correspondente a esses elementos (Apêndice A: 5 – Circulação), consta a identificação dos caminhos pavimentados e não pavimentados, os graus de acessibilidade (definidos pela pesquisadora: Alta – pavimentado e sem obstáculos, Média: sem pavimentação e sem obstáculos e Baixa/Sem: sem pavimentação, muitos obstáculos e acessível apenas com escadas) e os tipos de caminhos e acessos, sendo eles: caminhos de veículos, de visitantes e de serviço, divididos em três níveis de acordo com a largura dos caminhos.

Dispositivos de orientação espacial: elementos de direcionamento espacial e mapas *você-está-aqui* são encontrados em vários pontos do jardim zoológico. Sinalizações educativas (placas com informações sobre os animais) estão presentes em todos os recintos. No mapa Temático correspondente a esses elementos (Apêndice A: 6 - Sinalização espacial), consta a localização das sinalizações direcionais, tais como setas, totens, quadros e mapas *você-está-aqui* e os tipos de sinalização educativa presente em cada recinto de animais.

Para a análise mais detalhada do espaço físico, a área de visitação do Parque Zoológico foi dividida pela pesquisadora em 11 áreas menores, sendo seis delas áreas de exposição, e cinco áreas de atividades (Figura 4.5). A delimitação das áreas de exposição foi

definida de acordo com as características físico-espaciais das mesmas. As áreas de atividades foram delimitadas de acordo com as atividades esperadas a nelas ser realizada. A Tabela 4.2, identifica a nomenclatura utilizada para cada área de análise e a área (m²) propriamente dita, passível de visitação.

Tabela 4.2: Identificação da nomenclatura e da área (m²) de cada área de análise. Fonte: da autora, 2017.

NOME DA ÁREA DE ANÁLISE	M ² PASSÍVEIS DE ACESSO
ÁREA 01 - FAZENDA	4728,32 m ²
ÁREA 02 - RINOCERONTES	2851,81 m ²
ÁREA 03 - MACACOS	1822,23 m ²
ÁREA 04 - PÁSSAROS	6223,98 m ²
ÁREA 05 - CARNÍVOROS	3438,91 m ²
ÁREA 06 - CAMELOS	10338,4 m ²
ÁREA 07 - ESTACIONAMENTO	8984,87 m ²
ÁREA 08 - PIQUENIQUE E DESCANSO	9084,60 m ²
ÁREA 09 - PRACINHA	9201,56 m ²
ÁREA 10 - LAGO	7485,82 m ²
ÁREA 11 - ALIMENTAÇÃO	1501,20 m ²

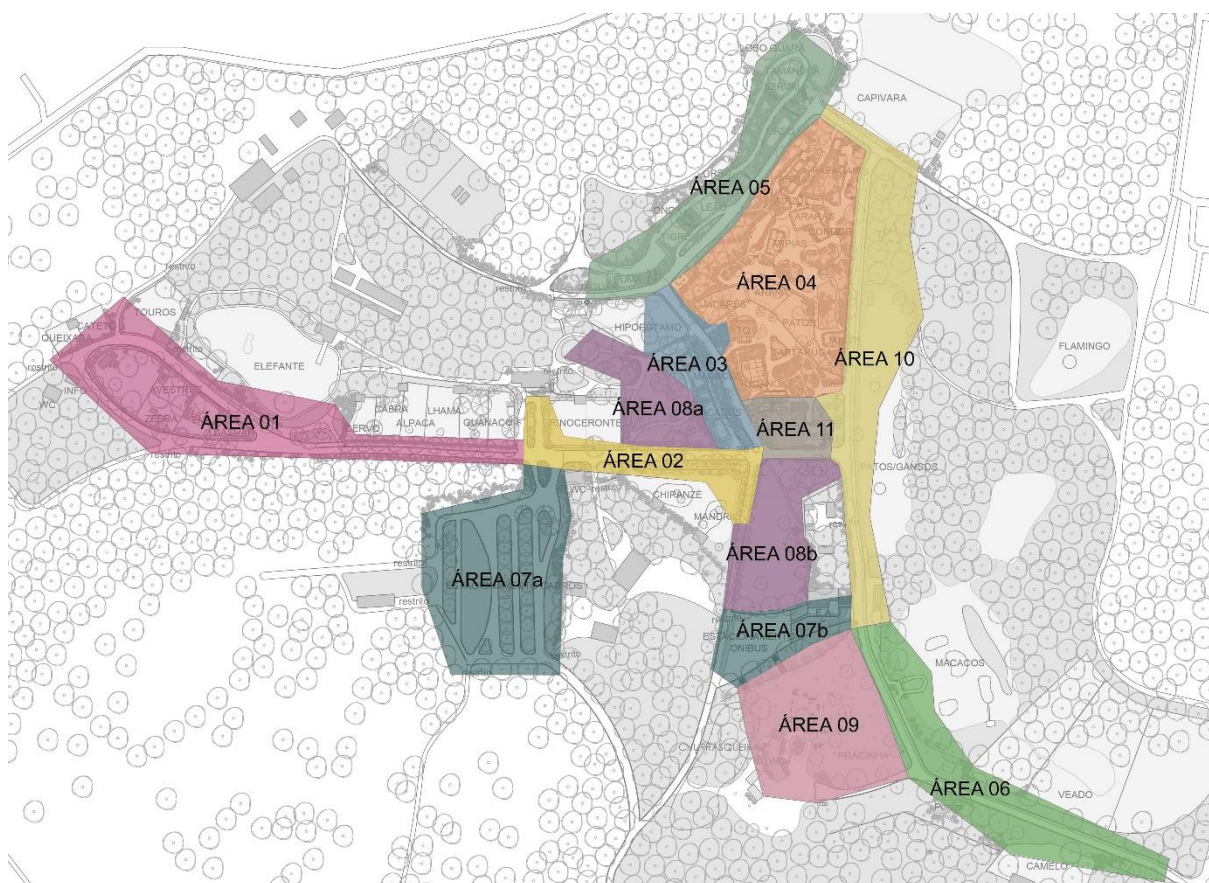


Figura 4.5: Divisão da área de visitação do Parque Zoológico da FZB/RS em áreas de análise: Área 01 – Fazenda; Área 02 – Rinocerontes; Área 03 – Macacos; Área 04 – Pássaros; Área 05 – Carnívoros; Área 06 – Camelos; Área 07 – Estacionamento; Área 08 - Piquenique E Descanso; Área 09 – Pracinha; Área 10 – Lago; e Área 11 – Alimentação. Fonte: da autora, 2017.

Nos quadros a seguir (Quadros 4.2 a 4.12) são descritas as características físico-espaciais das 11 áreas de análise de acordo com cada categoria de elementos físicos do design de jardins zoológicos.

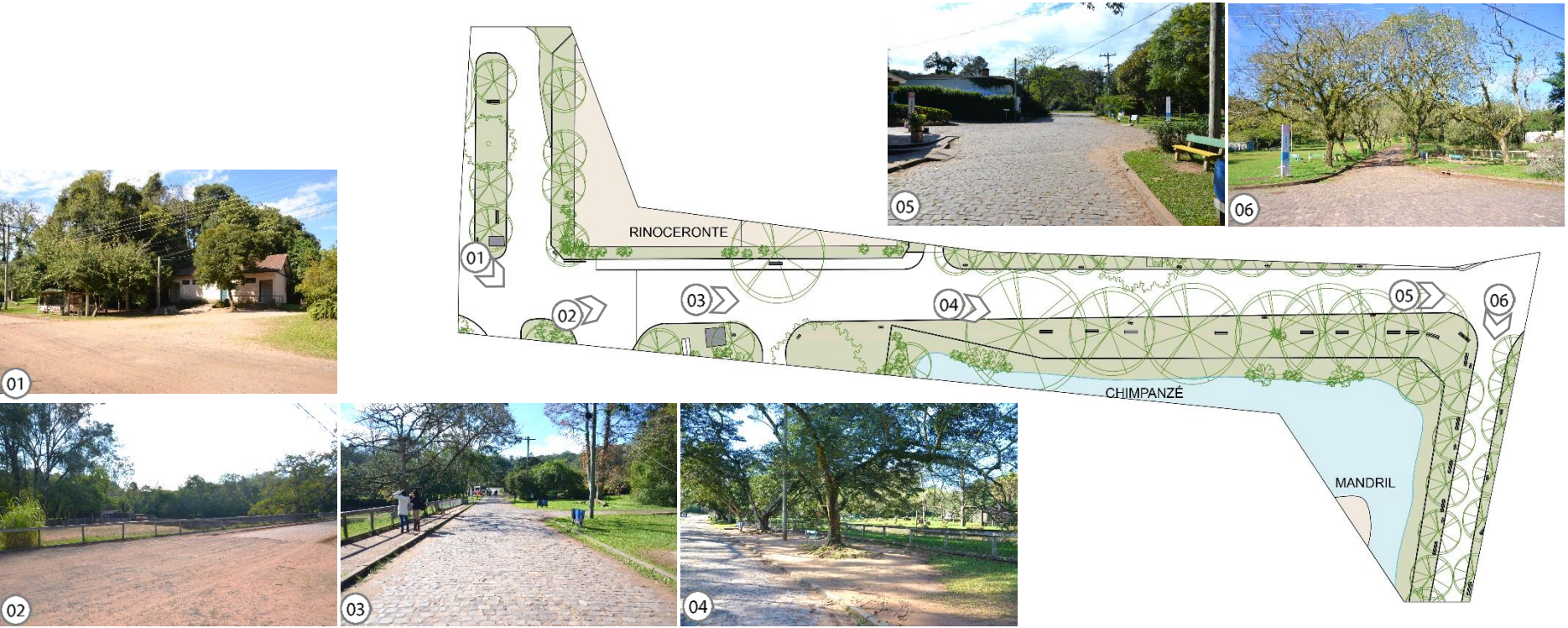
Quadro 4.2: Descrição das características da Área 01 - Fazenda. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 01 - FAZENDA	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Estão disponíveis um sanitário (feminino e masculino), um quiosque de informações e um quiosque de alimentação.
Recintos/exposições	Há 15 exposições com animais nessa área. Com exceção do elefante e da zebra, os demais animais são de fazenda: guanaco, lhama, alpaca, casuar, emu, antílope, avestruz, anta, touro, cateto e queixada. Com exceção do recinto do elefante, que possui barreira de fosso seco, as demais possuem barreira de tela metálica. As exposições são grandes e longe uma das outras.
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores nativas e pela quase inexistência de vegetação ornamental e água.
Mobiliários	Há 5 lixeiras e apenas um local com bancos, localizado em frente ao recinto do elefante em um agrupamento de três e outro de dois.
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos naturais e irregulares. Há poucos sinais direcionais e não há mapas <i>você está aqui</i> .
Sensação do espaço (pesquisadora)	Clareza visual e imersão na paisagem.



Quadro 4.3: Descrição das características da Área 02 - Rinocerontes. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 02 - RINOCERONTES	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Estão disponíveis um sanitário (feminino e masculino) e três quiosques de alimentação.
Recintos/exposições	Apenas três exposições nessa área: rinoceronte, chimpanzé e mandril. O recinto do rinoceronte possui barreira de fosso seco e fica um nível mais baixo que os visitantes, e, o dos macacos, fosso com água (recintos no meio de um lago). Na frente do lago há uma grande área de observação/descanso.
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por gramados e grandes árvores nativas e pela inexistência de vegetação ornamental. Possui um lago (macacos)
Mobiliários	Muitos bancos e lixeiras, no total de 17 bancos e 16 lixeiras. Principal concentração de bancos localiza-se nos entornos do lago dos macacos, onde há apenas um agrupamento de bancos (3 unidades).
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos retos, abertos e pavimentados. Há poucos sinais direcionais, mas há um mapa <i>você está aqui</i> .
Sensação do espaço (pesquisadora)	Clareza visual e amplitude. Poucos elementos e pouca complexidade.



Quadro 4.4: Descrição das características da Área 03 - Macacos. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 03 - MACACOS		
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO	
Estruturas e instalações de apoio	Estão disponíveis: um quiosque de informações e dois quiosques de alimentação. Banheiros estão disponíveis em área próxima.	
Recintos/exposições	Há 12 exposições nessa área. A maior parte delas refere-se a exposições de macacos: bugios, babuíno-sagrado, macaco aranha, sagui, mico-leão-dourado e macaco-da-noite. As outras duas exposições referem-se aos recintos dos hipopótamos e dos furões. O recinto dos hipopótamos possui barreira de cerca metálica, e fica em um nível mais baixo dos visitantes. Os demais recintos são caracterizados por grandes gaiolas de malha metálica, formando uma unidade sequenciada.	
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores, que formam um emolduramento do caminho, proporcionam escala vertical, intimidade e enclausuramento e pela presença de muita de vegetação ornamental. A vegetação ornamental se localiza em pequena escala em praticamente toda a área, no entanto, no canteiro central, que divide os dois caminhos da área, esta vegetação é mais presente. A área também conta com um pergolado coberto de plantas trepadeiras, localizado sobre o quiosque de alimentação. A única fonte de água da área encontra-se no recinto dos hipopótamos.	
Mobiliários	Estão disponíveis apenas 4 bancos na área, 3 deles no entorno dos quiosques de alimentação e o último no lado do quiosque de informações. Apenas 3 lixeiras em toda a área.	
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.	
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos estreitos e retos, pavimentados e totalmente envoltos por vegetação, não permitindo visualizar os espaços fora da área. Há poucos sinais direcionais, mas há um mapa <i>você está aqui</i> .	
Sensação do espaço (pesquisadora)	Espaço compacto e envolvente, com visuais fechadas e que passa sensação de envolvimento. Espaço complexo.	



Quadro 4.5: Descrição das características da Área 04 - Pássaros. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 04 - PÁSSAROS		
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO	
Estruturas e instalações de apoio	Não há estruturas ou instalação de apoio aos visitantes. Banheiros estão disponíveis em área próxima.	
Recintos/exposições	Há 40 exposições com animais nessa área. A maior parte delas refere-se a exposições de aves: papagaios, tucanos, harpias, araras, faisões, patos, gansos e cisnes de variadas espécies. As exposições das aves são caracterizadas por grandes gaiolas de malha metálica, normalmente formando uma unidade sequenciada. Demais exposições referem-se a: jacarés, tartarugas, jabutis, iguanas e lontras. O recinto dos jacarés e das aves aquáticas são caracterizados por mureta baixa e cerca de tela metálica, seguida por um lago artificial.	
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores nativas e por pouco uso de vegetação ornamental. A vegetação é utilizada para demarcar os caminhos. Várias árvores foram cortadas, mas deixadas sua base (toco), que são utilizados na área como bancos. A área também conta com um pergolado coberto de plantas trepadeiras, localizado em frente ao recinto dos tucanos. A água se faz presente nesta área nos recintos do jacaré e das aves aquáticas.	
Mobiliários	A área disponibiliza bancos em apenas dois pontos específicos. Em um deles, atrás do recinto de harpias, são disponibilizados 3 bancos, no outro, junto ao pomar, mais 4 bancos. Não há lixeiras na área.	
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.	
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos sinuosos, naturais e irregulares. Muito marcado pela presença de escadas e pontes. Muitos pontos sem acessibilidade. Há poucos sinais direcionais, e não há mapas <i>você está aqui</i> .	
Sensação do espaço (pesquisadora)	Muito mistério envolvido no espaço, percepção de envolvimento com a paisagem.	
		

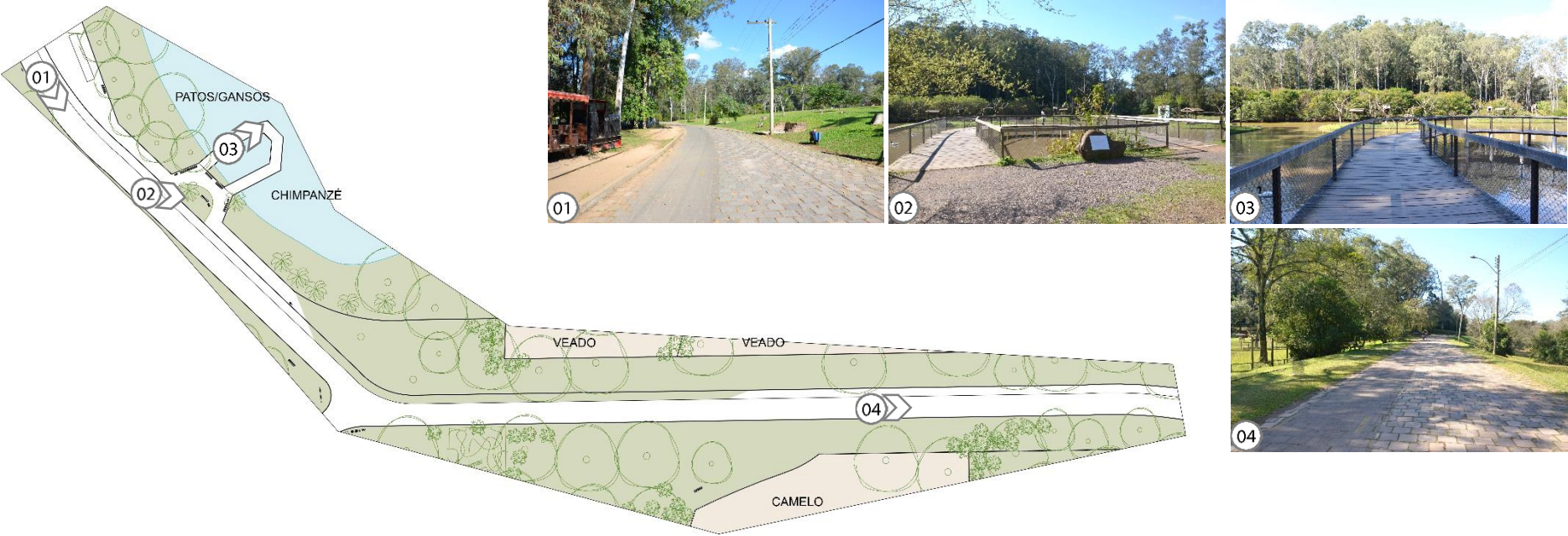
Quadro 4.6: Descrição das características da Área 05 - Carnívoros. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 05 - CARNÍVOROS		
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO	
Estruturas e instalações de apoio	Não há estruturas ou instalação de apoio aos visitantes na área, nem em áreas muito próximas.	
Recintos/exposições	Há 11 exposições nessa área. Com exceção dos ursos-de-óculos, tamanduá, capivara e lobo-guará, os demais animais são grandes felinos: leão, tigre, serval, onça, puma e jaguar. Há três tipos de exposições: dois recintos com barreira fosso com água e desnível com relação ao público, três com barreira de tela metálica e cinco com barras metálicas.	
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores nativas e por uso de vegetação ornamental nos pontos de acesso da região em nível superior. Não há presença de nenhum tipo de fonte de água.	
Mobiliários	Em toda a extensão da área há apenas um ponto com bancos. Nesse ponto são posicionados, em grupo, 4 bancos. Há nove lixeiras distribuídas pela área.	
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.	
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado principalmente por caminhos sinuosos, naturais e irregulares. Muito marcado pela presença de escadas e pontes, mas há rampas de acesso nas duas extremidades da área. Há boa quantidade de sinais direcionais, e dois mapas <i>você está aqui</i> .	
Sensação do espaço (pesquisadora)	Sensação de clareza visual, pois na parte baixa o caminho é reto e na superior, sinuosa, mas com visão aberta para o parque. Pouca percepção de envolvimento com a paisagem.	



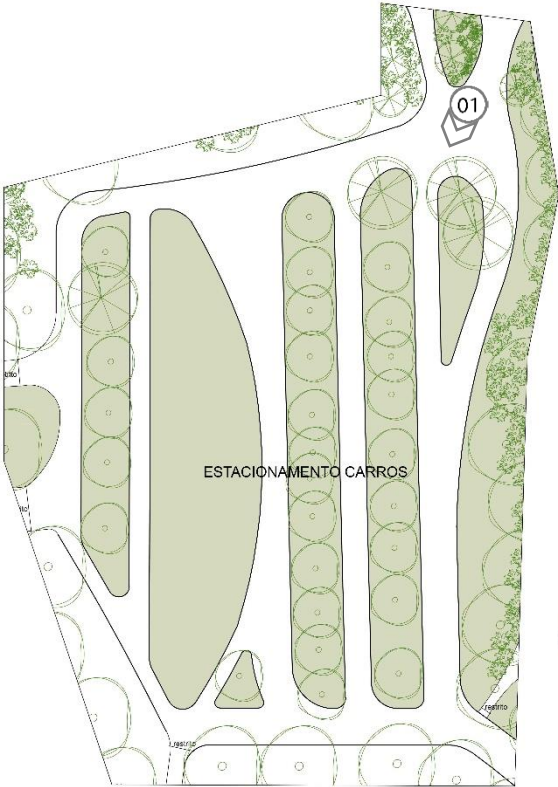
Quadro 4.7: Descrição das características da Área 06 - Camelos. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 06 - CAMELOS	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Há um trapiche na área do lago das aves e macacos. Banheiros e quiosque de alimentação estão disponíveis em área próxima.
Recintos/exposições	Nesta área há cinco exposições: aves aquáticas (gansos, cisnes, patos e marrecos) juntamente com os chipanzés, que ficam em uma ilha no meio do lago, camelos, cervos e veados. No recinto dos camelos a barreira é de cerca de madeira, nos do cervo e veado é de cerca de malha metálica. As exposições são grandes e longe uma das outras.
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores nativas e pela inexistência de vegetação ornamental. A área também conta com um pomar, localizado em frente ao recinto dos veados. A água se faz presente nesta área nos recintos dos macacos e das aves aquáticas.
Mobiliários	Há oito bancos e seis lixeiras distribuídas pela área. Uma maior concentração de bancos é encontrada na entrada do trapiche.
Recursos recreativos	Há um trenzinho localizado nessa área.
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos retos e pavimentados com uma ciclo-faixa asfaltada em toda extensão da área. Há poucos sinais direcionais e há um mapa <i>você está aqui</i> .
Sensação do espaço (pesquisadora)	Clareza visual e sensação amplitude. Poucos elementos e pouca complexidade.

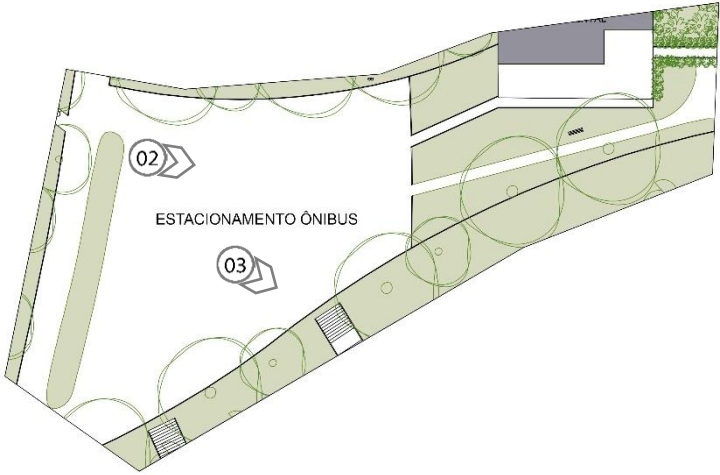


Quadro 4.8: Descrição das características da Área 07 - Estacionamento. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 07 - ESTACIONAMENTO	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Não há outras estruturas ou instalação de apoio aos visitantes.
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores, alinhadas, entre as vagas dos veículos.
Mobiliários	Apenas um banco, próximo ao Centro de Educação Ambiental.
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos sem pavimentação e, no estacionamento para carros, áreas de estacionamento com grama. Não há elementos de orientação.
Sensação do espaço (pesquisadora)	Clareza visual, poucos elementos.



ESTACIONAMENTO DE CARROS – ÁREA 07A



ESTACIONAMENTO ÔNIBUS – ÁREA 07B



Quadro 4.9: Descrição das características da Área 08 - Piquenique e Descanso. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 08 – PIQUENIQUE E DESCANSO	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Na área 08b há um quiosque de alimentação. É importante destacar, que na área próxima as áreas de piquenique, a área de alimentação, há banheiros e outras opções de alimentação.
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes gramados com árvores pontuais. Na área 08b, há árvores baixas, que podem ser escaladas.
Mobiliários	A área 08a possui apenas três bancos, posicionados individualmente. A área 08b possui 3 lixeiras e muitos bancos nas regiões mais periféricas, e no total, estão disponíveis 20 bancos, em arranjos de: um banco (5), dois bancos (3), três bancos (2) e seis bancos (1).
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.
Elementos de circulação e orientação	A área 08a é caracterizada por caminhos sinuosos e sem pavimentação, de terra batida, enquanto a 08b é caracterizada por um único caminho, sinuoso e pavimentado. Há elementos pontuais de orientação espacial.
Sensação do espaço (pesquisadora)	Clareza visual, poucos elementos. Sensação de amplitude.

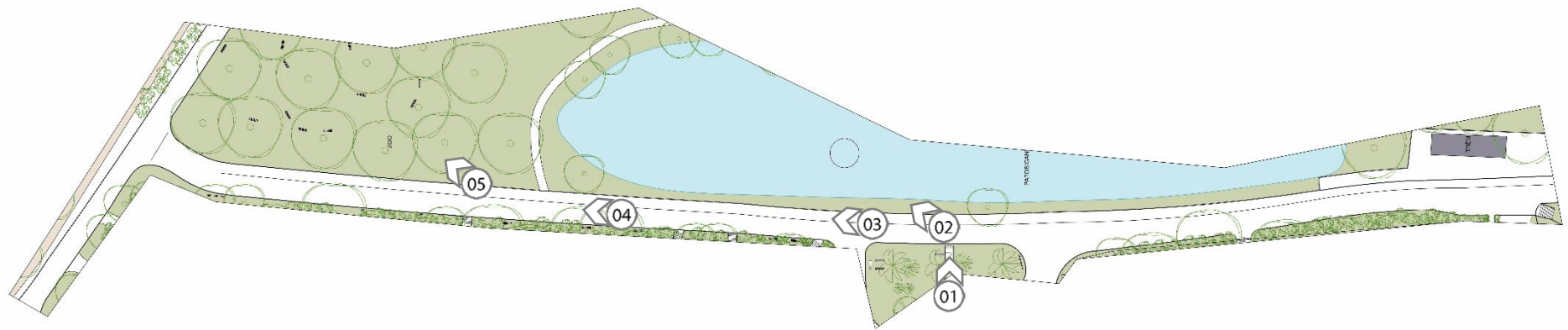


Quadro 4.10: Descrição das características da Área 09 - Pracinha. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 09 - PRACINHA		
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO	
Estruturas e instalações de apoio	Estão disponíveis: equipamentos de recreação infantil (brinquedos), banheiro (feminino e masculino) e um quiosque de alimentação.	
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes gramados com árvores pontuais. Várias árvores foram cortadas, mas deixadas sua base (toco), que são utilizados na área como bancos. A área também conta com um pergolado coberto de plantas trepadeiras, localizado em frente aos banheiros. Não há presença de nenhum tipo de fonte de água.	
Mobiliários	Estão disponíveis nas áreas próximas aos brinquedos seis bancos, arranjados em grupos de um, dois e três bancos. Não há lixeiras na área.	
Recursos recreativos	Estão disponíveis e funcionando perfeitamente 17 brinquedos: três playgrounds de madeira, três escorregadores, 3 balanços (com dois e três balanços cada), duas gangorras, um empurra-empurra, quatro grupos de barras e uma escada de escalar. É considerada uma pracinha padrão, não é temática.	
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por um acesso pavimentado e demais espaço composto por gramados. Não há sinais direcionais ou mapas <i>você está aqui</i> .	
Sensação do espaço (pesquisadora)	Sensação de exclusão. Pouco envolvimento com a paisagem e o restante do Parque Zoológico.	

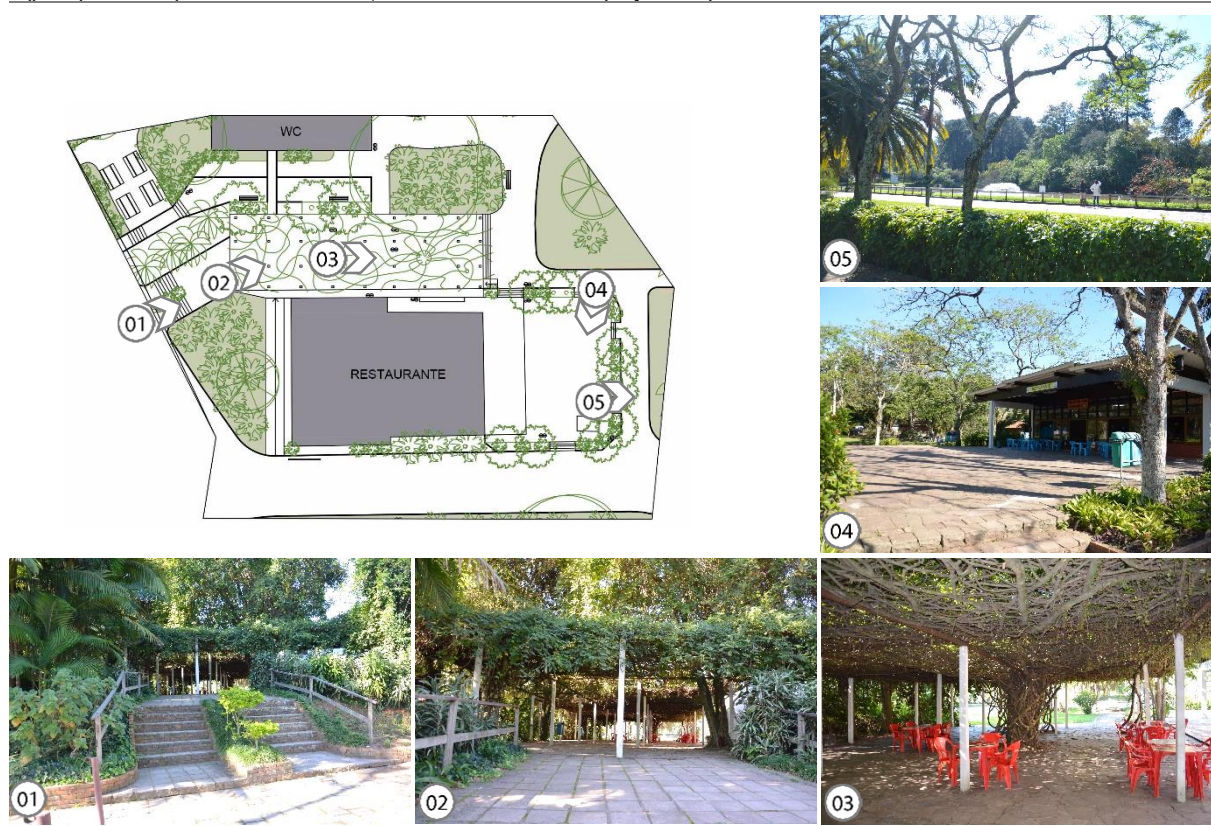
Quadro 4.11: Descrição das características da Área 10- Lago. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 10 - LAGO	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Possui uma grande área de descanso.
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores nativas por muita vegetação ornamental. A água (lago) é o ponto focal da área.
Mobiliários	Estão disponíveis 22 bancos em arranjos de: um banco (12), dois bancos (2), três bancos (2), e cinco lixeiras distribuídas pela área. Uma maior concentração de bancos é encontrada na entrada de descanso.
Recursos recreativos	Há uma escultura escrito “zoo”.
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos retos e pavimentados com uma ciclo-faixa asfaltada em toda extensão da área. Há poucos sinais direcionais e há um mapa <i>você está aqui</i> .
Sensação do espaço (pesquisadora)	Clareza visual e sensação amplitude. Vista para o lago muito agradável.



Quadro 4.12: Descrição das características da Área 11 - Alimentação. Fonte: da autora, 2017.

ÁREA 11 - ALIMENTAÇÃO	
ELEMENTOS DE DESIGN	DESCRIÇÃO
Estruturas e instalações de apoio	Estão disponíveis: um restaurante, duas áreas semicobertas para alimentação e um banheiro (masculino e feminino)
Vegetação e recursos naturais	Caracterizado por grandes árvores e por muita vegetação ornamental, desde flores a grandes palmeiras. A área também conta com um pergolado coberto de plantas trepadeiras, localizado do lado do restaurante, onde as mesas externas ficam localizadas.
Mobiliários	Há uma área semicoberta com mesas e cadeiras fixas. Nas demais áreas as mesas e cadeiras são móveis. A área também conta com dois bancos, posicionados individualmente, e nove lixeiras.
Recursos recreativos	Não possui recursos recreativos.
Elementos de circulação e orientação	Caracterizado por caminhos retos e pavimentados. Há poucos sinais direcionais e há um mapa <i>você está aqui</i> .
Sensação do espaço (pesquisadora)	Espaço compacto e envolvente, com visuais fechadas e que passa sensação de envolvimento. Espaço complexo.



4.4.2.2 Etapa II: Levantamentos avaliativos

4.4.2.2.1 *Observação Comportamental*

A observação comportamental foi realizada nesta pesquisa com a técnica dos **mapas comportamentais** centrados no ambiente. A técnica tem o intuito de sistematizar o registro de localização e atividades das pessoas nos ambientes, ilustrando empiricamente o uso do espaço, o percurso dos indivíduos e as regularidades nos seus comportamentos. Assim como, pode identificar problemas no planejamento dos espaços (REIS & LAY, 1995; SOMMER &

SOMMER, 2002; RHEINGANTZ et al., 2009). De acordo com as definições do método, é recomendável utilizar uma menor quantidade de mapas que apresentem uma maior qualidade e profundidade nos dados, em horários específicos, e em dias alternados. Assim, foi determinado que a técnica seria aplicada em um dia útil (meio da semana), um sábado e um domingo, nos horários de maior circulação de pessoas no período da manhã e da tarde, conforme dados obtidos com a direção do Parque Zoológico da FZB/RS.

O registro efetivo foi realizado no Parque Zoológico, nos dias 29 e 30 de abril, e no dia 2 de maio de 2017, respectivamente um sábado, um domingo e uma terça-feira, em cada turno do dia (manhã e tarde) entre 10:00h - 11:00h e 15:00h - 16:00h, com auxílio de ajudantes devidamente treinados. Para uma maior padronização, as seções de observação foram realizadas a partir de quatro trajetos pré-estabelecidos, definidos em função da possibilidade de visualização dos pesquisadores (Figura 4.6). Foram registrados no mapa comportamental todas os indivíduos que passavam pela pesquisadora no momento da marcação. Obteve-se informações das pessoas, tais como gênero (masculino ou feminino), faixa etária (crianças; adolescentes; adultos; e idosos) e se estavam sozinhos, em pares ou grupos. Também foram obtidas as atividades das pessoas (sentados, em pé, caminhando, conversando, comendo, brincando, trabalhando, piquenique), definidas no momento da aplicação do método.

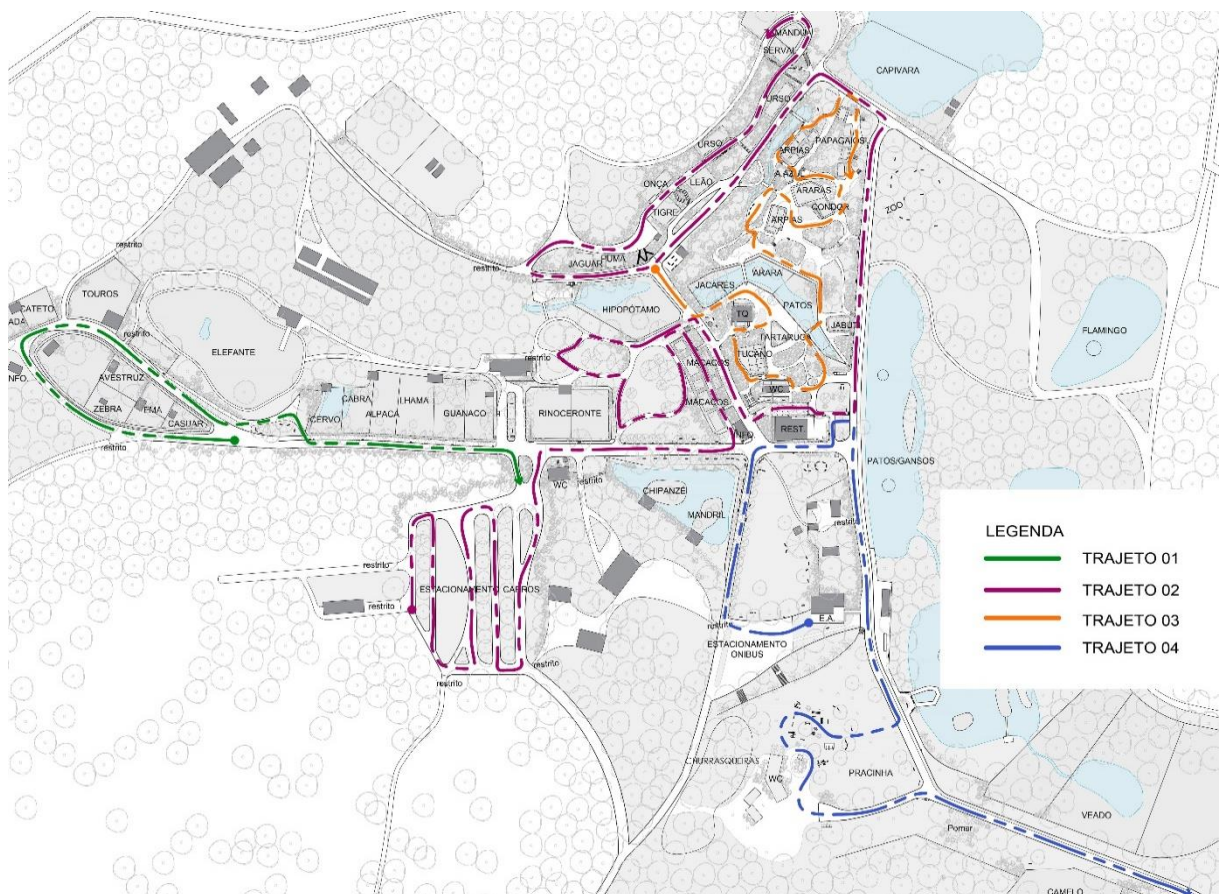


Figura 4.6: Trajetos estabelecidos para as observações comportamentais. Fonte: da autora, 2017.

Os dados obtidos nos seis mapas comportamentais foram digitalizados e sobrepostos, obtendo-se um mapa comportamental **síntese**. Esse mapa encontra-se no Apêndice B e para sua melhor visualização, é apresentado em recortes, os Quadrantes 1 a 8.

4.4.2.2.2 *Questionário*

O questionário é um método que permite coletar grandes quantidades de dados, que através da comparação e análise estatística, possibilita produzir generalizações (REIS & LAY, 1995). Bitgood (1986; 2011) e Screven (1988) consideram que a quantificação nas pesquisas de visitantes em jardins zoológicos é importante, visto que as observações qualitativas podem fornecer estimativas imprecisas do que realmente está acontecendo. Nesta pesquisa o questionário é empregado para investigar o desempenho dos espaços abertos do Parque Zoológico na percepção dos seus visitantes quanto as variáveis em análise referentes às características físicas e morfológicas dos espaços abertos.

A técnica escolhida para aplicação do método é a feita pessoalmente, e individualmente, pois é a forma mais adequada de garantir o entendimento e o preenchimento correto dos questionários, no local de estudo, o Parque Zoológico da FZB/RS. O questionário foi testado através de um estudo-piloto, aplicado em seis respondentes, para verificar a clareza e estrutura das perguntas. Com base nessa amostra, algumas questões foram ajustadas para melhor entendimento dos respondentes.

O método foi aplicado aos visitantes adolescentes/adultos (13-59 anos), no Parque Zoológico, nos dias 14 e 15 de outubro de 2017, respectivamente um sábado e um domingo, dias de maior visitação. No momento do convite para a participação, era perguntado ao visitante se ele já havia conhecido todo o espaço do zoológico, e apenas com a confirmação positiva, o visitante prosseguia com o preenchimento do questionário.

O questionário (ver Apêndice C) é constituído por 23 perguntas de múltipla escolha e dissertativas. É seguida a lógica de que primeiro sejam feitas as perguntas mais gerais, e a seguir as específicas. Das 23 perguntas do questionário, 12 possuem alternativas de respostas correspondentes às escalas de diferencial semântico de cinco pontos, visto que esta forma é considerada a mais adequada para o processo de análise estatística (SOMMER & SOMMER, 2002). Em duas questões o respondente aponta os elementos/ características que mais gosta e menos gosta. E as demais questões tratam de variáveis nominais.

A elaboração do questionário foi orientada primeiro por uma questão geral sobre satisfação: “Como você se sentiu após a visita ao Parque Zoológico?” e por seguinte, perguntas que relacionam o nível de satisfação geral do espaço com a aparência do mesmo sua organização e o interesse proporcionado. Logo, são investigados os aspectos mais

específicos que podem estar associados aos níveis de satisfação. Foram propostas questões correspondentes as dimensões investigadas, onde buscou-se coletar informações sobre:

(1) Riqueza perceptiva: (a) a importância da presença de vegetação e água na satisfação dos visitantes (questões 2.1 e 2.2); (b) a importância da visualização dos animais (questão 2.9); (c) a preferência dos visitantes quanto as barreiras dos recintos (questão 11); (d) a importância na satisfação dos visitantes quanto a lugares para explorar a natureza (questão 2.4); (e) a avaliação da aparência da naturalidade (questão 7) e do mobiliário (questão 14); (f) a avaliação das visuais proporcionadas (questão 12.4) e (g) a preferência quanto as diferentes áreas de exposição.

(2) Orientabilidade: (a) a importância da presença de acessibilidade, largura e tipo de pavimentação de caminhos e mapas e placas de indicação de caminhos na satisfação dos visitantes (questões 2.6, 2.7 e 2.8); (b) a facilidade com o qual os visitantes se localizam dentro do jardim zoológico (questão 8); (c) a eficiência dos dispositivos de orientação topográfica (questão 9); (d) a avaliação quanto largura, comprimento e pavimentação dos caminhos (questões 12.1, 12.2 e 12,3); e (e) a avaliação sobre a sinalização educacional (questão 10).

(3) Adequação: (a) a importância da diversidade de ambientes e da possibilidade de realizar atividades variadas na satisfação dos visitantes (questões 2.3 e 2.1); (b) a satisfação dos visitantes quanto à adequação e qualidade dos espaços e estruturas de apoio visitantes; (c) a satisfação dos visitantes frente a disponibilidade e qualidade de bancos e lixeiras.

Na última questão sobre a visita, foi deixado espaço para os visitantes de expressarem sobre a falta que sentiram de algum equipamento ou elemento no Parque Zoológico. Por fim, foram colocadas perguntas sobre o perfil do respondente: (i) cidade no qual reside; (ii) Primeira vez visitando o Parque Zoológico?; (iii) Qual foi o seu animal favorito do parque?; (iv) O que motivou a sua visita ao Parque Zoológico?; (v) Qual a composição do seu grupo de visita?; (vi) Sua faixa-etária; (vii) Seu gênero; (viii) Qual o meio de transporte você utilizou para vir até o Zoo?, e por fim, (ix) uma seção Comentários. Os dados obtidos com os questionários foram tabulados em planilhas do programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

4.4.2.2.3 Entrevista

A entrevista trata-se de uma conversação, com um determinado objetivo, que permite explorar os sentimentos e atitudes da pessoa pesquisada. Na área das Ciências Sociais Aplicadas a entrevista é uma ferramenta muito utilizada, pois é uma importante fonte de

informação para estudos de caso (YIN, 2001). O método da entrevista possui 3 variações: entrevista estruturada, semiestruturada e não estruturada (SOMMER & SOMMER, 2002).

Nesta pesquisa é utilizada a entrevista semiestruturada, pois mesmo havendo um roteiro de perguntas, é permitido que outros assuntos relevantes ao tema proposto que surgirem durante a conversa sejam considerados (RHEINGANTZ et al., 2009; SOMMER & SOMMER, 2002). A técnica de aplicação escolhida é a feita pessoalmente, e individualmente, no próprio local de estudo, o Parque Zoológico da FZB/RS.

A entrevista foi aplicada aos visitantes adolescentes/adultos (13-59 anos) e idosos (acima de 60 anos), no Parque Zoológico, nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2018, respectivamente um sábado e um domingo, dias de maior visitação. No momento do convite para a participação do visitante, era perguntado a ele se já havia conhecido todo o espaço do zoológico, e apenas com a confirmação positiva, era prosseguida a entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas para possibilitar a posterior transcrição.

A entrevista empregada na pesquisa, objetiva identificar quais aspectos do ambiente tem uma maior influência na preferência e na satisfação do público idoso e também aprofundar dados já levantados no questionário. As perguntas da entrevista abordam aspectos relacionados as expectativas que visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS tinham sobre a visita, especificamente sobre as características das áreas apontadas (a partir da análise dos questionários) como mais e menos favoritas (ver Apêndice E) e por uma pergunta sobre a percepção dos visitantes quanto a preparação do Parque Zoológico para receber idosos.

4.4.2.2.4 *Desenho*

O desenho é um método de coleta de dados não estruturado e de livre expressão. Ele fala do sujeito, da sua subjetividade e da sua posição frente ao mundo. Nesse método, os indivíduos de um determinado ambiente podem declarar, por meio de um conjunto de desenhos, suas necessidades, emoções, afetos, simbolismos e desejos relativos ao ambiente ou edifício analisado, sem a necessidade de palavras. Assim, possibilitando a identificação do contexto vivenciado pelos indivíduos, contribuindo com a construção do que seria a imagem ideal do ambiente. Os desenhos se tornaram a forma mais comum de avaliação dos espaços de jardins zoológicos, a ser realizado com crianças (COE, 1989).

Nesta pesquisa os desenhos são empregados para investigar a percepção das crianças, caracterizando sua imagem ambiental e suas expectativas para o espaço. O método foi aplicado aos visitantes crianças (6-12 anos), no dia 1 de maio de 2017, no próprio Parque Zoológico da FZB/RS. Todo o material de desenho como papel, lápis de cor, giz de cera e canetas coloridas, foram disponibilizadas pela pesquisadora. Como forma de viabilizar a

aplicabilidade do método, foram posicionadas mesas e cadeiras em local pré-estabelecido pela administração do Parque Zoológico, juntamente com outras atividades voltadas para o público infantil que estavam acontecendo no dia (Figura 4.7).



Figura 4.7: Coleta de dados por meio do método de desenho. Fonte: da autora, 2017.

Na aplicação, primeiramente foi pedida autorização dos responsáveis para a participação das crianças nesse método da pesquisa. Às crianças foi pedido que desenhassem ou escrevessem o que mais ou menos gostaram no Parque Zoológico. Enquanto as crianças desenhavam, foi pedido a elas que explicassem o que representava o seu desenho. O pedido da explicação foi enfatizado quando o que a criança estava desenhando parecia abstrato para a pesquisadora. Os esclarecimentos fornecidos pelas crianças foram anotados, assim como seu gênero, sua idade e a cidade em que reside.

Foram obtidos 22 desenhos, de diferentes crianças. No entanto, apenas 15 foram considerados possíveis de utilização para efeito de interpretação. Esse filtro ocorreu devido a abstração das representações (desenhos em riscos aleatórios) (Figura 4.8). Algumas das representações validadas só puderam ser entendidos devido ao seu acompanhamento.

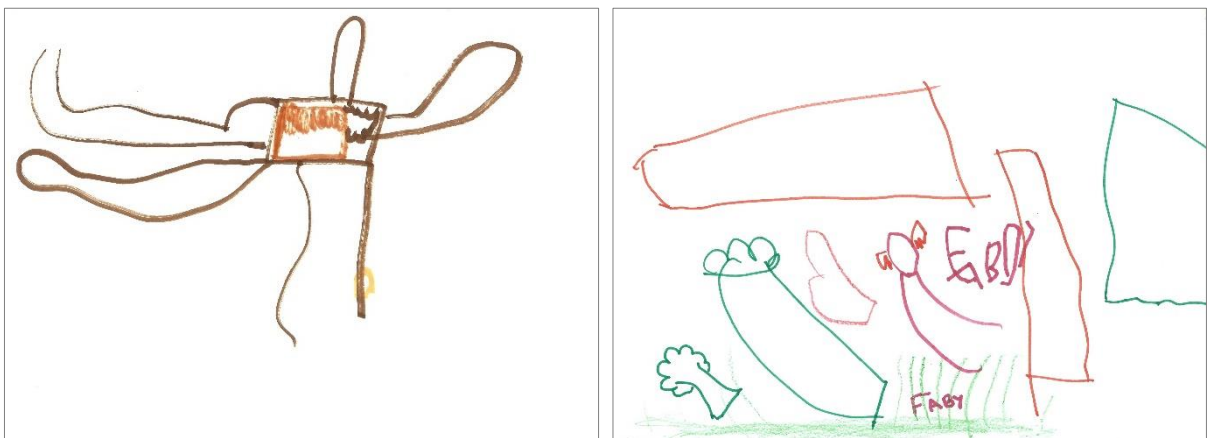


Figura 4.8: Exemplo do material não utilizado no método do desenho. Fonte: da autora, 2017.

4.5 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS AVALIATIVOS

Nesta pesquisa são empregados métodos de análise de dados qualitativos e quantitativos, considerando que os métodos utilizados para identificar e explicar os dados dependem da natureza das informações obtidas (REIS & LAY, 1995).

A análise dos dados levantados qualitativamente, por meio das observações comportamentais, entrevistas e desenhos, foi realizada de forma qualitativa, através da interpretação dos resultados encontrados. A análise foi feita por meio de transcrições, da sistematização do conteúdo e da busca por semelhanças entre os dados levantados.

Os **mapas comportamentais** foram analisados através da categorização das atividades, frequência e do tipo de comportamento dos indivíduos, de acordo com cada área do Parque Zoológico, fazendo recortes nos pontos mais significativos para atender aos objetivos da pesquisa.

Para a análise das **entrevistas**, foi utilizado o método da análise temática das respostas. Com base nos estudos de Bardin (1977) foi definida a sistematização da análise dos conteúdos das entrevistas: i) *unidades de registro*, constituídas na listagem das respostas para cada questão; e, ii) *análise de conteúdo*, propriamente dita, utilizando a categorização, a inferência, a descrição e a interpretação. Para a apresentação dos resultados obtidos, foram elaborados gráficos e nuvens de palavras, destacando os aspectos de maior força.

A análise dos dados obtidos com os **desenhos**, foi constituída de duas partes: i) da análise das características dos desenhos propriamente ditos, e ii) da análise dos relatos feitos pelas crianças no momento da aplicação da técnica. Na análise das características dos desenhos, seus conteúdos foram categorizados, englobando as seguintes perspectivas: a compreensão da exposição (animal); a interação da criança com os elementos que compõem o espaço; o uso realístico de cores; o uso de linguagem escrita para reforçar ideias; e a representação de sentimentos e interações sociais. Na maior parte dos desenhos, foram representados vários elementos, que não necessariamente se relacionam um com o outro. Assim, cada parte de cada desenho foi analisada e interpretada com auxílio de profissional da área da psicologia.

Os dados levantados quantitativamente, por meio do **questionário**, foram analisados por meio de testes estatísticos não-paramétricos com auxílio do software SPSS/PC (*Statistical Package for Social Sciences*). A escolha da abordagem da estatística não-paramétrica baseia-se no fato de que quando se utiliza escores que não sejam verdadeiramente numéricos os testes não-paramétricos são mais adequados (REIS & LAY, 1995).

Os seguintes testes descritivos e inferenciais foram realizados: (i) frequências (porcentagens), que revelam a distribuição de dados de acordo com as categorias consideradas; (ii) tabulação cruzada, que indica a intensidade da relação ou associação entre duas variáveis; (iii) teste de correlação Spearman, que indica a força e a direção em que duas variáveis ordinais se relacionam; (iv) teste Chi-Square, que indica a força e direção em que uma variável ordinal e uma nominal se relacionam e (v) teste Kendall W, que fornece um índice de divergência na concordância (ranking) através dos valores de *Mean Rank* (0,00 = sem acordo a 10,00 = acordo completo). Os testes que indicam existência de correlação entre variáveis são considerados estatisticamente significativos quando o valor de significância (nível-p/sig.) for menor ou igual a 0,05. Para a análise das correlações foram considerados os seguintes intervalos: correlação fraca ($0 < \text{coef.} \leq 0,3$), correlação média ($0,3 < \text{coef.} \leq 0,5$), correlação forte ($0,5 < \text{coef.} \leq 0,7$) correlação muito forte ($0,7 < \text{coef.} \leq 0,9$) e correlação excepcional ($0,9 < \text{coef.} \leq 1,0$) (ROWNTREE, 1981). Para a apresentação dos resultados obtidos, foram elaboradas tabelas e gráficos.

CAPÍTULO 5: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS PELOS SEUS VISITANTES

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados coletados a partir dos diferentes métodos e técnicas de coleta aplicadas no estudo de caso e testadas as hipóteses da pesquisa. É investigado se quanto mais qualificado for o espaço aberto dos jardins zoológicos em relação a três dimensões de qualidade: *riqueza perceptiva, orientabilidade e adequação* e suas variáveis associadas, maior será a satisfação geral dos visitantes. As seções do capítulo correspondem aos objetivos específicos dois, três e quatro da pesquisa. O objetivo específico um foi descrito anteriormente no capítulo da Metodologia (ver Capítulo 4, subseção 4.4.2.1.1, pág. 90). As hipóteses apresentadas nas seções seguem os objetivos a elas associados, não sendo apresentados em forma sequencial e cronológica.

5.1 INVESTIGAÇÃO COMPORTAMENTAL: TIPO, INTENSIDADE DE USO E PREFERÊNCIA NOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS

Esta seção descreve os resultados relacionados com o objetivo específico dois da pesquisa: Identificar como os espaços abertos do jardim zoológico são apreendidos e vivenciados considerando o uso, o comportamento dos visitantes e suas preferências. Verificando-se também, como a naturalidade e os aspectos físicos dos caminhos interferem na preferência e uso dos espaços abertos.

A avaliação comportamental foi analisada com base nos dados do levantamento físico, das observações de comportamento dos indivíduos registradas nos mapas comportamentais e das informações obtidos através do questionário e da entrevista. Foram utilizadas para a análise as 11 áreas definidas na metodologia da pesquisa. Estas áreas referem-se a seis áreas de exposição com características físicas diferentes, nomeadas como: (1) fazenda; (2) rinocerontes; (3) macacos; (4) pássaros; (5) carnívoros; e (6) camelos; e cinco áreas de atividades: (7) estacionamento; (8) piquenique e descanso; (9) pracinha; (10) lago; e (11) alimentação. A contabilização do número total de indivíduos por área de visitação (somatório

dos levantamentos dos seis mapas comportamentais) foi relacionada a sua área (m²) passível de visitação e, assim, foram obtidas as densidades de cada área. Foi considerada como área passível de visitação os caminhos e suas áreas circundantes com gramado baixo, assim como os nichos de áreas de observação e alimentação. A identificação das densidades auxiliou na identificação das áreas de maior uso dos visitantes e posteriormente na comprovação das suas preferências. O Gráfico 5.1 mostra a relação entre a quantidade de indivíduos contabilizados por área de visitação e a metragem quadrada da área propriamente dita.

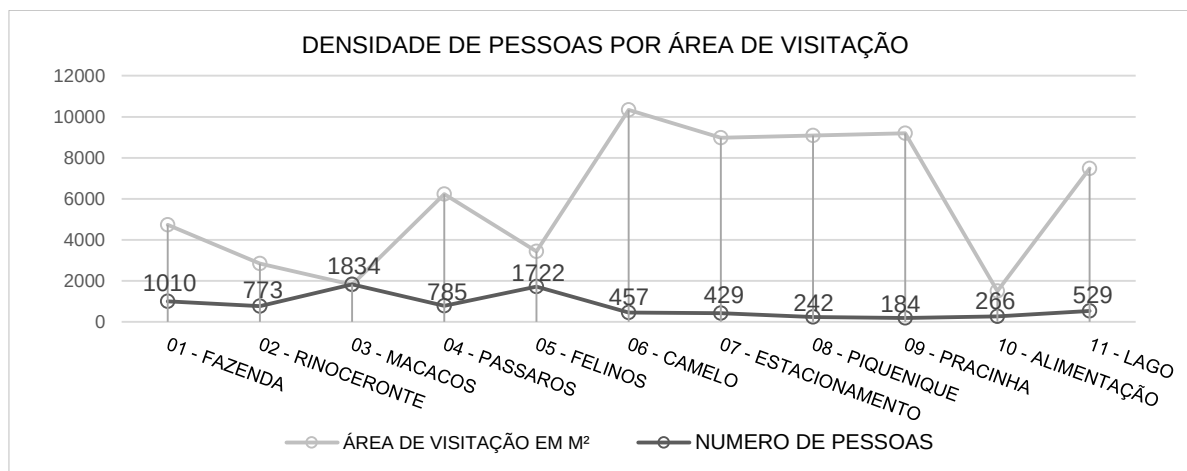


Gráfico 5.1: Quantidade de pessoas contabilizadas por área de visitação do Parque Zoológico da FZB/RS x metragem quadrada da área em questão. Fonte: da autora, 2017.

As seções a seguir descrevem os pontos de maior destaque no uso dos espaços e com o comportamento dos visitantes. As informações são relacionadas as características físico espaciais das áreas em questão e também com a densidade de pessoas as utilizando e a presença dos animais apontados no questionário como favoritos (Tabela 5.1).

Tabela 5.1: Frequência de respostas da questão sobre o animal favorito. Fonte: da autora, 2017.

18. Qual foi o seu animal favorito do parque?		GRÁFICO
ANIMAL	FREQUÊNCIA	
TIGRE	24 (25,0%)	
ELEFANTE	15 (15,6%)	
ZEBRA	13 (13,5%)	
MACACO	13 (13,5%)	
LEÃO	12 (12,5%)	
ONÇA	4 (4,2%)	
URSO-DE-ÓCULOS	3 (3,1%)	
RINOCERONTE	2 (2,1%)	
HIPOPÓTAMO	2 (2,1%)	
JAGUATIRICA	1 (1,0%)	
CORUJA	1 (1,0%)	
CARDEAL	1 (1,0%)	
TAMANDUÁ	1 (1,0%)	
MICO-LEÃO-DOURADO	1 (1,0%)	
JACARÉ	1 (1,0%)	
COBRAS	1 (1,0%)	
TODOS	1 (1,0%)	
TOTAL	96 (100%)	

5.1.1 Características físico-espaciais e comportamentais por área de visitação

5.1.1.1 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 01 - Fazenda

A Área 01 possui 4728,32 m² de área passível de acesso e visitação. Foram contabilizados utilizando esse espaço 1010 pessoas, atingindo densidade de 0,22 pessoas/m² (considerado pouco uso). Durante as observações comportamentais constatou-se a presença de visitantes em atividade estática concentrada principalmente em frente aos recintos das zebras e do elefante, ambos animais apontados como preferidos pelos visitantes no questionário (com 13,5% e 15,6% respectivamente). Observou-se que os bancos localizados em frente ao recinto do elefante são ocupados com frequência, principalmente os que estão sombreados. A árvore com galhos baixos em meio aos bancos, além de proporcionar sombra, é utilizada como meio recreativo pelas crianças (Figura 5.1).

Nas demais localidades da área a maior parte das pessoas está em atividade de fluxo. Há poucas pessoas paradas observando animais ou em outra atividade não motora (Figura 5.1). Os caminhos naturais (não pavimentados) e com irregularidades parecem não incentivar as pessoas a continuarem o percurso após a bifurcação. Percebe-se uma maior quantidade de pessoas transitando em ambos os sentidos na parte entre o recinto do elefante e o estacionamento, o que indica que os visitantes caminham até o elefante, o observam, tiram fotos e não seguem o restante do caminho da área pois não há outros atrativos.

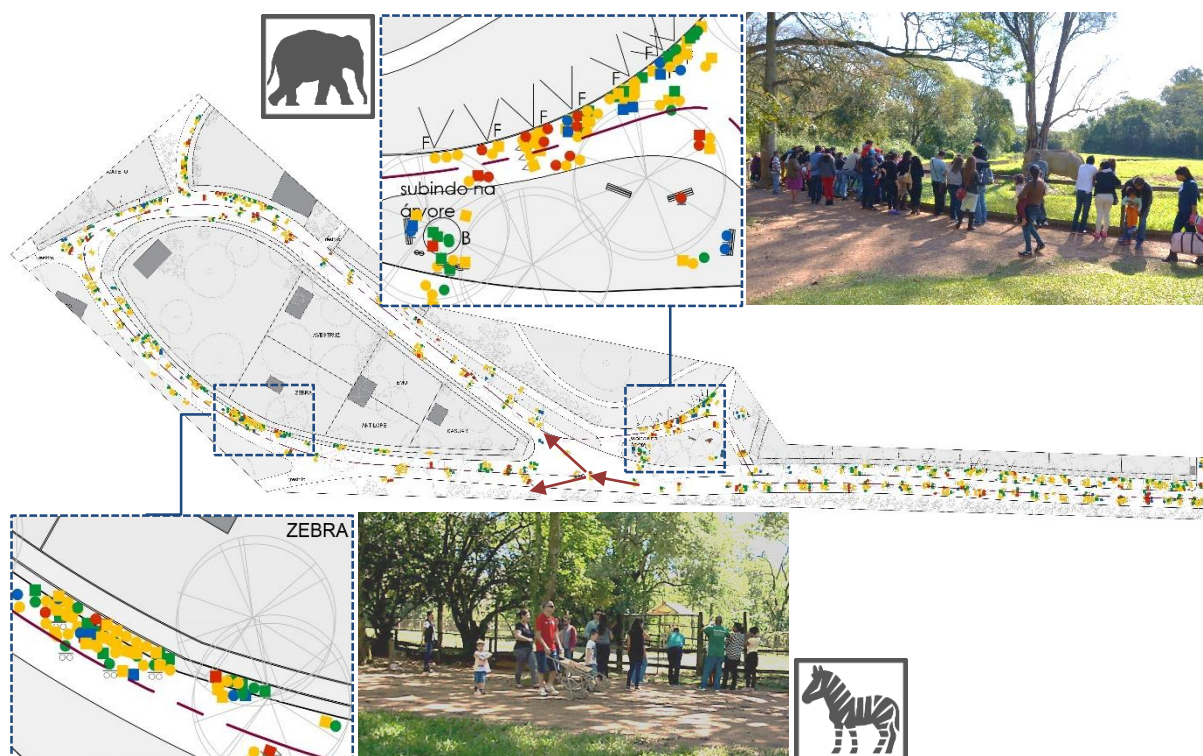


Figura 5.1: Uso e comportamento dos visitantes na Área 01 - Fazenda e seus pontos de destaque.
Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.2 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 02 - Rinocerontes

A Área 02 possui dois animais apontados no questionário como preferidos dos visitantes: os macacos (13,5%) e os rinocerontes (2,1%). Nos 2851,81 m² de área passível de acesso e visitação foram contabilizados utilizando o espaço 773 pessoas, atingindo densidade de 0,28 pessoas/m². Segundo os dados das observações comportamentais, o uso dessa área é baixo. A maior parte das pessoas está em atividade de fluxo. Há poucas pessoas observando animais ou em outras atividades estáticas, o que demonstra que o espaço é usado majoritariamente como passagem (Figura 5.2). O caminho reto, comprido (160m), largo (7m) e pavimentado, a pouca quantidade de recintos e a posição da área no Parque Zoológico (ligação entre o estacionamento e as demais áreas) auxiliam no seu uso como passagem.



Figura 5.2: Pessoas em atividade de fluxo na Área 02 - Rinocerontes. Fonte: da autora, 2017

Os visitantes em atividade estática se concentram principalmente em frente ao lago onde ficam os recintos de macacos. Permanecem sentados nos bancos disponíveis, voltados para a exposição ou encostados nas cercas, onde apoiam as crianças para que elas tenham uma melhor visualização dos animais. Percebe-se também um agrupamento de pessoas em um quiosque de alimentação da área (Figura 5.3).



Figura 5.3: Uso e comportamento dos visitantes na Área 02 - Rinocerontes e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.3 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 03 - Macacos

A Área 03 ocupa posição central no Parque Zoológico e possui 1822,23 m² de área passível de acesso e visitação. O uso da área foi confirmado através as observações comportamentais, no qual constatou-se que essa é a área de exposição mais frequentada pelos visitantes. Foram contabilizados utilizando o espaço 1834 pessoas, atingindo densidade de 1,06 pessoas/m². Estão nessa área dois dos animais apontados no questionário como preferidos dos visitantes: os macacos (13,5%) e os hipopótamos (2,1%).

O uso da área é misto. Há grandes quantidades de visitantes em atividade estática em variados pontos da área, assim como, uma quantidade considerável de pessoas transitando no caminho mais estreito (3m), onde encontram-se as exposições de macacos de grande porte. Percebe-se que as pessoas em fluxo não estão apenas utilizando o espaço como passagem. As pessoas se movimentam para observar a próxima exposição, para apreciar as visuais e a vegetação ornamental ou para seguir observando o topo das grandes árvores onde frequentemente há pássaros cantando. Todas as exposições da área recebem atenção dos visitantes e nelas estão os pontos de maior intensidade de uso e atividade estática. Observou-se também que os bancos localizados atrás do quiosque de alimentação, onde são vendidos sorvetes, permanecem ocupados com frequência (Figura 5.4).



Figura 5.4: Uso e comportamento dos visitantes na Área 03 - Macacos e seus pontos de destaque.
Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.4 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 04 - Pássaros

A Área 04 possui três animais apontados no questionário como preferidos dos visitantes: as corujas, os jacarés e as cobras, cada um com 1% de indicação. Essa é a área que possui a menor porcentagem de animais favoritos. Segundo os dados das observações comportamentais, o uso dessa área é muito baixo. Nos 6223,98 m² de área passível de acesso e visitação foram contabilizados utilizando o espaço apenas 785 pessoas, atingindo densidade de 0,13 pessoas/m².

Há poucas pessoas visitando a área, e a maior parte delas está observando animais específicos. Não foram encontradas pessoas explorando o espaço e apreciando a natureza nativa. Os visitantes em atividade estática se concentram principalmente em frente ao lago dos jacarés e da grande exposição de araras (Figura 5.5). Destaca-se que os pontos de maior intensidade de uso, além de serem em animais chamativos, estão perto dos acessos principais da área. Percebe-se que os visitantes adentram a área, mas não encontram incentivos suficientes para continuar o caminho. Mesmo o espaço sendo interessante em termos formais (caminho de traçado orgânico, com efeito de surpresa, entre outros), a falta de clareza visual, os caminhos sinuosos demais, irregulares e sem pavimentação, a quase inexistência de vegetação ornamental desincentivam o uso do espaço.

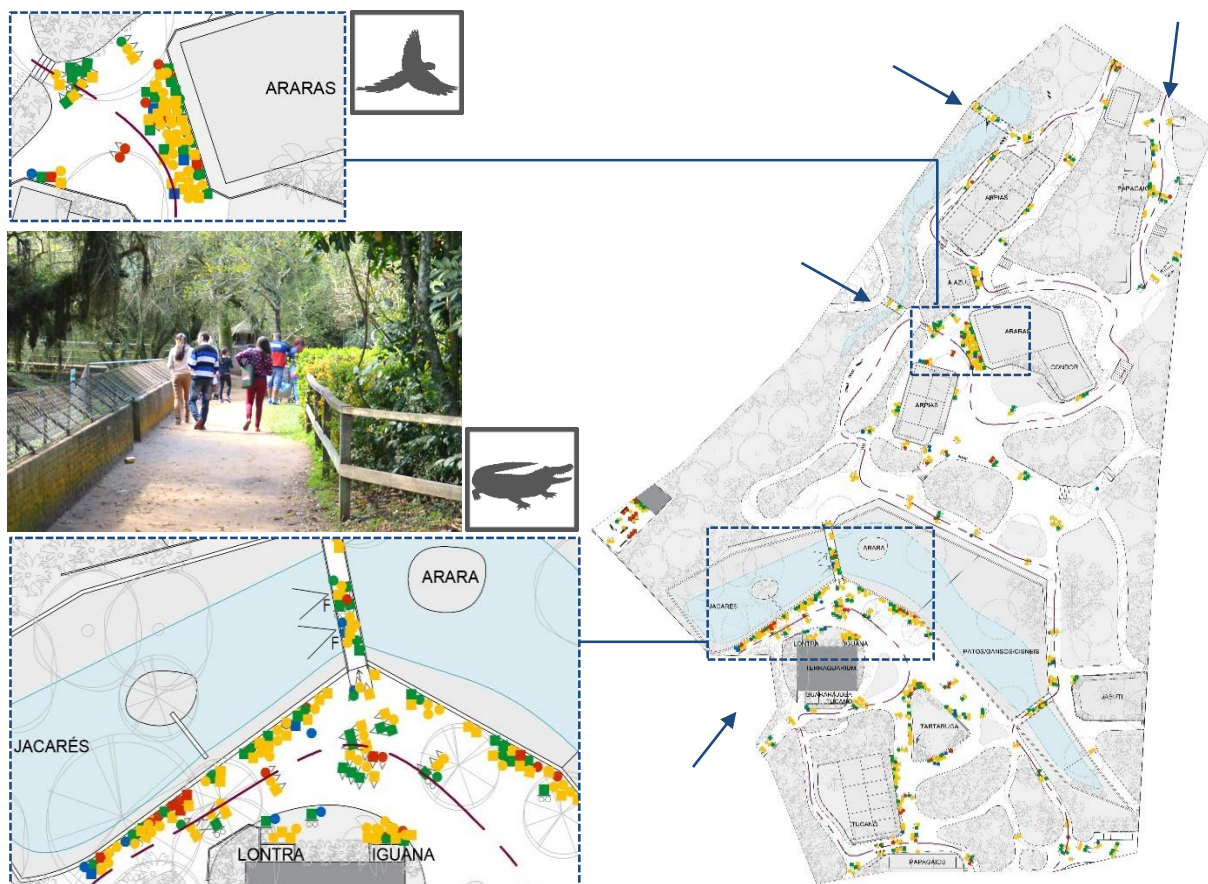


Figura 5.5: Uso e comportamento dos visitantes na Área 04 - Pássaros e seus pontos de destaque.
Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.5 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 05 – Carnívoros

A Área 05 é a área com maior quantidade de animais apontados no questionário como favoritos dos visitantes. Cinco animais presentes na área foram apontados: os tigres (animal mais preferido pelos visitantes do Parque Zoológico, 25%), os ursos-de-óculos (3,1%), os leões (12,5%), os tamanduás (1%) e as onças (4,2%). Segundo os dados das observações comportamentais, o uso dessa área é médio. Nos 3438,91 m² de área passível de acesso e visitação foram contabilizados utilizando o espaço 1722 pessoas, atingindo densidade de 0,51 pessoas/m². Esta é a segunda área de visitação mais frequentada, possivelmente devido a presença dos animais de grande porte.

Todas as exposições da área recebem atenção dos visitantes e nelas estão os pontos de maior intensidade de pessoas em atividade de permanência (Figura 5.6). O fluxo de pessoas transitando no espaço é baixo, mesmo ela possibilitando acesso outras três áreas de visitação. A parte superior da área onde se encontra, por exemplo, a onça, mesmo com as dificuldades de acesso devido a necessidade de subir escadas altas e a falta de pavimentação, é muito frequentada. As exposições de leões e tigres, que possibilitam a visualização tanto de frente, quanto de cima do recinto, recebem maior atenção dos visitantes.



Figura 5.6: Uso e comportamento dos visitantes na Área 05 - Carnívoros e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.6 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 06 - Camelos

Na Área 06 encontra-se apenas um dos animais apontados no questionário como preferidos dos visitantes: os macacos (13,5%). Esses macacos já foram vistos pelos visitantes em outras áreas de exposição, sendo assim não são novidade. O uso da área foi confirmado através as observações comportamentais, no qual se constatou que esta é a área menos frequentada. Nos 10338,40 m² de área passível de acesso e visitação foram contabilizados utilizando o espaço apenas 457 pessoas, atingindo densidade de 0,05 pessoas/m².

Há poucas pessoas visitando a área, e a maior parte delas está em atividade de fluxo, o que demonstra que o espaço é usado majoritariamente como passagem. Pessoas paradas observando animais ou em outra atividade não motora são escassas. Os visitantes em atividade estática se concentram principalmente no trapiche do lago onde ficam os recintos dos macacos e no trezinho, que é utilizado como meio recreativo por crianças e onde são tiradas fotos em família. Percebe-se o uso dos bancos localizados na lateral do recinto de camelos e de uma pequena concentração de pessoas observando os camelos (Figura 5.7).



Figura 5.7: Uso e comportamento dos visitantes na Área 06 - Camelos e seus pontos de destaque.
Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.7 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 07 - Estacionamento

A Área 07 possui 8984,87 m² de área passível de acesso e estacionamento e de acordo com os dados dos mapas comportamentais, é muito utilizada. Foram contabilizados estacionados 730 carros e 12 ônibus. Constata-se que os visitantes vão ao Parque Zoológico com seus veículos particulares ou de excursão (Figura 5.8). Em relação as pessoas, foram contabilizados 429 indivíduos utilizando o espaço. A maioria deles está em atividade de fluxo, entrando ou saindo do Parque Zoológico (como é esperado). No entanto, percebe-se que há pessoas fazendo piquenique junto aos carros, embaixo das árvores. Devido a distância entre o estacionamento e a área de piquenique, parece que fica incomodo para as pessoas terem que retornar ao carro para buscar os alimentos. Desse modo, acabam consumindo os alimentos no próprio estacionamento (Figura 5.9).

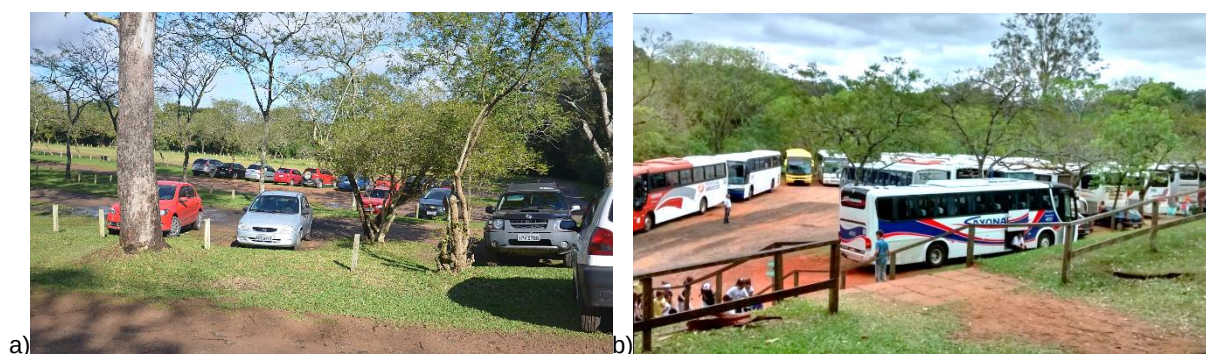


Figura 5.8: Uso da Área 07 - Estacionamento: a) área 7a - estacionamento carros; b) área 07b - estacionamento ônibus. Fonte: da autora, 2016.



Figura 5.9: Uso e comportamento dos visitantes na Área 07 - Estacionamentos e seus pontos de destaque. Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.8 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 08 - Piquenique/Descanso

A Área 08 possui 9084,60 m² de área passível de acesso e visitação e de acordo com os dados dos mapas comportamentais, é pouco utilizada. Foram contabilizadas no espaço, a partir dos mapas comportamentais, apenas 242 pessoas. A maior parte das pessoas está em atividade estática, fazendo piquenique, descansando ou brincando no gramado sob toalhas levadas por eles mesmos. Percebe-se que em todos os grupos há presenças de crianças.

Destacam-se por maior intensidade de uso a árvore de galhos baixos e os bancos presentes na área (Figura 5.10). A árvore com galhos baixos além de proporcionar sombra, é utilizada como meio recreativo pelas crianças e também pelos adultos. Os bancos sombreados, colocados em conjunto, são ocupados com frequência por grandes grupos de visitantes. A ocupação desses bancos pode estar relacionada a sua vista privilegiada para o lago e por estarem perto da entrada do restaurante.

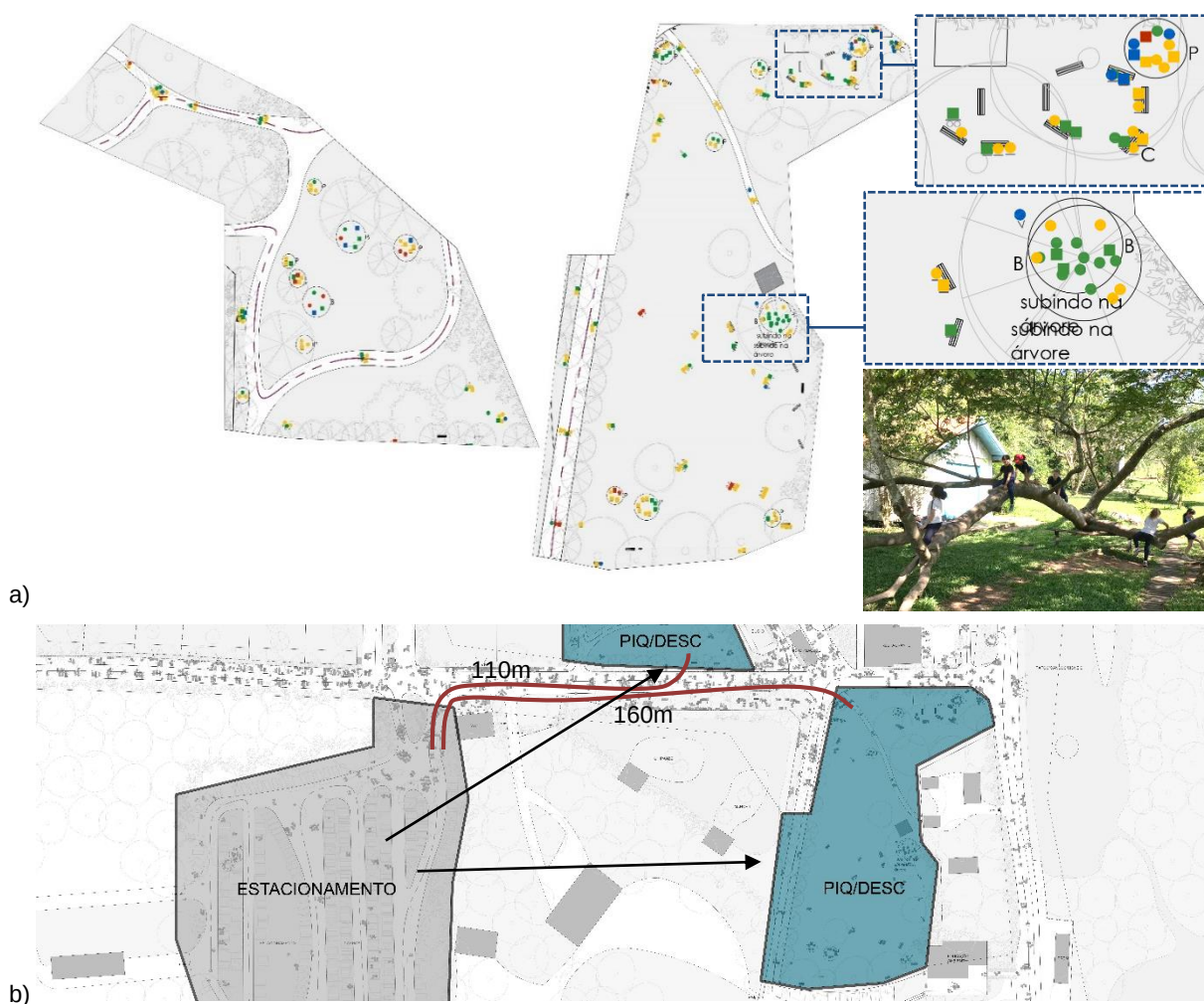


Figura 5.10: Uso e comportamento dos visitantes na Área 08 - Piquenique/ Descanso: a) pontos de destaque no uso; b) marcado em vermelho, distância mínima a ser percorrida entre a área de piquenique e o estacionamento.

Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.9 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 09 - Pracinha

A Área 09 possui 9201,56 m² de área passível de acesso e visitação e estão disponíveis e funcionando perfeitamente 17 brinquedos. De acordo com os dados dos mapas comportamentais, é muito utilizada durante o período da tarde. Foram contabilizadas no espaço 184 pessoas, sendo a maior parte crianças. As atividades das crianças baseiam-se em se divertir nos brinquedos da pracinha, enquanto os demais visitantes utilizam a área para descansar. Os bancos presentes perto dos brinquedos estão constantemente ocupados por famílias e seu número é insuficiente, com grupos tendo que se sentar no chão (Figura 5.11).

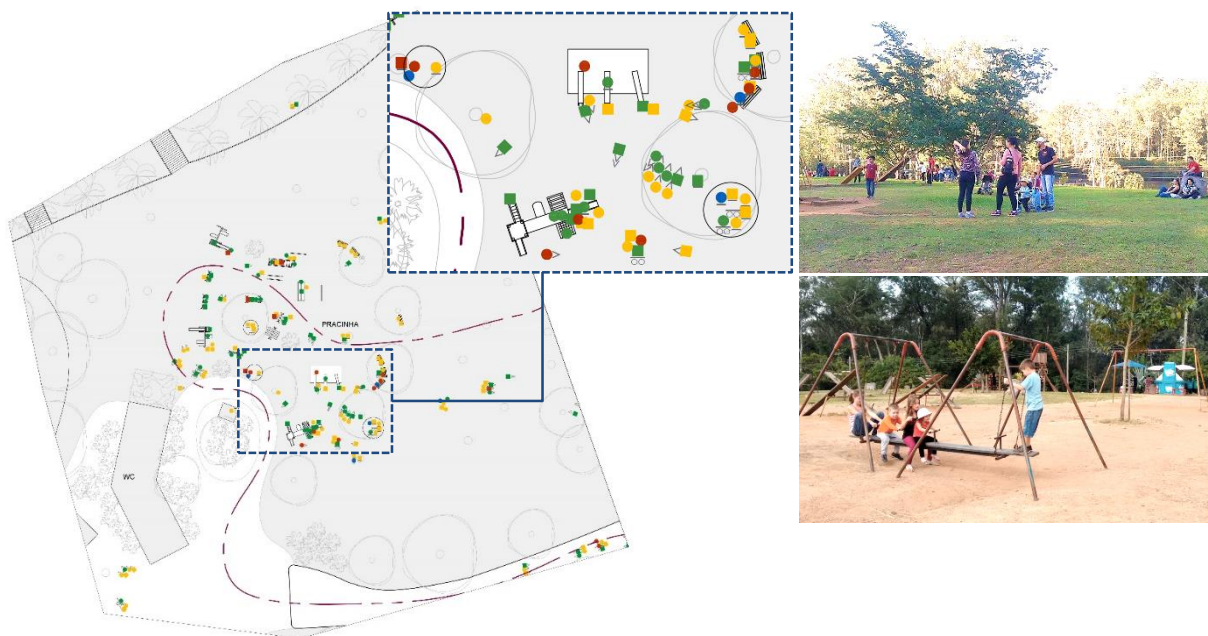


Figura 5.11: Uso e comportamento dos visitantes na Área 09 - Pracinha e seus pontos de destaque.
Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.10 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 10 - Lago

A Área 10 – Lago possui 7485,82 m² de área passível de acesso e visitação e de acordo com os dados dos mapas comportamentais, é muito utilizada, apesar de não possuir exposições de animais. Foram contabilizados utilizando o espaço 529 pessoas, grande parte em atividade de fluxo, mas muitas também em atividades estáticas. Os visitantes em atividade estática se concentram no entorno do lago, ao longo da cerca, onde são feitas a maior parte das atividades de fotografar direcionada a outros visitantes. Observa-se muita atividade nos bancos em frente ao lago, onde os visitantes sentam para descansar e apreciar a vista. Também são encontradas pessoas fazendo piquenique na frente do restaurante (Figura 12).

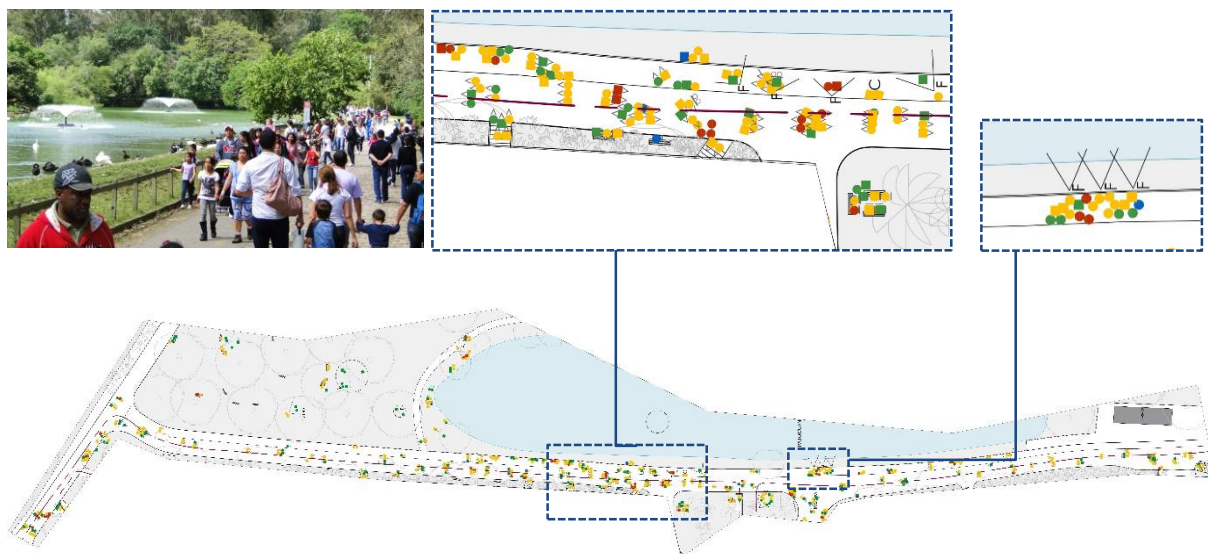


Figura 5.12: Uso e comportamento dos visitantes na Área 10 - Lago e seus pontos de destaque.
Fonte: da autora, 2017.

5.1.1.11 Características físico-espaciais e comportamentais da Área 11 - Alimentação

A Área 11 – Alimentação possui 1501,20 m² de área passível de acesso e visitação. Foram contabilizados nos mapas comportamentais 266 pessoas utilizando a área. Há poucas pessoas na frente do restaurante. A maior concentração delas está na lateral, no pergolado, que oferece sombra.

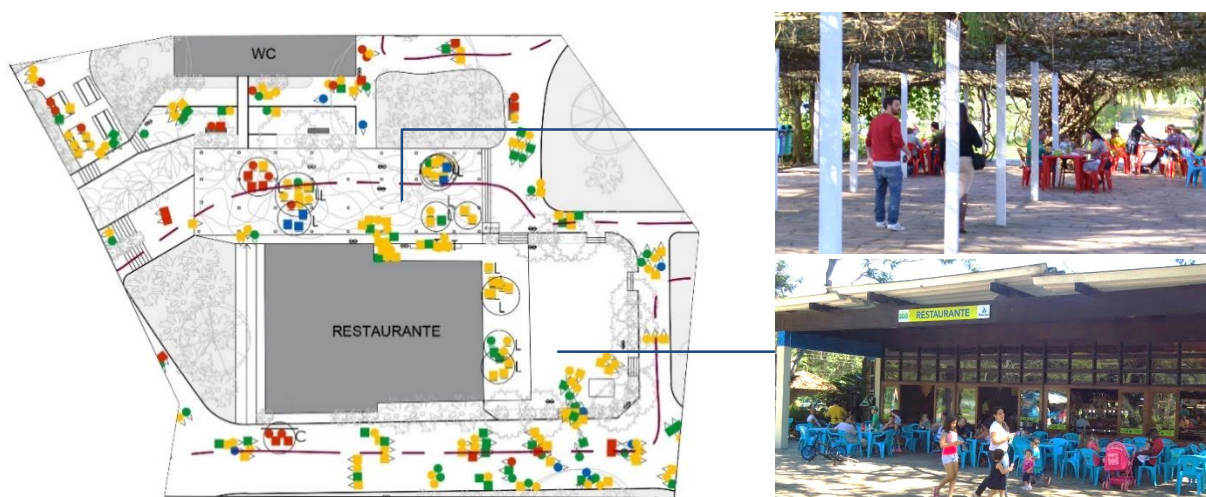


Figura 5.13: Uso e comportamento dos visitantes na Área 11 - Alimentação. Fonte: da autora, 2017.

5.1.2 Avaliação e preferência por áreas de exposição

No contexto geral, as áreas de exposição foram avaliadas como *muito satisfatórias* ou *satisfatórias* por 73,9% dos respondentes (Tabela 5.2). Esse resultado mostra que a maioria das pessoas as consideram adequadas as suas necessidades. Fazem parte do Parque Zoológico seis distintas áreas de exposição. Para averiguar as diferenças específicas entre

estas, as áreas de exposição foram analisadas em termos de preferência, identificando as áreas mais e menos favoritas e os fatores que levaram a preferência.

Tabela 5.2: Frequência de respostas da questão sobre satisfação com as áreas de exposição. Fonte: da autora, 2017.

5.1. Como você avalia as seguintes áreas do Parque Zoológico: EXPOSIÇÕES

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA		GRÁFICO
muito satisfatório	13 (13,5%)	71	
satisfatório	58 (60,4%)	(73,9%)	
nem satisfatório, nem insatisfatório	18 (18,8%)		
insatisfatório	5 (5,2%)	7	
muito insatisfatório	2 (2,1%)	(7,3%)	
TOTAL	96 (100%)		

Ao analisar as respostas da questão referente a área de exposição favorita, destacou-se com maior frequência a área de exposição **03 – Macacos**, apontada como preferida por 39,6% dos respondentes (Tabela 5.2). O padrão de uso desta área (evidenciado por meio dos mapas comportamentais) confirma a preferência na avaliação. Nesta área estão os animais apontados como favoritos por apenas 17,6% dos visitantes (Tabela 5.3). Esses dados indicam que a presença de animal favorito não interferiu na preferência dos visitantes, e que possivelmente as configurações da área contribuíram para a escolha.

No outro extremo, a área avaliada com menor frequência foi a área de exposição **02 - Rinocerontes**, com apenas 1% de indicação, seguida pela área **06 - Camelos**, com 8,3% (Tabela 5.3). O padrão de uso dessas áreas (mapas comportamentais) corresponde a não preferência das mesmas. Nestas áreas estão os animais citados como preferidos de 15,6% (Área 03) e 13,5% (Área 06) dos visitantes. (Tabela 5.1, pág. 112).

Tabela 5.3: Frequência de respostas da questão sobre a preferência entre as áreas de exposição do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2018.

6. Sobre a organização dos espaços de exposição de animais, marque sua área de exposição favorita:			GRÁFICO
ÁREA	FREQUÊNCIA		
(1) ZEBRAS (fazenda)	18 (18,8%)	zebras	
(2) RINOCERONTES	1 (1,0%)	rinocerontes	
(3) MACACOS	38 (39,6%)	macacos	
(4) PÁSSAROS	22 (22,9%)	pássaros	
(5) CARNÍVOROS	9 (9,4%)	felinos	
(6) CAMELOS	8 (8,3%)	camelos	
TOTAL	96 (100%)		

As áreas apontadas como mais e menos preferidas foram discutidas nas entrevistas. Foram levantados dados referentes as características que tornam as áreas mais e menos preferidas, no caso, as áreas **03 - Macacos** e **06 – Camelos**. Foi utilizada na pesquisa a Área 06 e não a Área 02 pois apesar dela ser a segunda menos preferida, e não a primeira, também demonstrou ser a área de menor atividade de visitantes.

5.1.2.1 Aspectos que tornam a Área 03 - Macacos mais preferida

Quanto a Área 03 - Macacos, foi identificado que o principal aspecto que a torna mais preferida pelos visitantes é a diversidade de animais (Gráfico 5.2). Têm-se a possibilidade de observar uma maior quantidade de animais em um menor tempo. Essa área é composta principalmente por recintos de grandes gaiolas de malha metálica posicionadas uma ao lado da outra, formando uma unidade sequenciada (Figura 5.14a). Isso permite que vários animais sejam colocados próximos. As barreiras de malha metálica também possibilitam que haja uma maior proximidade entre os animais e os visitantes, e assim, seja possível a sua melhor visualização. Ambas características, proximidade e visualização dos animais, são apontadas pelos visitantes como aspectos que a tornam a área preferida. As frases a seguir representam a percepção dos visitantes quanto a diversidade e visibilidade dos animais dessa área:

“Ali dá pra ver melhor também os animais. A visualização nessa área tá bem melhor”. (Entrevistado idoso nº 8); “Porque é uma área bem distinta [...]. Acho que é uma das áreas que melhor tá preservada e que tu consegue ver uma... tem uma ampla gama de animais. Tu consegue conhecer quase todos os animais ali” (Entrevistado adulto nº 9); “Eu acho que pela... como que eu posso te falar... Ahn, pelo conjunto de espécies que tão ali na volta, né. Pela organização, padrão. Então ali tu consegue ver um grande número de animais num curto espaço, né” (Entrevistado adulto nº 12).



Figura 5.14: Características que tornam a Área 03 – Macacos, mais preferida: a) gaiolas de malha metálica formando uma unidade sequenciada; b) caminhos pavimentados, mostrando planejamento; c) grandes árvores emoldurando o caminho e vegetação ornamental variada. Fonte: fotos da autora, 2016.

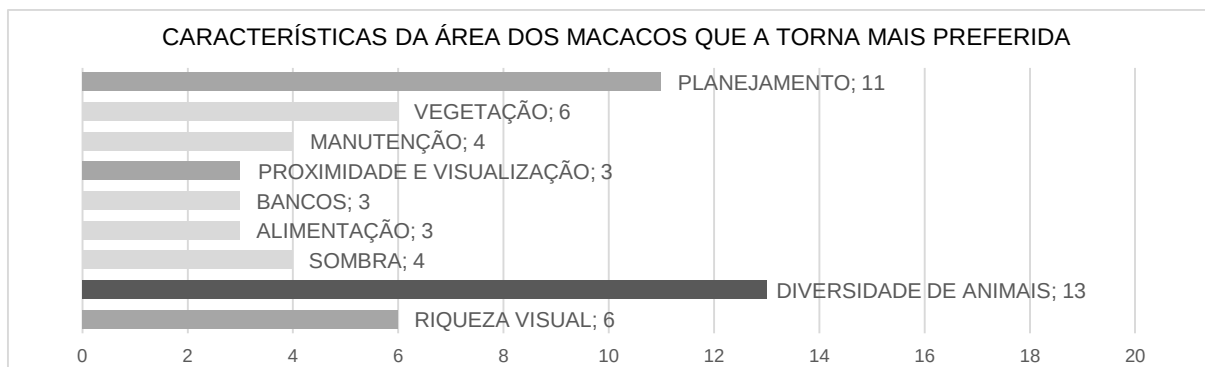


Gráfico 5.2: Características indicadas pelos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS que tornam a Área 03 - Macacos, mais preferida. Fonte: da autora, 2018.

É citada também a questão da organização do espaço, que está relacionada ao seu planejamento (entendido como ordem) e sua manutenção como aspectos que tornam a área mais preferida. Verifica-se a uma relação entre a organização do espaço com a preferência dos mesmos. A uniformização do espaço e dos seus elementos físicos, caminhos pavimentados e a presença de vegetação ornamental que demonstram um maior planejamento voltado aos visitantes (Figura 5.14b), são fatores de influência na preferência dessa área. A frase a seguir representa a percepção dos visitantes quanto a organização dessa área: “Na verdade é a organização [...]. Eu achei tudo legal, tudo certinho, os animais tudo perfeito, enfim, tudo organizado” (Entrevistado idoso nº 3).

A riqueza visual e as características da vegetação também são aspectos fortemente apontados como contribuintes para a preferência pela área. Esses aspectos estão fortemente ligados a questão do planejamento e manutenção do espaço. A Área 03 é um espaço compacto, com quantidade de estímulos muito mais elevada que as demais áreas do Parque Zoológico. A área passa sensação de envolvimento pelas suas visuais fechadas, proporcionada por grandes árvores que formam um emolduramento do caminho e proporcionam escala vertical, intimidade e aconchego. A área é caracterizada também pela ampla variedade de vegetação ornamental (Figura 5.14c) e pela presença de um pergolado de plantas trepadeiras. As árvores altas se mostraram um elemento de grande importância nessa área, pois além de contribuir na riqueza visual por seus formatos variados e texturas de folhas, também proporcionam sombra, criando conforto térmico adequado para os visitantes. Isso torna o espaço onde localizam-se os bancos e os quiosques de alimentação agradáveis para as pessoas ficarem e descansarem.

Durante as entrevistas, percebeu-se que algumas pessoas atribuem mais importância para a presença de naturalidade no ambiente, enquanto outros atribuem maior valor a sua organização (parte construída). Assim, a área dos macacos, que une essas duas tendências torna-se apazível para todos os tipos de público.

É interessante destacar a relação existente entre a área favorita e preferência por tipos de barreiras entre pessoas e animais. No contexto geral do parque, entre todos os tipos de barreiras citadas, os visitantes mostraram preferência pelas de tela metálica, típicas das grandes gaiolas (29,2%, Tabela 5.4). Esse tipo de barreira aparece em quase todos os recintos da área favorita, 03 – Macacos (86,7% dos recintos, ver Apêndice A). Por meio das entrevistas percebeu-se isso se deve pela questão da visibilidade e proximidade com os animais, questões que a psicologia aplicada aos recintos de jardins zoológicos (ver Capítulo 2, subseção 2.3.2, pág. 54) aponta como fundamental. Estar mais perto dos animais é importante para os visitantes, e esse tipo de barreira permite essa proximidade, proporcionando uma relação mais intimista com os animais (Figura 5.15).

Tabela 5.4: Frequência de respostas da questão sobre a preferência dos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS quanto as barreiras entre pessoas e animais. Fonte: da autora, 2017.

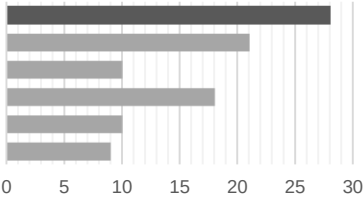
11. Sobre as exposições dos animais, qual o seu tipo preferido de barreira entre pessoas e animais?		
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	GRÁFICO
prefiro telas metálicas	28 (29,2%)	
prefiro grades metálicas	21 (21,9%)	
prefiro fossos secos	10 (10,4%)	
prefiro fossos com água	18 (18,8%)	
prefiro painéis de vidros	10 (10,4%)	
prefiro cercas de vegetação	9 (9,4%)	
TOTAL	96 (100%)	



Figura 5.15: Visitantes observando de perto os animais em recintos de tela metálica da Área 03 – Macacos. Fonte: fotos da autora, 2016.

5.1.2.2 Aspectos que tornam a Área 06 - Camelos menos preferida

Quanto a Área 06 - Camelos, foi identificado que o principal aspecto que a torna menos preferida pelos visitantes é a sua localização, ou seja, a grande distância a ser percorrida para se chegar a área. Esse foi o único aspecto citado por todos dos entrevistados (Gráfico 5.3). Essa área fica na extremidade leste do Parque Zoológico, longe do estacionamento e das demais áreas de exposição, o que faz com que o visitante tenha que caminhar muito até chegar a ela. A área também não tem possibilidades de caminhos diferentes para ida e volta

(circuitos alternativos ligados com outras áreas), visto que é composta apenas por uma via larga e contínua, e assim, os visitantes tem que passar pelas mesmas exposições duas vezes.

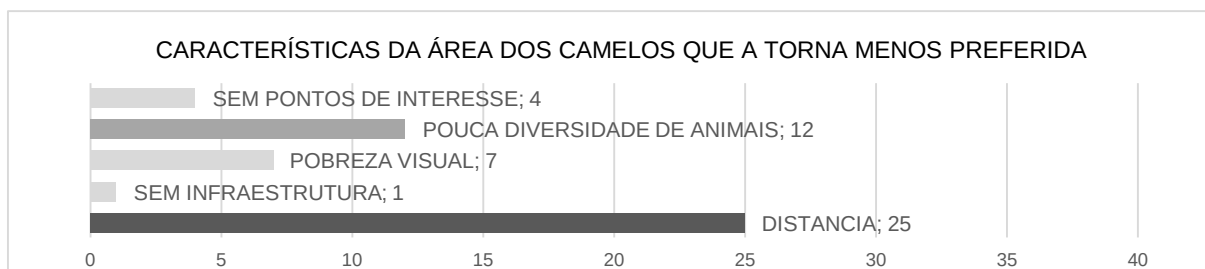


Gráfico 5.3: Características indicadas pelos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS que tornam a área 06 – Camelos, menos preferida. Fonte: da autora, 2018.

A ausência de estímulos visuais no espaço e falta de atividades também são apontadas como aspectos que tornam essa área menos preferida. São citados pelos visitantes como aspectos que influenciam na avaliação negativa da área a pouca diversidade de animais e a pobreza visual do ambiente. A área é composta por apenas cinco exposições, sendo duas delas de macacos já anteriormente vistos na área 03 – Macacos, e ademais, apenas uma exposição de animais que pode ser considerada chamativa ao público, considerando o porte (tamanho) do animal. Os visitantes relatam que devido a todos esses aspectos a área se torna desinteressante e monótona, e assim, eles perdem a vontade de ir e estar nessa área (ver Figura 5.16). Não há vegetação ornamental ou design divertido e bancos são escassos. A falta de infraestrutura também é apontada como um aspecto que causa a baixa preferência. A frase a seguir, articulada pelo Entrevistado idoso nº 4, representa a percepção dos visitantes quanto a área dos Camelos:

“É, tanto que pra lá a gente quase nem foi, porque eu achei que eu ia ficar cansada. Acho que é por isso que ninguém gosta, porque é muito longe. Tem que andar muita coisa pra ver um bicho só. Porque a gente já chega e desce, encosta o carro lá e faz tudo aquilo lá, tá. E pra cá é o fim, daí acho que a gente já tá cansada, né. Daí uns vão até o fim e outros não vão” (Entrevistado idoso nº 4).



Figura 5.16: Características que tornam a área 06 – Camelos, menos preferida: pobreza visual e pouca diversidade e quantidade de animais e demais elementos. Fonte: fotos da autora, 2016.

Os dados apresentados sustentam a terceira hipótese da pesquisa, de que a preferência por áreas depende do tipo de organização dos seus espaços abertos, da presença de variedade de estímulos visuais e da sua agradabilidade e interesse proporcionados. Assim, quanto mais organizado for o espaço, em termos de planejamento e manutenção (aparência) e quanto maior for a variedade de estímulos visuais, mais uma determinada área será considerada preferida pelos visitantes.

5.1.3 Avaliação de como a naturalidade e os aspectos físicos dos caminhos influenciam na intensidade de uso do espaço

Por meio dos mapas comportamentais pôde-se verificar um intenso uso em praticamente todas as áreas do Parque Zoológico. No entanto, foi constatado também uma maior diferenciação do número de indivíduos nos locais (dentro das áreas citadas) de acordo com a presença de naturalidade (vegetação e fontes de água). Igualmente, notaram-se diferenças de uso conforme os aspectos físicos dos caminhos.

5.1.3.1 Influência da naturalidade na intensidade de uso do espaço

Quanto a presença de naturalidade (água e vegetação), verificou-se que as áreas próximas a água se mostraram muito atraentes para o público, ainda que alguns não possuam exposições de animais. Mesmo nas áreas menos preferidas há concentração de pessoas ao longo dos lagos. E eles são locais onde encontrou-se a maior parte das atividades de fotografar direcionada a outros visitantes (membros do grupo) e não a animais. Esse acontecimento também é constatado nos recintos. Os recintos que contém água são atrativos para os visitantes, sendo os pontos de maior densidade de pessoas nas áreas de exposição em que estão localizados (Figura 5.17).

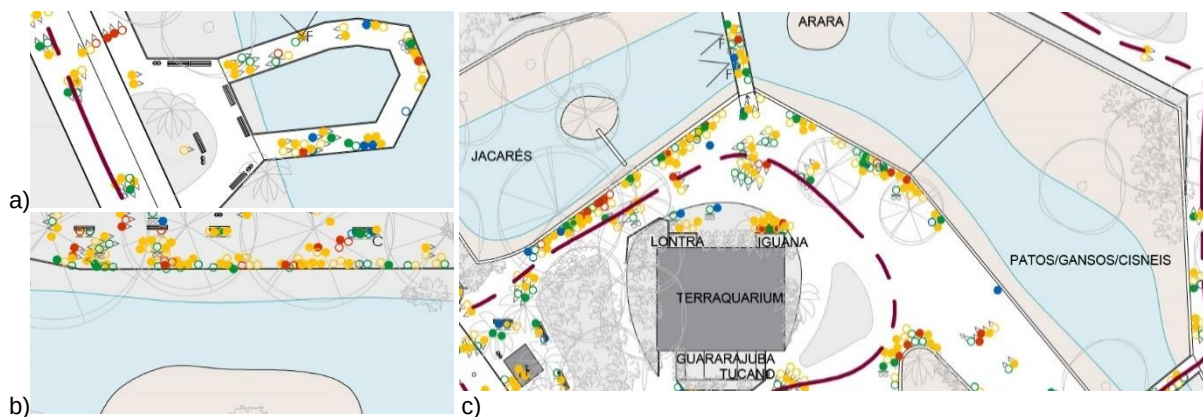


Figura 5.17: Recintos com presença de água como pontos de maior densidade de visitantes nas áreas em que se localizam: a) trapiche na Área 06; b) macacos na Área 02; c) jacarés na Área 04. Fonte: da autora, 2017.

Em relação a vegetação, verifica-se que ela possui grande influência na intensidade de uso, contribuindo para a permanência das pessoas no espaço. Possivelmente a vegetação envolvente e ornamental seja aprazível aos visitantes não somente por sua aparência, mas devido a sensação de planejamento que passa ao visitante, ou seja, que aquela vegetação está ali cumprindo um propósito anteriormente definido e não que esteja colocada ali por acaso. O cuidado com os espaços é um fator de influência na preferência por áreas. A vegetação ornamental, que chama atenção dos visitantes e que possui boa aparência, e as grandes árvores que proporcionam sombra e um ambiente agradável em dias quentes, proporcionam a sensação de agradabilidade e incentivam a permanência das pessoas nos espaços (Figura 5.18).

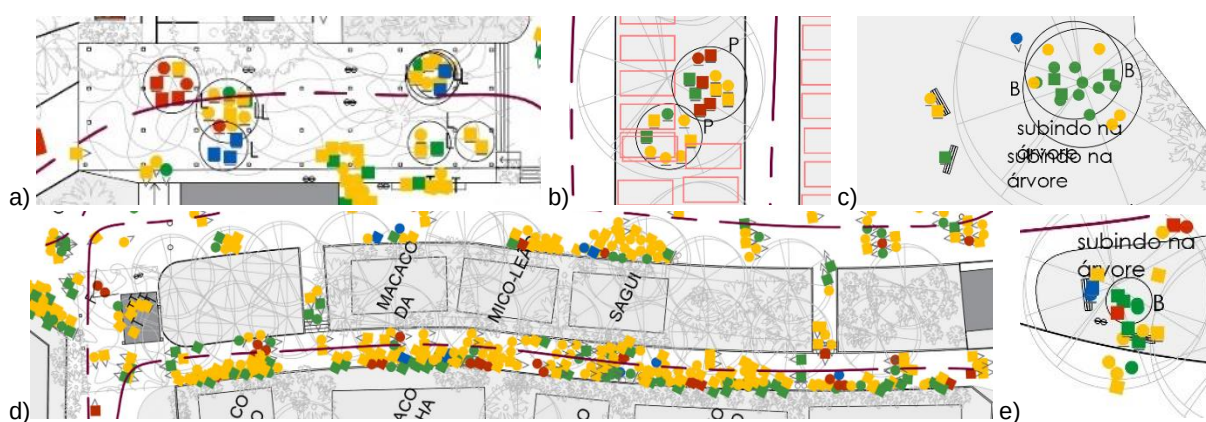


Figura 5.18: Relação entre a presença de vegetação ornamental e sombra e os pontos de maior atividade: a) atividade sob o pergolado do restaurante; b) pessoas fazendo piquenique sob a sombra da árvore no estacionamento; c) atividade sob a sombra de árvores na área de piquenique; d) Área 03 com muitas pessoas na área com vegetação ornamental e sombra; e) atividade sob a sombra de árvores no recinto do elefante. Fonte: da autora, 2017.

Esses dados são confirmados nas entrevistas, onde foram apontados como aspectos que os visitantes mais gostaram a naturalidade do ambiente, seguido pela sombra e o lago, proporcionados pela própria naturalidade (Gráfico 5.4). Destaca-se que a naturalidade recebe mais valor positivo do que os animais propriamente ditos. A nuvem de palavras, apresentada no Gráfico 5.4, destaca os aspectos de maior força na percepção dos visitantes.

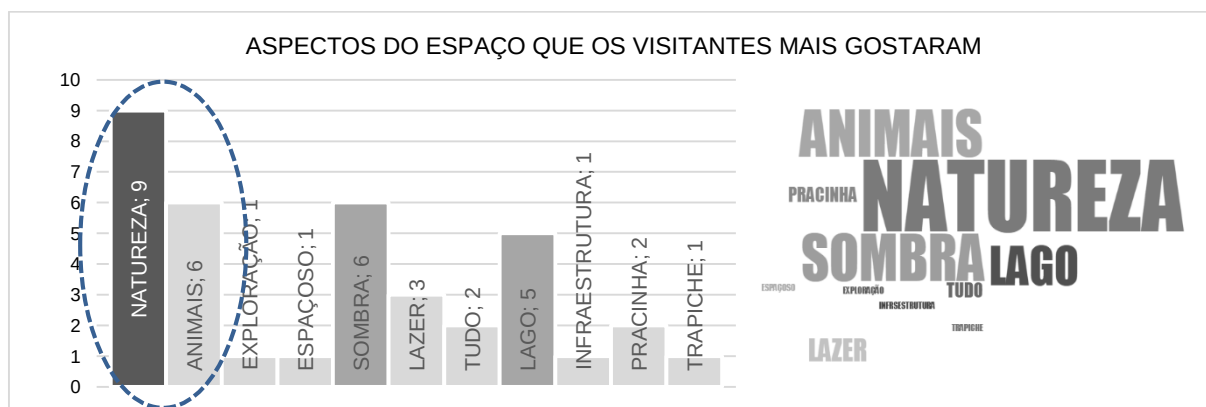


Gráfico 5.4: Aspectos do Parque Zoológico da FZB/RS que seus visitantes mais gostaram. Fonte: da autora, 2018.

5.1.3.2 Influência dos aspectos físicos dos caminhos na intensidade de uso do espaço

Para análise desse item, os dados coletados no questionário foram relacionados às informações obtidas nas observações comportamentais. No questionário foram coletadas informações referentes a avaliação da largura, comprimento, pavimentação e visuais proporcionadas pelos caminhos (Tabela 5.5).

Tabela 5.5: Frequência de respostas da questão sobre os caminhos do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

12. Como você avalia os caminhos do Parque Zoológico?						
(i) LARGURA	muito estreitos	estreitos	nem estreitos, nem largos	largos	muito largos	Total
	2 (2,1%)	3 (3,1%)	47 (49,0%)	25 (26,0%)	19 (19,8%)	96(100%)
	5 (5,2%)			44 (45,8%)		
(ii) COMPRIMENTO	muito curtos	curtos	nem curtos, nem longos	longos	muito longos	Total
	0 (0%)	5 (5,2%)	39 (40,6%)	27 (28,1%)	25 (26,0%)	96(100%)
	5 (5,2%)			52 (54,1%)		
(iii) PAVIMENTAÇÃO	muito inadequada	inadequada	nem inadequada, nem adequada	adequada	muito adequada	Total
	9 (9,4%)	18 (18,8%)	34 (35,4%)	20 (20,8%)	15 (15,6%)	96(100%)
	27 (28,2%)			35 (36,4%)		
(iv) APARÊNCIA - Visuais proporcionadas	muito monótono	monótono	nem monótono, nem interessante	interessante	muito interessante	Total
	5 (5,2%)	11 (11,5%)	37 (38,5%)	23 (24,0%)	20 (20,8%)	96(100%)
	16 (16,7%)			43 (44,8%)		

Em relação a largura dos caminhos, a maior parte dos respondentes apontaram os caminhos do Parque Zoológico como *largos* e *muito largos* (45,8%) ou *nem estreitos nem largos* (49%) (Tabela 5.5). É evidente a grande variedade de larguras de caminhos nas diferentes áreas de visitação do Parque Zoológico, no entanto algumas considerações podem ser apontadas. A   rea 03 - *Macacos* possui caminhos estreitos e uma alta densidade de visitantes, chegando a formar aglomerações, e ainda assim é considerada a área preferida dos visitantes. A   rea 04 - *Pássaros*    a segunda mais preferida (Tabela 5.3) e também possui caminhos estreitos, mas pouca densidade de visitantes. Em contraposição, as duas áreas menos preferidas 02 - *Rinocerontes* e 06 - *Camelos*, e que também possuem baixa densidade de visitantes (principalmente em permanência) apresentam caminhos largos, que passam uma sensação exagerada de amplitude. Tudo isso, somado com a falta de estímulos visuais e atividades programadas ao longo desse caminho contribuem para a avaliação negativa.

Verifica-se, no jardim zoológico em estudo, que não é a largura do caminho propriamente dita que interfere no uso do espaço, mas sim o que esse caminho possui nele e ao seu redor. Se um caminho é considerado muito largo, passando uma sensação exagerada de amplitude e não apresentando estímulos visuais, ele será menos preferido pelos visitantes e terá menor uso. Ao mesmo tempo, se o caminho for considerado muito largo e possuir grande variedade de estímulos visuais e diversas atividades para os visitantes, ele possivelmente será mais preferido, e terá um maior uso pelos visitantes.

Quanto ao comprimento dos caminhos, os dados apontam que a maior parte dos visitantes considera os caminhos do Parque Zoológico *longos* ou *muito longos* (54,1%) (Tabela 5.5). A necessidade de grandes caminhadas para ir de um lugar ao outro é considerada como um fator negativo do espaço, e inclusive, é um dos fatores determinantes para não fazer a visita a algumas áreas e para que a Área 06 - *Camelos* tenha sido considerada uma das menos preferidas. Verifica-se assim que o comprimento dos caminhos contribui no uso dos espaços do Parque Zoológico. Caminhos muito longos tornam a visita muito cansativa e desincentivam o uso pelos visitantes.

Na avaliação da pavimentação dos caminhos as respostas dos visitantes foram inconsistentes. A pavimentação foi avaliada como *muito inadequada* ou *inadequada* por 28,2% dos respondentes, como *nem inadequada nem adequada* por 35,4% e como *adequada* ou *muito adequada* por 36,4% dos respondentes (Tabela 5.5), todos resultados muito próximos. É notável que apenas uma pequena parcela do Parque Zoológico é pavimentada e que ambas as áreas menos e mais preferidas são pavimentadas, em parte com o mesmo tipo de piso. Ao analisar as duas áreas mais preferidas dos visitantes 03 - *Macacos* e 04 - *Pássaros*, observa-se uma grande diferença no seu uso. Possivelmente a presença de chão batido (sem pavimentação) da Área 04 restringiu o seu uso mais intenso, mesmo que esta área apresente muitos dos aspectos que os visitantes apontaram como positivos, tais como padronização dos recintos, variedade de animais e riqueza visual (Figura 5.19a).



Figura 5.19: Comparação entre a Área 03 – *Macacos* e a Área 04 – *Pássaros*: a) uso do espaço; b) semelhanças entre as áreas. Fonte: fotos da autora, 2016.

A não pavimentação de uma área não é levada em consideração pelos visitantes quando há animais de grande interesse. Isso é perceptível na área dos 05 - *Carnívoros*, que mesmo não possuindo pavimentação e contando com vários problemas de acessibilidade, é uma área muito visitada. Isso possivelmente se deve ao fato dos animais favoritos dos

respondentes estarem nessa área de exposição. O mesmo acontece na área de exposição 01 - *Fazenda*, em que os visitantes transitam pelo caminho não pavimentado até chegar ao elefante (animal de maior interesse) e não seguem o caminho para conhecer os demais animais. No que se trata o tipo de pavimentação, foi identificado que a tipo de pavimentação dos caminhos contribui no uso dos espaços, mas não é um fator de grande importância.

Em relação as visuais proporcionadas, somente metade dos respondentes avaliaram as visuais do Parque Zoológico como *interessantes* ou *muito interessantes* (44,8%), enquanto 38,5% avaliaram como *nem monótonas, nem interessantes*. Verifica-se também uma parcela significativa de pessoas que as consideram *monótonas* ou *muito monótonas* (16,7%) (Tabela 5.5). A porcentagem de respondentes que consideram as visuais como *monótonas* ou *muito monótonas* está diretamente relacionada a que avaliou o Parque Zoológico como desinteressante. Verificou-se que caminhos retos, com clareza visual (visuais abertas), que permitem que o indivíduo visualize todas as possibilidades de percurso e identifique os pontos mais interessantes para si são mais utilizados do que caminhos que passam a sensação de mistério e necessitam de exploração.

Os dados apresentados sustentam a sétima hipótese da pesquisa, de que o comportamento dos visitantes do jardim zoológico é influenciado pela naturalidade dos espaços abertos (vegetação e água) e pelas questões físicas dos seus caminhos. Verificou-se que as áreas próximas aos lagos e locais com presença de vegetação incentivam a maior permanência de visitantes no espaço e que a ausência de visuais interessantes e a presença de caminhos longos, contribuem negativamente para o uso dos caminhos e na permanência dos visitantes em determinadas áreas.

5.2 VERIFICAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM NA SATISFAÇÃO COM O ESPAÇO ABERTO DE JARDINS ZOOLOGICOS

Esta seção descreve os resultados relacionados com o objetivo específico 3 da pesquisa: Identificar quais aspectos do ambiente tem uma maior influência na satisfação dos visitantes com relação a cada dimensão escolhida (riqueza perceptiva, orientabilidade e adequação) para avaliação de desempenho. A verificação dos aspectos ambientais que influenciam na satisfação do espaço aberto foi efetuada a partir do levantamento físico realizado e dos dados obtidos através dos questionários e entrevistas.

5.2.1 Satisfação geral com o espaço aberto

Considerando os resultados obtidos por meio dos questionários, evidenciou-se que os visitantes do jardim zoológico em estudo estão *muito satisfeitos* ou *satisfeitos* (84,4%), com ambiente do Parque Zoológico da FZB/RS (Tabela 5.6).

Tabela 5.6: Frequência de respostas da questão sobre satisfação geral com o Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2018.

1. Como você se sentiu após a visita ao Parque Zoológico?			
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA		GRÁFICO
muito satisfeito	29 (30,2%)	81 (84,4%)	
satisfeito	52 (54,2%)		
nem satisfeito, nem insatisfeito	11 (11,5%)		
insatisfeito	4 (4,2%)	4 (4,2%)	
muito insatisfeito	0 (0,0%)		
TOTAL	96 (100%)		

Dentre os comentários deixados na sessão “comentários” do questionário aplicado, destacam-se as exclamações positivas de alguns visitantes: (i) Respondente 03 - “*Ter um zoo no meio da cidade é de mais, muito bom*”; (ii) Respondente 26 - “*Ótimo local para conhecimento e lazer*”; (iii) Respondente 76 - “*Adorei conhecer o zoo. O parque em si é muito bonito*”; e, (iv) Respondente 84 - “*Muito bom. Satisfatório*”.

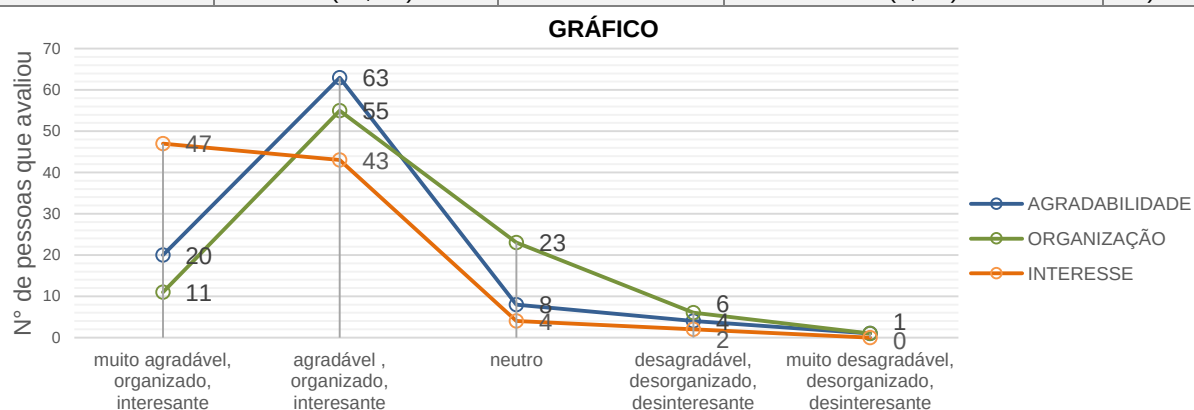
5.2.1.1 Influência da agradabilidade, ordem e interesse na satisfação geral

A partir dos dados levantados no questionário, verificou-se que as categorias avaliativas *agradabilidade*, *organização* e *interesse* mostraram-se como influentes na satisfação dos visitantes com os espaços abertos do jardim zoológico em estudo. Os dados apontam que 86,4% dos respondentes consideram o Parque Zoológico *muito agradável* ou *agradável* e 68,8% dos respondentes o consideram *muito organizado* ou *organizado*. Referente ao interesse, verificou-se que 93,8% dos respondentes consideram o espaço aberto do Parque Zoológico *muito interessante* ou *interessante* (Tabela 5.7).

Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre as percepções dos visitantes quanto ao nível de satisfação do espaço com a *aparência estética* do mesmo (agradabilidade) (Spearman, coef=0,615, sig=0,000), com sua *organização* (Spearman, coef=0,484, sig=0,000) e com o *interesse* (Spearman, coef=0,338, sig=0,000). Percebeu-se que quanto maior a agradabilidade, organização e interesse percebido do espaço, maior será a satisfação geral com o ambiente. No entanto, é verificado haver correlação mais forte entre a categoria avaliativa agradabilidade e a satisfação geral, de acordo com os coeficientes de correlação obtidos. O interesse é a categoria que se mostrou mais fraca.

Tabela 5.7: Frequência de respostas das questões sobre agradabilidade, organização e interesse dos espaços do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

O Parque Zoológico é:						
CATEGORIAS	FREQUÊNCIAS					
AGRADABILIDADE	muito agradável	agradável	nem agradável, nem desagradável	desagradável	muito desagradável	Total
	20 (20,8%)	63 (65,6%)	8 (8,3%)	4 (4,2%)	1 (1,0%)	96(100%)
	83 (86,4%)			5 (5,2%)		
ORGANIZAÇÃO	muito organizado	organizado	nem organizado, nem desorganizado	desorganizado	muito desorganizado	Total
	11 (11,5%)	55 (57,3%)	23(24,0%)	6 (6,3%)	1 (1,0%)	96(100%)
	66 (68,8%)			7 (7,3%)		
INTERESSE	muito interessante	interessante	nem interessante, nem desinteressante	desinteressante	muito desinteressante	Total
	47 (49,0%)	43 (44,8%)	4 (4,2%)	2 (2,1%)	0 (0,0%)	96(100%)
	90 (93,8%)			2 (2,1%)		



As categorias avaliativas também mostraram influências recíprocas. Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a agradabilidade do espaço e sua organização (Spearman, coef=0,662, sig=0,000) e entre a agradabilidade e o interesse (Spearman, coef=0,309, sig=0,002). Percebeu-se que quanto maior for a organização e interesse percebido do espaço, maior será a agradabilidade geral do jardim zoológico. É verificado haver correlação mais forte entre as categorias avaliativas organização e agradabilidade. Assim, é importante proporcionar um ambiente organizado e interessante para se obter um nível maior de agradabilidade em jardins zoológicos.

Os dados apresentados sustentam a primeira hipótese da pesquisa, de que o nível de satisfação dos visitantes com o espaço depende do nível de agradabilidade, organização e interesse do mesmo, e assim, quanto mais agradável, organizado e interessante for o espaço aberto maior será a satisfação geral do visitante com o espaço aberto.

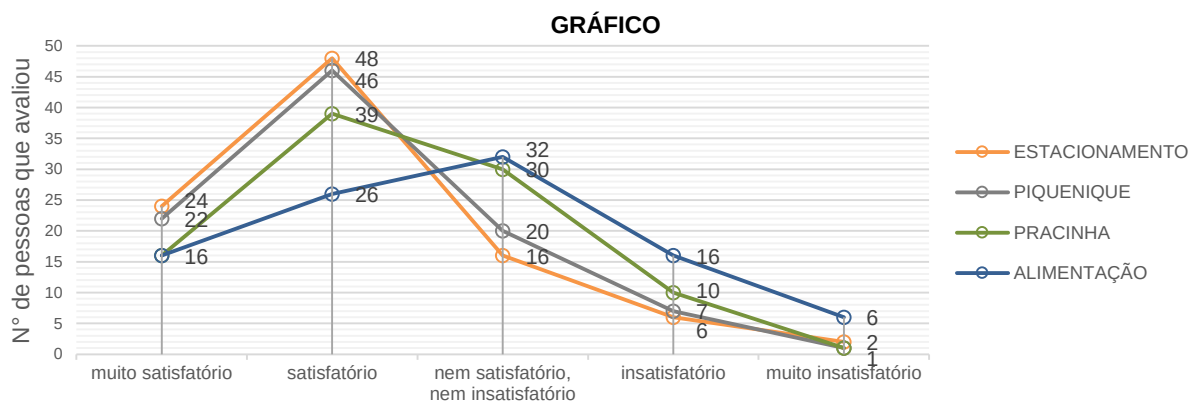
5.2.2 Análise da influência das estruturas e instalações de apoio na satisfação geral

Considerando os resultados obtidos por meio do questionário, pode-se afirmar que a maioria dos visitantes considera as áreas de exposição, estacionamento, piquenique e pracinha *satisfatórias* e a área de alimentação *nem satisfatória nem insatisfatória*. Foram

encontradas correlações estatisticamente significativas médias entre o nível de satisfação geral com a visita e a satisfação com as áreas de exposição (Spearman, coef=0,494, sig=0,000), com as áreas de estacionamentos (Spearman, coef=0,455, sig=0,000), com as áreas de piquenique/descanso (Spearman, coef=0,384, sig=0,000) e com a área da pracinha (Spearman, coef=0,406, sig=0,000), e, correlação fraca com a área de alimentação (Spearman, coef=0,214, sig=0,036). Percebeu-se que quanto maior a satisfação com todas as áreas (e não apenas as áreas de exposição) maior será a satisfação geral com o espaço.

Tabela 5.8: Frequência de respostas das questões sobre satisfação com as áreas de estacionamento, piquenique/descanso, pracinha e alimentação. Fonte: da autora, 2017.

5. Como você avalia as seguintes áreas do Parque Zoológico:							
CATEGORIAS	FREQUÊNCIAS						M. Rank
	muito satisfatório	satisfatório	nem satisfatório, nem insatisfatório	insatisfatório	muito insatisfatório	Total	
ESTACIONAMENTO	24 (25,0%)	48 (50,0%)	16 (16,7%)	6 (6,3%)	2 (2,1%)	96(100%)	3,31
	72 (75,0%)			8 (8,4%)			
PIQUENIQUE	22 (22,9%)	46 (47,9%)	20 (20,8%)	7 (7,3%)	1 (1,0%)	96(100%)	3,22
	68 (70,8%)			8 (8,4%)			
PRACINHA	16 (16,7%)	39 (40,6%)	30 (31,3%)	10 (10,4%)	1 (1,0%)	96(100%)	2,84
	55 (57,3%)			11 (11,4%)			
ALIMENTAÇÃO	16 (16,7%)	26 (27,1%)	32 (33,3%)	16 (16,7%)	6 (6,3%)	96(100%)	2,45
	42 (43,8%)			22 (23,0%)			



As áreas de estacionamento do Parque Zoológico foram avaliadas como *muito satisfatórias* ou *satisfatórias* por 75% dos respondentes (Tabela 5.8), e adquiriram maior peso avaliativo no *ranking* das áreas de apoio (sem exposições de anima). É importante destacar que 91,7% dos respondentes afirmaram ter ido para a visitação de carro e 8,3% de ônibus, sendo assim, todos utilizaram os espaços dos estacionamentos. Essa avaliação demonstra que o tamanho e capacidade do estacionamento estão adequados e que a falta de pavimentação não tem grande influência na satisfação dos visitantes, assim como, não influencia o uso do espaço. A satisfação com o estacionamento pode estar relacionada a sombra, que foi um dos aspectos destacados pelos visitantes nas entrevistas como mais positivos. O estacionamento é consideravelmente arborizado, e como se pôde observar na seção de investigação comportamental (subseção 5.1.1.7, pág. 118), muitas pessoas utilizam o estacionamento para fazer piquenique e descansar.

As áreas de piquenique/descanso foram avaliadas como *muito satisfatórias* ou *satisfatórias* por 70,8% dos respondentes (Tabela 5.8), e adquiriram o segundo maior peso avaliativo no *ranking*. Nas entrevistas, metade dos entrevistados afirmaram ter feito piquenique no Parque Zoológico. Os que não fizeram piquenique alegaram ter se alimentado enquanto andava ou ter feito algum tipo de refeição no restaurante ou no próprio carro. Quanto a importância desse tipo de espaço, todos dos entrevistados consideram sua existência importante, principalmente para famílias com crianças. Esta relação entre presença de crianças e piquenique pode ser percebida na seção anterior de investigação comportamental (subseção 5.1.1.8, pág. 119), no qual há crianças em todos os grupos de visitantes que estão fazendo piquenique. Alguns fatores que contribuíram para a insatisfação com a área foram apontados pelos visitantes. Entre eles estão a falta de sombra, a inadequação da infraestrutura do espaço e a distância entre esse e o estacionamento. Os visitantes consideram que seria conveniente a disponibilização de mesas e cadeiras e de um ponto de água quente para fazer chimarrão.

A área da pracinha foi avaliada como *muito satisfatória* ou *satisfatória* somente por pouco mais da metade dos respondentes (57,3%) (Tabela 5.8). A origem da baixa satisfação é esclarecida nas entrevistas. Os visitantes consideram a pracinha inadequada devido a sua aparência e principalmente pela falta de conforto térmico no local, relacionado a falta de sombra. A pracinha do Parque Zoológico é tradicional, como encontra-se em qualquer praça de cidade, e os visitantes gostariam que ela fosse mais natural e educativa, de encontro as demais áreas. Todos os entrevistados consideraram importante a existência da pracinha.

Em termos de satisfação, a área de alimentação foi conceituada mais negativamente que as demais, e adquiriu o menor peso avaliativo no *ranking*. Foi avaliada como *nem satisfatória, nem insatisfatória* por 33,3% dos respondentes e como *muito insatisfatória ou insatisfatória* por 23%, totalizando 56,2% de avaliações neutras ou negativas (Tabela 5.8). Nas entrevistas, foi constatado que a insatisfação não está tanto relacionada as questões físicas e configuracionais da área, mas sim com a inadequação dos produtos vendidos e seus valores. Acredita-se que a área de alimentação, que proporciona uma vista privilegiada do lago e vegetação ornamental, seria mais avaliada como satisfatória caso não houvesse a interferência de outros fatores. A área do lago é avaliada por todos dos entrevistados como agradável/satisfatória.

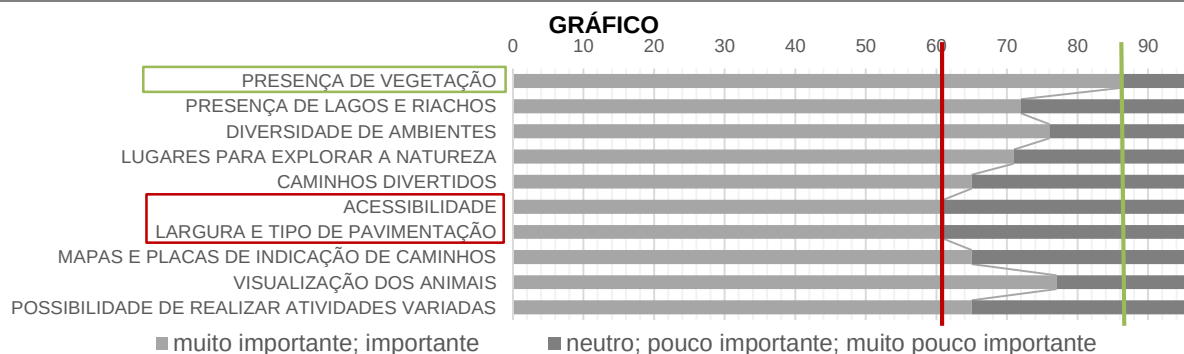
Os dados apresentados sustentam a segunda hipótese da pesquisa, de que a satisfação geral é influenciada pela satisfação com as estruturas e instalações de apoio aos visitantes, e assim, quanto maior for a satisfação com as áreas de exposição, estacionamento, alimentação, piquenique/descanso e pracinhas, maior será o nível de satisfação geral dos visitantes com o espaço aberto.

5.2.3 Avaliação de importância de específicas categorias de design na satisfação geral

No questionário foram investigadas dez categorias de design para verificar sua importância na satisfação geral com o espaço aberto. Os resultados obtidos demonstram que as 10 categorias foram indicadas como *muito importante* e *importante* , ente 89,6% e 63,6% das indicações (Tabela 5.9). No entanto, os dados evidenciaram *rankings* diferentes dessas categorias (*Mean Rank*). A presença de vegetação adquiriu maior peso avaliativo, e desatacou-se como a mais importante para a satisfação com o espaço aberto, seguida pelas categorias visualização dos animais e presença de lagos e riachos. As categorias acessibilidade e largura e tipo de pavimentação destacaram-se como as menos importantes para a satisfação (Tabela 5.9).

Tabela 5.9: Frequência de respostas da questão sobre a importância de determinadas categorias que formam os espaços abertos do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

2. Qual a importância dos itens a seguir para a sua satisfação na visita ao Parque Zoológico?							
CATEGORIAS	muito importante	importante	neutro	pouco importante	muito pouco importante	Total	M. Rank
(i) Presença de vegetação	71 (74,0%)	15 (15,6%)	8 (8,3%)	1 (1,0%)	1 (1,0%)	96	6,88
	86 (89,6%)			2 (2,1%)		(100%)	
(ii) Presença de lagos e riachos	56 (58,3%)	16 (16,7%)	19	1 (1,0%)	4 (4,2%)	96	5,92
	72 (75,0%)		(19,8%)	5 (5,2%)		(100%)	
(iii) Diversidade de ambientes	53 (55,2%)	23 (24,0%)	17	3 (3,1%)	0 (0,0%)	96	5,80
	76 (79,2%)		(17,7%)	3 (3,1%)		(100%)	
(iv) Lugares para explorar a natureza	43 (44,8%)	28 (29,2%)	17	4 (4,2%)	4 (4,2%)	96	5,36
	71 (74,0%)		(17,7%)	8 (8,3%)		(100%)	
(v) Caminhos divertidos	46 (47,9%)	19 (19,8%)	19	11 (11,5%)	1 (1,0%)	96	5,10
	65 (67,7%)		(19,8%)	12 (12,5%)		(100%)	
(vi) Acessibilidade	47 (49,0%)	14 (14,6%)	17	11 (11,5%)	7 (7,3%)	96	4,98
	61 (63,6%)		(17,7%)	18 (18,8%)		(100%)	
(vii) Largura e tipo de pavimentação	33 (34,4%)	28 (29,2%)	24	9 (9,4%)	2 (2,1%)	96	4,48
	61 (63,6%)		(25,0%)	11 (11,5%)		(100%)	
(viii) Placas e placas de indicação de caminhos	53 (55,2%)	12 (12,5%)	13	8 (8,3%)	10 (10,4%)	96	5,27
	65 (67,7%)		(13,5%)	18 (18,8%)		(100%)	
(ix) Visualização dos animais	57 (59,4%)	20 (20,8%)	14	4 (4,2%)	1 (1,0%)	96	6,03
	77 (80,2%)		(14,6%)	5 (5,2%)		(100%)	
(x) Possibilidade de realizar atividades variadas	40 (41,7%)	25 (26,0%)	23	4 (4,2%)	4 (4,2%)	96	5,03
	65 (67,7%)		(24,0%)	8 (8,3%)		(100%)	



RANKING DAS CATEGORIAS			
1º Presença de vegetação	6º Placas e placas de indicação de caminhos		
2º Visualização dos animais	7º Caminhos divertidos		
3º Presença de lagos e riachos	8º Possibilidade de realizar atividades variadas		
4º Diversidade de ambientes	9º Acessibilidade		
5º Lugares para explorar a natureza	10º Largura e tipo de pavimentação		

De acordo com os dados apresentados a *presença de vegetação* é o aspecto de maior importância na satisfação dos visitantes com o Parque Zoológico. Além de importante na satisfação, a vegetação também possui grande influência na intensidade de uso dos espaços, como mostrado na seção de avaliação comportamental (subseção 5.1.3.1, pág. 127). Quanto a *visualização dos animais*, segunda colocada no *ranking* de importância, além de importante para a satisfação dos visitantes, também é aspecto que atribui preferência a uma determinada área de exposição (subseção 5.1.21, pág. 123). Estar perto dos animais e ter uma boa visualização dos mesmos é importante para os visitantes. Quanto a *presença de lagos e riachos*, terceira colocada no *ranking*, verificou-se que além de importante na satisfação, também influencia na intensidade de uso dos espaços, assim como a categoria vegetação.

As frases a seguir representam a percepção da importância da vegetação para a satisfação dos visitantes do Parque Zoológico:

“Eu gostei porque parece uma fazenda, é mais natural e [...] não é tão artificial, é uma coisa bem natural” (Entrevistado adulto nº 1); “Gostei de ver que tem bastante natureza. Tem bastante... uma boa área que parece ser de vegetação nativa. E, achei legal. Achei que tem bastante verde” (Entrevistado adulto nº 4); “Ah, [...] é que tem essa, esse ambiente aberto, [...] tem bastante árvore que tu te sente confortável. A vegetação é bem importante, porque se não, não tem como tu visitar todo o espaço em baixo de sol também, né” (Entrevistado adulto nº 9).

A *diversidade de ambientes* também se mostrou de grande importância na satisfação dos visitantes com o Parque Zoológico, ocupando a quarta posição no *ranking*. Esta informação está de acordo com os dados mostrados anteriormente de que não apenas as áreas de exposição influenciam na satisfação geral, mas sim todas as áreas de visitação do Parque Zoológico (estacionamento, piquenique/descanso, pracinha e alimentação).

Quanto as categorias com menor peso avaliativo, tem-se as relacionadas aos caminhos do Parque Zoológico. Verifica-se que *mapas e placas de indicação de caminhos* (6ª), *caminhos divertidos* (7ª) *acessibilidade* (9ª) e *largura e tipo de pavimentação* (10ª colocada no ranking) são menos importantes na satisfação dos visitantes com o ambiente. Nas entrevistas foi identificado que o que torna os caminhos do Parque Zoológico divertidos na percepção dos visitantes. Os aspectos citados foram variados, mas os principais referem-se as possibilidades de encontrar surpresas, a variedade de visuais, a vegetação e os animais (Gráfico 5.5). As visuais proporcionadas pelos caminhos também já foram consideradas anteriormente como influentes na agradabilidade geral do espaço. Quanto a surpresa na percepção, a frase a seguir representa com palavras o sentimento experimentado pelos visitantes quando o espaço proporciona surpresa:

“Ah, as trilhas os caminhos com curva, que tu não sabe, assim, o que tu vais encontrar na próxima curva, né. Aí te cria aquela expectativa... será que vai ter um tigre? Será que vai ter um leão? Será que vai ter um...? Sabe? E que assim, não é o nosso caso porque a gente mora no interior, mas eu penso que para aqueles... porque a gente também já morou na cidade. Então quando vem num lugar assim, tu fica imaginando... bom, o que que vai ter o que que não vai ter. Ah, um lago! Ah, uma passarela! Isso é bonito, né!” (Entrevistado adulto nº 12).

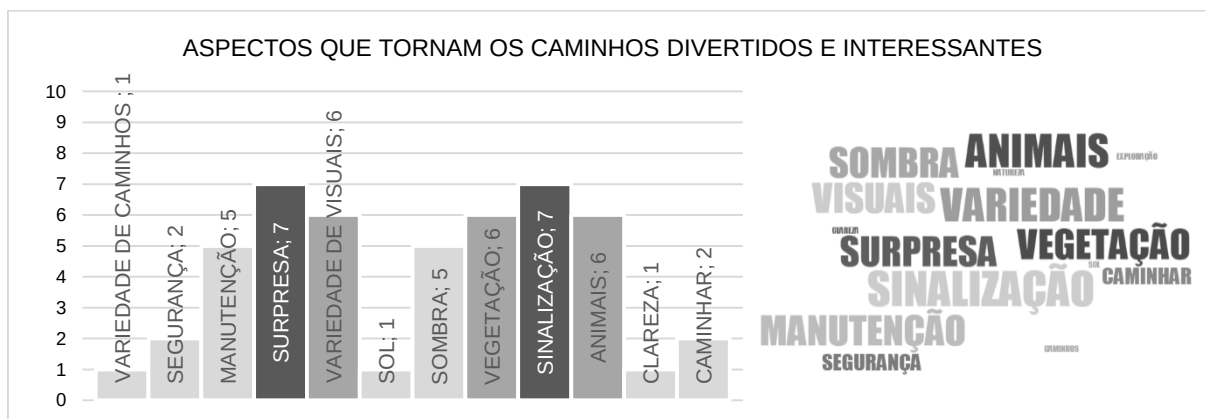


Gráfico 5.5: Aspectos que tornam os caminhos do Parque Zoológico da FZB/RS divertidos e interessantes, na percepção de seus visitantes. Fonte: da autora, 2018.

Em relação aos caminhos, foram mencionados também a sombra e manutenção. Outros aspectos como variedade de caminhos, segurança, sol, clareza e caminhar também foram citados, mas em menor quantidade. Quanto a essas questões, a frase do Entrevistado adulto nº 1, representa a percepção dos visitantes quanto a variedade de caminhos: “Tem caminho natural, tem caminho largo, caminho pequeno, e... caminho fechado pela natureza, caminho aberto que tu pode pegar sol. Tem de tudo, acho perfeito como é”.

A sinalização espacial foi citada na mesma proporção que a surpresa como um aspecto que torna os caminhos divertidos e interessantes. No entanto, ao analisar o contexto das respostas, percebe-se que esse não é um fator que realmente adjetiva os caminhos dessa maneira. O que se percebe é que a falta de sinalização faz com que os visitantes se sintam perdidos, e assim, sentem-se incomodados e perdem a capacidade de se divertir no caminho. Assim, não é considerado nessa pesquisa que a sinalização propriamente dita torne os caminhos divertidos e interessantes. A nuvem de palavras, apresentada no Gráfico 5.5, destaca em escuro os aspectos de maior força na percepção dos visitantes.

Os dados apresentados sustentam a quarta hipótese da pesquisa, de que a satisfação geral com o espaço aberto é relacionada a presença de específicas categorias de design que o compõem, no entanto, existem diferenças no grau de importância dessas categorias para a avaliação da satisfação geral. Verificou-se que a categoria *presença de vegetação* (relacionada com a naturalidade) e a categoria *visualização dos animais* possuem maior peso

avaliativo e as categorias *acessibilidade* e *largura e tipo de pavimentação* (relacionadas aos aspectos físicos de caminhos) possuem os menores pesos avaliativos. Assim, destacam-se como as mais e menos importante para a satisfação com o espaço aberto.

5.2.4 Avaliação da naturalidade, sinalização e mobiliários na satisfação geral

5.2.4.1 Influência da agradabilidade da vegetação e das fontes de água na satisfação geral

A vegetação e as fontes de água do Parque Zoológico são avaliadas como *muito agradável* ou *agradáveis* (respectivamente 93,7% e 82,3%). A avaliação um pouco menos favorável das fontes de água pode estar relacionada ao fato de alguns lagos do Parque Zoológico possuírem animais vivendo neles, não sendo usados apenas como uma barreira física entre pessoas e animais ou como elemento isolado, como por exemplo o lago dos jacarés e macacos. Assim, eles não apresentam um aspecto de limpeza elevado e ainda podem contar com odores provenientes dos dejetos dos animais.

Tabela 5.10 Frequência de respostas da questão sobre a agradabilidade da vegetação e das fontes de água do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

7. Avalie a vegetação e as fontes de água do Parque Zoológico:				
RESPOSTAS		FREQUÊNCIA		GRÁFICO
VEGETAÇÃO				
muito agradável	37 (38,5%)	90		
agradável	53 (55,2%)	(93,7)		
nem agradável nem desagradável	3 (3,1%)			
desagradável	1 (1,0)	3		
muito desagradável	2 (2,1%)	(3,1%)		
TOTAL	96 (100%)			
FONTES DE ÁGUA				
muito agradável	23 (24,0%)	79		
agradável	56 (58,3%)	(82,3%)		
nem agradável nem desagradável	11 (11,5%)			
desagradável	4 (4,2%)	6		
muito desagradável	2 (2,1%)	(6,3%)		
TOTAL	96 (100%)			

A partir dos dados levantados por meio do questionário, verificou-se também, que há uma correlação estatisticamente significativa média entre a percepções dos visitantes quanto a agradabilidade da vegetação (Spearman, coef=0,473, sig=0,000) e das fontes de água (Spearman, coef=0,412, sig=0,000) com a satisfação geral do espaço. Percebeu-se que quanto maior a agradabilidade (aparência) da vegetação e das fontes de água, maior será a satisfação geral com o espaço aberto do Parque Zoológico.

5.2.4.2 Influência da sinalização na satisfação geral

Foram analisadas as influências de dois tipos de sinalização na satisfação geral com o Parque Zoológico: a sinalização espacial e a sinalização educacional.

5.2.4.2.1 *Influência da eficácia da sinalização espacial*

Na avaliação da sinalização espacial do Parque Zoológico as respostas dos visitantes foram inconsistentes. Quase metade dos visitantes consideram esses elementos *muito eficientes* ou *eficientes* (48,9%). No entanto, quase um terço dos respondentes a avaliou como *muito ineficiente* ou *ineficiente* (28,1%) e quase um quarto como *nem eficiente, nem ineficiente* (22,9%) (Tabela 5.11). Percebe-se com isso a existência de problemas na qualidade do sistema de sinalização espacial. A quantidade desses elementos (mapas, sinas direcionais, totens, entre outros) por área de visitação é variada, o que pode ter influenciado na avaliação dos visitantes. Alguns elementos também podem ter sido avaliados como mais satisfatório do que outros, assim influenciando na avaliação geral da sinalização espacial. Não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre a avaliação da eficácia da sinalização espacial com a satisfação geral com o Parque Zoológico

Tabela 5.11 Frequência de respostas da questão sobre a eficiência da sinalização espacial. Fonte: da autora, 2017

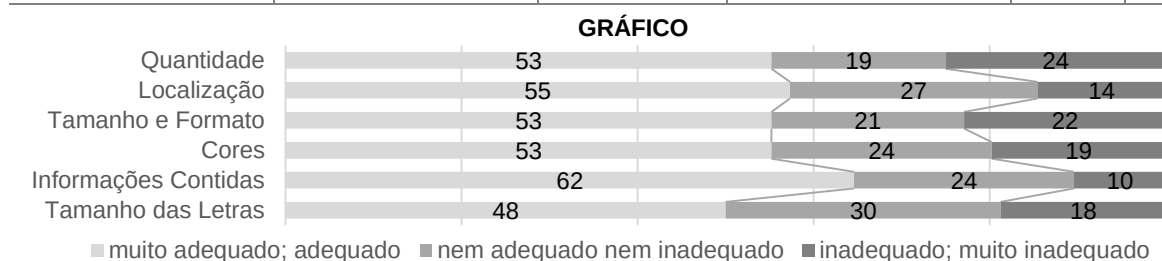
9. A sinalização do Parque Zoológico, como mapas, setas de direção, etc. é:			
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA		GRÁFICO
muito eficiente	13 (13,5%)	47	
eficiente	34 (35,4%)	(48,9%)	
nem eficiente, nem ineficiente	22 (22,9%)		
ineficiente	24 (25%)	27	
muito ineficiente	3 (3,1%)	(28,1%)	
TOTAL	96 (100,0%)		

5.2.4.2.2 *Influência da adequação da sinalização educacional*

A sinalização educacional presente nos recintos dos animais, com a função de facilitar e melhorar a aprendizagem dos visitantes, foi avaliada por meio de várias características relacionadas ao seu design e conteúdo. Os resultados obtidos demonstram que todas as características foram indicadas como *muito adequadas* ou *adequadas*, por apenas metade dos respondentes (Tabela 5.12). No entanto, os dados evidenciaram *rankings* de adequação diferentes dessas categorias (*Mean Rank*). A baixa porcentagem de avaliação positiva indica a existência de problemas envolvendo a qualidade da sinalização educacional. Assim como, é preocupante que se encontraram também avaliações neutras, correspondendo a um quarto de pessoas que não notaram ou não se importaram com a sinalização.

Tabela 5.12: Frequência de respostas da questão sobre a adequação da sinalização educativa dos recintos do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

10. Como você avalia as placas de identificação colocadas nos recintos dos animais?							
ASPECTOS	muito adequado	adequado	nem adequado nem inadequado	inadequado	muito inadequado	Total	M. Rank
(i) Quantidade	23 (24,0%) 53 (55,3%)	30 (31,3%)	19 (19,8%)	21 (21,9%) 24 (25,0%)	3 (3,1%)	96 (100%)	3,29
(ii) Localização	27 (28,1%) 55 (57,3%)	28 (29,2%)	27 (28,1%)	11 (11,5%) 14 (14,6%)	3 (3,1%)	96 (100%)	3,54
(iii) Tamanho e formato	27 (28,1%) 53 (55,3%)	26 (27,1%)	21 (21,9%)	16 (16,7%) 22 (23,0%)	6 (6,3%)	96 (100%)	3,40
(iv) Cores	21 (21,9%) 53 (55,3%)	32 (33,3%)	24 (25,0%)	15 (15,6%) 19 (19,8%)	4 (4,2%)	96 (100%)	3,34
(v) Informações contidas	35 (36,5%) 62 (64,6%)	27 (28,1%)	24 (25,0%)	7 (7,3%) 10 (10,4%)	3 (3,1%)	96 (100%)	4,01
(vi) Tamanho das letras	26 (27,1%) 48 (50,0%)	22 (22,9%)	30 (31,3%)	15 (15,6%) 18 (18,7%)	3 (3,1%)	96 (100%)	3,43



A característica que obteve maior peso no ranking corresponde às informações contidas nas placas, assim destacando-se como a característica de maior adequação. Esse também foi o aspecto que recebeu maior porcentagem positiva de avaliação (64,6%). Por mais que a maior parte dos visitantes tenha avaliado positivamente a adequação da quantidade da sinalização educacional (55,3%), o ranking dessa característica é o menor, ainda que todos os recintos de animais do Parque Zoológico possuam sinalização educacional. Como a localização das placas no recinto e suas cores também obtiveram uma considerável porcentagem de avaliação neutra ou negativa (respectivamente 14,6% e 19,8%), o que pode ter acontecido é o visitante não ter encontrado a placa devido a sua localização e suas cores (confundindo com a paisagem) e assim considerado que ela não estava ali.

Na análise, foram encontradas correlações estatisticamente significativas médias entre a satisfação dos visitantes com as áreas de exposição do Parque Zoológico e a adequação da quantidade de placas de educativas existentes nelas (Spearman, coef=0,485, sig=0,000), sua localização (Spearman, coef=0,419, sig=0,000), seu tamanho e formato (Spearman, coef=0,326, sig=0,001), suas cores (Spearman, coef=0,327, sig=0,001), suas informações contidas (Spearman, coef=0,329, sig=0,001) e seu tamanho de letras (Spearman, coef=0,428, sig=0,000). Ou seja, quanto mais adequadas forem as placas de educativas colocadas nas áreas de exposição, maior será a satisfação dos visitantes com as áreas de exposição e consequentemente maior será a satisfação geral.

5.2.4.3 Influência do mobiliário na satisfação geral

Foram analisadas as influências do mobiliário na satisfação geral com o Parque Zoológico através de dois atributos: quantidade e aparência.

5.2.4.3.1 *Influência da adequação da quantidade do mobiliário*

Quanto a avaliação de bancos e lixeiras disponíveis no Parque Zoológico, as respostas dos visitantes foram contraditórias. Grande parte dos visitantes consideram a quantidade desses elementos suficientes e outra os considera insuficientes.

Em relação a bancos, 49% dos participantes consideram a sua quantidade *muito suficiente* ou *suficiente* e 43,8% a consideram *muito insuficiente* (muito pouco) ou *insuficiente* (pouco) (Tabela 5.13). Esse fato pode estar relacionado a localização dos bancos e a incoerência entre os padrões de agrupamento dos mesmos e a composição dos grupos de visitação. Há um total de 79 bancos no Parque Zoológico e a maior parte deles estão colocados individualmente e não em conjuntos, o que se torna inadequado para grupos com mais de três pessoas. Percebeu-se nas observações comportamentais que grandes grupos ou (i) levam suas próprias cadeiras e sentam a beira da área do lago; ou (ii) os indivíduos mais novos, ou em casais, sentam-se no colo um dos outros; ou (iii) sentam-se em toalhas levadas por eles mesmos nas áreas de piquenique para descansar. Não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre a avaliação da disponibilidade de bancos com a satisfação geral do Parque Zoológico. Isso significa que as pessoas estão conformadas com a situação e assim, a inadequação da quantidade de bancos não influencia na satisfação geral dos visitantes.

Tabela 5.13: Frequência de respostas da questão sobre a quantidade de bancos e lixeiras do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

13. Como você avalia a disponibilidade de bancos e lixeiras no Parque Zoológico?

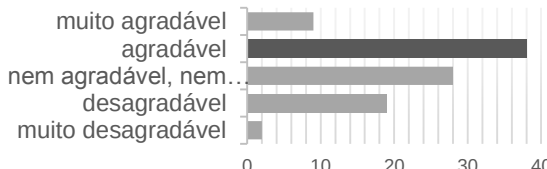
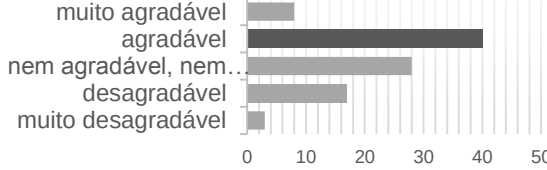
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA		GRÁFICO
BANCOS			
mais que suficiente	5 (5,2%)	47 (49,0%)	
suficiente	42 (43,8%)		
não sei	7 (7,3%)		
insuficiente	35 (36,5%)	42 (43,8%)	
muito insuficiente	7 (7,3%)		
TOTAL	96 (100,0%)		
LIXEIRAS			
mais que suficiente	7 (7,3%)	55 (57,3%)	
suficiente	48 (50,0%)		
não sei	7 (7,3%)		
insuficiente	31 (32,3%)	34 (35,4%)	
muito insuficiente	3 (3,1%)		
TOTAL	96 (100,0%)		

Em relação as lixeiras, há um total de 56 lixeiras no Parque Zoológico, e sua disponibilidade foi avaliada de maneira mais positiva que os bancos. Um pouco mais que a metade dos participantes (57,3%) considera sua quantidade *muito suficiente* ou *suficiente*. Ainda assim, uma grande porcentagem considera sua quantidade *muito insuficiente* ou *insuficiente* (35,4%) (Tabela 5.13). Além da reclamação quanto a sua quantidade, foi apontado pelos visitantes nas entrevistas a necessidade de uma maior limpeza e recolhimento de lixo, pois ainda que encontrassem lixeiras durante o passeio, muitas delas estavam cheias, impossibilitando o uso. Foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa média entre a disponibilidade de lixeiras com a satisfação geral (Spearman, coef=0,335, sig=0,001). Isso significa que a adequação da quantidade de lixeiras, ligada à sua manutenção e limpeza influencia na satisfação geral dos visitantes.

5.2.4.3.2 Influência da aparência do mobiliário

Em relação a aparência dos bancos e lixeiras disponíveis no Parque Zoológico, somente metade dos respondentes os considera *muito agradáveis* ou *agradáveis* (49% para bancos e 50% para lixeiras). Existe ainda, uma considerável parte dos respondentes que os considera *nem agradáveis, nem desagradáveis* (29,2% para ambos) ou *desagradáveis/muito desagradáveis* (respectivamente 21,9% e 20,8%) (Tabela 5.14). Esse fato pode ter ocorrido por não haver uma padronização desses elementos no Parque Zoológico e, dependendo da área, são completamente diferentes tanto em questões de design quanto de manutenção. Esse é o fator mais provável que resultou incoerência da avaliação. Percebe-se que alguns visitantes são mais propícios a lembrar da aparência negativa desses elementos, enquanto outros focam apenas na parte positiva ou não se importam com a aparência dos mesmos.

Tabela 5.14: Frequência de respostas da questão sobre a agradabilidade dos bancos e lixeiras do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

14. Qual a sua opinião sobre a aparência de bancos e lixeiras no Parque Zoológico?				
RESPOSTAS		FREQUÊNCIA		GRÁFICO
BANCOS				
muito agradável	9 (9,4%)	47		muito agradável
agradável	38 (39,6%)	(49,0%)		agradável
nem agradável, nem desagradável	28 (29,2%)			nem agradável, nem..
desagradável	19 (19,8%)	21		desagradável
muito desagradável	2 (2,1%)	(21,9%)		muito desagradável
TOTAL	96 (100%)			
LIXEIRAS				
muito agradável	8 (8,3%)	48		muito agradável
agradável	40 (41,7%)	(50,0%)		agradável
nem agradável, nem desagradável	28 (29,2%)			nem agradável, nem..
desagradável	17 (17,7%)	20		desagradável
muito desagradável	3 (3,1%)	(20,8%)		muito desagradável
TOTAL	96 (100%)			

Verificou-se que há correlações estatisticamente significativas, porém fracas, entre a percepções dos visitantes quanto agradabilidade do mobiliário e a satisfação geral do espaço (Bancos: Spearman, coef=0,339, sig=0,001; Lixeiras: Spearman, coef=0,225, sig=0,012). Quanto maior a agradabilidade do mobiliário, maior será o nível de satisfação geral do espaço.

Os dados apresentados sustentam em parte a quinta hipótese da pesquisa, de que a satisfação geral depende da avaliação da naturalidade do espaço (vegetação e água), da sua sinalização e do seu mobiliário. Assim:

- 1) O nível de satisfação dos visitantes com o espaço depende do grau de agradabilidade da vegetação e das fontes de água, sendo que quanto mais agradáveis são percebidas a vegetação e as fontes de água, maior será o nível de satisfação geral.
- 2) (a) A satisfação geral com o Parque Zoológico não se mostrou ser influenciada pela eficácia da sua sinalização espacial; (b) A adequação das placas educativas presentes nos recintos interfere na satisfação com as áreas de exposição, quanto maior a adequação das placas educativas, maior será a satisfação com as áreas de visitação.
- 3) (a) A satisfação geral com o Parque Zoológico é influenciada pela satisfação dos visitantes com o mobiliário do Parque Zoológico, no entanto, verificou-se que apenas a satisfação com a disponibilidade de lixeiras influencia na satisfação geral dos visitantes; (b) O nível de satisfação geral dos espaços abertos de jardins zoológicos é influenciado pela agradabilidade do seu mobiliário, e assim, quanto maior for a satisfação com a aparência dos bancos e lixeiras maior será o nível de satisfação geral.

5.2.5 Influência da organização do espaço na facilidade de se localizar

De acordo com os dados obtidos por meio do questionário quanto a facilidade com que os visitantes de localizaram no Parque Zoológico, percebe-se uma ambiguidade na avaliação. Pouco menos da metade dos respondentes (43,7%) consideram a tarefa de se localizar no espaço como *muito fácil* ou *fácil*, enquanto outra metade (56,4%) não considera uma tarefa fácil (Tabela 5.15). Na análise não foi encontrada diferença significativa na avaliação da facilidade de localização entre visitantes de primeira vez e visitantes reincidentes (Chi-Square=1,900, DF=4, sig=0,754). Isso significa que conhecer o Parque Zoológico não influencia fortemente na facilidade de se localizar no espaço

Foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa entre as percepções dos visitantes quanto ao nível de satisfação geral e a facilidade de se localizar no espaço (Spearman, coef=0,323, sig=0,001). Percebeu-se que quanto mais facilmente os visitantes se localizam no espaço, maior será o nível de satisfação geral.

Tabela 5.15: Frequência de respostas da questão sobre a facilidade de se localizar no Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2017.

8. Como você avalia a facilidade de se localizar dentro do Parque Zoológico?			
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA		GRÁFICO
muito fácil de se localizar	15(15,6%)	42 (43,7%)	
fácil de se localizar	27(28,1%)		
nem fácil, nem difícil de se localizar	30 (31,3%)		
difícil de se localizar	18(18,8%)	24 (25,1%)	
muito difícil de se localizar	6 (6,3%)		
Total	96(100%)		

Tabela 5.16: Facilidade de se localizar no Parque Zoológico x assiduidade de visitaçoão. Fonte: da autora, 2017.

		17. Primeira vez visitando o Parque Zoológico?					
		SIM		NÃO		Total	
8. Como você avalia a facilidade de se localizar dentro do Parque Zoológico?	muito fácil de se localizar	3 (10,1%)	13	12 (17,6%)	29	15 (15,6%)	42
	fácil de se localizar	10 (35,7%)	(45,8%)	17 (25,0%)	(42,6%)	27 (28,1%)	(43,7%)
	nem fácil, nem difícil de se localizar	9 (32,1%)		21 (30,9%)		30 (31,3%)	
	difícil de se localizar	4 (14,3%)	6	14 (20,6%)	18	18 (18,8%)	24
	muito difícil de se localizar	2 (7,1%)	(21,4%)	4 (5,9%)	(26,5%)	6 (6,3%)	(25,1%)
Total		28 (100%)		68 (100%)		96 (100%)	

Quanto a organização do espaço, a maior parte dos respondentes da pesquisa (68,8%) consideram o Parque Zoológico *muito organizado* ou *organizado* (Tabela 5.7, pág. 132). Na análise de influência da organização do espaço com a facilidade com que os visitantes de localizaram, verificou-se haver uma correlação estatisticamente significativa forte (Spearman, coef=0,532, sig=0,000) entre as duas variáveis. Isso significa que quanto mais o espaço é considerado organizado pelos visitantes, maior é a facilidade com que eles se localizam no ambiente. Parece que os caminhos largos e a ampla visualização contribuem para que os visitantes se localizem no espaço.

Nas entrevistas, quase todos os participantes eram reincidentes, e alguns de múltiplas visitas desde a infância. A maior parte deles afirmaram ter conseguido se orientar, no entanto, para metade deles foi necessário pedir ajuda a funcionários ou a outros visitantes para achar algum ambiente ou animal. Uma pequena parte dos entrevistados afirmaram ter se sentido perdido dentro do Parque Zoológico em algum momento da visitaçoão e quando isso ocorreu, pediram auxílio para outros visitantes que estavam passando no local naquele momento. Os visitantes apontaram como importante que o espaço proporcionasse um bom direcionamento, para que pudessem ver todos os animais, ou apenas os de interesse, encontrar instalações e não se sentirem perdidos nesse processo.

Os dados apresentados sustentam a sexta hipótese da pesquisa, de que o nível de organização do espaço contribui na facilidade com que os visitantes se localizam dentro do jardim zoológico. Assim, quanto mais organizado for o espaço mais facilmente os visitantes se localizam no espaço e maior é o nível de satisfação geral

5.3 CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES: FAIXA-ETÁRIA, GRUPOS DE VISITA, IMAGEM AMBIENTAL, DIFERENÇAS E SIMILARIDADES NA AVALIAÇÃO

Esta seção descreve os resultados relacionados com o objetivo específico 4 da pesquisa: Caracterizar os diferentes grupos de visitantes do jardim zoológico, identificando especificidades na avaliação.

5.3.1 Faixa-etária, padrões de grupos, atividades e Identidades dos visitantes

A caracterização das faixas-etárias, dos grupos e das atividades realizadas pelos visitantes foi realizada por meio das observações comportamentais. Considerando os seis levantamentos, foram contabilizadas utilizando os espaços do Parque Zoológico 7115 pessoas. Crianças correspondem a 24,8%, adolescentes a 9,9%, adultos a 59,6% e idosos a 5,7% (Tabela 5.17).

Tabela 5.17: Contabilização de todos os indivíduos presentes no Parque Zoológico nos momentos do levantamento. Fonte: da autora, 2017.

Dia	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Subtotal	GRÁFICO
02.05	8	2	22	5	37	
02.05	3	3	4	5	15	
29.04	140	63	275	21	499	
29.04	356	117	755	62	1290	
30.04	426	199	1131	143	1899	
30.04	834	323	2050	168	3375	
TOTAL	1767 (24,8%)	707 (9,9%)	4237 (59,6%)	404 (5,7%)	7115 (100%)	

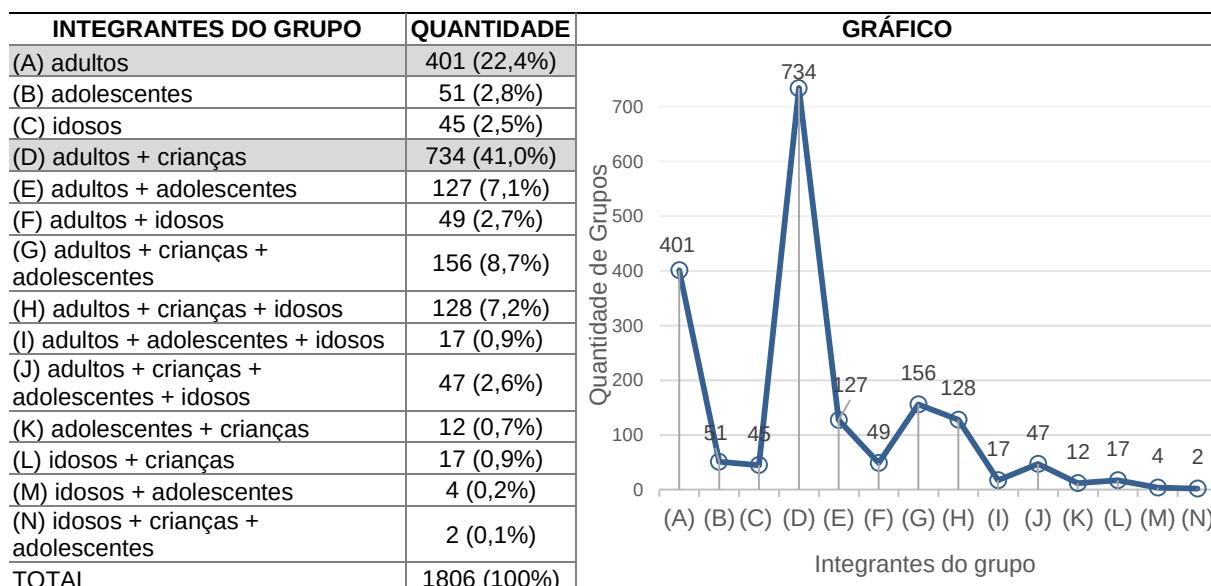
Tabela 5.18: Contabilização dos indivíduos por grupo de visita. Fonte: da autora, 2017.

TAMANHO DO GRUPO	QUANTIDADE	GRÁFICO
01 pessoa	147 (8,1%)	
02 pessoas	393 (21,8%)	
03 pessoas	396 (21,9%)	
04 pessoas	359 (19,9%)	
05 pessoas	228 (12,6%)	
06 pessoas	98 (5,4%)	
07 pessoas	60 (3,3%)	
08 pessoas	44 (2,4%)	
09 pessoas	21 (1,2%)	
10 pessoas	15 (0,8%)	
mais de 10 pessoas	45 (2,5%)	
TOTAL	1806 (100%)	

Quanto a composição dos grupos de visita, verifica-se que são formados principalmente por duas pessoas (21,8%), três pessoas (21,9%) e quatro pessoas (19,9%). No entanto, também foram encontrados grupos maiores, por exemplo, formados por mais de 10 pessoas, que correspondem a 2,5% dos grupos (Tabela 5.18). As faixas-etárias dos grupos

de visita são variadas, no entanto, os grupos mais presentes são os formados por adultos acompanhados de crianças (41%) e apenas por adultos (22,4%) (Tabela 5.19). Idosos fazem parte de 14,7% dos grupos de visita e normalmente são acompanhados de crianças e adultos.

Tabela 5.19: Formação etária dos grupos de visita do Parque Zoológico. Fonte: da autora, 2017.



Na análise das atividades motoras (Tabela 5.20), pessoas caminhando corresponderam a 47,7%, paradas em pé 45,9%, sentadas 5,9% e correndo 0,6% (Gráfico 5.6a). Estavam em atividades não motoras 6,6% das pessoas. Dessas, 42,6% correspondem a atividades de fotografar e 19,6% de fazer piquenique. Outras atividades como trabalhando (funcionários do Parque Zoológico), brincando e comendo também foram encontradas. As atividades de brincadeira foram concentradas na área da pracinha infantil (29 crianças – 8,5% dos indivíduos em atividade) (Gráfico 5.6b). Apesar do existir uma ciclovia no espaço e ser liberada a entrada dos visitantes com suas bicicletas particulares, não foram encontradas pessoas nessa atividade.

Tabela 5.20: Identificação das atividades encontradas no Parque Zoológico. Fonte: da autora, 2017.

	ATIVIDADE	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	SUBTOTAL
MOTORAS	Parado De Pé	777	306	1935	170	3188 (44,8%)
	Sentado	88	48	234	47	417 (5,9%)
	Caminhando	740	350	2065	186	3341 (47%)
	Correndo	36	3	1	0	40 (0,6%)
	Carrinho bebê/Cadeira parada	74	0	1	1	76 (1,1%)
	Carrinho bebê/Cadeira mov.	52	0	1	0	53 (0,7%)
	TOTAL					7115 (100%)
NÃO MOTORAS	Trabalhando (funcionários)	0	0	33	1	34 (7,2%)
	Conversando	10	7	34	2	53 (11,3%)
	Brincando	29	3	5	3	40 (8,5%)
	Tirando Foto	49	21	114	16	200 (42,6%)
	Piquenique	30	12	44	6	92 (19,6%)
	Comendo	7	6	32	5	50 (10,7%)
	TOTAL					469 (100%)

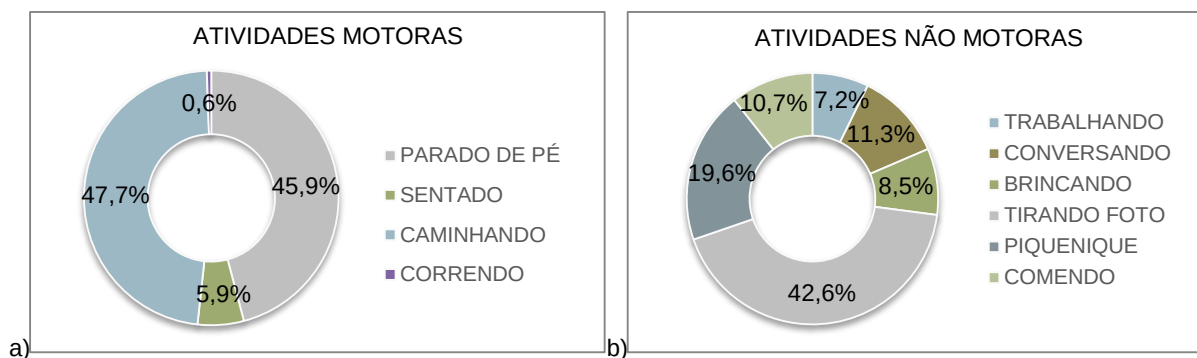


Gráfico 5.6: Tipos de atividades encontradas no Parque Zoológico da FZB/RS: a) atividades motoras; b) atividades não motoras. Fonte: da autora, 2017.

A investigação sobre as Identidades adotadas para a visita, foi realizada a partir dos dados obtidos com os questionários. Verificou-se que a presença de todas as Identidades possíveis: *exploradores* (educação, 4,2%), *facilitadores* (acompanhando alguém, 16,7%), *buscadores de experiência* (entretenimento, 61,5%), *profissionais* (profissão, 5,2%) e *recarregadores* (descanso, 11,5%). No entanto, a maior parte dos respondentes estava visitando o Parque Zoológico com o objetivo de **entretenimento** (Tabela 5.21). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as Identidades dos visitantes e as suas avaliações quanto a satisfação geral com o espaço aberto.

Tabela 5.21: Frequência de respostas da questão sobre a motivação para a visita. Fonte: da autora, 2018.

19. O que motivou a sua visita ao Parque Zoológico?		
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	GRÁFICO
educação	4 (4,2%)	
acompanhando alguém	16 (16,7%)	
entretenimento	59 (61,5%)	
profissão	5 (5,2%)	
descanso	11 (11,5%)	
outro: amor aos animais	1 (1,0%)	
TOTAL	96 (100,0%)	

5.3.2 As expectativas dos visitantes antes da visita

A expectativas dos visitantes foram levantadas através das entrevistas. Os dados apontam que as expectativas da maioria dos respondentes foram alcançadas completamente ou em parte e de uma pequena parcela não foram alcançadas. Os principais aspectos citados quando foram perguntas suas expectativas para a visita ao Parque Zoológico foram: a *presença de muitos animais*, *manutenção* e a *naturalidade* do espaço (Gráfico 5.7). A nuvem de palavras, apresentada no Gráfico 5.7, destaca os aspectos mais fortemente apontados.

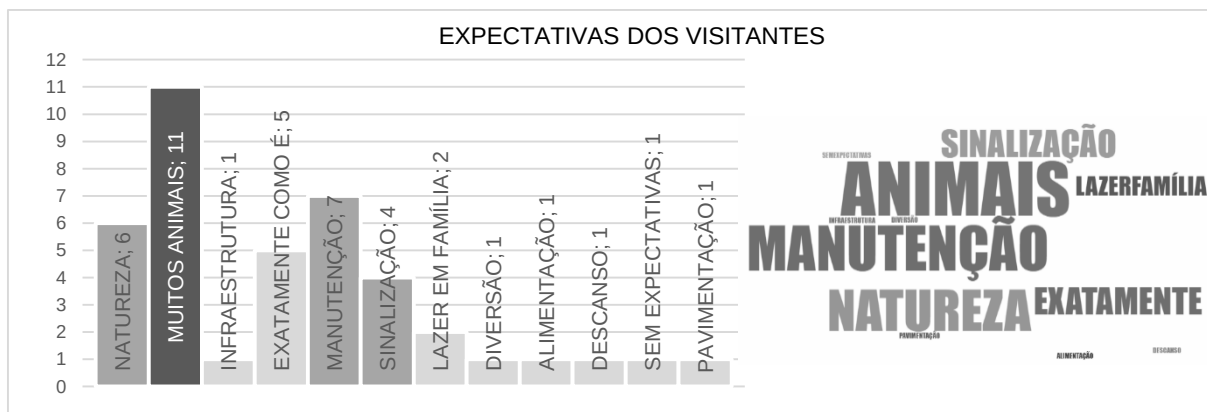


Gráfico 5.7: As expectativas dos visitantes do Parque Zoológico da FZB/RS. Fonte: da autora, 2018.

A expectativa principal dos visitantes era de ver uma grande quantidade de animais no Parque Zoológico, e além disso, esperavam que os animais estivessem posicionados de modo agrupado, em que se pudesse ver muitos animais em um espaço de tempo e caminhada curtas. Em segundo, está a questão da manutenção do espaço, no qual os visitantes tinham a expectativa de encontrar um lugar bem cuidado, limpo, com a grama cortada e que não transparecesse que sofreu danos por intempéries. As frases a seguir exemplificam a percepção dos visitantes quanto a quantidade de animais e manutenção:

“Então, como tava antes... antes os bichos eram mais aglomerados, né. Agora é mais longe, assim, mais difícil pra gente vê todos” (Entrevistado idoso nº 4); “[...] a expectativa se realizou. Era de ver os bichos, né. Tudo bonito, tudo arrumado. Gostei” (Entrevistado adulto nº 12).

Na terceira colocação está a naturalidade do espaço. Os visitantes tinham a expectativa de encontrar um ambiente natural, com lagos, árvores, flores e demais elementos naturais, para assim, poder *descansar*, se *divertir* e ter um *lazer em família* (lazer organizado). Em seguida está a questão da sinalização, no qual era esperado pelos visitantes que o espaço proporcionasse um bom direcionamento, para que assim pudessem ver todos os animais, ou apenas os de interesse, assim como encontrar instalações como banheiros e quiosques de alimentação com facilidade. Poucos entrevistados não tinham expectativas para a visita. As frases a seguir exemplificam a percepção dos visitantes quanto a naturalidade e lazer:

Ah... natureza, lagos. Que são as coisas mais bonitas que tem no zoológico também, né. (Entrevistado idoso nº 9); “A minha expectativa era de melhor. No sentido de pudesse ter alguma parte mais, assim... mais disponível prum lazer, assim. Pra um conforto, pra ficar com a família. Uma parte de descanso com bancos” (Entrevistado adulto nº 12).

5.3.2.1 Insatisfação dos visitantes e seus desejos para o espaço

Embora a avaliação do Parque Zoológico tenha sido majoritariamente positiva, 15,7% dos respondentes do questionário não ficaram satisfeitos com a visita (ver Tabela 5.6, pág. 132). Assim, foram investigados os fatores que levaram a insatisfação. A questão 15 e a sessão “comentários” do questionário e as questões 6 e 7 da entrevista abrangem a questão da insatisfação e possíveis melhorias do espaço. Nessas questões, pode-se encontrar exclamações negativas dadas pelos visitantes sobre o espaço físico do Parque Zoológico e seus desejos. Além dos visitantes insatisfeitos, muitos dos que avaliaram o jardim zoológico positivamente também expressaram considerações sobre as possíveis melhorias do espaço.

Quanto aos aspectos que os visitantes menos gostaram (Gráfico 5.8), destaca-se os recintos dos animais, e inclui-se nesse aspecto as características físicas dos recintos e os animais propriamente ditos. Quanto aos aspectos físicos, a principal reclamação é relacionada ao tamanho dos recintos e a distância a ser percorrida entre eles. A frase articulada pelo Entrevistado adulto nº 5, exemplifica a insatisfação dos demais visitantes quanto a insatisfação com o tamanho dos recintos:

“[...] O tigre mesmo eu vi um documentário que eles caminham 50 km por dia as vezes, eles gostam de caminhar. E ali eles ficam girando e girando, coitado dos bichos. Tem uns 5 metros pro tigre, achei muito pequeno. O leão também. Um casal de leões ali que tem um espaçozinho ali, o bicho não consegue caminhar nada, os bichos tem muito pouco espaço... deveria ter muito mais espaço [...]” (Entrevistado adulto nº 5).

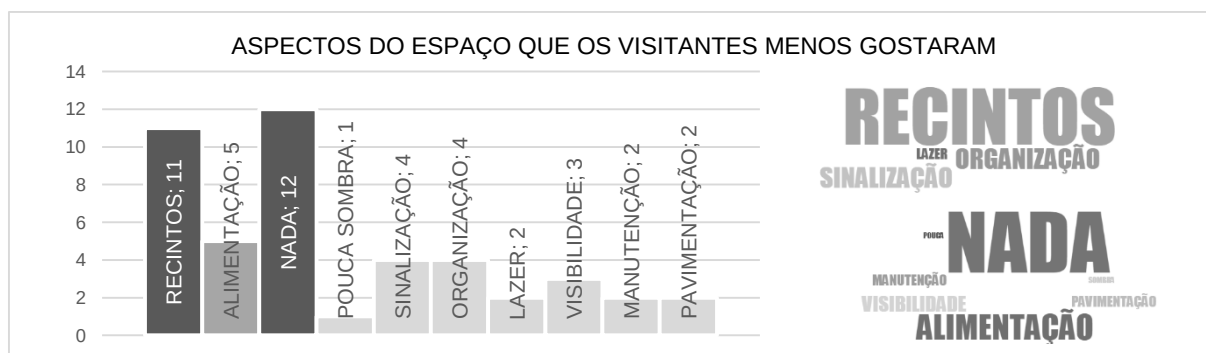


Gráfico 5.8: Aspectos do Parque Zoológico da FZB/RS que os visitantes menos gostaram. Fonte: da autora, 2018.

Quanto aos animais propriamente ditos, a principal reclamação é a quantidade ou ausência dos mesmos. Muitos dos visitantes esperavam encontrar animais específicos na visita, mas não os encontraram. Percebe-se, a partir das respostas dadas a pergunta sobre os aspectos que não gostaram e demais exclamações feitas em meio a outras perguntas, que se o visitante chega no local e não encontra o animal que ele esperava que ali estivesse, sua percepção do espaço torna-se inexistente, e o mesmo considera que naquela determina área não havia nada. Ou seja, o visitante fica frustrado por não encontrar o animal que está

procurando e assim, não percebe mais nada em sua volta e vai embora insatisfeito. É importante destacar que o que motivou a visita de 61,5% dos respondentes foi o entretenimento, a vontade de ver e se divertir com os animais.

Em relação aos aspectos que os visitantes sentiram falta (Gráfico 5.9), destaca-se a questão da sinalização, já anteriormente citada, ou seja, apontam a necessidade de colocação de mais placas direcionais e informativas. Ademais, houve respostas que refletiam a necessidade de uma loja de lembrancinhas, de um pedalinho, de carros elétricos, de mais quiosques de alimentação com comida saudável e não apenas sorvetes e frituras, de bancos, banheiros, bebedouros, áreas de lazer, mais locais de churrasqueira, indicação de local para primeiros-socorros, caixas-eletrônicas, acessibilidade e a possibilidade de visitas guiadas. Essas respostas requerem um estudo mais detalhado no futuro.

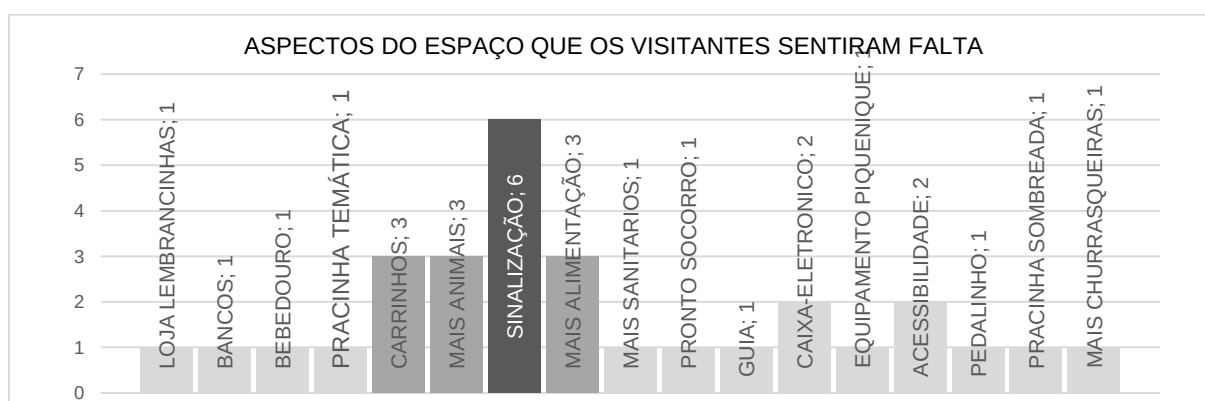


Gráfico 5.9: Possíveis melhorias para o Parque Zoológico da FZB/RS indicadas pelos seus visitantes. Fonte: da autora, 2018.

5.3.3 Percepção do Parque Zoológico pelos visitantes crianças

Na análise dos desenhos das crianças, cada desenho foi examinado separadamente e por fim, feitas considerações gerais.

A) Síntese da análise do Desenho 01:

O desenho 01 (Figura 5.20a), foi feito por uma menina de 8 anos, residente de Nova Santa Rita – RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. Está retratado um elefante (o animal favorito da criança) em sua “casa”, de acordo com a explicação dada pela criança. É perceptível que a criança apresenta estrutura emocional positiva, expressa através do colorido geral do desenho e das figuras desenhadas de uma forma harmoniosa. A presença de detalhes agradáveis de teor positivo (flor, casa e animal) confirmam esta harmonia. Há destaque na naturalidade do Jardim Zoológico, expressa pela presença da árvore com flores rosas (Figura 5.20b). O elefante e os arbustos com essa coloração de flores não estão a mesma região do parque, na verdade,

estão muito longes um do outro. A criança ter representado essa vegetação específica, nesse contexto, indica a força da naturalidade na imagem ambiental formada pela criança.

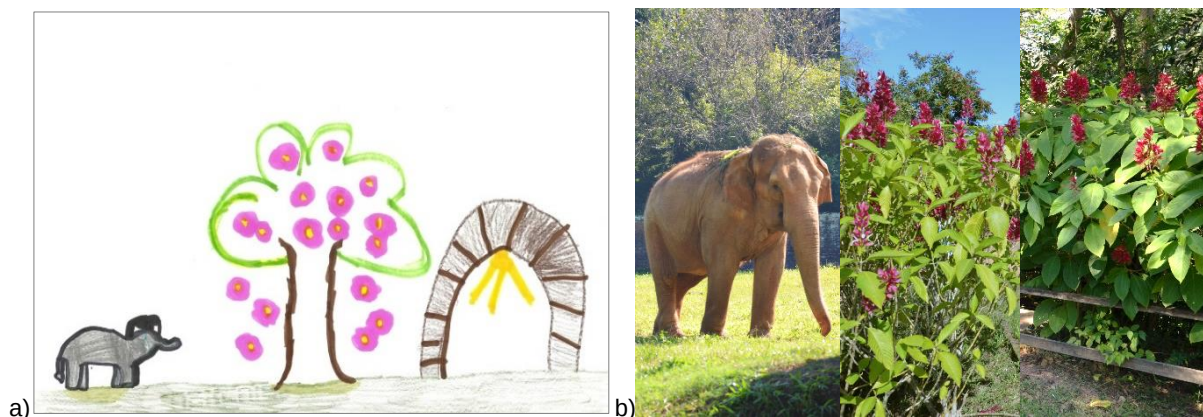


Figura 5.20: Representações do desenho 01: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

B) Síntese da análise do Desenho 02:

O desenho 02 (Figura 5.21a) foi feito por um menino de 9 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. Está retratado, de acordo com a explicação dada pela criança, o seu meio de locomoção para o Parque Zoológico (ônibus), o carro de polícia barulhento que ele viu durante o deslocamento no ônibus e o trenzinho presente na Área 06 – Camelos, seu lugar preferido e onde tirou fotos com sua irmã (Figura 5.21b). A apresentação do sapo sorridente e dos pássaros voando no céu são representativos dos sentimentos da criança na visita: felicidade e liberdade. É perceptível a positividade da criança e sua relação com o elemento recreativo que compõe o espaço. E também, a positividade em relação a experiência no Parque Zoológico, expressa através do colorido geral do desenho.

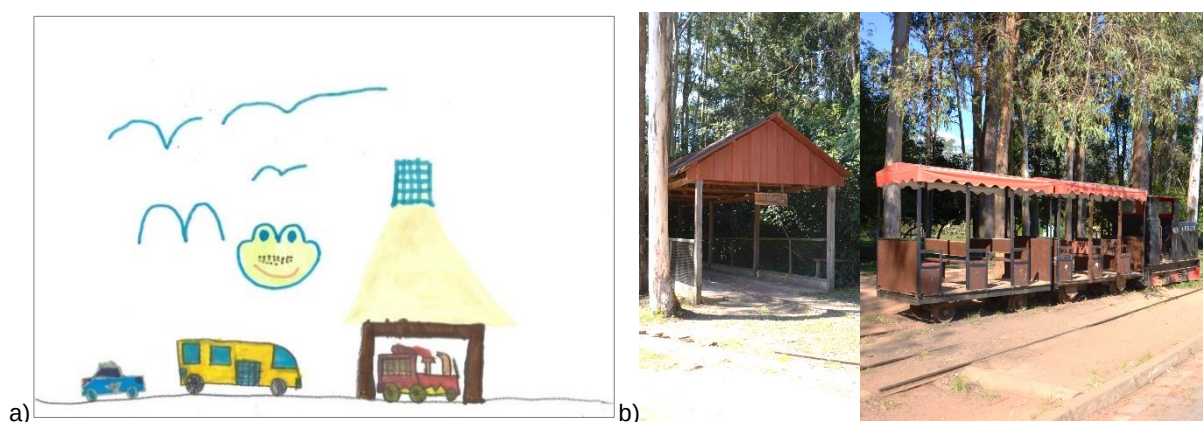


Figura 5.21: Representações do desenho 02: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

C) Síntese da análise do Desenho 03:

O desenho 03 (Figura 5.22a) foi feito por um menino de 9 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho que beira o abstrato, com vários elementos separados e que conta com o uso de linguagem escrita como meio de expressão. Percebe-se positividade em relação a experiência no Parque Zoológico devido ao colorido geral do desenho. De acordo com a explicação da criança, estão retratados os elementos do espaço que mais gostou. A primeira parte do desenho, a esquerda, representa o recinto do iguana, seu animal favorito. Em seguida, o desenho do jogo de pequenos quadrados representa a escada feita de troncos de árvore no qual ele brincou com seus amigos. No meio do desenho há a representação da própria criança comprando sorvetes de um vendedor, em um quiosque de alimentação. Ambos são representados sorrindo, indicando o sentimento feliz da criança. Na lateral esquerda é representado um arbusto de flores rosas, ocupando grande proporção do espaço de desenho, o que demonstra a importância do elemento natural na imagem ambiental da criança (Figura 5.22b). O arbusto ocupa mais espaço que o animal favorito. A escrita presente no desenho, refere-se a aprendizados que a criança teve durante a visita.



Figura 5.22: Representações do desenho 03: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

D) Síntese da análise do Desenho 04:

O desenho 04 (Figura 5.23a) foi feito por uma menina de 5 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho mais abstrato, que contém a representação de sentimentos e interações sociais. Está retratado, de acordo com a explicação dada pela criança, ela e sua família observando o recinto da zebra, seu animal preferido. A figura vestida de roupa cor-de-rosa é a criança, os de azul e vermelho são seus pais e a de roxo é a sua avó. Todos são representados com rostos felizes, inclusive a zebra. Os rabiscos em preto representam a cerca de malha metálica que separa o animal das pessoas, e que permite boa visualização do animal (Figura 5.23b). De modo geral, percebe-se que a criança apresenta estrutura emocional positiva, expressa através do colorido geral do desenho. A presença de

detalhes de teor positivo (família, animal e vegetação) confirmam esta estrutura emocional. É notável que a criança ficou feliz com a sua experiência no Parque Zoológico.



Figura 5.23: Representações do desenho 04: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

E) Síntese da análise do Desenho 05:

O desenho 05 (Figura 5.24a) foi feito por um menino de 9 anos, residente de Nova Santa Rita - RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. De acordo com a explicação dada pela criança, estão retratados um leão e uma zebra, ambos seus animais favoritos, em sua “casa”. A criança pareceu absorver a naturalidade do recinto da zebra e adapta-la ao recinto do leão (Figura 5.24b). Demonstra que se em um determinado momento a naturalidade do espaço diminui, a criança sente falta. Percebe-se positividade em relação a experiência no Parque Zoológico devido ao colorido geral do desenho e ao fato dos animais desenhados estarem sorrindo.

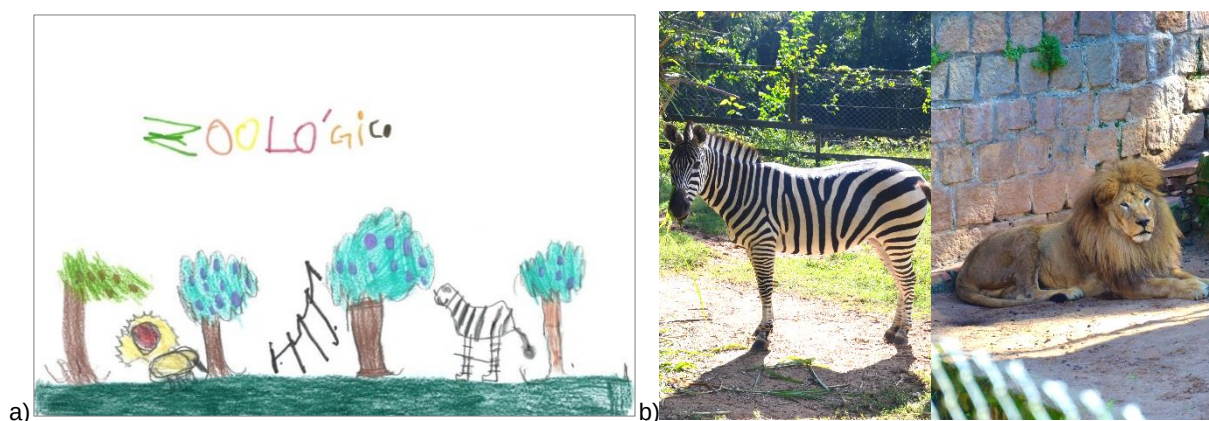


Figura 5.24: Representações do desenho 05: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

F) Síntese da análise do Desenho 06:

O desenho 06 (Figura 5.25a) foi feito por uma menina de 8 anos, residente de Sapucaia do Sul – RS. Observa-se que é um desenho realista, com o chão definido, simbolizando o

contato com a realidade e que contém a representação de sentimentos e interações sociais. De acordo com a explicação dada pela criança, está retratado na esquerda da folha um macaco na sua casa (a árvore) que ele viu logo que entrou no Parque Zoológico. Na direita da folha é retratado ela (em amarelo) e seu irmão (em azul) observando e tirando fotos do tigre pelo observatório superior do recinto (Figura 5.25b). Percebe-se positividade em relação a experiência no Parque Zoológico devido ao colorido geral do desenho e pelo fato de todos os personagens desenhados (inclusive o macaco e o tigre) estarem sorrindo. Destaca-se também o teor positivo das possibilidades de visualização do animal.

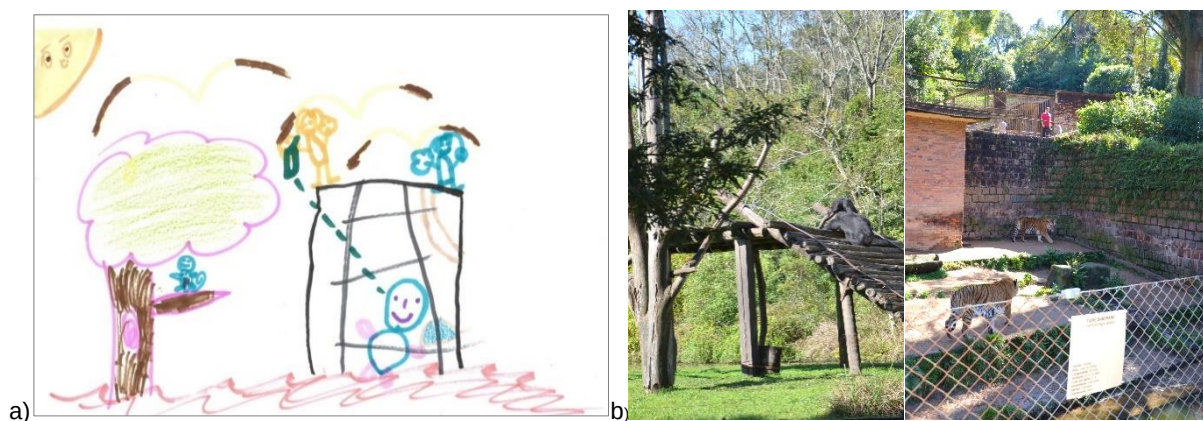


Figura 5.25: Representações do desenho 06: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

G) Síntese da análise do Desenho 07:

O desenho 07 (Figura 5.26a) foi feito por um menino de 9 anos, residente de Nova Santa Rita - RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. Está retratado o lago da Área 10 com alguns patos e logo acima os macacos, o animal favorito da criança, brincando no seu recinto, de acordo com a explicação dada pela criança. É perceptível que a criança apresenta estrutura emocional positiva, expressa através do colorido geral do desenho e pelos animais representados sorrindo. Há grande destaque na naturalidade do Jardim Zoológico, expressa pela presença marcante do lago e dos chafarizes e pelo fato dos animais desenhados também ficarem localizados em um lago (Figura 5.26b). A criança ter representado esse elemento de água com tanta ênfase, indica a força da naturalidade na imagem ambiental formada pela criança.

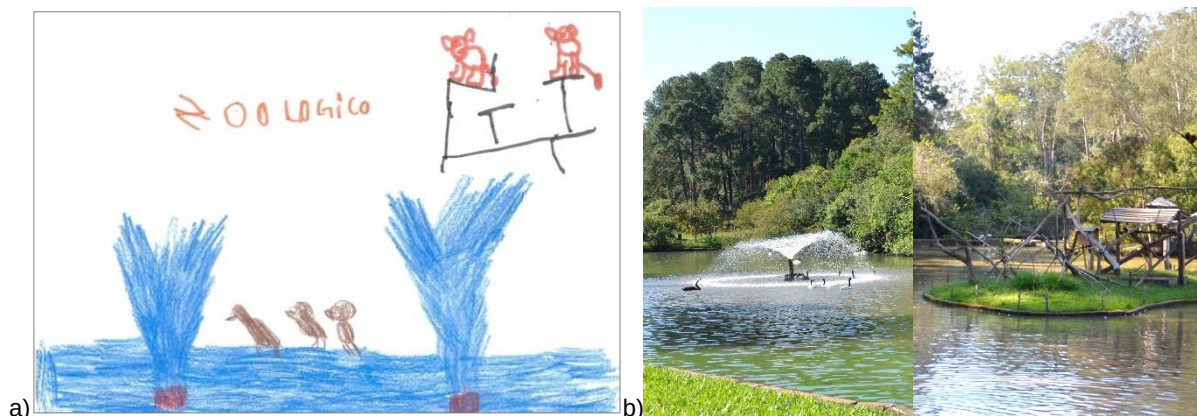


Figura 5.26: Representações do desenho 07: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

Síntese da análise dos Desenhos 08 e 09:

O desenho 08 (Figura 5.27a) foi feito por uma menina de 11 anos, residente de Gravataí - RS. Observa-se que é um desenho realista, com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade e que conta com o uso de escrita como meio de expressão. O desenho 09 (Figura 5.27b) foi feito por uma menina de 6 anos, residente São Leopoldo - RS.

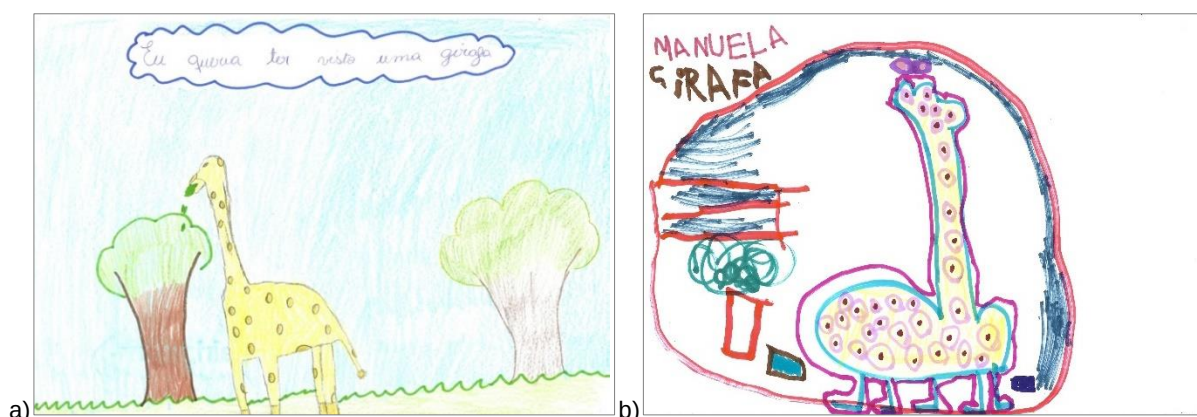


Figura 5.27: Representações dos desenhos 08 e 09: a) desenho 08 - representação da criança; b) desenho 09 - representação da criança. Fonte: da autora, 2017.

Observa-se que é um desenho que beira o abstrato. Ambas as crianças desenharam uma girafa e expressaram sua insatisfação por não ter visto o animal. As girafas viviam a alguns anos atrás no Parque Zoológico, e ainda constam nos guias e mapas do Parque, que são antigos. A maior expectativa da criança para a visita era ver as girafas, e ficou frustrada de ir até a Área 06, uma área mais afastada, e não encontrar as girafas. No seu lugar estavam os camelos, animais considerados não menos aprazíveis, e que passam a maior parte do tempo dentro dos abrigos, impossibilitando a sua observação. Percebe-se a negatividade causada por uma expectativa não cumprida e destaca-se a importância para a satisfação das crianças de encontrarem no espaço os elementos prometidos.

H) Síntese da análise do Desenho 10:

O desenho 10 (Figura 5.28a) foi feito por uma menina de 9 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. De acordo com a explicação dada pela criança, está retratado o lago da Área 10, o lugar que ela passou a maior parte da tarde com a sua avó, com alguns patos os quais ela recolheu algumas penas para levar para casa. Há grande destaque na naturalidade do Parque Zoológico, expressa pela presença expressa marcante do lago, dos chafarizes e dos animais que nele habitam (Figura 5.28b). A partir do colorido geral do desenho e da harmonia apresentada revela-se a positividade da criança em relação a experiência no Parque Zoológico. A criança ter representado esse elemento de água com tanta ênfase, indica a força da naturalidade na imagem ambiental formada pela criança.

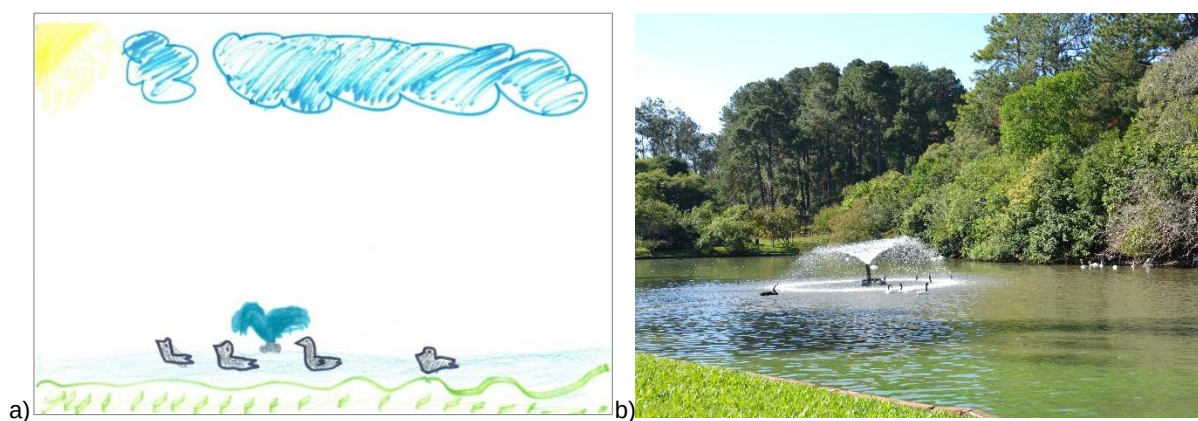


Figura 5.28: Representações do desenho 10: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

I) Síntese da análise do Desenho 11:

O desenho 11 (Figura 5.29a) foi feito por um menino de 9 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho realista com alguns elementos de abstração infantil. Conta com vários elementos separados e tem o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. De acordo com a explicação dada pela criança, estão retratados a zebra e a cerca que não o deixava chegar perto do animal, um dos recintos de macacos da parte do Parque Zoológico que tem uma gaiola de macaco do lado do outro, considerada muito divertida pela criança e a jiboia, animal que a criança ficou muito impressionada com o tamanho afirmando que “é tão grande que consegue comer meu cachorro” (Figura 5.29b). Não foram utilizadas muitas cores, no desenho, pelo fato de todos os personagens desenhados (inclusive a mão da própria criança, ou seja, ela mesma) estarem sorrindo e pelo entusiasmo da criança enquanto desenhava as coisas que tinha mais gostado na visita, percebe-se positividade em relação a experiência no Parque Zoológico.

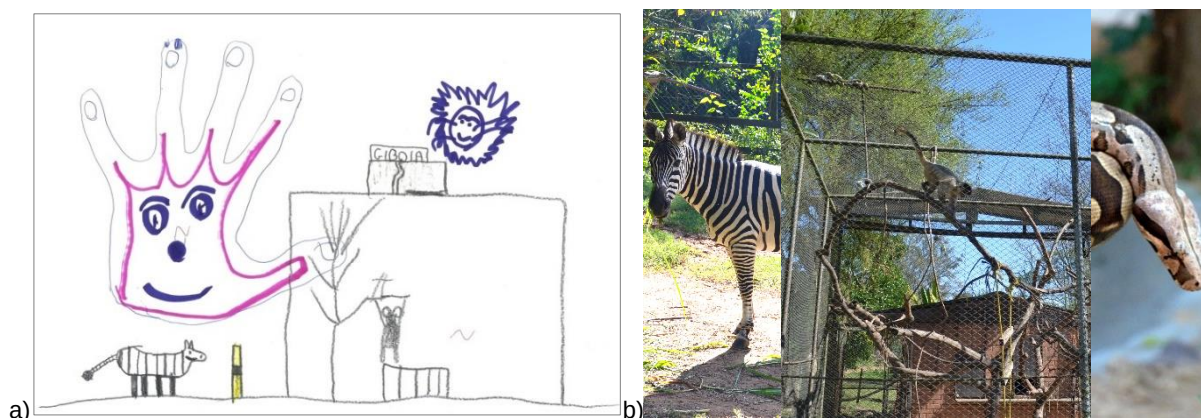


Figura 5.29: Representações do desenho 11: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

J) Síntese da análise do Desenho 12:

O desenho 12 (Figura 5.30a) foi feito por um menino de 7 anos, residente de Viamão - RS. Observa-se que é um desenho mais abstrato, mas que contém a representação de sentimentos fortes. De acordo com a explicação dada pela criança, está retratado um tigre (seu animal favorito) triste e sozinho, preso em uma jaula de barras de ferro muito pequena com apenas um pote de comida e outro de água como companhia. No Parque Zoológico os tigres não estão atrás de grades como retratado, mas as onças e os ursos estão (Figura 5.30b). A criança ficou triste de ter visto as onças e os ursos atrás de grades e projetou essa situação ao tigre, seu animal favorito.

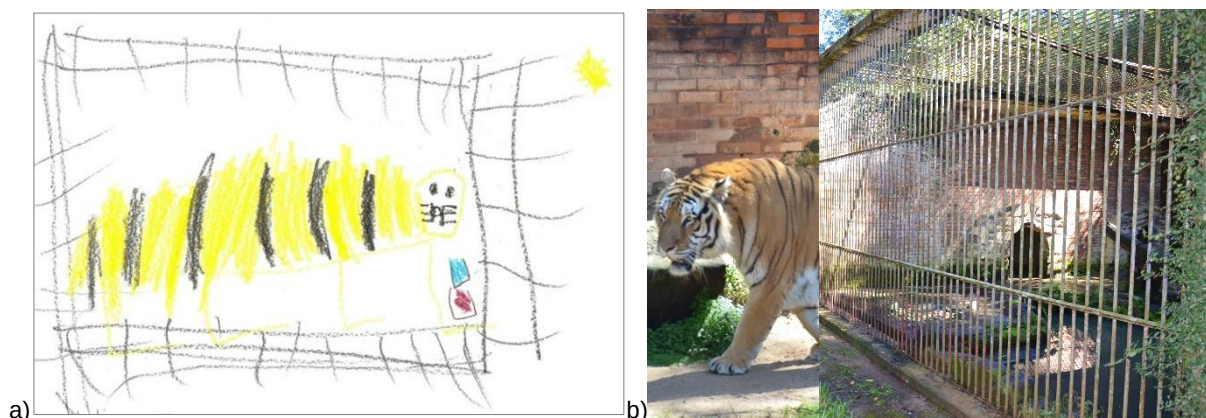


Figura 5.30: Representações do desenho 12: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

Percebe-se que a tristeza da criança ao pensar no tigre, nessas condições. Isso demonstra a força que elementos negativos tem na imagem ambiental da criança. Elas vêm uma situação ruim, ficam chocadas e logo usam a imaginação e atribuem essa imagem ruim a qualquer outro elemento que considerem importante.

K) Síntese da análise do Desenho 13:

O desenho 13 (Figura 5.31a) foi feito por uma menina de 9 anos, residente de Esteio - RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. É perceptível que a criança apresenta positividade emocional em relação a experiência no Parque Zoológico, expressa através do colorido geral do desenho. De acordo com a explicação dada pela criança, estão retratados todos os animais favoritos da criança, sendo eles o leão, os ursos e os pássaros coloridos. Percebe-se que os pássaros representados possuem muitas cores diferentes e são colocados todos juntos no mesmo recinto (Figura 5.31b). Essa representação faz referência a grande exposição de araras da Área 04 – Pássaros (única que reúne vários pássaros), onde várias espécies de araras, de várias cores, são colocadas em uma gaiola de grande proporção e em espaço de visualização privilegiado. A grande exposição de araras ganhou destaque na imagem ambiental formada pela criança devido à sua imponência e a variedade de animais apresentada.



Figura 5.31: Representações do desenho 13: a) representação da criança; b) realidade representada.
Fonte: da autora, 2017.

L) Síntese da análise do Desenho 14:

O desenho 14 (Figura 5.32a) foi feito por um menino de 6 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho que beira o abstrato e que conta com elementos separados sem relação. O desenho é dividido em duas partes. De acordo com a explicação dada pela criança, na esquerda são retratados vários tipos de macacos (animal favorito da criança) e a direita as árvores do Parque Zoológico. A positividade em relação a experiência no Parque Zoológico é notável devido ao colorido geral do desenho e ao fato dos animais desenhados estarem sorrindo. Percebe-se pela divisão da representação feita pela criança, que os animais e a vegetação recebem o mesmo nível de importância.



Figura 5.32: Representações do desenho 14: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.

M) Síntese da análise do Desenho 15:

O desenho 15 (Figura 5.33a) foi feito por um menino de 9 anos, residente de Sapucaia do Sul - RS. Observa-se que é um desenho realista e com o chão definido, simbolizando o contato com a realidade. Está retratado um elefante (seu animal favorito) em sua “casa”, de acordo com a explicação dada pela criança. Nenhum elemento natural foi representado, atribuindo a totalidade de importância ao animal propriamente dito. Percebe-se que para algumas crianças o importante é o animal propriamente dito.

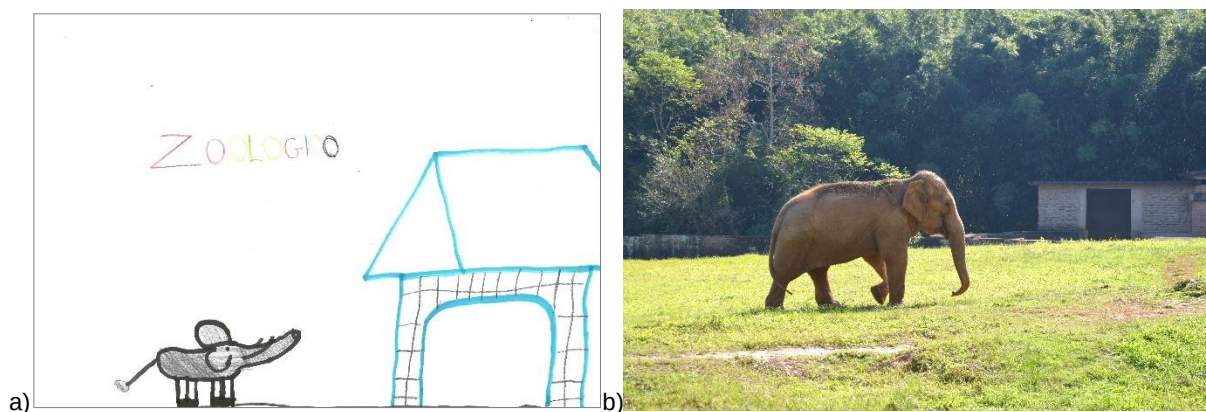


Figura 5.33: Representações do desenho 15: a) representação da criança; b) realidade representada. Fonte: da autora, 2017.

Na análise dos desenhos, destaca-se o inegável interesse das crianças pelos animais, no qual eles e seus recintos aparecem muitas vezes nos desenhos. Esses, são representados com barreiras invisíveis (fossos), dentro de lagos, gaiolas de telas metálicas ou grades, sendo apenas o último de forma negativa. Paisagens contendo vegetação e água também apareceram muitas vezes. Esse destaque revela o elevado grau de relação entre jardins zoológicos e naturalidade. Entende-se que é isso que as crianças esperam ver nos jardins zoológicos e o que as deixa felizes com o espaço.

5.3.4 Percepção e avaliação do Parque Zoológico pelos visitantes idosos

A análise da avaliação feita pelos visitantes idosos foi realizada a partir dos dados obtidos com as entrevistas. Verificou-se que ambos, adultos e idosos, visitam o Parque Zoológico de carro, acompanhados de seus conjugues, amigos ou familiares, sendo a maior porcentagem representada pelo grupo composto por família com crianças. Esses dados estão de acordo com os levantados nas observações comportamentais, no qual as faixas-etárias de grupos mais presente é a de adultos acompanhados de crianças, representando 41% dos grupos e adultos acompanhados de crianças e idosos, representando 7,2%, maior porcentagem de idosos em um tipo de grupo.

Quanto a satisfação geral, agradabilidade, interesse e expectativas para o Parque Zoológico, também não foram encontradas diferenças na avaliação. A maior parte dos visitantes, tanto adultos quanto idosos, se sentiram satisfeitos após a visita. Quanto a agradabilidade e ao interesse do espaço, todos os entrevistados, de ambas faixas-etárias, consideram o Parque Zoológico agradável e interessante. O mesmo resultado tem-se para as expectativas dos visitantes. Identificou-se que as expectativas de 4 a cada 5 adultos entrevistados e de todos os idosos foram saciadas totalmente ou saciadas em parte.

Quanto aos aspectos que os visitantes **mais** gostaram no Parque Zoológico foram encontradas diferenças nas percepções. Enquanto os aspectos mais positivos para os adultos e crianças estão voltados mais estritamente a natureza e aos animais, os visitantes idosos já se mostram mais interessados em outros aspectos. Embora para os idosos a naturalidade do espaço seja um aspecto positivo, a sombra e lugares para descansar são tão importantes quanto. Todos os entrevistados idosos avaliam a área do lago como *agradável* e a consideram um ótimo lugar para descanso devido à sombra e as visuais proporcionadas. O Parque Zoológico possui uma grande extensão aberta à visita, e devido a isso, o descanso e os aspectos relacionados a ele se mostram de grande importância para os visitantes idosos, que muitas vezes não possuem a mesma aptidão física dos demais visitantes. Percebe-se ainda, que todos os aspectos mais citados pelos idosos possuem relação com a natureza. A naturalidade é uma característica mencionada pela literatura como sendo positiva ao idoso (VERDERBER et al.,1988). Quanto aos aspectos que os visitantes **menos** gostaram, não foram encontradas diferenças na avaliação entre os visitantes adultos e idosos.

Percebe-se diferenças na avaliação entre adultos e idosos relacionadas a orientabilidade no espaço. Enquanto 14 de 15 entrevistados adultos afirmaram ter conseguido se orientar no Parque Zoológico sem pedir ajuda, apenas 6 dos 10 entrevistados idosos apontam o mesmo. Grande parte dos entrevistados idosos aponta que teve dificuldades para se localizar e os que afirmaram não ter dificuldade são idosos que já conheciam anteriormente

o espaço. Quanto a necessidade de pedir ajuda, idosos se mostraram mais propícios a pedir ajuda a outros visitantes e a funcionários quando se sentiram perdidos, enquanto adultos preferem a exploração do espaço a pedir ajuda. Não foram encontradas diferenças entre as avaliações de adultos e idosos sobre a quantidade de bancos, lixeiras e banheiros.

5.3.4.1 Percepção dos visitantes sobre a preparação do espaço para receber pessoas idosas

A maior parte dos visitantes entrevistados concordam que o Parque Zoológico não está preparado para receber o público idoso. Concordam também nas necessidades desse público e nas possíveis melhorias do espaço para que ele se torne amigo do idoso. São citadas pelos entrevistados como necessidades do público idoso em um jardim zoológico (i) lugares para sentar, (ii) sombra para descanso, (iii) rampas de acesso, (iv) pavimentação; (v) transporte motorizado, (vi) alimentação, e, (vii) vagas no estacionamento. Na percepção dos visitantes, a maior parte desses aspectos não são contemplados no Parque Zoológico. A característica mais apontada como negativa para os visitantes idosos é a extensão do Parque Zoológico, que exige que eles caminhem muito durante a visita. Considerando a caminhada necessária, não é um lugar ideal pra idosos. Esse também é a possível causa da quantidade reduzida de pessoas idosas visitando o Parque Zoológico. Além da extensão dos caminhos, a falta de pavimentação, de apoios e os obstáculos dos caminhos também são apontadas como aspectos negativos.

Percebe-se que embora acessibilidade não tenha sido apontada como um aspecto de grande importância na satisfação dos visitantes adultos, para o público idoso ela é essencial. A acessibilidade está presente apenas em entradas e saídas de restaurantes e banheiros e nos caminhos principais. No entanto, esse aspecto se mostrou como um fator que impede uma visita qualificada para o público idoso. Para resolver o problema da acessibilidade, os visitantes citam a possibilidade de disponibilizar carrinhos motorizados ou uma bicicleta com carrinho, para a família poder passear com o idoso sem ele ter que caminhar muito.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Neste capítulo foram apresentados os principais resultados encontrados para o estudo de caso e que permitiram sustentar ou refutar as hipóteses investigadas na pesquisa.

Na primeira seção do capítulo foram apresentados os resultados referentes ao segundo objetivo específico da pesquisa que trata da investigação comportamental e das preferências dos visitantes do Parque Zoológico. As características físico-espaciais das áreas de visita foram relacionadas com o uso e comportamento das pessoas. As áreas de

visitação mais e menos preferidas pelos visitantes e as características dessas áreas que as tornaram mais e menos preferidas foram identificadas. Além disso, foram feitas análises sobre a influência da naturalidade e dos aspectos físicos dos caminhos na intensidade de uso do espaço. Identificou-se que fatores específicos podem interferir no comportamento, intensidade do uso e nas preferências dos visitantes por espaços. Em relação a esse objetivo foram verificadas duas das hipóteses da pesquisa:

Hipótese 03: Quanto mais organizado for o espaço, em termos de planejamento e manutenção (aparência) e quanto maior for a variedade de estímulos visuais, mais uma determinada área será considerada preferida pelos visitantes. Verificou-se que o nível de preferência dos espaços abertos nas áreas de exposição depende do nível de organização do espaço e do seu grau de complexidade (presença de estímulos visuais). Além da presença de variedade de animais, verificou-se que aspectos que chamam a atenção dos visitantes como barreiras físicas permeáveis, que possibilitam uma visualização mais próxima dos animais, a presença de elementos planejados como pavimentação e vegetação envolvente e ornamental e a boa manutenção do espaço, interferem na avaliação e contribuem na preferência dos visitantes por espaços. Quanto mais interessante, ou seja, com maior quantidade de estímulos visuais, mais preferido será um espaço.

Hipótese 07: O comportamento dos visitantes de jardins zoológicos é influenciado pela naturalidade dos espaços abertos (vegetação e água) e pelas questões físicas dos seus caminhos. Verificou-se que as áreas próximas aos lagos e locais com presença de vegetação ornamental e sombra proporcionada por árvores, chamam atenção dos visitantes e incentivam a maior permanência no espaço. Verificou-se também que os caminhos que apresentam visuais mais interessantes contribuem para o uso dos mesmos. Nesse caso, a largura e pavimentação dos caminhos não possui grande interferência no uso. No entanto, a ausência de visuais interessantes e a presença de caminhos longos, contribuem negativamente para o uso dos caminhos e na permanência dos visitantes em determinadas áreas.

Na segunda seção do capítulo foram apresentados os resultados referentes ao terceiro objetivo específico da pesquisa que trata da verificação dos aspectos ambientais que influenciam na satisfação dos visitantes com o espaço aberto. Primeiramente foi identificado o nível de satisfação geral dos visitantes com o espaço e logo identificados os fatores que poderiam estar influenciando nesta avaliação. Foram analisadas a influência da agradabilidade, ordem e interesse do espaço, estruturas e instalações de apoio aos visitantes, categorias específicas de design, naturalidade, sinalização e mobiliário no nível de satisfação geral dos visitantes com o Parque Zoológico.

De modo geral, o Parque Zoológico foi avaliado como satisfatório pelos seus visitantes. Apenas 25,6% dos respondentes estavam visitando o Parque Zoológico pela primeira vez, assim, 74,4% são visitantes reincidentes. A reincidência indica a real satisfação e a qualidade físico-espacial, visto que as pessoas não retornam a lugares que consideram desqualificados ou insatisfatórios. Além disso, 100% dos entrevistados apontaram pretensão em retornar ao Parque Zoológico. A grande intensidade de uso do Parque Zoológico (apresentada na primeira seção) também confirma a avaliação satisfatória com o espaço. Em relação a esse objetivo foram verificadas cinco hipóteses da pesquisa:

Hipótese 01: Quanto mais agradável, organizado e interessante for o espaço aberto maior será a satisfação do visitante. Verificou-se haver correlação entre essas características, o que confirma que os níveis de agradabilidade, organização e interesse do ambiente interferem na satisfação dos visitantes com o espaço aberto de jardins zoológicos. Verificou-se também haver correlação mais forte entre a categoria avaliativa agradabilidade e a satisfação geral. As categorias avaliativas também mostraram influências recíprocas. Percebeu-se que quanto maior for a organização e interesse percebido do espaço, maior será a agradabilidade geral do jardim zoológico.

Hipótese 02: A satisfação geral com o espaço aberto é influenciada pela satisfação com as estruturas e instalações de apoio aos visitantes. Quanto maior for a satisfação com as áreas de exposição, estacionamento, alimentação, piquenique/descanso e pracinha, maior será o nível de satisfação geral com a visita. Verificou-se quanto maior for a satisfação com todas as áreas (e não apenas as áreas de exposição) maior será a satisfação geral com o espaço. Entre as estruturas e instalações de apoio avaliadas, as áreas de estacionamento e piquenique/descanso apresentaram maior ranking de satisfação e as áreas da pracinha e de alimentação obtiveram índices de satisfação reduzidos. Sendo assim, áreas de estacionamento e piquenique/descanso são consideradas as estruturas mais importantes e que mais interferem na satisfação geral dos visitantes com o espaço aberto. Isso demonstra onde os recursos financeiros futuros do Parque Zoológico podem ser aplicados.

Hipótese 04: A satisfação geral com o espaço aberto é relacionada a presença de específicas categorias de design que o compõem, sendo eles: presença de vegetação; presença de água (lagos e riachos); diversidade de ambientes; lugares para explorar a natureza; caminhos divertidos; acessibilidade; largura e tipo de pavimentação de caminhos; mapas e placas de identificação de caminhos; visualização dos animais e possibilidade de realizar atividades variadas. No entanto, existem diferenças no grau de importância dessas categorias para a avaliação da satisfação geral. Verificou-se que a categoria destacada como a mais importantes para a satisfação com o espaço aberto são a *presença de vegetação*, seguida

pela *visualização dos animais* e pela *presença de lagos e riachos*, e que as categorias destacadas como menos importantes para a satisfação são a *acessibilidade* e a *largura e tipo de pavimentação de caminhos*.

Hipótese 05: A satisfação geral depende da avaliação da naturalidade do espaço (vegetação e água), da sua sinalização e do seu mobiliário. De tal modo:

(1) Quanto maior for a agradabilidade da vegetação e das fontes de água maior será a satisfação geral com a visita. Verificou-se que a agradabilidade da vegetação e das fontes de água interferem na satisfação geral com a visita, e que ambos os atributos possuem a mesma força de correlação;

(2a) Quanto mais eficaz for a sinalização espacial maior será a satisfação geral com a visita. Sub-hipótese refutada. A satisfação geral não depende da eficácia da sinalização espacial. Verificou-se que há problemas na qualidade do sistema de sinalização, mas que isso não interfere no nível de satisfação geral com a visita;

(2b) Quanto maior a adequação das placas educativas, maior será a satisfação com as áreas de exposição e, conseqüentemente, maior será a satisfação geral. Verificou-se que quanto mais adequadas forem as placas de educativas colocadas nas áreas de exposição, maior será a satisfação dos visitantes com as áreas de exposição e conseqüentemente maior será a satisfação geral. No entanto, há uma característica das placas educativas que interfere na satisfação com as áreas de exposição mais do que outras, sendo ela as *informações contidas*.

(3a) Quanto maior for a satisfação com a disponibilidade de bancos e lixeiras, maior será o nível de satisfação geral. Sub-hipótese sustentada em parte. Quanto maior for a satisfação com a disponibilidade apenas de lixeiras, maior será o grau de satisfação geral. Verificou-se que a disponibilidade de bancos não influencia na satisfação dos visitantes;

(3b) Quanto maior for a satisfação com a aparência dos bancos e lixeiras, maior será o nível de satisfação geral. Verificou-se que quanto maior for a agradabilidade de ambos os atributos, maior será o nível de satisfação geral com o espaço aberto.

Hipótese 06: O nível de organização do espaço contribui na facilidade com que os visitantes se localizam dentro do jardim zoológico. Quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral. Verificou-se que quanto maior for a facilidade com que os visitantes se localizam no espaço maior será o nível de satisfação geral com a visita. Assim como, verificou-se que o nível de organização do espaço influencia fortemente na facilidade com que os visitantes se localizam no espaço. Ou seja, quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral.

Na terceira seção do capítulo foram apresentados os resultados referentes ao quarto objetivo específico da pesquisa que trata da caracterização dos visitantes do Parque Zoológico. A caracterização referente as faixas-etárias, aos padrões de grupos de visita e as atividades praticadas pelos visitantes foi realizada e constatou-se que eles são variados. A faixa-etária predominantes é o de adultos, e esses, em duplas ou acompanhados de crianças também são o padrão de grupo de visita mais encontrado. A quantidade de indivíduos por grupo de visitação varia de um a mais de dez indivíduos. Assim, verificou-se a necessidade de o Parque Zoológico estar fisicamente preparado para receber grandes grupos de pessoas, que utilizam os equipamentos e espaços ao mesmo tempo. As identidades dos visitantes foram averiguadas e verificou-se a presença de todas as Identidades de visitantes possíveis, com mais ênfase para a Identidade relacionada ao objetivo de entretenimento.

As expectativas dos visitantes para a visitação e suas insatisfações com a visita foram reveladas. Verificou-se que as pessoas esperam, principalmente, um ambiente natural, com boa aparência (manutenção) e uma grande quantidade de recintos posicionados próximos. Um ambiente em que possam além de conhecer animais, descansar, se divertir e ter um lazer em família. Verificou-se que as insatisfações dos visitantes estão mais relacionadas a falta de estruturas e instalações de apoio aos visitantes.

Foram analisados os desenhos das crianças e a partir deles sua percepção ambiental. Na análise destacou-se a positividade das crianças com o espaço, o inegável interesse delas pelos animais a forte relação entre jardins zoológicos e a naturalidade do espaço. Foram analisadas também a percepção ambiental dos visitantes idosos, e em termos de satisfação, não foram encontradas diferenças relevantes na avaliação deles com os visitantes adultos. No entanto, quanto aos aspectos que mais gostaram, verificou-se que para os idosos, além da naturalidade do espaço, a sombra e lugares para descansar também são importantes. Assim como, verificou-se que idosos possuem maior dificuldade em se orientar no espaço.

Além disso, foram feitas apreciações sobre a percepção dos visitantes sobre a preparação do espaço para receber pessoas idosas e definidos os aspectos que causam a quantidade reduzida de pessoas idosas visitando o Parque Zoológico. Verificou-se haver concordância entre os dois grupos sobre o espaço não estar preparado para receber pessoas idosas. Sendo a acessibilidade o principal aspecto apontado como fator que impede uma visitação qualificada para o público idoso.

CAPÍTULO 6: CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo descreve as conclusões da pesquisa. São recapitulados o problema de pesquisa, os objetivos, as hipóteses e os métodos utilizados. Apresentada a síntese dos principais resultados referentes a cada objetivo específico relacionando-os a literatura citada na pesquisa. Por fim, são feitas considerações finais e destacadas sugestões para futuras investigações.

6.1 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS, HIPÓTESES E MÉTODOS

Esta pesquisa foi motivada pela importância da qualidade da visitação para a eficácia das funções de educação e de entretenimento dos visitantes de jardins zoológicos. Constituem o problema geral da pesquisa a carência de estudos e subsídios teóricos, com base na percepção das pessoas, sobre os aspectos que contribuem para a formação de ambientes abertos de jardins zoológicos atraentes, divertidos e educativos. Assim como a subsequente consequência desse, ou seja, projetos de design e planejamento de jardins zoológicos sendo conduzidos sem levar em consideração a percepção e as expectativas dos visitantes. Desse modo, tem-se como pergunta de pesquisa: Na percepção dos visitantes que utilizam os espaços abertos de jardins zoológicos, quais aspectos e atributos desses espaços são capazes de tornar a experiência qualificada, educativa e memorável?

Para responder essa pergunta foi explicitado como objetivo geral: Avaliar o desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos através da percepção dos seus visitantes sobre os elementos físicos e morfológicos desses ambientes, afim de entender os aspectos que estão mais relacionados a percepção de qualidade ambiental. E como objetivos específicos: (1) A partir da revisão bibliográfica, investigar os tipos de elementos físicos e configuracionais presentes nos espaços abertos de jardins zoológicos em geral e sua organização. Investigar as características formais e simbólicas desses elementos no jardim zoológico em estudo destacando os mais relevantes para a estruturação do ambiente; (2) Identificar como os espaços abertos do jardim zoológico são apreendidos e vivenciados

considerando o uso, o comportamento dos visitantes e suas preferências. Verificando-se também, como a naturalidade e os aspectos físicos dos caminhos interferem na preferência e uso dos espaços abertos; (3) Identificar quais aspectos do ambiente tem uma maior influência na satisfação dos visitantes com relação a cada dimensão escolhida (riqueza perceptiva, orientabilidade e adequação) para avaliação de desempenho; e, (4) Caracterizar os diferentes grupos de visitantes do jardim zoológico, identificando especificidades na avaliação.

Com base na revisão de literatura, foram levantadas as seguintes hipóteses:

(01) O nível de satisfação dos visitantes com o espaço aberto do jardim zoológico depende do nível de agradabilidade, organização e interesse do mesmo. Quanto mais agradável, organizado e interessante for o espaço aberto, maior será a satisfação do visitante.

(02) A satisfação geral com o espaço aberto é influenciada pela satisfação com as estruturas e instalações de apoio aos visitantes. Quanto maior for a satisfação com as áreas de exposição, estacionamento, alimentação, piquenique/descanso e pracinha, maior será o nível de satisfação geral com a visita.

(03) A preferência por áreas depende do tipo de organização dos seus espaços abertos, da presença de variedade de estímulos visuais e da sua agradabilidade e interesse proporcionados. Quanto mais organizado for o espaço, em termos de planejamento e manutenção (aparência) e quanto maior for a variedade de estímulos visuais, mais uma determinada área será considerada preferida pelos visitantes.

(04) A satisfação geral com o espaço aberto é relacionada a presença de específicas categorias de design que o compõem, sendo eles: presença de vegetação; presença de água (lagos e riachos); diversidade de ambientes; lugares para explorar a natureza; caminhos divertidos; acessibilidade; largura e tipo de pavimentação de caminhos; mapas e placas de identificação de caminhos; visualização dos animais e possibilidade de realizar atividades variadas. No entanto, existem diferenças no grau de importância dessas categorias para a avaliação da satisfação geral.

(05) A satisfação geral depende da avaliação da naturalidade do espaço (vegetação e água), da sua sinalização e do seu mobiliário. De tal modo:

(05.1) O nível de satisfação dos visitantes com o espaço depende do grau de agradabilidade da vegetação e das fontes de água. Quanto mais agradáveis são percebidas a vegetação e as fontes de água, maior será o nível de satisfação geral;

(05.2) A satisfação geral depende da eficácia da sinalização espacial e da adequação da sinalização educacional: a) quanto mais eficaz for a sinalização espacial maior será

a satisfação geral com a visita; b) quanto maior a adequação das placas educativas, maior será a satisfação com as áreas de exposição e, conseqüentemente, maior será a satisfação geral;

(05.3) A satisfação geral com o espaço é influenciada pela satisfação dos visitantes com o mobiliário dos jardins zoológicos: a) quanto maior for a satisfação com a disponibilidade de bancos e lixeiras, maior será o nível de satisfação geral; b) quanto maior for a satisfação com a aparência dos bancos e lixeiras, maior será o nível de satisfação geral.

(06) O nível de organização do espaço contribui na facilidade com que os visitantes se localizam dentro dos jardins zoológicos. Quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral.

(07) O comportamento dos visitantes do jardim zoológico é influenciado pela naturalidade dos espaços abertos (vegetação e água) e pelas questões físicas dos seus caminhos.

Para alcançar os objetivos, a pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, o Parque Zoológico da FZB/RS, escolhido de acordo com parâmetros específicos. Foram utilizados os métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação, tendo como critérios de avaliação do desempenho preferência, a satisfação e o comportamento dos visitantes. Como métodos de coleta de dados, foram utilizados *levantamentos de arquivo* e *levantamentos de campo*. O primeiro consistiu na obtenção de dados sobre o objeto de estudo. O segundo, dividido em duas etapas, consistiu em levantamentos físicos e fotográficos do objeto de estudo (Etapa I), observações comportamentais e aplicações de questionários, entrevistas e desenhos (Etapa II). A partir da utilização de múltiplos métodos e fundamentando-se na revisão de literatura, buscou-se preencher a lacuna de conhecimento apontada pela pesquisa.

6.2 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

O estudo mostrou que existe influência dos aspectos físicos pesquisados na satisfação dos visitantes com o espaço aberto do jardim zoológico em estudo. Verificou-se que apesar dos animais possuírem grande influência na qualidade da visita e na satisfação com a visita, os elementos físicos e morfológicos desses ambientes também influenciam fortemente na avaliação da qualidade espacial e na satisfação das pessoas. Os resultados apresentados permitiram a elaboração de conclusões acerca da percepção dos visitantes quanto a qualidade ambiental. Conclui-se referente a cada objetivo da pesquisa:

6.2.1 Conclusões sobre a investigação dos elementos físicos e configuracionais dos jardins zoológicos

O primeiro objetivo específico da pesquisa consistiu no estudo sobre os tipos de elementos físicos e configuracionais presentes nos espaços abertos de jardins zoológicos em geral e no jardim zoológico em estudo. Cumprido o objetivo, conclui-se que nos espaços abertos de jardins zoológicos passíveis de visita, destacam-se dois grupos de elementos, sendo eles os espaciais e os físicos. Na pesquisa foi realizada a categorização desses elementos em: efeitos espaciais e elementos físicos, onde cada grupo é caracterizado por elementos específicos.

O grupo dos efeitos espaciais, diz respeito, aos aspectos que devem ser considerados no planejamento espacial dos espaços abertos dos jardins zoológicos pois interferem no seu desempenho. A literatura indica que o planejamento deve ser realizado considerando alguns aspectos principais, de modo a proporcionar aos visitantes: (1) riqueza perceptiva, referente a variedade de elementos, efeitos, plantel de animais e atividades possíveis de serem realizadas em um jardim zoológico e suas possíveis organizações; (2) orientabilidade, relacionada a capacidade do visitante de perceber, acessar os espaços e se locomover pelo espaço sem se perder; e (3) adequação, referindo-se a ao grau com que o espaço está ajustado as necessidades dos visitantes.

O grupo dos elementos físicos, diz respeito às: (1) *estruturas e instalações de apoio aos visitantes*, traduzidas em espaços como áreas de descanso, estacionamentos, restaurantes, áreas de piquenique, banheiros, quiosques de informação, lojas de lembrancinhas, edificações para educação ambiental e pracinhas; (2) *elementos dos recintos/exposições*, referentes as barreiras de malha flexível ou malha rígida, fossos, corrimãos, vegetação e estruturas de enriquecimento ambiental; (3) *vegetação e recursos naturais*, que podem ser usados para definição de espaços, criação de microclimas, como elemento educativo para os visitantes como elementos decorativos, como elemento recreativo para os animais e visitantes, para oferecer fragrâncias, sugerir visuais, proporcionar variedade ambiental (cores e texturas), e simular os habitats naturais dos animais; (4) *mobiliários*, tais como bancos, lixeiras, luminárias, e bebedouros; (5) *recursos recreativos*, que podem ser painéis e pinturas, elementos e jogos de entretenimento educacional, esculturas e outros elementos educativos e pracinhas para crianças; (6) *elementos de circulação*, relacionados com a direção, largura (fluxo) e tipo de pavimentação dos caminhos, com a acessibilidade, e a necessidade de implantação de pontes, escadas e observatórios; e (7) *dispositivos de orientação espacial* que referem-se principalmente aos sinais direcionais, de identificação, dispositivos de sinalização educacional, mapas de você-está-aqui e mapas de mão.

6.2.1.1 Características dos elementos físicos do jardim zoológico em estudo

Por meio dos levantamentos físicos, pôde-se concluir que a maior parte dos elementos físicos destacados na literatura fazem parte dos espaços abertos do Parque Zoológico da FZB/RS. No entanto, alguns recebem maior destaque, e são apresentados com maior frequência no espaço (ver Mapas Temáticos no Apêndice A).

Em relação as estruturas e instalações de apoio aos visitantes, o ambiente físico do Parque Zoológico aberto ao público, conta com bilheteria, quiosques de informações e de comercialização de alimentos, sanitários, centro de educação ambiental, áreas de exposição, estacionamento, restaurante, descanso/piquenique e recreação infantil e cerca de 100 churrasqueiras em área separada. Na maior parte das áreas de exposição estão disponíveis banheiros e quiosques de alimentação, no entanto, na percepção da pesquisadora, sua quantidade não é suficiente. Além disso, não é considerado que as estruturas e instalações de apoio sejam atraentes para os visitantes, não incentivando a permanência nos mesmos. Assim como, percebe-se a falta de estruturas para a experiência ativa de crianças.

Quanto aos elementos dos recintos/exposições, o Parque Zoológico apresenta variados tipos de recintos. As barreiras mais comuns são os de malha metálica, mas fossos secos e com água também podem ser encontrados. Os recintos de barreira de malha metálica recebem destaque na área 03 - Macacos, onde vários destas são posicionados juntos, formando uma unidade sequenciada. Elementos de enriquecimento ambiental também estão presentes em todos os recintos. Na percepção da pesquisadora, os animais são bem distribuídos no espaço, com cada área de exposição contando com recintos de animais de grande porte ou exóticos, considerados atrativos por pesquisadores da área.

Quanto a vegetação e recursos naturais, o espaço aberto é caracterizado pela presença de vegetação nativa (arbustos e árvores), gramados, vegetação ornamental (flores, arbustos e pequenas árvores), pergolados vegetais e locais preservados. De modo geral, a vegetação de maior abrangência no Parque Zoológico é a natural (casual, não planejada). A vegetação ornamental (planejada) se faz presente principalmente na área 03 - Macacos e na Área 11 - Alimentação, mas também aparece em pequenos nichos e destaques nas demais áreas de visitação. Lagos e demais fontes de água também são bastante presentes, sendo utilizados como elemento de paisagem ou como recintos de animais. A vegetação não é utilizada como elemento organizador do espaço.

No que diz respeito aos mobiliários presentes no espaço aberto do Parque Zoológico bancos e lixeiras são comuns, mas em alguns pontos estão em mal estado de conservação. Há grande variedade de formato desses elementos, o que demonstra que foram implantados no ambiente em diferentes momentos. Nas áreas 01 - Fazenda e 05 - Carnívoros há escassez

desses elementos (na percepção da pesquisadora). Esses são mais presentes nas áreas 02 - Rinocerontes e 11 - Lago.

Sobre os recursos recreativos do Parque Zoológico, destaca-se a inexistência de elementos recreativos utilizados como artifício de educação ambiental. Não há painéis e pinturas, elementos e jogos de entretenimento educacional ou esculturas recreativas. No entanto, o espaço possui uma praça infantil e um trenzinho para fotos. A pracinha não possui temática ou foi concebida de forma a ser um elemento educacional, de acordo com as funções dos jardins zoológicos contemporâneos. Esta é uma pracinha tradicional, encontrada em qualquer praça de cidade ou escola.

Em relação aos elementos de circulação, destaca-se que o princípio da organização Parque Zoológico é *misto*, onde são utilizados múltiplos sistemas. Encontram-se variados tipos caminhos, com diferentes tipos de larguras, comprimentos e pavimentação. De modo geral, é observado que o espaço é demasiado claro (visuais muito abertas), com caminhos retos e largos, sem muitos atrativos. A maior parte dos caminhos é de terra batida, sendo apenas os principais (condutores) pavimentados. Faltam marcos visuais e demarcações de limites nas áreas de visitação, assim como, falta sinalização direcional, pois alguns caminhos levam o visitante para as trilhas ou à saída. Muitos caminhos não possuem acessibilidade, com obstáculos naturais como pedras e raízes de árvores ou construídos, como escadas, que dificultam realização do percurso. Pontes e escadarias são elementos muito presentes. Na área 05 - Carnívoros há a possibilidade de observar animais sob um ângulo superior, o que vai contra os princípios da Psicologia Aplicada nos Recintos de jardins zoológicos, desenvolvida por Jon Coe (1985).

Quanto aos dispositivos de orientação espacial presentes no espaço aberto do Parque Zoológico, destaca-se que elementos de direcionamento espacial e mapas *você-está-aqui* são encontrados em vários pontos do jardim zoológico. No entanto, na percepção da pesquisadora, sua quantidade é insuficiente. Sinalizações educativas (placas com informações sobre os animais) estão presentes em todos os recintos, mas seu design é simples, não atribuindo nenhum tipo de diversão educacional aos observadores.

6.2.2 Conclusões sobre a investigação comportamental e preferências dos visitantes

Conclui-se que fatores específicos podem interferir no comportamento, intensidade do uso e nas preferências dos visitantes por espaços abertos de jardins zoológicos.

Com a verificação da Hipótese 03 (quanto mais organizado for o espaço, em termos de planejamento e manutenção (aparência) e quanto maior for a variedade de estímulos visuais, mais uma determinada área será considerada preferida pelos visitantes), **conclui-se**

para o estudo de caso, que as características que atribuem preferência a um espaço estão relacionadas ao seu nível de organização e ao seu grau de complexidade (variedade de estímulos visuais).

A **organização** sendo relacionada principalmente ao planejamento do ambiente (1) e sua manutenção (2). O primeiro refere-se à organização dos recintos de modo sistemático, a presença de elementos como caminhos pavimentados e vegetação envolvente e ornamental. O segundo refere-se a boa manutenção do espaço, relacionado a sua limpeza e aparência arrumada. A preferência dos visitantes por espaços com recintos semelhantes, que formam uma unidade sequenciada vai contra as afirmações de Koran et al. (1989) de que pode ocorrer uma diminuição do interesse por parte dos visitantes quando forem posicionados elementos com características semelhantes muito próximos um do outro. Já a preferência por espaços com boa manutenção está de acordo com as afirmações de Ebenhöh (1992), de que a aparência do ambiente é importante para o público.

A **variedade de estímulos visuais** (riqueza visual) está relacionada a diversidade de animais (1), a diversidade de vegetação (2) e aos tipos de barreiras físicas que possibilitam a proximidade dos animais (barreiras permeáveis) (3). Quanto mais interessante, ou seja, com maior quantidade de estímulos visuais, mais preferido será um espaço. Esta informação está de acordo com as afirmações de Lang (1987) e Weber (1995), de que quanto mais estímulos visuais um ambiente apresentar (complexidade), mais atrativo esse tende a ser, e mais intenso será o uso desse ambiente. Verificou-se que proporcionar a possibilidade de observar uma maior quantidade de animais em um menor tempo e prover o espaço com vegetações de formatos e texturas de folhas variados, que emolduram o caminho, proporcionam sombra, escala vertical, intimidade e aconchego contribui na preferência dos visitantes pelo espaço, confirmando as afirmações de Francis (2003) e Ebenhöh (1992). A proximidade dos animais, que também se mostrou grande influente na preferência por áreas de exposição, confirma as afirmações de Ebenhöh (1992) e Coe (1985) de que a distância pode diminuir a visualização dos animais e assim influenciar no impacto da visita ao jardim zoológico. Essa proximidade e interação proporcionada entre pessoas e animais aumenta a emoção da experiência, aumentando assim a emoção associada com todos os aspectos da visita, auxiliando na educação dos visitantes. As afirmações de Kaplan & Kaplan (1989) de que para um espaço aberto ser aprazível para as pessoas, ele deve estar claramente definido e parcialmente fechado, pois as pessoas preferem ambientes moderadamente abertos, e ao mesmo tempo bem delimitados é confirmada.

Com a verificação da Hipótese 07 (o comportamento dos visitantes do jardim zoológico é influenciado pela naturalidade dos espaços abertos (vegetação e água) e pelas questões físicas dos seus caminhos), **conclui-se para o estudo de caso, que a presença de**

vegetação ornamental e fontes de água influenciam na permanência das pessoas no espaço, e, que os aspectos físicos dos caminhos influenciam em parte no uso do espaço (passagem de pessoas).

Sobre a influência da naturalidade, destaca-se que as áreas próximas aos **lagos** e locais com presença de **vegetação ornamental** e **sombra** proporcionada por árvores, chamam atenção dos visitantes e incentivam a maior permanência no espaço. Esta informação está de acordo com as afirmações de Ebenhöh (1992), de que cenas que contenham estímulos naturais, como fontes de água, lagos, árvores, arbustos e flores, que proporcionem variedade, são preferidas pelos visitantes. Sobre a influência das questões físicas dos caminhos, destaca-se que os caminhos que apresentam **visuais mais interessantes** contribuem para o uso dos mesmos. A largura e pavimentação dos caminhos não possui grande interferência no uso. No entanto, a ausência de visuais interessantes e a presença de caminhos longos, contribuem negativamente para o uso dos caminhos e na permanência dos visitantes em determinadas áreas. Os dados obtidos não estão totalmente de acordo com as afirmações de Bitgood (2011), de que o caminho realizado pode ser influenciado por aspectos físicos e configuracionais como: tipo de percurso (reto, curvo, zigzague, contínuo, interrompido), pavimentação, comprimento, largura e visuais.

6.2.3 Conclusões sobre a investigação dos aspectos do ambiente influenciam na satisfação dos visitantes

Conclui-se que variados fatores influenciam na satisfação dos visitantes com os espaços aberto de jardins zoológicos.

Com a verificação da Hipótese 01 (quanto mais agradável, organizado e interessante for o espaço aberto, maior será a satisfação do visitante), **conclui-se para o estudo de caso, que a agradabilidade, organização e o interesse proporcionado pelo espaço influenciam na satisfação dos visitantes.** A agradabilidade, no entanto, destacou-se como a mais influente entre as três categorias avaliativas. As categorias avaliativas também mostraram influências recíprocas. Percebeu-se que quanto maior for a organização e interesse percebido do espaço, maior será a agradabilidade geral do jardim zoológico. O destaque da agradabilidade como a categoria mais influente está de acordo com as afirmações de Ebenhöh (1992), de que basicamente, o visitante deseja uma experiência agradável, divertida e educativa.

Com a verificação da Hipótese 02 (quanto maior for a satisfação com as áreas de exposição, estacionamento, alimentação, piquenique/descanso e pracinha, maior será o nível de satisfação geral com a visita), **conclui-se para o estudo de caso, que quanto maior for**

a satisfação com todas as áreas (e não apenas com as áreas de exposição) maior será a satisfação geral com o espaço. Essa informação está de acordo com as afirmações de Sausman (1982) e Ebenhöh (1992) de que para tornar a visita ao jardim zoológico aprazível, é necessário prover o espaço de estruturas de apoio ao público e que estas devem estar adequadas as densidades e tamanhos dos grupos de visita. Assim como, que muitos visitantes de jardins zoológicos levam seus próprios alimentos, e assim, áreas de piquenique também são consideradas importantes.

Entre as estruturas e instalações de apoio avaliadas, as áreas de estacionamento e piquenique/descanso apresentaram maior ranking de satisfação e as áreas da pracinha e de alimentação obtiveram índices de satisfação reduzidos. Sendo assim, áreas de estacionamento e piquenique/descanso são consideradas as estruturas mais importantes e que mais interferem na satisfação geral dos visitantes com o espaço aberto. Para que o **estacionamento** seja considerado satisfatório, sugere-se que ele não precisa ser pavimentado, mas a arborização e a sombra consequente desta é considerada muito importante. Para que as áreas de **piquenique/ descanso** sejam consideradas satisfatórias, sugere-se que elas sejam arborizadas e com infraestrutura contando com mesas, cadeiras e pontos de água quente. Para a **pracinha** ser considerada satisfatória, sugere-se que ela seja natural e educativa e não tradicional, como encontra-se em qualquer praça de cidade. Para que a área de **alimentação** seja considerada satisfatória, sugere-se que além de ser fisicamente qualificada, os produtos disponibilizados para compra devem ser adequados.

Com a verificação da Hipótese 04 (a satisfação geral com o espaço aberto é relacionada a avaliação de específicas categorias de design que o compõem, sendo eles: presença de vegetação; presença de água; diversidade de ambientes; lugares para explorar a natureza; caminhos divertidos; acessibilidade; largura e tipo de pavimentação de caminhos; mapas e placas de identificação de caminhos; visualização dos animais e possibilidade de realizar atividades variadas, no entanto, existem diferenças no grau de importância dessas categorias para a avaliação da satisfação geral), **conclui-se para o estudo de caso, que existem diferenças no grau de importância dessas categorias para a avaliação da satisfação geral.** A categoria destacada como a mais importante para a satisfação com o espaço aberto é a *presença de vegetação* (relacionada com a naturalidade), seguida pela *visualização dos animais* e pela *presença de lagos e riachos* (também relacionada com a naturalidade). Estas categorias são citadas como influenciadoras na preferência por espaços e também como as mais importantes para a satisfação dos visitantes. Esta informação está de acordo com as afirmações de Ebenhöh (1992), de que em jardins zoológicos a água e a vegetação, além dos animais, estão entre os aspectos mais importantes para os visitantes. No outro extremo, as categorias destacadas como menos importantes para a satisfação são

a *acessibilidade* e a *largura e tipo de pavimentação de caminhos* (relacionadas aos aspectos físicos do caminho). Esta informação vai em encontro as afirmações de Graetz (1995) de que como os jardins zoológicos são locais naturalistas, já é esperado que não haja o desenho universal em todos os locais. Desse modo, os indivíduos que necessitam desse desenho já sabem que ele não está disponível no espaço, e assim não fazem a visita.

Com a verificação da Hipótese 05 (a satisfação geral depende da avaliação da naturalidade do espaço (vegetação e água), da sua sinalização e do seu mobiliário), **conclui-se para o estudo de caso que:**

(5.1) Quanto maior a agradabilidade da vegetação e das fontes de água maior será a satisfação geral com a visita. A agradabilidade de ambas, vegetação e fontes de água, possuem a mesma influência na satisfação geral. Esta informação está de acordo com as afirmações de Ebenhöh (1992), de que a presença vegetação e de água influenciam na boa aparência do espaço, e assim, influenciam na satisfação.

(5.2a) A satisfação geral não depende da eficácia da sinalização espacial. Por mais que haja problemas no sistema de sinalização espacial, isso não interfere no nível de satisfação geral com a visita. Esta informação está contrária as afirmações de Bitgood (2011), de que os dispositivos de sinalização espacial são essenciais nos jardins zoológicos

(5.2b) Quanto maior a adequação das placas educativas maior será a satisfação geral. No entanto, há uma característica das placas educativas que interfere na satisfação com as áreas de exposição mais do que outras, sendo ela as *informações contidas*. De modo geral, pode-se afirmar que os visitantes do Parque Zoológico consideram adequadas placas educativas retangulares, colocadas na região centro-lateral dos recintos. Placas de um tamanho total que fique abaixo da linha de visão e pintada de cores neutras, pouco chamativas, que não chamem mais atenção que os animais. Placas com letras de tamanho médio, que contenham informações geográficas e biológicas sobre os animais de modo sucinto e que contem a história de vida do animal e de como ele acabou no zoológico.

(5.3a) Quanto maior for a satisfação com a disponibilidade de lixeiras maior será o grau de satisfação geral. Destaca-se que a inadequação da quantidade de bancos não influencia na satisfação geral dos visitantes. Com relação aos mobiliários, houveram divergências na avaliação. Isso provavelmente pelo fato, como aponta Ebenhöh (1992) à heterogeneidade dos grupos de visitantes dos jardins zoológicos, pois muitas vezes apenas alguma parte do grupo quer descansar, enquanto os membros mais enérgicos querem desfrutar das atividades. A influência apenas das lixeiras para a satisfação dos visitantes faz um contraponto as afirmações de Francis (2003), de que bancos e lixeiras (ambos) influenciam na satisfação das pessoas com o espaço.

(5.3b) Quanto maior for a satisfação com a aparência dos bancos e lixeiras maior será a satisfação geral. A aparência de ambos, bancos e lixeiras, possuem a mesma influência na satisfação geral. Esta informação está de acordo com as afirmações de Kaplan e Kaplan (1983) de que, entre outros elementos, a aparência dos bancos e lixeiras influenciam na agradabilidade do ambiente, e assim, consequentemente na satisfação dos visitantes.

Com a verificação da Hipótese 06 (quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral), **conclui-se para o estudo de caso, que o nível de organização do espaço influencia na facilidade com que os visitantes se localizam dentro do jardim zoológico.** Quanto maior for a facilidade com que os visitantes se localizam no espaço maior será o nível de satisfação geral com a visita. Assim como, destaca-se que o nível de organização do espaço influencia fortemente na facilidade com que os visitantes se localizam no espaço. Ou seja, quanto mais organizado for o espaço, mais facilmente os visitantes se localizam e maior é o nível de satisfação geral. No entanto, apesar de ser importante o visitante se localizar com facilidade, isso torna o espaço muito simples, com pouca diversão e surpresas. Pelo fato de ter amplitude visual, torna-se fácil de se orientar no espaço, e assim não são necessários os dispositivos de sinalização espacial (hipótese 5.2a). Por outro lado, isso pode tornar o espaço monótono, com falta de riqueza visual. Assim, sugere-se uma análise mais aprofundada dos prós e contras de cada tipo de sistema.

6.2.4 Conclusões sobre a caracterização dos grupos de visitantes

Conclui-se que as faixas-etárias, os padrões de grupos de visita e as atividades praticadas pelos visitantes são variados. Visitam Parque Zoológico da FZB/RS crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo o terceiro grupo o predominante. A quantidade de indivíduos por grupo de visita varia de um a mais de dez indivíduos, sendo os grupos de duas, três e quatro pessoas os mais predominantes. As faixas-etárias dos grupos também são variadas, predominando grupos formados apenas por adultos e por adultos acompanhados de crianças. Assim, verificou-se a necessidade dos jardins zoológicos estarem fisicamente preparado para receber grandes grupos de pessoas, que utilizam os equipamentos e espaços ao mesmo tempo. Foi verificada a presença de todas as Identidades de visitantes possíveis, com mais ênfase para a Identidade relacionada ao objetivo de entretenimento. Conclui-se que não há diferenciação na avaliação da qualidade do espaço de acordo com as identidades dos visitantes.

Quanto as expectativas dos visitantes para a visita, conclui-se que para atendê-las deve-se proporcionar um espaço com boa aparência (manutenção) e uma grande quantidade

de recintos posicionados próximos, de modo que se possa ver muitos animais em um espaço de tempo e caminhada curtos. Além desses, é necessário proporcionar um ambiente natural, com lagos, árvores, flores e demais elementos naturais, para que os visitantes possam descansar, se divertir e ter um lazer em família (lazer organizado). Sugere-se, para melhorar a infraestrutura da visita que sejam disponibilizadas um pedalinho, carros elétricos, quiosques de alimentação com comida saudável, bebedouros, mais locais de churrasqueira, indicação de local para primeiros-socorros, caixas-eletrônicas, lojas de lembrancinhas e a possibilidade de visitas guiadas.

Na caracterização da percepção dos visitantes crianças, conclui-se que o espaço aberto proporcionado foi muito positivo e que elas ficaram felizes com a visita. Nas representações há grande proeminência dos animais (como esperado) mas também são destacados com ênfase vários aspectos do espaço físico. Os animais foram representados com barreiras invisíveis (fossos), dentro de lagos, gaiolas de telas metálicas ou grades, sendo apenas o último de forma negativa. Paisagens contendo vegetação e água também apareceram muitas vezes. Entende-se que é isso que as crianças esperam ver nos jardins zoológicos e o que as deixa felizes com o espaço.

Na caracterização da percepção dos visitantes idosos, conclui-se que sua avaliação do espaço, em termos de satisfação, não difere da avaliação dos outros grupos. As diferenças encontradas referem-se aos aspectos que os grupos consideram mais positivos em termos de conforto e questões de orientabilidade no espaço. Embora para os idosos a naturalidade do espaço seja um aspecto positivo, a sombra e lugares para descansar são tão importantes quanto. Quanto a orientabilidade, grande parte dos idosos apontaram que tiveram dificuldades para se localizar no espaço. A concordância sobre o espaço não estar preparado para receber pessoas idosas foi unânime entre os dois grupos. A acessibilidade é o principal aspecto apontado como fator que impede uma visita qualificada para o público idoso. Para resolver o problema da acessibilidade, é citado como solução a disponibilização de carrinhos motorizados ou uma bicicleta com carrinho, para a família poder passear com o idoso.

6.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

Através das análises e levantamentos realizados neste estudo, buscou-se contribuir para a formulação do que seria um jardim zoológico qualificado.

Nos jardins zoológicos em geral, a motivação das pessoas para a visita é conhecer e observar os animais, e a presença deles interfere na avaliação da qualidade da visita e na satisfação geral com a visita. No entanto, conclui-se que apesar dos animais possuírem

grande influência na qualidade da visitação e na satisfação geral com a visita, as características físicas-espaciais do ambiente também influenciam fortemente na avaliação da qualidade espacial do lugar e na satisfação dos visitantes. Afirma-se que quanto mais qualificado for um jardim zoológico em relação a três dimensões de qualidade, sendo elas *riqueza perceptiva*, *orientabilidade* e *adequação*, e suas variáveis associadas, maior será a satisfação e a percepção de qualidade espacial.

Com todos os objetivos alcançados e hipóteses verificadas, conclui-se que a pesquisa como um todo fornece subsídios que auxiliam no entendimento dos aspectos que estão mais relacionados a percepção de qualidade ambiental em jardins zoológicos e que podem orientar a definição de critérios de planejamento de futuras intervenções nesses ambientes. Constata-se também, que a literatura disponível, no qual as informações são resultados de avaliações técnicas, ou seja, a visão do pesquisador após observar um ou mais jardins zoológicos e avaliar seus visitantes frente aos recintos, não coincide totalmente com a avaliação das pessoas que utilizam o espaço. Reiterando assim a importância dos estudos de percepção ambiental focados no ambiente nos espaços abertos de jardins zoológicos. Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo, realizados com base dos pressupostos teóricos da área de pesquisa das Relações Ambiente-Comportamento, contribuam para a elaboração de critérios de planejamento de futuras intervenções nos espaços abertos de jardins zoológicos, afim de criar ambientes qualificados, educativos e memoráveis.

6.4 SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Para futuros estudos sugere-se investigações aprofundadas sobre outros aspectos dos elementos presentes nos espaços abertos do jardim zoológico que não foram tratados nesta pesquisa. Estudar mais detalhadamente preferências por elementos físicos e efeitos sensoriais e possíveis melhorias dentro de cada área de exposição. Fazer estudo sobre as sequências de visuais do espaço de modo a identificar as preferências dos visitantes e os pontos focais do ambiente. E com isso, planejar adequadamente o espaço. Recomenda-se pesquisas sobre a natureza humana, animal e da paisagem, sendo necessário um grande levantamento sobre o que é necessário, o que fascina, o que emociona, o que estressa e o que estimula tanto os animais como o ser humano e encontrar um perfeito equilíbrio entre ambos. Sugere-se a elaboração de estudos aprofundados sobre as exposições dos animais, incluindo o tamanho adequado o recinto para cada animal e da sua área de serviço necessária. O aprofundamento dessas informações pode ser usado para dimensionar as áreas de recuo para observação com precisão. Enfim, acredita-se o estudo realizado pode estimular, ainda, outras possibilidades de estudos que podem ser desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 9000:2015** - Sistemas de gestão da qualidade - fundamentos e vocabulário, 2015.

AMARAL, F. P. G. **Avaliação Ergonômica em estações de trabalho no Parque Zoológico Municipal de Bauru/SP e na Fundação Jardim Zoológico da Cidade do Rio de Janeiro/RJ**. Niterói/ RJ: UFF, 2002. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, 2002.

ARAGÃO, G. M. O. **Percepção Ambiental de visitantes do zoológico de Brasília-DF**. Florianópolis/SC: UFSC, 2014. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agro ecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

BARATAY, E. & HARDOUIN-FUGIER, E. **Zoo - A history of zoological gardens in the west**. London: Reaktion Books LTD, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 1977.

BERLYNE, D. **Aesthetics and psycho-biology**. Appleton-Century-Croft, New York, 1971.

BITGOOD, S., PATTERSON, D. & BENEFIELD, **A understating your visitors: 10 factors influencing visitor behavior**. American Association of Zoological Parks and Aquariums (AAZPA), Annual Conference Proceedings, Wheeling, West Virginia, 1986.

BITGOOD, S. When is a zoo like a city? **Visitor Behavior**, v.2, n.4. Psychology Institute. Jacksonville State University. Jacksonville, Alabama, 1987.

BITGOOD, S. Problems in visitor orientation and circulation. **Visitor Studies 1988: Theory, Research and Practice**, p. 155-170. Center for Social Design. Jacksonville, Alabama, 1988.

BITGOOD, S. Designing Effective Exhibits: Criteria for Success, Exhibit Design Approaches, and Research Strategies. **Visitor Behavior**, v.9, n.4, pp. 4-15, Center of Social Design. Jacksonville, Alabama, 1994.

BITGOOD, S. **Social Design in Museums: The Psychology of Visitor Studies**. Collected Essays - MuseumsEtc, Volume 1, 900 p., 2011.

BOYD, L. (editor). **Zoological Parks and Aquariums in the Americas**. Wheeling, WV: American Association of Zoological Parks and Aquariums, 1988.

COE, J. C. Design and Perception: Making the Zoo Experience Real. **Zoo Biology**, v.4, n.2, p.197-208. New York, 1985.

COE, J. C. **What's the Message? Exhibit design for Education**. American Association of zoological Parks and Aquarium (AAZPA), Regional Conference Proceedings, Whwwling, WV, pp. 19-23, 1987.

COE, J. C. Children's Drawings May Make Good Evaluation Tools for Zoo Exhibits. **Visitor Studies 1989: Theory, Research and Practice**. Center for Social design, Jacksonville, Alabama, 1989.

COE, J. C. (ed.). **Environmentalism in Landscape Architecture**. Dumbarton Oaks Research Library and Collection, Harvard University. v. 22, Washington, D.C., 2000.

COE, J. C. Zoo Planning and Designing Tools. In: Pattnaik, A, Sinha, S & Gupta, B. (eds.). **Master Planning of Zoos: Proceedings of Training Program on Master Planning of Zoos for directors and Managers of Zoos in India**. Nandankanan Zoológico Park, Bhubaneswar, Orissa, 2007.

COE, J. C. **Zoo Environments for People, Plants and Animals**. Workshop for Indian Zoo Directors, Central Zoo Authority of India: Designing Enclosures and Landscape Planning for Indian Zoos, India, 2011.

COE, J. C. **Design and Architecture: Third Generation Conservation, Post-Immersion and Beyond**. Future of Zoos Symposium, 10-11 February. Canisius College, Buffalo, New York, 2012.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2006.

CURTIS, L. **Zoological Park Fundamentals**. American Association of Zoological Parks and Aquariums. National Recreation and Park Association. Washington, D.C, 1968.

DIERKING, L. D.: Lessons without limit: how free-choice learning is transforming science and technology education. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v. 12 (supplement), p. 145-60, 2005.

EBENHÖH, M. **Evaluating Zoo Design: The Importance of Visitor Studies**. Thesis submitted to the University of Agricultural Sciences, Institute of Wildlife Biology and Game Management. Vienna, Austria, 1992

EISENBERG, J. F.; KLEIMAN, D.G., The Usefulness of Behavior Studies in Developing Captive Breeding Programs in Captive Mammals. **International Zoo Yearbook**, v.17, p.81-88, 1977.

FALK, J. H.; KORAN, J. J.; DIERKING, L. D. & DREBLOW, L. **Predicting visitor behavior**. Curator 28/4. American Museum of Natural History. New York, 1985.

FALK, J. H. **Learning from Museums: Visitor Experiences and the Making of Meaning**. Walnut Creek, CA: AltaMira Press, 2000.

FALK, J. H. **An Identity-Centered Approach to Understanding Museum Learning**. Curator: The Museum Journal v.49 (2): p.151-166, 2006.

FALK, J. H. **Identity and the Museum Visitor Experience**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, Inc, 2009.

FIBY, M. Trends in Zoo Design: Changing Needs in Keeping Wild Animals. **Topos - Botanical Gardens and Zoos**, vol. 62, pp. 50-57, 2008.

FIORAVANTI, C. Menos Bichos: Os zoológicos reveem seu papel na conservação da vida silvestre. **Revista Pesquisa**, FAPESP. ED. 181 - Mais Ciência no Zoo, p. 16-23, 2011.

FISHER, J.; BELL, P. & BAUM, A. **Environmental psychology**. 2nd Edition. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1984.

FRANCIS, M. **Urban Open Spaces: designing for user needs**. Washington: Island Press, 2003.

GAGNÉ, R. M. **The Conditions of Learning and Theory of Instruction**. 4th ed. New York: CBS College Publishing, 1985.

GALHEIGO, C. B. & SANTOS, G. M. Saberes dos visitantes do zoológico de salvador-BA sobre a Fauna nativa e sua conservação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental/FURG-RS**, Rio Grande, v. 23, p. 515-530, 2009.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

GEWAILY, M. **Visitor Experience in Zoo Design: Design Guidelines for Giza Zoo**. Thesis (Degree Master of Landscape Architecture), University of Georgia, Athens, Georgia, 2010.

GIBSON, J. **Principles of Perceptual Learning and Development**. New York: Appleton-Crofts, 1969.

GIBSON, J. **The Ecological Approach to Visual Perception**. Hillsdale, NJ:Lawrence Erlbaum Ass., 1986.

GRAETZ, M. **The Role of Architectural Design in Promoting the Social Objectives of Zoos. A Study of Zoo Exhibit Design with Reference to Selected Exhibits in Singapore Zoological Gardens**. Dissertation (master of architecture) - National University Of Singapore. Singapore, 1995.

HAAS, K. E. **Espaços abertos: indicadores da apropriação interna e a adaptação dos usuários do entorno**. Porto Alegre, UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

HAGMANN, G. **O Jardim Zoológico do Museu Goeldi do Pará (Brasil), com ênfase na [maneira de] obtenção de animais**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol.7, no.1 - Jan./Abr, Belém, 2012.

HANCOCKS, D. The Design and Use of Moats and Barriers. In: **Wild Mammals in Captivity - Principles and Techniques**. 1st ed., edited by D. Kleiman, M, Allen, K, Thompson, & S, Lumpkin. University of Chicago, p. 191-203, Chicago, 1996.

HANCOCKS, D. **A Different Nature - The paradoxical world of zoos and their uncertain future**. University of California Press: Berkeley, 2003.

HARRISON, B. **A Study of the Planning and Design Principles Involved in the Development of Mammal Exhibits in a Tropical Zoo**. Singapore pp. 86-92, 1986.

HEDIGER, H. **Wild Animals in Captivity: An Outline of the Biology of Zoological Gardens**. Dover Publications, 207 p., 1^a Ed., 1950.

HEDIGER, H. **Studies of the Psychology and Behavior of Animals in Zoos and Circuses.** Butterworths Science Publications, 166 p., 1ª Ed., 1955.

HERZOG, T. & SMITH G. A. Danger, mystery, and environmental preference. **Environment and Behavior**, vol. 20, no. 3. pp. 320-344. Sage Publications, California, 1988.

HUTCHINS, M.; HANCOCKS, D.; CROCKETT, C., **Natural Solutions to the Behavioral Problems of Captive Animals**, Der Zoologische Garten, No. 54, 1984.

JONES, G. R.; COE, J. C.; PAULSON, D. **Long-Range Plan, Development Guidelines and Exhibit Scenarios.** Woodland Park Zoo, Unpublished manuscript, 1976.

JOSLIN, P.; GRUNAUER, S.; NAPOLITANO, G.; NICHOLS, M.; SARRIS A.; STEADMAN, A.; URBANICK R. **A demographic profile of the zoo visitor.** American Association of Zoological Parks and Aquariums (AAZPA), Annual Conference Proceedings, Wheeling, West Virginia, 1986.

KAPLAN, S. Cognitive Maps, human needs and the designed environment. In: Preiser, W. (ed.), **Environmental Design Research**, v.12, p.354, 1973.

KAPLAN, S. Where cognition and affect meet: a theoretical analysis of preference. In: Nasar, J. L. (ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, pp.56-57. Cambridge University Press, 1992.

KAPLAN, S. Perception and landscape: conceptions and misconceptions. In: Nasar, J. L. (ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, pp.45-55. Cambridge University Press, 1992.

KAPLAN, R. & HERBERT, E. Familiarity and preference: a cross-cultural analysis. In: Nasar, J. L. (ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.379-389. Cambridge University Press, 1992.

KAPLAN, R. & KAPLAN, S. **Cognition and Environment: Functioning in an Uncertain World.** Ann Arbor, MI: Ulrich's Bookstore, 1983.

KAPLAN, R. & KAPLAN S. **The Experience of Nature: A Psychological Perspective.** New York, Cambridge UP, 1989.

KAPLAN, R., KAPLAN, S., & BROWN, T. Environmental Preference. A comparison of four Domains of predictors. **Environment and Behavior**, v. 21, pp. 509-530, 1989.

KAPLAN R., KAPLAN, S. & RYAN R. **With People in Mind.** Island Press, Washington, D.C., 1998.

KNIGHT, S. & HERZOG, H. All Creatures Great and Small: New Perspectives on Psychology and Human – Animal Interactions. **Journal of Social Issues**, Vol.65, No.3, pp. 451-461, 2009.

KOEBNER, L. **Zoo Book: The Evolution of Wildlife Conservation Centers.** A Forg Hardcover. New York, 1994.

KOHLSDORF, G. **A apreensão da forma da cidade.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

KOLB, D.A. **Experiential Learning.** Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice-Hall, Inc, 1984.

KORAN Jr., J.J., KORAN, M. L. & LONGINO, J. R. The relationship of age, sex, attention, and holding power with two types of exhibits. **Curator** 29/3. American Museum of Natural History. New York, 1986.

KORAN Jr., J. J.; KORAN M. L. & FOSTER J. S. The (Potential) Contributions of Cognitive Psychology to Visitor Studies. **Visitor Studies: Theory, Research and Practice**, vol 2, pp. 72-79, 1989.

LANG, J. **Creating Architectural Theory**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

LAY, M. **Responsive site design, User Environmental Perception and Behaviour**. Tese de Doutorado, School of Architecture, Oxford Brookes University, 1992.

LEVINE, M. **You-are-here maps: psychological considerations**. *Environmental and Behavior*, n. 14(2), pp.221-237, 1982.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, Primeira Edição, 1997.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições, 70, 2007.

MARINO, L. M. R. **Caracterização e zoneamento ambiental do zoológico municipal de Mogi Mirim**, São Paulo, 2008. Tese de Doutorado (Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

MAPLE, T. & PERKINS, A. **Enclosure Furnishings and Structural Environmental Enrichment**. In: *Wild Mammals in Captivity - Principles and Techniques*. 1nd ed. Edited by D. Kleiman, M. Allen, K. Thompson, & S. Lumpkin. University of Chicago, p. 212-222, Chicago, 1996.

MELTON, A. **Some behavior characteristics of museum visitors**. *Psychological Bulletin*, ed. 30, p.720-721, 1933.

MELTON, A. **Problems of installation in museums of art**. AAM Monograph, New Series No. 14. Washington, D.C.: American Association of Museums, 1935.

MELTON, A. **Distribution of attention in galleries in a museum of science and industry**. *Museum News*, v.14 (3): p 6-8. ,1936.

MENEGAZZI, C. S. Espacios Extra Escolares de Educación. **Revista da Sociedade de Amigos da Fundação Zoobotânica**. Belo Horizonte/MG, 2000.

MICHELMORE, A. P. G. **Uses of Plants in Zoos**. *Int. Zoo Year Book*. vol. 29, p. 32, 1990.

MILLER, B. et al. **Evaluation the Conservation Mission of Zoos, Aquariums, Botanical Gardens and Natural History Museums**. *Conservation Biology*, v.18, p.86-93, 2004.

MOLES, A. **Teoria da Informação e Percepção Estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

MOLL, C. Zurich Zoo: New Habitats. **Topos - Botanical Gardens and Zoos**, vol. 62, pp. 65-71, 2008.

NAOUMOVA, N. **Qualidade Estética e Policromia de Centros Históricos**. Porto Alegre: Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PROPUR, UFRGS, 2009.

- NASAR, J. L. **Environmental aesthetics: Theory, research and applications**. Cambridge: University Press, 1992.
- NASAR, J. L. **The Evaluative Image of the City**. London/New Delhi: SAGE, 1998.
- NEUBER, J. S. Second and Third Generation Zoo Exhibits: A Comparison of Visitor, Staff and Animal Responses. **Environment and Behavior**, vol. 20, no. 4, 1988.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global: cidade amiga do idoso**. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acessado em 22.02.2018.
- OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. Editora Mackenzie, 2002.
- PIRES, L. A. S. Papel do zoológico na economia do Município de Bauru. **Anais do XXXI Congresso Anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil**. São Paulo/ SP, 2007.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PLOUTZ, R. **Achieving conservation: new cognitive based zoo design guidelines**. Manhattan, Kansas, 2012. Dissertation (master of landscape architecture thesis) - College of Architecture, Planning & Design, Kansas State University, 2012.
- POLAKOWSKI, K. J. **Zoo Design: The Reality of Wild Illusions**. Ann Arbor, Michigan, pp. 139. 1987.
- POLAKOWSKI, K. J. A Design Approach to Zoological Exhibits: the zoo as theater. **Zoo Biology Supplement**. p. 127-139, 1989.
- PRIMACK, R. B. **Essentials of Conservation Biology**. Sinauer Associates, EUA, 698 pp, 2004.
- RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- REES, P. A. Asian elephants in zoos face global extinction: Should zoos accept the inevitable? **Oryx**, vol. 37, no 1, pp. 20-22, 2003.
- REIS, A.; LAY, M. C. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: **III Encontro Nacional – I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995.
- REIS, A. & LAY, M. Análise quantitativa na área de estudos ambiente comportamento. **Ambiente Construído**, vol. 5, no. 2. Pp. 21-36. Porto Alegre, 2005.
- REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos - uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Revista Ambiente Construído**, vol. 6, no. 3, pp. 21-34, Porto Alegre, 2006.
- ROBINSON, E. The behavior of the Museum visitor. **New Series**, vol. 5, Publications of the American Association museums, Washington D.C, 1928.

ROBINSON, E. Psychological problems of the science museum. **Museum News**, vol. 8, no. 5, pp. 9-11, 1930

ROBINSON, E. Psychological studies of the science museum. **School and Society**, vol. 33, no. 839, pp. 121-125, 1931a.

ROBINSON, E. Exit the typical visitor. **Journal of Adult Education**, vol. 3, no. 4, pp. 418-423, 1931b.

ROBINSON, E. Experimental education in the museum: A perspective. **Museum News**, vol. 10, no 6, pp. 6-8, 1933.

ROWNTREE, D. **Statistics without tears**. Londres: Penguin, 1981.

RUSSEL, J. A. Affective appraisals of environments. In: NASAR, J. L. **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge: University Press, 1992.

SARIEGO, R. C. **El Rol de los Zoológicos Contemporáneos**. Tesis pesentada a la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Paisaje de la Universidad Central de Chile. Santiago de Chile, Chile, 1997.

SAUSMAN, K. **Zoological Park and Aquarium fundamentals**. American Association of Zoological Parks and Aquariums. Wheeling, West Virginia, 1982.

SCREVEN, C. **Exhibit Evaluation – a goal referenced approach**. Curator 19/4. American Museum of Natural History. New York, 1976.

SCREVEN, C. Formative evaluation: conceptions and misconceptions. **Visitor studies: Theory, Research and Practice**. Center for Social Design. Jacksonville, Alabama, 1988.

SOMMER, R. & SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Fifth Edition: Oxford, 2002.

STAMPS, A. **Psychology and the Aesthetics of the Built Environment**. Kluwer Academic Publishers, USA, 2000.

THIEL, P. **People, Path, and Purpose: Notions for a Participatory Envirotecture**. Washington: University of Washington Press, 1997.

THOMPSON, C. W. Patrick Geddes and the Edinburgh Zoological Garden: Expressing Universal Processes Through Local Place. **Landscape Journal**, p.80-93, 2006.

VENTER, E. **Assessing Young Children's Learning Within an Informal Setting by Making use of Drawings**. In: Conference: Iste International Conference on Mathematics, Science And Technology Education, At Mopani Camp in Kruger National Park, Limpopo, South Africa, pp. 347-356, 2015

VERDERBER, S.; GARDNER, L.; ISLAM, D. & NAKANISHI L. Elderly persons' appraisal of the zoological environment. **Environment and Behavior**, vol. 20, no. 4. Sage Publications. Newbury Park, California, 1988.

WAZA. **Building a Future for Wildlife - The World Zoo and Aquarium Conservation Strategy**, edited by Peter J. S. Olney. Gland: The World Zoo and Aquarium Association, Executive Office, 72 pp, Switzerland, 2005.

WEBER, R. **On the Aesthetics of Architecture, a Psychological Approach to the Structure and the Order of Perceived Architectural Space**. England: Avebury, 1995.

WEMMER, C. **Manual técnico de zoológico**. Sociedade de Zoológicos do Brasil. Balneário Camboriú/SC, 2006.

WESTOVER, T. N. Perceived crowding in recreational settings. An environment behavior model. **Environment and Behavior**, vol. 21, no. 3. Sage Publications. Newbury Park, California, 1989.

WHITE, W. **The social Life of Small Urban Spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.

WILLIAMS, L. R.; PORTER, K. S.; HART, G. A.; GOODENOUGH, E. A. The Accuracy of Behavioral Data Collected by Visitors in a Zoo Environment: Can Visitors Collect Meaningful Data? **International Journal of Zoology**, 13p., 2012.

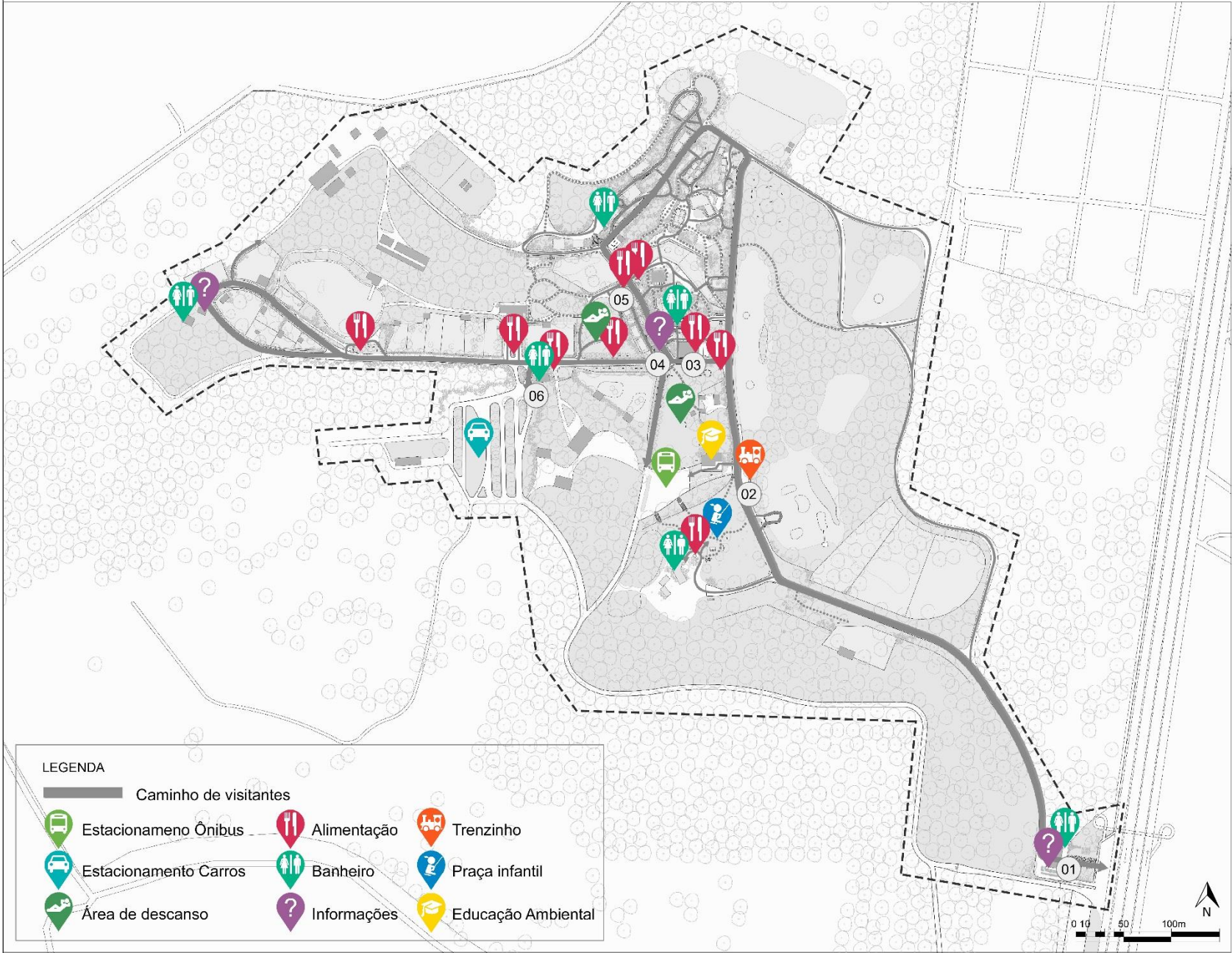
YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. GRASSI, D. (Trad.), 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A

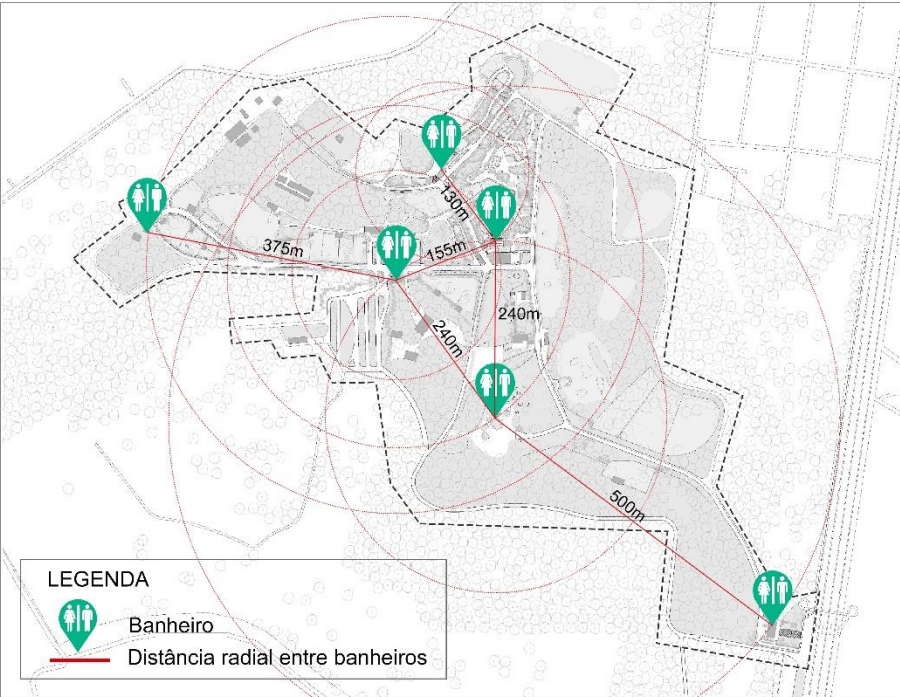
Mapas temáticos: Levantamento dos elementos físicos do Parque Zoológico da FZB/RS

01 - APOIO AOS VISITANTES

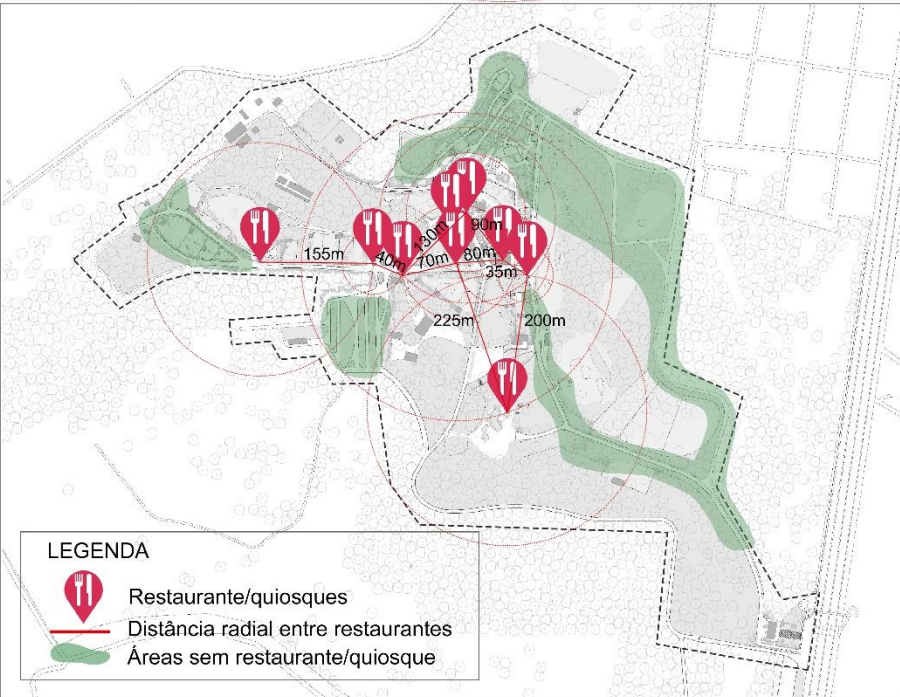
ESPAÇOS E INSTALAÇÕES DE APOIO



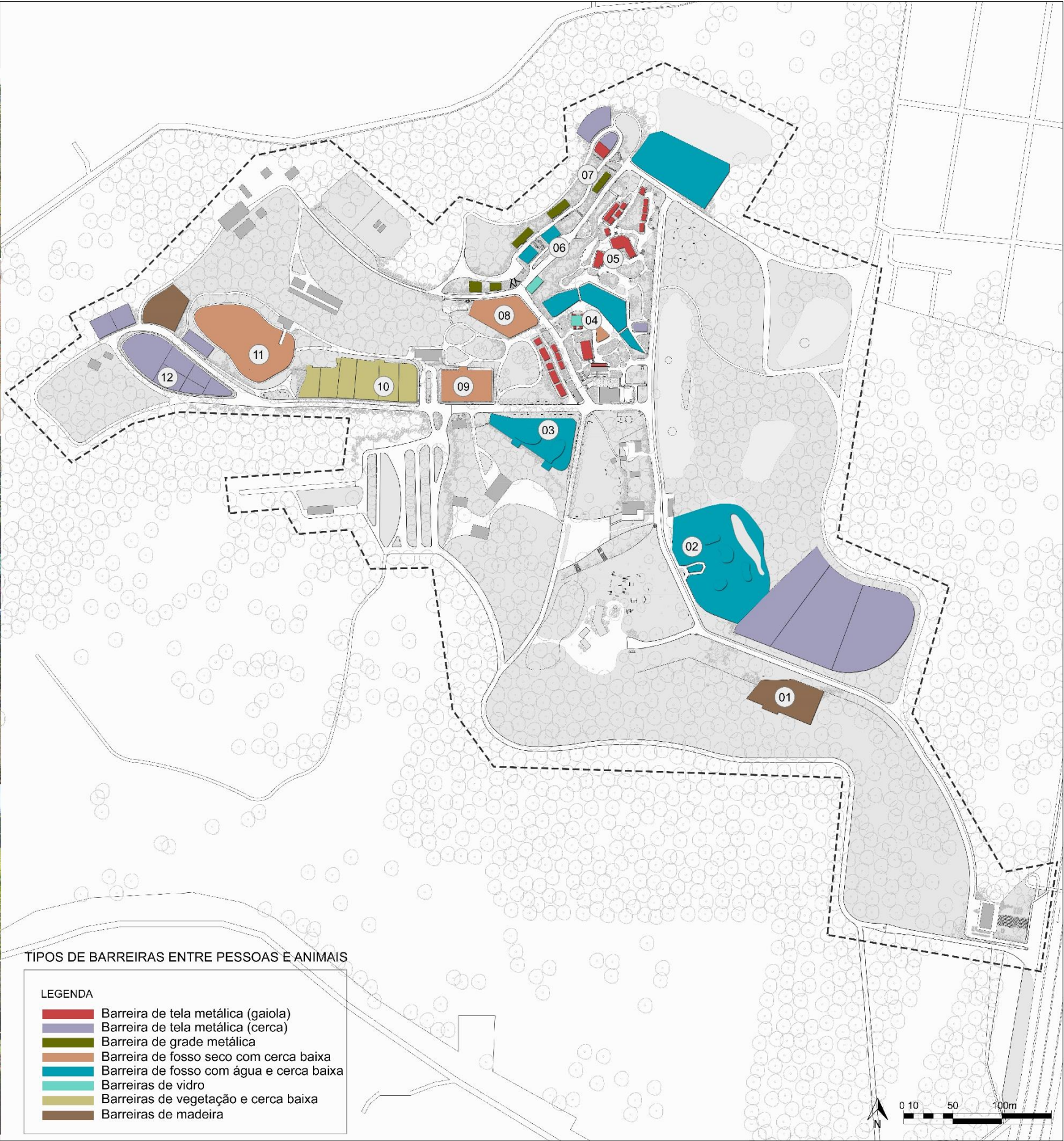
BANHEIROS



ALIMENTAÇÃO



02 - RECINTOS DE ANIMAIS

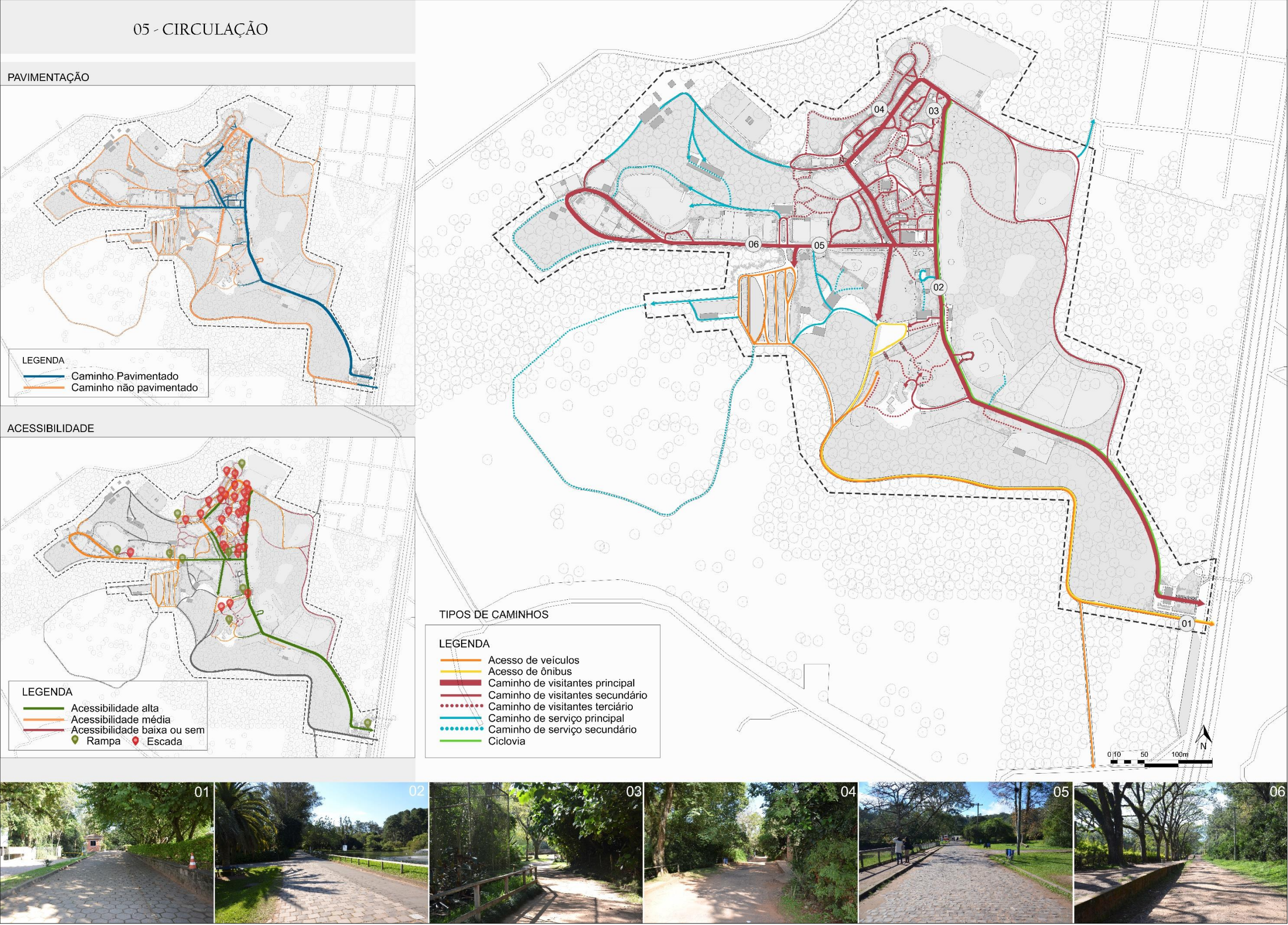




04 - MOBILIÁRIO

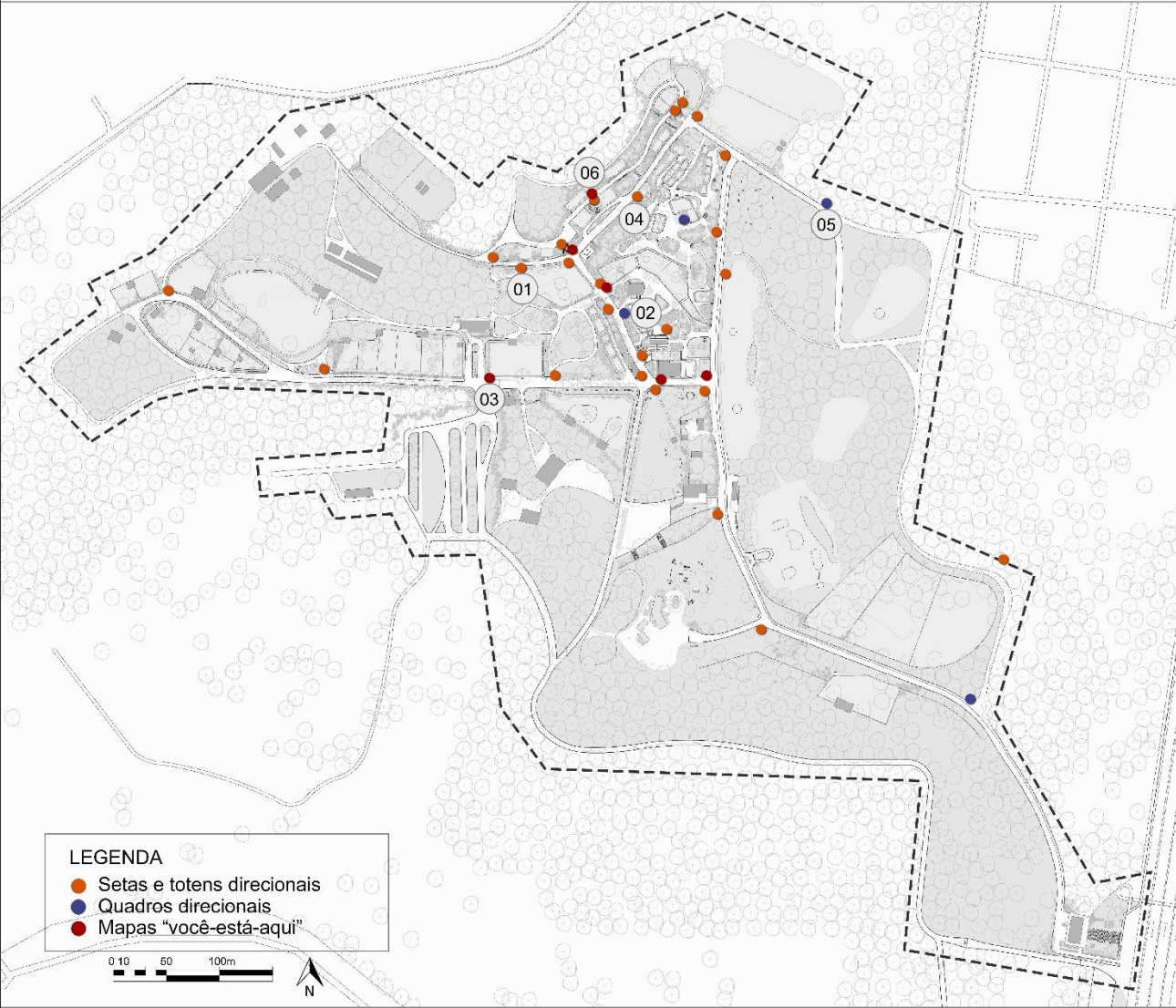
BANCOS E LIXEIRAS





06 - SINALIZAÇÃO

SINALIZAÇÃO DIRECIONAL

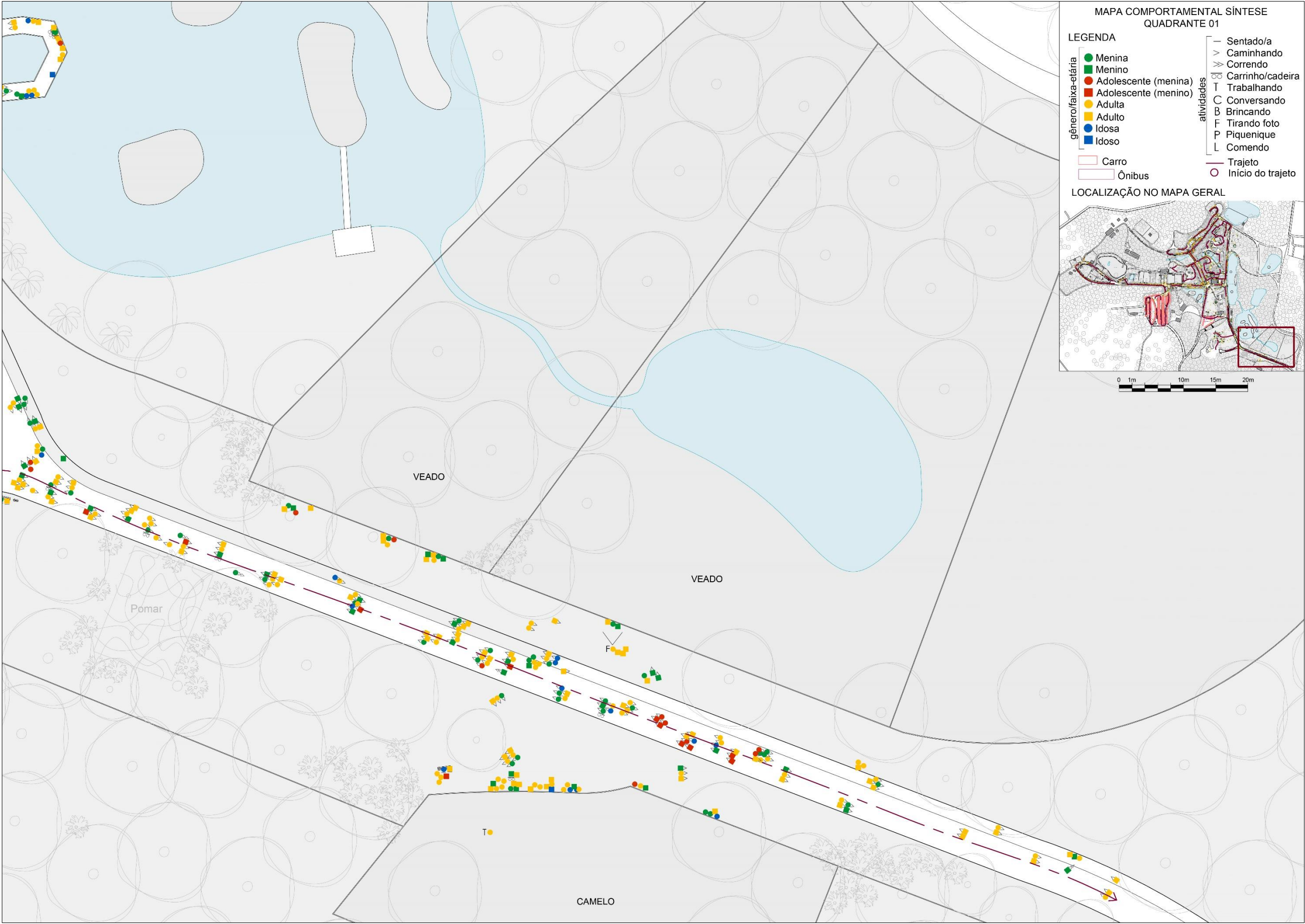


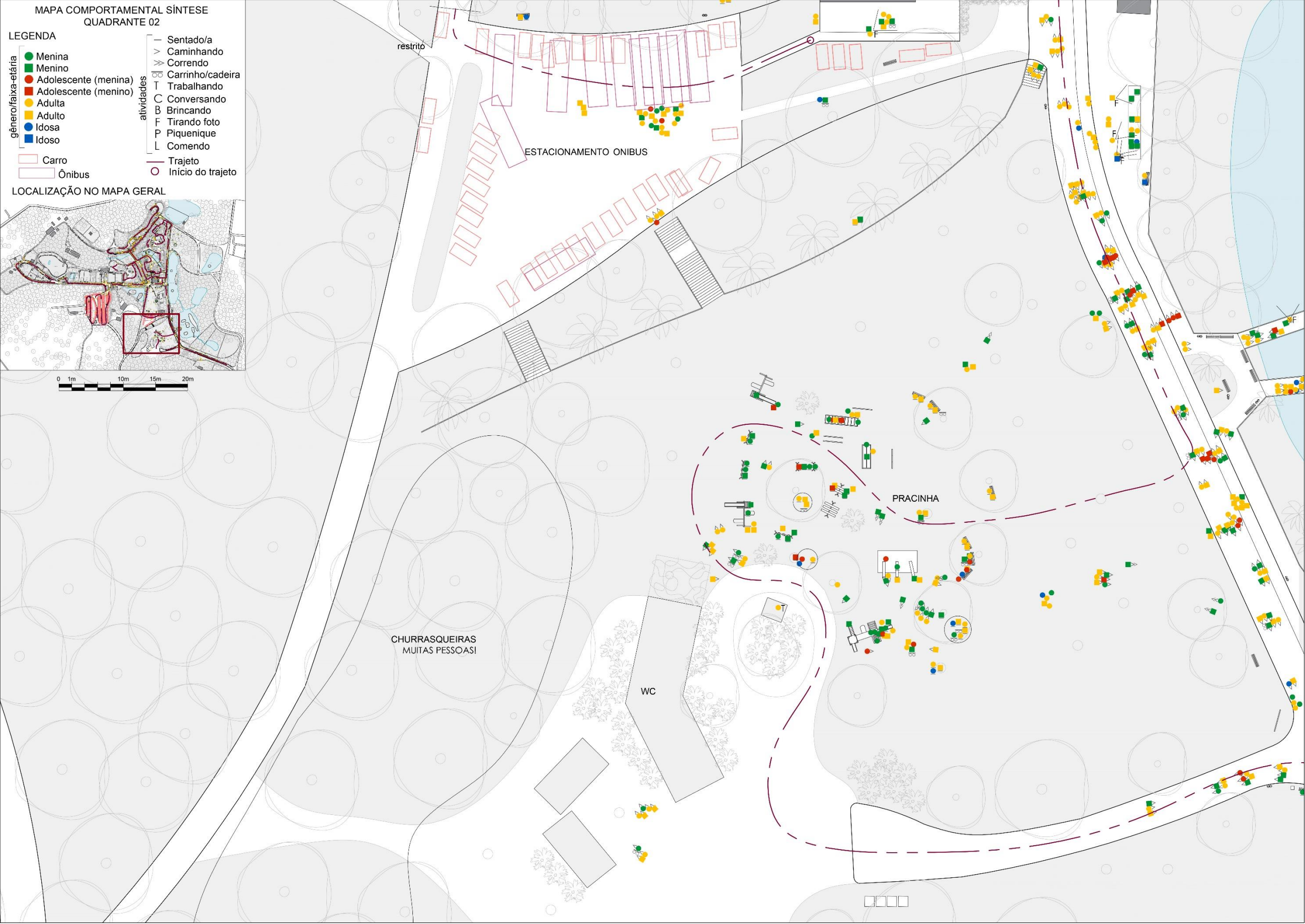
SINALIZAÇÃO EDUCATIVA

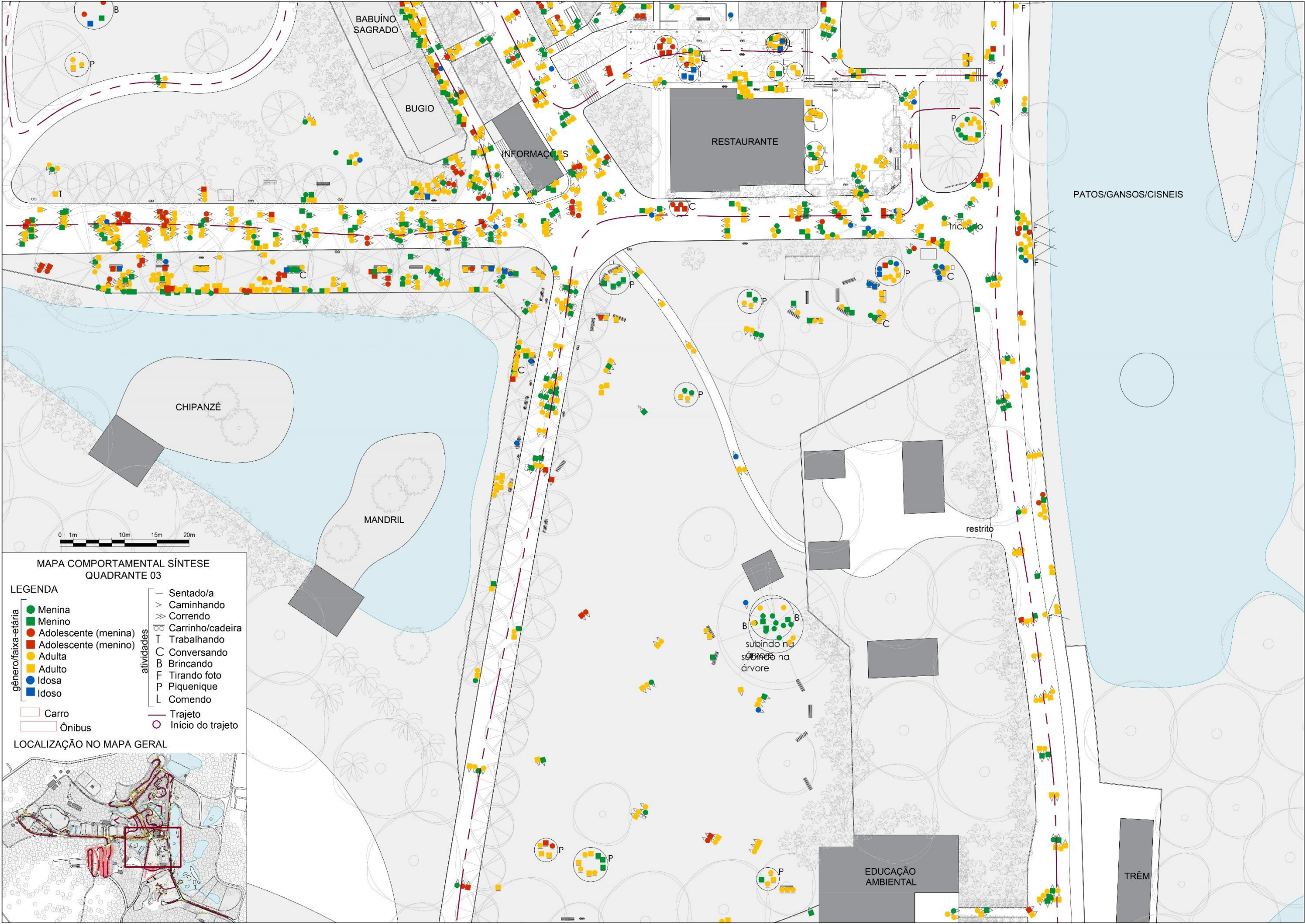


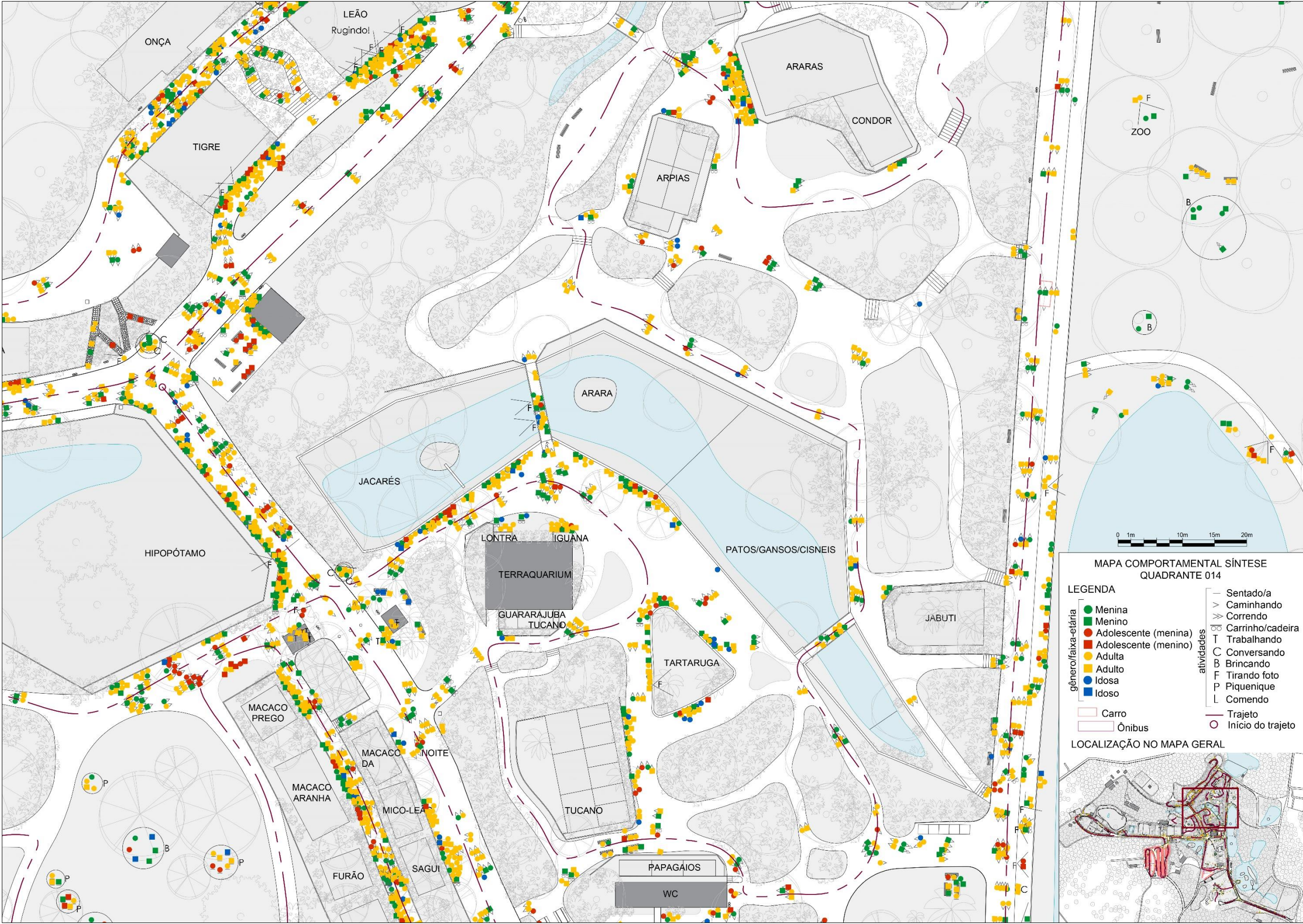
APÊNDICE B

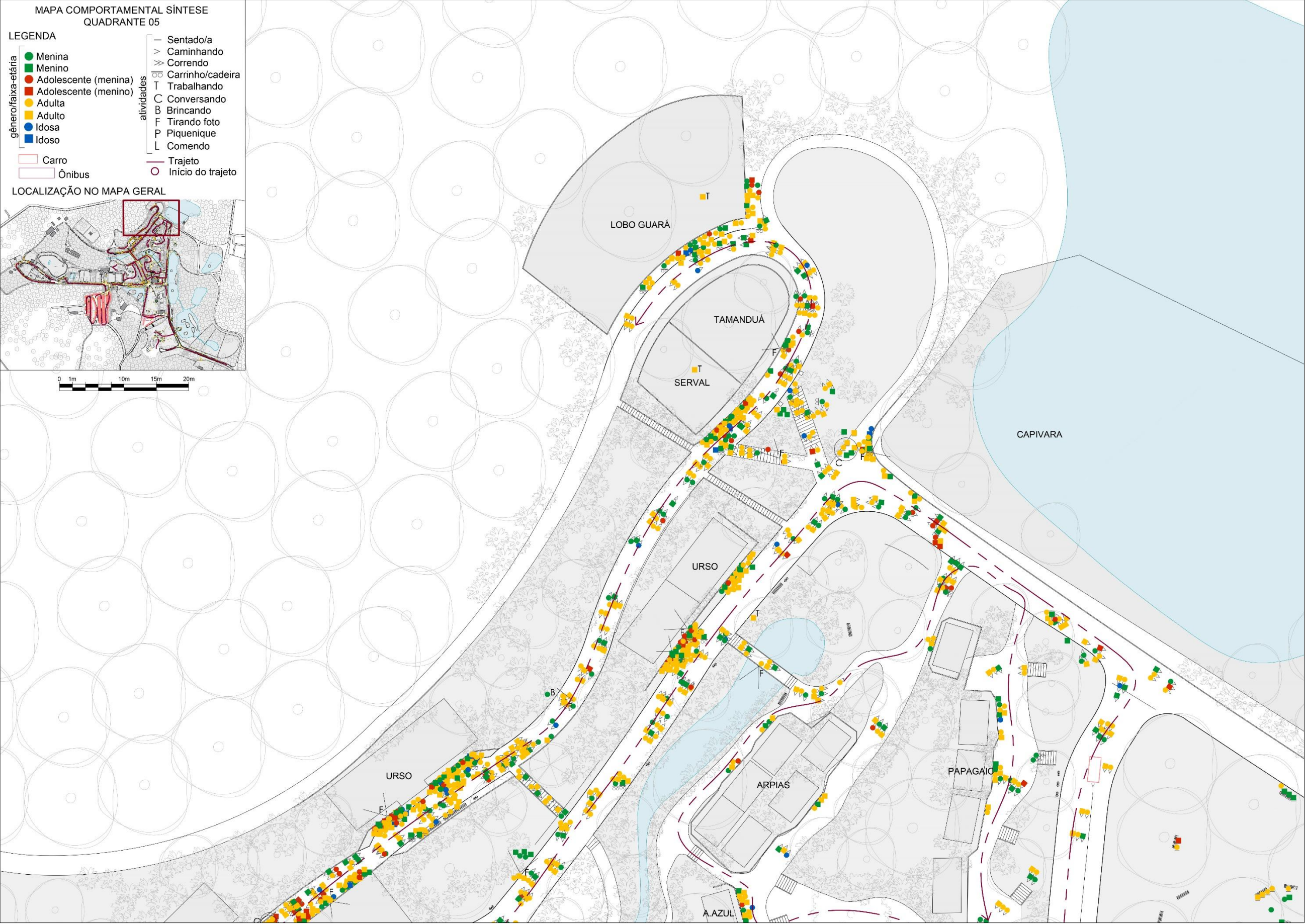
Dados levantados no método Observações Comportamentais: mapa comportamental
síntese do Parque Zoológico da FZB/RS





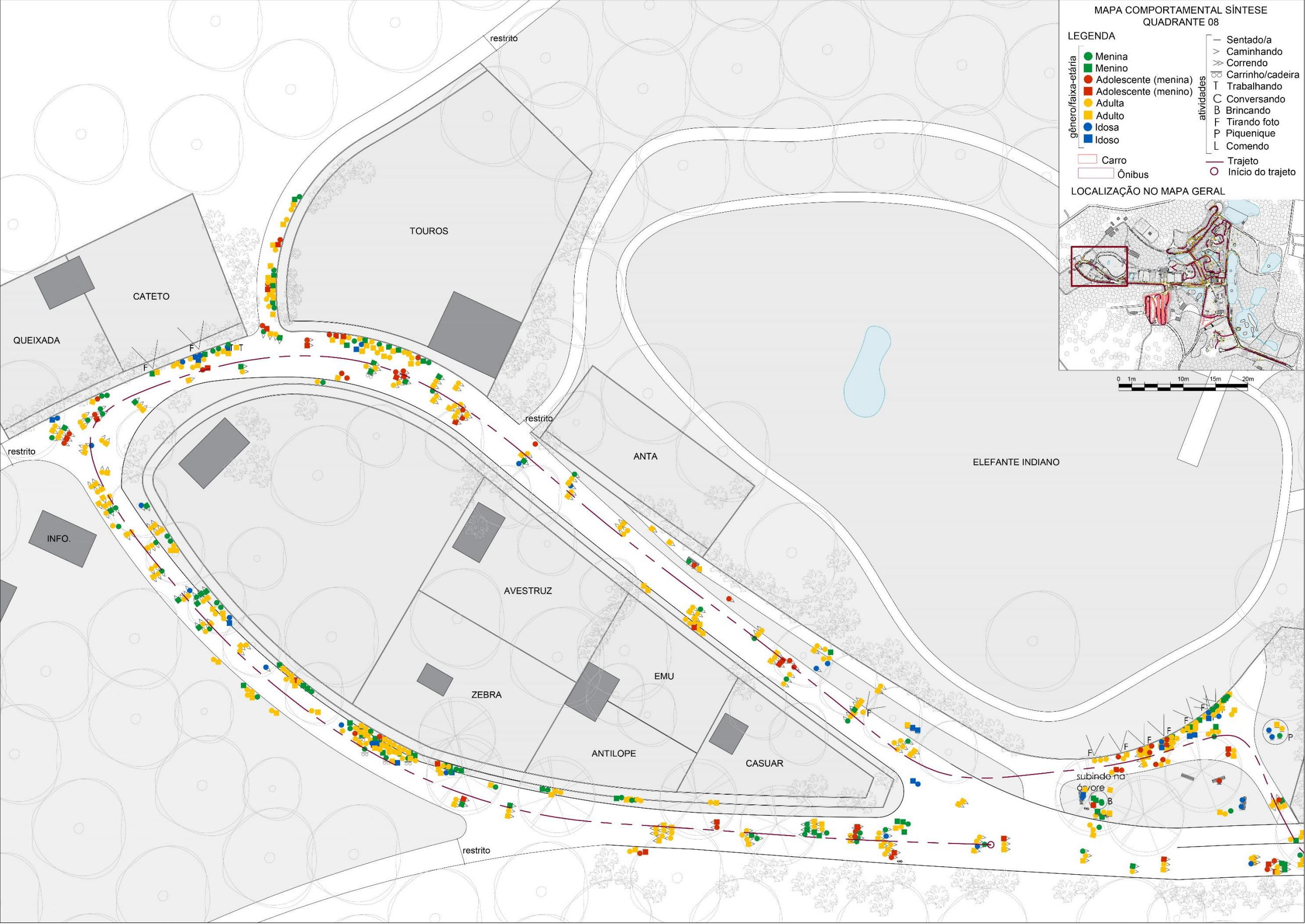












APÊNDICE C

Modelo do Questionário aplicado aos visitantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



QUESTIONÁRIO

Você está convidado a participar de uma pesquisa coordenada pela Arquiteta e Urbanista Samantha Balleste, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Esta pesquisa é orientada pela Prof.^a Doutora Natalia Naoumova.

A PESQUISA:

Título: A QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLÓGICOS NA PERCEPÇÃO DE SEUS VISITANTES: O Caso do Parque Zoológico da FZB-RS.

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo geral a avaliação do desempenho físico, funcional e emocional dos espaços abertos de Jardins Zoológicos através da percepção dos visitantes, sobre os elementos físicos e morfológicos desses ambientes. Com o intuito de gerar subsídios teóricos que possam fundamentar diretrizes para novos projetos e projetos de requalificação dos espaços abertos de jardins zoológicos, de modo a garantir experiências qualificadas, educativas e memoráveis.

INSTRUÇÕES:

No questionário, todas as questões são relativas à sua opinião sobre o Parque Zoológico, O questionário não é identificado, assim, se sinta à vontade para expor sua opinião em relação ao que for questionado, sendo o mais sincero possível.

CONTATO:

Caso tenha curiosidades futuras em relação a esta pesquisa, segue o contato da pesquisadora:

Samantha Balleste - samantha_balleste@hotmail.com

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rua Benjamin Constant, 1359, Pelotas-RS.



OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

QUESTIONÁRIO

Data: ____/____/____

Nº _____

PARTE A: INFORMAÇÕES SOBRE A VISITA

1. Como você se sentiu após a visita ao Parque Zoológico (marque somente uma resposta)

- ☐ muito satisfeito
☐ satisfeito
☐ nem satisfeito, nem insatisfeito
☐ insatisfeito
☐ muito insatisfeito

2. Qual a importância dos itens a seguir para a sua satisfação na visita ao Parque Zoológico?

Assinale o número de sua resposta, sendo 1 para NÃO IMPORTANTE e 5 para MUITO IMPORTANTE.

Presença de vegetação

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Presença de lagos e riachos (água)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Diversidade de ambientes

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Lugares para explorar a natureza

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Caminhos divertidos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Acessibilidade (por exemplo, presença de rampas)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Largura e tipo de pavimentação dos caminhos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Mapas e placas de indicações de caminhos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Visualização dos animais

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Possibilidade de realizar variadas atividades

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. De modo geral, a aparência do Parque Zoológico é (marque somente uma resposta):

- ☐ muito agradável
☐ agradável
☐ neutro
☐ desagradável
☐ muito desagradável

4. Na sua opinião, o Parque Zoológico é (marque somente uma resposta em cada coluna):

- | | |
|--|--|
| ☐ muito organizado | ☐ muito interessante |
| ☐ organizado | ☐ interessante |
| ☐ nem organizado, nem desorganizado | ☐ nem interessante, nem desinteressante |
| ☐ desorganizado | ☐ desinteressante |
| ☐ muito desorganizado | ☐ muito desinteressante |

5. Como você avalia as seguintes áreas do Parque Zoológico (marque somente uma resposta em cada coluna a seguir):

a) exposições

- ☐ muito satisfatório
☐ satisfatório
☐ neutro
☐ insatisfatório
☐ muito insatisfatório

b) estacionamento

- ☐ muito satisfatório
☐ satisfatório
☐ neutro
☐ insatisfatório
☐ muito insatisfatório

c) alimentação

- ☐ muito satisfatório
☐ satisfatório
☐ neutro
☐ insatisfatório
☐ muito insatisfatório

c) piquenique

- ☐ muito satisfatório
☐ satisfatório
☐ neutro
☐ insatisfatório
☐ muito insatisfatório

e) pracinha

- ☐ muito satisfatório
☐ satisfatório
☐ neutro
☐ insatisfatório
☐ muito insatisfatório

6. Pense na organização das áreas de exposição em que se localizam dos animais citados abaixo. Entre elas, qual a sua área de exposição preferida? (marque somente uma resposta)

- ☐ pássaros ☐ camelos ☐ zebras ☐ macacos ☐ felinos ☐ rinoceronte

7. Avalie a vegetação e as fontes de água do Parque Zoológico (marque somente uma resposta em cada coluna a seguir):

a) vegetação é:

- ☐ muito agradável
☐ agradável
☐ nem agradável, nem desagradável
☐ desagradável
☐ muito desagradável

b) fontes de água (área do lago, riachos, etc.) são:

- ☐ muito agradáveis
☐ agradáveis
☐ nem agradáveis, nem desagradáveis
☐ desagradáveis
☐ muito desagradáveis

8. Como você avalia a facilidade de se localizar dentro do Parque Zoológico? (marque somente uma resposta)

- ☐ muito fácil de se localizar
☐ fácil de se localizar
☐ nem fácil nem difícil de se localizar
☐ difícil de se localizar
☐ muito difícil de se localizar

9. A sinalização do Parque Zoológico, como mapas, setas de direção, etc. é (marque somente uma resposta):

- ☐ muito eficiente
☐ eficiente
☐ nem eficiente, nem ineficiente
☐ ineficiente
☐ muito ineficiente

10. Como você avalia as placas de identificação colocadas nos recintos dos animais?

Assinale o número de sua resposta, sendo 1 para NÃO ADEQUADO e 5 para MUITO ADEQUADO.

Quanto a quantidade

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Quanto a localização

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Quanto ao tamanho e formato

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Quanto as cores

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Quanto as informações contidas

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Quanto ao tamanho das letras

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Sobre as exposições dos animais, qual o seu tipo preferido de barreira entre pessoas e animais?

- ☐ prefiro telas metálicas
☐ prefiro grades metálicas
☐ prefiro fossos secos (barreiras com valas secas com grade baixa)
☐ prefiro fossos com água (barreiras com valas com água com grade baixa)
☐ prefiro painéis de vidros
☐ prefiro cercas feitas de vegetação

12. Como você avalia os caminhos do Parque Zoológico? Assinale o número da sua resposta de acordo com a classificação abaixo.

- | | | | |
|--------------------------------------|------------------|---------------|---------------------|
| a) largura | muito estreitos | ← 1 2 3 4 5 → | muito largos |
| b) comprimento | muito curtos | ← 1 2 3 4 5 → | muito longos |
| c) pavimentação | muito inadequada | ← 1 2 3 4 5 → | muito adequada |
| d) aparência- visuais proporcionados | muito monótonos | ← 1 2 3 4 5 → | muito interessantes |

13. Como você avalia a disponibilidade de bancos e lixeiras no Parque Zoológico? (marque somente uma resposta em cada item)

a) bancos

- ☐ mais que suficiente
- ☐ suficiente
- ☐ não sei
- ☐ pouco
- ☐ muito pouco

b) lixeiras

- ☐ mais que suficiente
- ☐ suficiente
- ☐ não sei
- ☐ pouco
- ☐ muito pouco

14. Qual a sua opinião sobre a aparência de bancos e lixeiras no Parque Zoológico? (marque somente uma resposta em cada item)

a) bancos

- ☐ muito agradável
- ☐ agradável
- ☐ nem agradável nem desagradável
- ☐ desagradável
- ☐ muito desagradável

b) lixeiras

- ☐ muito agradável
- ☐ agradável
- ☐ nem agradável nem desagradável
- ☐ desagradável
- ☐ muito desagradável

15. Você sentiu falta de algum equipamento ou outro elemento no Parque Zoológico? Qual?

Resposta: _____.

PARTE B: INFORMAÇÕES DO RESPONDENTE

16. Cidade no qual reside: _____.

17. Primeira vez visitando o Parque Zoológico? ☐ sim ☐ não

18. Qual foi o seu animal favorito do parque? Resposta: _____.

19. O que motivou a sua visita ao Parque Zoológico? (marque somente uma resposta)

- ☐ educação
- ☐ acompanhando alguém
- ☐ entretenimento
- ☐ profissão
- ☐ descanso
- ☐ outro. Qual? _____.

20. Qual a composição do seu grupo de visita? (marque somente uma resposta)

- ☐ sozinho
- ☐ com companheiro (a)
- ☐ família sem crianças
- ☐ família com crianças
- ☐ amigos

21. Sua faixa-etária: ☐ adolescente 13 - 17 anos ☐ adulto 18 - 59 anos ☐ idoso – acima de 60 anos

22. Seu gênero: ☐ masculino ☐ feminino

23. Qual o meio de transporte você utilizou para vir até o Zoo? (marque somente uma resposta)

- ☐ a pé ☐ bicicleta ☐ carro/moto ☐ ônibus ☐ trem.

COMENTÁRIOS:

_____.

APÊNDICE D

Frequências de respostas e transcrição das perguntas abertas do questionário aplicado aos visitantes.

1. FREQUENCIA DE RESPOSTAS DAS PERGUNTAS

1. Como você se sentiu após a visita ao Parque Zoológico?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
muito satisfeito	29 (30,2%)
satisfeito	52 (54,2%)
nem satisfeito, nem insatisfeito	11 (11,5%)
insatisfeito	4 (4,2%)
muito insatisfeito	0 (0%)
TOTAL	96 (100%)

2. Qual a importância dos itens a seguir para a sua satisfação na visita ao Parque Zoológico?

OPÇÕES	muito importante	importante	neutro	pouco importante	muito pouco importante
(i) Presença de vegetação	71 (74,0%)	15 (15,6%)	8 (8,3%)	1 (1,0%)	1 (1,0%)
(ii) Presença de lagos e riachos	56 (58,3%)	16 (16,7%)	19 (19,8%)	1 (1,0%)	4 (4,2%)
(iii) Diversidade de ambientes	53 (55,2%)	23 (24,0%)	17 (17,7%)	3 (3,1%)	0 (0%)
(iv) Lugares para explorar a natureza	43 (44,8%)	28 (29,2%)	17 (17,7%)	4 (4,2%)	4 (4,2%)
(v) Caminhos divertidos	46 (47,9%)	19 (19,8%)	19 (19,8%)	11 (11,5%)	1 (1,0%)
(vi) Acessibilidade	47 (49,0%)	14 (14,6%)	17 (17,7%)	11 (11,5%)	7 (7,3%)
(vii) Largura e tipo de pavimentação	33 (34,4%)	28 (29,2%)	24 (25,0%)	9 (9,4%)	2 (2,1%)
(viii) Mapas e placas de indicação de caminhos	53 (55,2%)	12 (12,5%)	13 (13,5%)	8 (8,3%)	10 (10,4%)
(ix) Visualização dos animais	57 (59,4%)	20 (20,8%)	14 (14,6%)	4 (4,2%)	1 (1,0%)
(x) Possibilidade de realizar atividades variadas	40 (41,7%)	25 (26,0%)	23 (24%)	4 (4,2%)	4 (4,2%)

3. De modo geral, a aparência do Parque Zoológico é:

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
muito agradável	20 (20,8%)
agradável	63 (65,6%)
nem agradável, nem desagradável	8 (8,3%)
desagradável	4 (4,2%)
muito desagradável	1 (1,0%)
TOTAL	96 (100,0%)

4. Na sua opinião, o Parque Zoológico é:

OPÇÕES	Frequência ORGANIZAÇÃO	OPÇÕES	Frequência INTERESSE
muito organizado	11 (11,5%)	muito interessante	47 (49,0%)
organizado	55 (57,3%)	interessante	43 (44,8%)
nem organizado, nem desorganizado	23 (24,0%)	nem interessante, sem desinteressante	4 (4,2%)
desorganizado	6 (6,3%)	desinteressante	2 (2,1%)
muito desorganizado	1 (1,0%)	muito desinteressante	0 (0%)
TOTAL	96 (100,0%)	TOTAL	96 (100,0%)

5. Como você avalia as seguintes áreas do Parque Zoológico:

ÁREA	m. satisfatório	satisfatório	neutro	insatisfatório	m.insatisfatório
(i) EXPOSIÇÕES	13 (13,5%)	58 (60,4%)	18 (18,4%)	5 (5,2%)	2 (2,1%)
(ii) ESTACIONAMENTO	25 (25,0%)	47 (49%)	16 (19,8%)	6 (6,3%)	2 (2,1%)
(iii) PIQUENIQUE	22 (22,9%)	46 (47,9%)	20 (20,8%)	7 (7,3%)	1 (1,0%)
(iv) PRACINHA	16 (16,7%)	39 (40,6%)	30 (31,3%)	10 (10,4%)	1 (1,0%)
(v) ALIMENTAÇÃO	16 (16,7%)	26 (27,1%)	32 (33,3%)	16 (16,7%)	6 (6,3%)

6. Sobre a organização dos espaços de exposição de animais, marque sua área de exposição favorita:

ÁREA	FREQUÊNCIA
(1) ZEBRAS (fazenda)	18 (18,8%)
(2) RINOCERONTES	1 (1,0%)
(3) MACACOS	38 (39,6%)
(4) PÁSSAROS	22 (22,9%)
(5) CARNÍVOROS	9 (9,4%)
(6) CAMELOS	8 (8,3%)
TOTAL	96 (100%)

7. Avalie a vegetação e as fontes de água do Parque Zoológico:

OPÇÕES	Frequência	Frequência
	VEGETAÇÃO	FONTES DE ÁGUA
muito agradável	37 (38,5%)	23 (24,0%)
agradável	53 (55,2%)	56 (58,3%)
nem agradável nem desagradável	3 (3,1%)	11 (11,5%)
desagradável	1 (1,0%)	4 (4,2%)
muito desagradável	2 (2,1%)	2 (2,1%)
TOTAL	96 (100,0%)	96 (100,0%)

8. Como você avalia a facilidade de se localizar dentro do Parque Zoológico?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
muito fácil de se localizar	15 (15,6%)
fácil de se localizar	27 (28,1%)
nem fácil, nem difícil de se localizar	30 (31,3%)
difícil de se localizar	18 (18,8%)
muito difícil de se localizar	6 (6,3%)
TOTAL	96 (100,0%)

9. A sinalização do Parque Zoológico, como mapas, setas de direção, etc. é:

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
muito eficiente	13 (13,5%)
eficiente	34 (35,4%)
nem eficiente, nem ineficiente	22 (22,9%)
ineficiente	24 (25%)
muito ineficiente	3 (3,1%)
TOTAL	96 (100,0%)

10. Como você avalia as placas de identificação colocadas nos recintos dos animais?

OPÇÕES	muito adequado	adequado	nem adequado nem inadequado	inadequado	muito inadequado
(i) quanto a quantidade	23 (24,0%)	30 (31,3%)	19 (19,8%)	21 (21,9%)	3 (3,1%)
(ii) quanto a localização	27 (28,1%)	28 (29,2%)	27 (28,1%)	11 (11,5%)	3 (3,1%)
(iii) quanto ao tamanho e formato	27 (28,1%)	26 (27,1%)	21 (21,9%)	16 (16,7%)	6 (6,3%)
(iv) quanto a cores	21 (21,9%)	32 (33,9%)	24 (25,0%)	15 (15,6%)	4 (4,2%)
(v) quanto as informações contidas	35 (36,5%)	27 (28,1%)	24 (25,0%)	7 (7,3%)	3 (3,1%)
(vi) quanto ao tamanho das letras	26 (27,1%)	22 (22,9%)	30 (31,3%)	15 (15,6%)	3 (3,1%)

11. Sobre as exposições dos animais, qual o seu tipo preferido de barreira entre pessoas e animais?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
prefiro telas metálicas	28 (29,2%)
prefiro grades metálicas	21 (21,9%)
prefiro fossos secos	10 (10,4%)
prefiro fossos com água	18 (18,8%)
prefiro painéis de vidros	10 (10,4%)
prefiro cercas de vegetação	9 (9,4%)
TOTAL	96 (100,0%)

12. Como você avalia os caminhos do Parque Zoológico?

(i) LARGURA	muito estreitos	estreitos	nem estreitos, nem largos	largos	muito largos
	2 (2,1%)	3 (3,1%)	47 (49,0%)	25 (26,0%)	19 (19,8%)
(ii) COMPRIMENTO	muito curtos	curtos	nem curtos, nem longos	longos	muito longos
	0 (0%)	5 (5,2%)	39 (40,6%)	27 (28,1%)	25 (26,0%)
(iii) PAVIMENTAÇÃO	muito inadequada	inadequada	nem inadequada, nem adequada	adequada	muito adequada
	9 (9,4%)	18 (18,8%)	34 (35,4%)	20 (20,8%)	15 (15,6%)
(iv) APARÊNCIA - VISUAIS PROPORCIONADAS	muito monótono	monótono	nem monótono, nem interessante	interessante	muito interessante
	5 (5,2%)	11 (11,5%)	37 (38,5%)	23 (24,0%)	20 (20,8%)

13. Como você avalia a disponibilidade de bancos e lixeiras no Parque Zoológico?

OPÇÕES	Frequência	Frequência
	BANCOS	LIXEIRAS
mais que suficiente	5 (5,2%)	7 (7,3%)
suficiente	42 (43,8%)	48 (50,0%)
não sei	7 (7,3%)	7 (7,3%)
pouco	35 (36,5%)	31 (32,3%)
muito pouco	7 (7,3%)	3 (3,1%)
TOTAL	96 (100,0%)	96 (100,0%)

14. Qual a sua opinião sobre a aparência de bancos e lixeiras no Parque Zoológico?

OPÇÕES	Frequência	Frequência
	BANCOS	LIXEIRAS
muito agradável	9 (9,4%)	8 (8,3%)
agradável	38 (39,6%)	40 (41,7%)
nem agradável, nem desagradável	28 (29,2%)	28 (29,2%)
desagradável	19 (19,8%)	17 (17,7%)
muito desagradável	2 (2,1%)	3 (3,1%)
TOTAL	96 (100,0%)	96 (100,0%)

16. Cidade no qual reside:

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Nova hantz - RS	3	3,1%
Nova Petropolis - RS	2	2,1%
Viamão - RS	3	3,1%
Pelotas - RS	3	3,1%
Porto Alegre - RS	27	28,1%
Caxias do Sul - RS	6	6,3%
Gravataí - RS	3	3,1%
Flores da Cunha - RS	2	2,1%
São Sebastião do Caí - RS	2	2,1%
Osório - RS	3	3,1%
Portão - RS	3	3,1%
Guaíba - RS	2	2,1%
São Leopoldo - RS	3	3,1%
Sapiranga - RS	2	2,1%
Cutitiba - PR	1	1,0%
Canoas - RS	5	5,2%
Fraiburgo - SC	1	1,0%
Sombrio - SC	1	1,0%
Bagé - RS	2	2,1%
Alvorada - RS	5	5,2%
Camaquã - RS	2	2,1%
Cachoeirinha - RS	1	1,0%
Rio Grande - RS	2	2,1%
Torres - RS	2	2,1%
Bento Gonçalves - RS	1	1,0%
Igrejinha - RS	1	1,0%
Canela - RS	2	2,1%
Capão da Canoa - RS	1	1,0%
Uberlândia - MG	1	1,0%
Glorinha - RS	2	2,1%
Novo Hamburgo - RS	2	2,1%
TOTAL	96	100,0%

17. Primeira vez visitando o Parque Zoológico?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
SIM	28 (29,2%)
NÃO	68 (70,8%)
TOTAL	96 (100,0%)

18. Qual foi o seu animal favorito do parque?

ANIMAL	FREQUÊNCIA
TODOS	1 (1,0%)
ZEBRA	13 (13,5%)
HIPOPÓTAMO	2 (2,1%)
ELEFANTE	15 (15,6%)
MACACO	13 (13,5%)
TIGRE	24 (25,0%)
JAGUATIRICA	1 (1,0%)
CORUJA	1 (1,0%)
RINOCERONTE	2 (2,1%)
URSO-DE-ÓCULOS	3 (3,1%)
LEÃO	12 (12,5%)
CARDEAL	1 (1,0%)
TAMANDUÁ	1 (1,0%)
ONÇA	4 (4,2%)
MICO-LEÃO-DOURADO	1 (1,0%)
JACARÉ	1 (1,0%)
COBRAS	1 (1,0%)
TOTAL	96 (100%)

19. O que motivou a sua visita ao Parque Zoológico?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
educação	4 (4,2%)
acompanhando alguém	16 (16,7%)
entretenimento	59 (61,5%)
profissão	5 (5,2%)
descanso	11 (11,5%)
outro: amor aos animais	1 (1,0%)
TOTAL	96 (100,0%)

20. Qual a composição do seu grupo de visita?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
sozinho	0 (0,0%)
com companheiro (a)	8 (8,3%)
família sem crianças	17 (17,7%)
família com crianças	68 (70,8%)
amigos	3 (3,1%)
TOTAL	96 (100,0%)

22. Seu gênero:

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
masculino	48 (50,0%)
feminino	48 (50,0%)
TOTAL	96 (100,0%)

23. Qual o meio de transporte você utilizou para vir até o zoo?

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
a pé	0 (0,0%)
bicicleta	0 (0,0%)
carro/moto	88 (91,7%)
ônibus	8 (8,3%)
trem	0 (0,0%)
TOTAL	96 (100,0%)

2. TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABERTAS

QUESTÃO 15. Você sentiu falta de algum equipamento ou outro elemento no Parque Zoológico? Qual?

Respondente 01: Zebra.

Respondente 02: Camelo.

Respondente 03: Não.

Respondente 04: Lojinha com camisetas para vender.

Respondente 05: Senti falta de mais lugares para sentar e de bebedouros. Acho que a pracinha deveria ser mais a ver com o zoo.

Respondente 06: Opção de transporte mecânico para acessibilidade.

Respondente 07: Não.

Respondente 08: Não.

Respondente 09: Não.

Respondente 10: Não.

Respondente 11: Não.

Respondente 12: Não.

Respondente 13: Não.

Respondente 14: Senti falta da girafa.

Respondente 15: Não.

Respondente 16: Trenzinho, carrinho para acesso a pessoas portadoras de deficiências.

Respondente 17: Mais variedades de animais.

Respondente 18: Mapas de localização.

Respondente 19: Restaurantes.

Respondente 20: Não.

Respondente 21: Não.

Respondente 22: Falta alguns animais.

Respondente 23: Mais sanitários e melhor sinalização.

Respondente 24: Não.

Respondente 25: Não.

Respondente 26: Máquina de água quente para chimarrão. Mais pontos de venda de água.

Respondente 27: Algo que as pessoas possam se localizar melhor.

Respondente 28: Girafa.

Respondente 29: Falta pronto-socorro (aparentemente), mapa de mão na hora de comprar ingressos.

Respondente 30: Não.

Respondente 31: Não.

Respondente 32: Sinalização; distribuição de mapas; guias.

Respondente 33: Não.

Respondente 34: Faltou alguns animais, como girafa e mais pares de animais.

Respondente 35: Não.

Respondente 36: Não.

Respondente 37: Sim, restaurantes, lancherias.

Respondente 38: Bebedouro.

Respondente 39: Mapa de mão para cada pessoa! Os bichos morreram tudo, tem que ter mais.

Respondente 40: Placas informando ir e vê os animais.

Respondente 41: Não.

Respondente 42: Água para chimarrão.

Respondente 43: Da girafa tadinha, tá loco, bixo dos mais tri.

Respondente 44: Não.

Respondente 45: Não.

Respondente 46: Não.

Respondente 47: Bancos eletrônicos.

Respondente 48: Caixa eletrônico.

Respondente 49: Não.

Respondente 50: Espaço para o urso de óculos.

Respondente 51: Não.

Respondente 52: Não.

Respondente 53: Lancherias, alguns animais, pouco acervo.

Respondente 54: Faltou variedade de animais que vi no passado e agora sumiram.

Respondente 55: Mais sinalização/ Mapas do parque/ Mesas e cadeiras para o piquenique.

Respondente 56: Não.

Respondente 57: Senti falta de mais placas mostrando os animais.

Respondente 58: Não.

Respondente 59: Não.

Respondente 60: Não.

Respondente 61: Não.

Respondente 62: Não.

Respondente 63: Não.

Respondente 64: Não.

Respondente 65: Senti falta de girafas e cangurus.

Respondente 66: Não.

Respondente 67: Girafa – canguru.

Respondente 68: Não.

Respondente 69: Indicação (placas).

Respondente 70: Não.

Respondente 71: Não.

Respondente 72: Não.

Respondente 73: Girafa.

Respondente 74: Tá bom.

Respondente 75: Não.

Respondente 76: Acessibilidade.

Respondente 77: Não.

Respondente 78: Não.

Respondente 79: Não.

Respondente 80: Não.

Respondente 81: Queria ver mais animais.

Respondente 82: Placa indicando animais.

Respondente 83: Recinto maiores para felinos e ursos.

Respondente 84: Não.

Respondente 85: Girafa.

Respondente 86: Não.

Respondente 87: Girafa.

Respondente 88: Não.

Respondente 89: *Sim, segurança.*

Respondente 90: *Não.*

Respondente 91: *Não.*

Respondente 92: *Não.*

Respondente 93: *Não.*

Respondente 94: *Não.*

Respondente 95: *Não.*

Respondente 96: *Girafa.*

QUESTÃO DE COMENTÁRIOS (OPCIONAL)

Respondente 01: Sem comentários.

Respondente 02: Sem comentários.

Respondente 03: *“Ter um zoo no meio da cidade é de mais muito bom!”*

Respondente 04: *“Meu filho de 3 anos chorou, pois ficou triste em não ver a girafa”*

Respondente 05: Sem comentários.

Respondente 06: Sem comentários.

Respondente 07: *“Senti falta da girafa.”*

Respondente 08: Sem comentários.

Respondente 09: Sem comentários.

Respondente 10: Sem comentários.

Respondente 11: *“Poderia voltar a ter uma girafa”*

Respondente 12: Sem comentários.

Respondente 13: Sem comentários.

Respondente 14: Sem comentários.

Respondente 15: Sem comentários.

Respondente 16: *“Conheço o parque a 39 anos e acredito que está faltando uma organização melhor da administração. Os recursos não são reinvestidos em melhorias nas estruturas do parque - calçada, rua, banheiros, acesso, exposições, etc.”*

Respondente 17: *“Adoramos o ambiente, porém sentimos falta de alguns animais. Entendemos também que o campo de visão dos animais poderia sofrer melhorias já que muitos, não conseguimos visualizar por galhos, folhas distância, entre outros”*

Respondente 18: Sem comentários.

Respondente 19: Sem comentários.

Respondente 20: *“Muito bom”*

Respondente 21: Sem comentários.

Respondente 22: Sem comentários.

Respondente 23: *“Ótimo local para passear, porém necessita de reformulação estrutural e da biodiversidade”*

Respondente 24: Sem comentários.

Respondente 25: Sem comentários.

Respondente 26: *“Ótimo local para conhecimento e lazer”*

Respondente 27: *“Fiquei um pouco desapontada pois viemos para ver a girafa, que seria o bicho preferido da minha filha. E não tem mais no zoo”*

Respondente 28: *“Limpar as churrasqueiras”*

Respondente 29: *“Um parque bem natural, ótimo contato com a natureza. Os animais parecem bem tratados. Ótimo que existam centros que cuidem de animais resgatados”*

Respondente 30: Sem comentários.

Respondente 31: Sem comentários.

Respondente 32: Sem comentários.

Respondente 33: Sem comentários.

Respondente 34: Sem comentários.

Respondente 35: Sem comentários.

Respondente 36: Sem comentários.

Respondente 37: Sem comentários.

Respondente 38: Sem comentários.

Respondente 39: Sem comentários.

Respondente 40: *“Excelente iniciativa a pesquisa de opinião. Se for colocada em prática, visando mudanças será melhor ainda”*

Respondente 41: *“Silêncio. Água para climação”*

Respondente 42: *“Foi um dia bem agradável! Obrigada”*

Respondente 43: *“Falta da girafa, animal essencial, lugares muito pequenos para os animais, falta de bebedouros nas trilhas”*

Respondente 44: *“Mais animais e pena os animais sozinhos e falta de bebedouros”*

Respondente 45: *“Lugar muito pequeno para animais e bebedouro para pessoas”*

Respondente 46: Sem comentários.

Respondente 47: Sem comentários.

Respondente 48: *“Restaurante caro demais, somente um. Necessárias mais opções”*

Respondente 49: *“Passeio em família”*

Respondente 50: Sem comentários.

Respondente 51: Sem comentários.

Respondente 52: Sem comentários.

Respondente 53: Sem comentários.

Respondente 54: *“Pena pelas girafas, cangurus, macacos grandes”*

Respondente 55: Sem comentários.

Respondente 56: Sem comentários.

Respondente 57: Sem comentários.

Respondente 58: Sem comentários.

Respondente 59: Sem comentários.

Respondente 60: Sem comentários.

Respondente 61: Sem comentários.

Respondente 62: Sem comentários.

Respondente 63: *“Foi muito bom”*

Respondente 64: Sem comentários.

Respondente 65: Sem comentários.

Respondente 66: Sem comentários.

Respondente 67: Sem comentários.

Respondente 68: Sem comentários.

Respondente 69: *“O parque necessita melhor sinalização e mapas mais intuitivos”*

Respondente 70: Sem comentários.

Respondente 71: *“Percebemos que muitos animais encontram-se em estado de stress. Falta água para muitos deles”*

Respondente 72: *“Gostei do parque”*

Respondente 73: Sem comentários.

Respondente 74: Sem comentários.

Respondente 75: Sem comentários.

Respondente 76: *“Adorei conhecer o zoo, apesar de não gostar de ver alguns animais em espaços tão pequenos. O parque em si é muito bonito”*

Respondente 77: Sem comentários.

Respondente 78: Sem comentários.

Respondente 79: Sem comentários.

Respondente 80: Sem comentários.

Respondente 81: Sem comentários.

Respondente 82: Sem comentários.

Respondente 83: *“Acompanho o zoológico desde pequeno e gostaria muito que melhorassem a área dos felinos”*

Respondente 84: *“Muito bom. Satisfatório”*

Respondente 85: *“Os animais poderiam ter uma melhor aparência”*

Respondente 86: Sem comentários.

Respondente 87: *“Tem que acordar o leão porque o bixo apagou e não acordou mais. E o urso tá muito louco, paguem um psicólogo”*

Respondente 88: *“Muito bom”*

Respondente 89: *“Fui ao banheiro perto do Queixada e observei que o acesso para as mulheres é isolado, sendo fácil para qualquer tipo de ataque. Poderia ter segurança nas proximidades ou a troca das mulheres serem o da frente”*

Respondente 90: Sem comentários.

Respondente 91: Sem comentários.

Respondente 92: Sem comentários.

Respondente 93: Sem comentários.

Respondente 94: Sem comentários.

Respondente 95: Sem comentários.

Respondente 96: Sem comentários.

APÊNDICE E

Modelo da Entrevista aplicada aos visitantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Você está convidado a participar da pesquisa ***“A qualidade dos espaços abertos de jardins zoológicos na percepção de seus visitantes: o caso do Parque Zoológico da FZB-RS”***, coordenada pela Arquiteta e Urbanista Samantha Balleste, mestranda do PROGRAU-UFPel, sob orientação da Prof.ª Dra. Natalia Naoumova.

PERGUNTAS DA ENTREVISTA

- 1) Com quem você veio ao Parque Zoológico? Qual foi o meio de locomoção?
- 2) É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?
- 3) Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais eram as suas expectativas antes da visita? Considera que elas foram alcançadas?
- 4) Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?
- 5) Você considera que o Parque Zoológico é um lugar agradável? E interessante?
- 6) Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais os aspectos que você mais gostou? Quais você menos gostou?
- 7) Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?
- 8) A área dos macacos foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda? Quais as características dessa área que a tornam mais preferida?
- 9) A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda? Quais as características dessa área que a tornam menos preferida?
- 10) Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico? Acha importante a existência desse tipo de espaço? E quanto a pracinha, acha importante?
- 11) O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?
- 12) Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes? Explique o porquê.
- 13) Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar? Em algum momento se sentiu perdido no zoológico?
- 14) Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?
- 15) Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados as suas necessidades? Considera a quantidade deles suficiente?
- 16) Você considera que a quantidade de bancos e lixeiras no Parque Zoológico é suficiente?
- 17) Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso?
- 18) Pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

Caso tenha curiosidades futuras em relação a esta pesquisa, segue o contato da pesquisadora: **Samantha Balleste** - samantha_balleste@hotmail.com

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE F

Transcrições das entrevistas realizadas com os visitantes.

1. ADULTOS

RESPONDENTE ADULTO 01 – HOMEM (registro de gravação: 180225_002)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu vim com a minha namorada.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Eu vim de carro, vim passear. Pensar um pouco na vida e entrar em contato com a natureza e vê os animais.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não, é a segunda.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Antes da primeira visita? Eu... esperava que fosse só um zoológico e quando eu cheguei aqui eu vi que era uma coisa mais natural, assim. Pra gente ficar, pra passar o dia. Ahn... como se fosse uma área de preservação e tal, não só um zoológico.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Mais do que eu esperava. Porque eu pensei que era só um zoológico, e quando eu cheguei aqui vi que era mais que isso.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, fiquei impressionado.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável pra passear?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E interessante?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou? Sem ser os animais!

RESPONDENTE: Eu gostei porque parece uma fazenda, é mais natural e... e, tem... não é tão artificial, é uma coisa bem natural. E, eu acho que tem os... muitos animais estão bem. O local que eles estão está bem apropriado pra eles. Mas eu acho legal que eu também gosto de caminhar, de fazer um exercício. E acho bem, grande, bem interessante que a gente explora um pouco e se dá por conta que, que a gente tem que explorar um pouco.

PESQUISADOR: Acha então que essa capacidade que um ambiente tem de exploração é importante, interessante?

RESPONDENTE: As pessoas ficam estressadas porque elas ficam cansadas e se sentem perdidas mas acho que faz parte. Acho que é por isso que é importante a gente, a gente encontrar essa naturalidade toda.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Eu não gostei que o tigre e outros animais estão em jaulas que eu acho pequenas. E, eu queria que tivesse uma comida mais saudável pra quem tá lá. Mas assim, em termos assim de, de natureza e estrutura acho que tá tudo bom. Não tem um lugar que não goste.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu por falta de estrutura ou outra coisa?

RESPONDENTE: Acho que não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim, sim, ali Mas eu gosto mais lá da parte das... das aves lá.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: É que ali é fácil de chegar e tem bastante caminho, tu pode ver bastante coisa ao mesmo tempo e... ahn, os macacos são divertidos, tem bastante sombra e tem sorvete ali pra comprar. Acho que o pessoal gosta ali porque parece mais um zoológico. Não parece tão, não é tão cansativo e tal. Ali é mais tranquilo. Dá pra tu sentar, da pra tu tira foto com a família. Acho que é por isso que o pessoal gosta dali.

PESQUISADOR: Então tu acha que o pessoal gosta mais da área dos macacos por ser mais urbanizada, digamos assim, e não tanto natural? Mais planejada?

RESPONDENTE: Isso. Mais planejada, com certeza.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim, porque é longe. E...

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Porque é longe e não tem banheiro, e não tem muito lugar pra sentar e eu acho que a gente fica um pouco triste. É bonito lá, mas é grande e tal. Mas não tem muito. Mas o pessoal vai lá esperando ver alguma coisa incrível e lá é uma área mais rural. Então tu vê uns veados ali que tem, uns cervos e o camelo. O camelo tava escondido, então acho que p pessoal fica desapontado de ir lá. Tá, mas eu, eu gosto de ir pra lá porque é calmo, tem... Eu preferiria se tivesse uma bicicleta pro cara poder ir até lá e tal.

PESQUISADOR: Acha então que lá é menos preferido porque tem menos pontos de interesse?

RESPONDENTE: É, é que as pessoas não sabem aproveitar também, né. Porque lá é mais natural né, mais tranquilo, parece uma fazenda. Parece uma área de preservação. Ali mesmo. Do outro lado onde tem os cervos e os veados, que é na mesma área, é muuuuito grande! Então, parece que é uma área de preservação. Mas só, só o que falta é mais lugar pra sentar, banheiro, alguma coisa pra comer,

uma bicicleta, um transporte. As pessoas idosas mesmo, devem ficar cansadas de ir pra lá. E, acho que o pessoal procura muito vê os bichos e se esquece de aproveitar o resto.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu levei lanche, mas não fiz piquenique e tal. Mas, eu acho que é interessante pro pessoal que tem filho, porque aí vai ali e brinca. E os filhos deles podem brincar com outras crianças... filhos dos outros e tal.

PESQUISADOR: Então acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim, porque na cidade hoje em dia não tem aonde... essa naturalidade. Eu mesmo, cresci num bairro que era um bairro todo natural e tal, só tinha casa e mato, mas as pessoas que moram em apartamento ou condomínio, vivem no meio do concreto, né. Não tem a natureza. Então, as pessoas não sabem valorizar. As crianças de hoje em dia tem que entender que, que... que isso é o mais importante na real. Que a gente fica muito estressado se fica só no concreto.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: É, eu acho importante, mas acho que o mais importante é as crianças brincar subindo em árvore e tal, do que em brinquedo construído assim, de metal. Acho mais interessante correr em árvore e correr na grama.

PESQUISADOR: Então se a pracinha estivesse mais a ver com o zoológico, se fosse uma pracinha educativa, acha que seria interessante?

RESPONDENTE: Eu gostaria de ver uma praça natural assim. Gostaria de ver uma praça que eles tivessem plantado árvores e feito tudo pras crianças brincar nas árvores e tal, ao invés de ser em brinquedo artificial. Mas o legal da pracinha é que as crianças fazem amizade lá, né. E, é isso.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: É o lago mais bonito que tem aqui, né, porque tem ganso, tem cisne, tem... E a gente pode chegar bem perto. Fica bonito né, porque tu almoça e já fica com uma vista bonita pro lago. E isso é outra coisa que não tem na cidade né, um lago bonito assim.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Não acho muito divertido os caminhos de pedra. O caminho de pedra cansa mais, né. Eu senti dor no pé depois que eu caminhei o parque todo. E pro pessoal que tropeça muito é perigoso, porque as pedras, tem algumas irregulares, ali.

PESQUISADOR: Mas não acha que é mais fácil de tropeçar na parte irregular do parque? Na parte natural?

RESPONDENTE: Não, na parte natural não, porque é uma areia batidinha, né. Nas pedras, tão tudo mal encaixada, alguém pode torcer o pé. Mas de modo geral é muito interessante porque tem caminho construído, tem caminho natural e a gente pode se perder. Eu acho legal se perder um pouco [risadas], e depois se achar.

PESQUISADOR: Essa exploração do ambiente tu acha interessante?

RESPONDENTE: É, é legal porque tem de tudo. Tem caminho natural, tem caminho largo, caminho pequeno, e... caminho fechado pela natureza, caminho aberto que tu pode pegar sol. Tem de tudo, acho perfeito como é. Só seria mais perfeito se eles dessem um jeito de torna o caminho menos perigoso pra quem tropeça.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: ah, eu não gosto de pedir ajuda. Eu gosto de tentar me encontrar. Eu gosto de me perder e nesse processo de me perder eu exploro e descubro as coisas.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Eu me perdi, mas eu gosto disso. Eu gosto mais de fazer por conta, e explorar feito louco mesmo do que ter um caminho todo certinho pra fazer.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Ah, eu já pedi informação quando que queria ver alguma coisa específica. Tipo, eu já tava cansado, já tinha olhado tudo que eu achava que existia e aí eu queria olhar um... um animal específico, ou queria saber se tinha mais parque. Aí me disseram que tinha, e eu fui lá.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: É uma área mais natural né, o banheiro não vai ser um banheiro de alto nível né. O banheiro é simples, podia ser mais limpo. Ali no banheiro dos homens não tinha sabão pra lavar a mão e tal.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Não. Acho que faltou banheiro nos caminhos mais longos. Só tem banheiro na entrada ali e depois eu não vi mais nenhum. Até tem um banheiro lá no meio do mato, lá no final de um caminho, só que aí eu fiquei com medo de entrar, que eu achei que tinha cobra lá dentro. Lá no final do caminho, na parte mais afastada, tinha que ter banheiro.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Quando o parque tá cheio, falta banco. Lixeira eu acho que tem o suficiente. Mas

acho que tem que ter um funcionário também, juntando o lixo que vai caindo no chão.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não. Acho que não tem apoio pro pessoal mais idoso. Se algum idoso passar mal eu acho que são as outras pessoas que vão ter que ajudar... não acho que vai ter um médico ou uma ambulância, uma coisa ali. E, tinha que ter uma bicicleta com carrinho, pra família poder passear com o idoso sem ele caminhar tanto. Tinha que ter alguma coisa pra levar o idoso pra, pra... fica difícil pro idoso ir longe né. Ele tem que ficar ali na volta do restaurante.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, vou vir sempre que eu puder.

PESQUISADOR: Ok, então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 02 – HOMEM (registro de gravação: 180117_007)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Vim eu e minha esposa

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

Respondente: É a terceira

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, de forma geral, quais eram as suas expectativas na primeira vez que você veio visitar o Parque? E elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Foi legal, elas foram atendidas sim.

PESQUISADOR: Mas o que você esperava na primeira vez, lembra?

RESPONDENTE: A girafa.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, sim. Cumpru a meta e tava bem legal.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Ahn, é que tem bastante espaço aqui né, e até que tá bem cuidado. Acho que esses são os aspectos positivos aí.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: A praça de alimentação, porque tem pouca possibilidade de comer se tu não for trazer lanche e tal, entendeu.

PESQUISADOR: Acharam caras as coisas?

RESPONDENTE: É, um pouco caro.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não, não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: É, acho que é um dos diferencial que tem né. Pode ser sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Tem diversidade ali né, tem mais de uma espécie.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Ah, porque é longe.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, já fiz, inclusive hoje.

PESQUISADOR: Você acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Ah, com certeza.

PESQUISADOR: E a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Ah, com certeza, pra quem traz crianças aí.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: É uma área legal, tem ahn... bem bonita ali com aqueles chafarizes e o cisne ali, fica bem legal.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Caminhos? Divertidos? É, acho que tá bem legal, só falta um pouco de, pra mostrar os caminhos assim. Mais sinalização. Acho que as que tem ali são bem antigas.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não. Consegui sozinho. Até porque eu tirei uma foto de um dos... das indicações né, porque como tem pouco no trajeto né. Daí tirei uma foto do mapa e consegui se localizar depois pelo mapa do celular mesmo.

PESQUISADOR: Faltam mapas pelo Parque então?

RESPONDENTE: É, é. Tu olha lá no início e depois já esqueceu.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não pedi informação. Mas como eu falei, as placas são poucas né, o bom era ter mais.

PESQUISADOR: Mas em algum momento você se sentiu perdido no Zoológico?

RESPONDENTE: Não, não.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: O que eu entrei tava em uso, tava tranquilo. Tava em boas condições.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: A quantidade não sei te falar, porque não observei tanto assim.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Pouca lixeira. E banco, até de repente podia ter um pouco mais, mas não é tão pouco não.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho, público idoso?

RESPONDENTE: Boa. Tem muita coisa que a gente acaba não prestando atenção né, porque como a gente não sentiu ainda né, mas de repente, sempre pode melhorar né. São longas as caminhadas né.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Pretendo sim.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 03 – MULHER (registro de gravação: 180117_009)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com meu marido e filho, minha irmã e meu cunhado.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: A gente veio de carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Segunda vez.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da primeira visita? O que você imaginava que fosse ser o Parque.

RESPONDENTE: Sem os animais?

PESQUISADOR: Sim, o espaço de forma geral.

RESPONDENTE: Olha, dá pra melhorar algumas coisinhas. Tem algumas coisinhas que dá pra

melhorar, mas tá bom. Tá faltando a girafa. Mas de estrutura tá bem.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Acho que a sombra nas cadeiras né, na parte lá de cima onde tem as churrasqueiras.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Menos gostei? Hum... acho que não tem nada não.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Andar de pedalinho no lago! Não sei porque não tem.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não muito.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Acho que é porque é a área mais movimentada e a que tem mais macacos diferentes.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Só tem um camelo lá, a outra vez tinha 2.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Ah... não tem nada pra ver e é longe.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Hoje não, mas já fizemos.

PESQUISADOR: Você acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho legal.

PESQUISADOR: E a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim, e é bem bonita bem boa.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Acho muito tri.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: são.

PESQUISADOR: Pode explicar por que?

RESPONDENTE: Ah, a gente encontrou um lagarto tomando sol, no meio da rua. Tiramos uma selfie com ele.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não, sozinho.

PESQUISADOR: Você não se sentiu perdida em nenhum momento?

RESPONDENTE: Não, não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Faltou só pra saber onde ficava o banheiro né, pra não ficar procurando. Mas dá pra saber.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Estão apropriados. Banheiro bem limpo, bem cuidado.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Eu acho que sim, tem bastante.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho, público idoso? Dá assistência pra eles?

RESPONDENTE: Ah, eu acho que sim. Não tem áreas de risco pra cadeirantes.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, claro.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 04 – HOMEM (registro de gravação: 180117_010)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: A primeira vez eu vim com minha companheira e na segunda vez eu vim com minha companheira e os filhos pequenos dela.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Nas duas vezes viemos de carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Segunda.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da primeira visita?

RESPONDENTE: Eu achei que ele era um parque menor, fiquei surpreso. É grande!

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Me senti satisfeito. Adorei ver os bichos.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Considero muito agradável e muito interessante.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou? Da parte do espaço, sem ser os animais.

RESPONDENTE: Gostei de ver que tem bastante natureza. Tem bastante... uma boa área que parece ser de vegetação nativa. E, achei legal. Achei que tem bastante verde. Achei que estava bem preservado.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: O que eu menos gostei? Eu acho que tem poucas áreas de sombra. Poucas indicações de lugares e localização, assim, tem poucos mapas. E pouca, hum... coisa pra água. Achei umas duas ou três só lugares que eu podia ir e encher a garrafinha de água. Nós nos perdemos várias vezes. Estávamos sempre descobrindo alguma coisa nova.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Só ver alguns animais. Teve alguns animais que a gente não conseguiu ver. O camelo e o lobo lá estavam escondidos. Da outra vez que eu vim também não deu pra ver o urso também. Fora isso, não teve nada.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não, a parte dos felinos foi a mais divertida pra mim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Os animais, e a própria proximidade com eles também, porque ali é mais fácil de vê-los.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Concordo.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Porque ela é afastada do estacionamento, afastada dos outros animais. Então, tem que caminhar bastante pra chegar aqui.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não fiz.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho importante.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Eu acho legal, acho legal.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: É lindo! [risadas] Fomos ali e as crianças adoraram porque, é, tem uma partezinha que dá entrar ali também e aí eles ficaram pertinhos dos cisnes. Eles gostaram muito.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Interessantes eles são. Mas, as vezes é um pouco... é um pouco difícil de se localizar.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Tem algumas passagens bonitas assim, cobertas de árvores que são legais.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: A gente conseguiu se orientar. Conseguiu se orientar minimamente. Embora a gente tenha descoberto algumas coisas meio sem querer, assim. Mas a gente conseguiu chegar onde a gente queria sempre.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Ah, um pouco ali perto das aves, sabe. Ali onde tem umas araras, tem umas corujas, mais ou menos perto dos jacarés ali.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Pedimos informações e seguimos as placas

PESQUISADOR: Então as placas não foram suficientes?

RESPONDENTE: Não, em alguns momentos era mais fácil pedir pra funcionários porque não tinham aquelas placas grandonas por perto, assim.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Não são os mais limpos do mundo, assim, mas... todos tinham papel. Supriu minhas necessidades.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Ah, pra mim foi.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Bancos tem bastante. Na verdade, a gente nem procurou muito ficar sentado, mas todas as vezes que a gente procurou a gente conseguiu encontrar. Lixeiras foram suficientes pras nossa necessidades. Não precisamos caminhar muito... não procuramos assim, lixeiras, por muito tempo. Quando a gente teve que colocar alguma coisa no lixo, a gente já avistou a lixeira.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso?

RESPONDENTE: Bah, difícil de responder. Quais as necessidades do público idoso em um parque zoológico? Deixa eu pensar. Se dá pra sentar. Tem sombra. Não vai ter um transporte assim de carro pro idoso né, vai ter que caminhar, e o caminho não é.... não é plano pela própria natureza do parque. Tô com um pouco de dificuldade de responder, mas assim, tem área de sombra, tem restaurante se eles quiserem ficar e pelo que eu vi tem reserva de vagas ali né, no.... quer dizer, pra idoso não sei se tem. Eu vi pra deficiente na verdade, ali perto do estacionamento de ônibus. Que é o lugar mais centralizado pra tu colocar o carro. Talvez tenha pra idoso também, mas eu não tenha percebido.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu pretendo, eu gostei. Adorei.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 05 – HOMEM (registro de gravação: 180117_013)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a família. Minha mulher e meu filho.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não. Segunda.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, o ambiente, quais eram as suas expectativas antes da primeira visita?

RESPONDENTE: Eu acho que mais ou menos eu esperava um parque do tamanho que a gente encontrou.

PESQUISADOR: Então considera que as expectativas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Em parte né, o parque tá mais... tá faltando alguns animais em relação ao que tinha antes. Não tem a girafa né.

PESQUISADOR: Sim, o pessoal fala bastante da girafa, mas já não tem ela a muito tempo. Mas em termos estruturais alguma expectativa não foi alcançada?

RESPONDENTE: Ah, não sei. Acho que não.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, satisfeito.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Ah, o espaço é muito bom né. Eu acho agradável e interessante, tem bastante árvore, tá bem. Só acho que algumas, não sei o critério, mas tem uma má distribuição dos espaços. Parece que alguns bichos tem bem mais espaço em relação a.... tipo as feras ali, elas ficam confinadas. Na verdade, é o que mais me chama a atenção. Tu vê um pássaro, como aquele pássaro australiano lá que tem todo um triangulo só pra ele e vê dois leões em um espacinho. Os porcos, assim que é um bicho que não chama tanta atenção e tem mais espaço que o.... o próprio elefante que tá num espaço maior, sabe.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Não sei olha, eu gostei de tudo. Toda aquela ala lá é mais compacta né (respondente está na área da fazenda, fazendo referência a área dos macacos) e aqui é mais espalhado. Eu acho que assim, aqui tem três, tem três espaços pra lhama e tem mais um espaço que tem um pônei. Eu nem sabia que tinha pônei num zoológico. Ainda com uma placa de lhama. E tem vários assim, são vários espaços com o mesmo tipo de bicho e que em tese são bichos que não... acho que eles convivem entre eles, não é porque... é diferente daquela coisa territorialista que não pode misturar os bichos que eles não se toleram. O tigre mesmo eu vi um documentário que eles caminham 50km por dias as vezes, eles gostam de caminhar. E ali eles ficam girando e girando, coitado dos bichos. Tem uns 5 metros pro tigre, achei muito pequeno. O leão também. Um casal de leões ali que tem um espaçozinho ali, o bicho não consegue caminhar nada, os bichos tem muito pouco espaço... deveria ter muito mais espaço. A gente já teve... a gente foi ano passado, a gente teve viajando pra fora e nós fomos em outro zoológico e, bah é outro tipo de instalação, mas tu vê assim que, que, os tigres tinham um baía de um espaço, tinham até um lago pra nadar e aí zoológico tinha uma área envidraçada que tu via o tigre mergulhando por baixo, então tu vê que dá pra dar mais espaço, principalmente pras feras, né.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou? Que na verdade você já respondeu né, os problemas nos recintos dos tigres.

RESPONDENTE: É, é, mais é que aquele espaço das feras ali é muito pequeno achei muito confinado, muito pequeno.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não. A gente não chegou a ir lá nos camelos ainda né, era muito longe.

PESQUISADOR: Acharam muito distante então, e não foram?

RESPONDENTE: É tipo, é muito distante. Uma atração que tinha que era a girafa, que a primeira

vez que eu vim ao parque ainda tinha a girafa, aí tu andava até lá. Valia a pena pra ver a girafa. Mas agora dar toda essa volta até lá pra não ver a girafa. Tu vai até lá e chega lá e o camelo tá escondido, então, nem vou. Mas eu acho que tá faltando assim ó, uma coisa que eu tava comentando com a minha esposa antes de tu chegar aqui... que uma coisa que já melhora o aspecto é assim, hum, é arrumar banco, trocar as plaquinhas de sinalização. Os mapas estão detonados e não dão um mapinha quando tu chega, não tem mais o mapinha tá, que tipo, é uma coisa tu ficar parando nas placas e ficar olhando e outra coisa é tu ir caminhando e 'ah, agora viro pra cá' e aí tu vai riscando no teu mapa o que tu já fez, o caminho que tá fazendo e vai mostrando pra criança 'ó, tamo aqui'. Aí tu para na frente daquilo, e tem três ou quatro mapas tudo detonado, tudo apagado. Tem um que parece que o leão atacou ele [risadas]. Assim ó, e.... a sinalização também né, as plaquinhas velhas assim, sabe.

PESQUISADOR: É, as plaquinhas muita gente reclama mesmo.

RESPONDENTE: Passa um aspecto assim ó, abandonado entendeu. É ruim. O zoológico lá da Austrália que a gente foi é outro nível, tudo arrumadinho. É outro nível também porque é um zoológico privado né, aí os caras também te cobram bem cobrado né, mas claro, te dão... te entregam né. Tu paga, mas te entregam né. E aí, chama atenção assim.

ESPOSA DO RESPONDENTE: Mas só pra dizer uma coisa aqui, um pouquinho não a ver com a tua pesquisa.

PESQUISADOR: Claro, pode falar, as informações extras podem ajudar a pesquisa.

ESPOSA DO RESPONDENTE: Na verdade, o que eu penso assim sobre o Parque Zoológico é que ele não deveria existir. Acho que os bichos tinham que ficar no seu habitat, acho muito triste.

RESPONDENTE: Ah, eu acho assim ó. Acho que o bicho tem que ter um espaço mínimo pra caminhar, especialmente bicho grande. Porque tem o lado cultural né, tem as crianças que não tem nenhuma chance de ver o bicho. Pensa assim ó, onde mais eu vou ver uma zebra? Só se eu for pra África. E quem é que tem dinheiro pra ir pra África?

ESPOSA DO RESPONDENTE: É, eu, eu já acho que não tem que ter. Se elas vivem na África, o dia que tu for na África tu vê a zebra, entendeu?

RESPONDENTE: Nesse sentido, se tu querer ver os Rolling Stones e só poder ver eles quando tu for pra Inglaterra, porque eles são da Inglaterra.

ESPOSA DO RESPONDENTE: Não, porque eles não sofrem né.

PESQUISADOR: Ok. Continuando a linha da entrevista então. A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não. Acho o espaço pequeno. Na verdade, nós viemos por causa do leão e do tigre, e do elefante.

PESQUISADOR: Vocês conseguiram ver o elefante? Porque de vez em quando ela se esconde lá no fundo.

RESPONDENTE: Sim, conseguimos. Ela se esconde lá na casa né, mas ela tava ali agora. Só tem um agora? Achei que existia dois. A última vez que a gente veio a uns quatro anos acho que tinha dois.

PESQUISADOR: Sim, só uma. A Pink.

RESPONDENTE: Quando eu vim a primeira vez tinha a girafa também. Tinham duas girafas. Elas foram morrendo.

PESQUISADOR: É, muita gente fala e pede a girafa. Acontece que o Zoológico não pode comprar uma girafa. É proibido tirar animais do seu habitat natural.

RESPONDENTE: Não, também acho.

PESQUISADOR: Bom a área dos camelos vocês não foram né? Mas então, a área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim, tanto que nem fomos.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Acho que é porque ela é longe.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não. A gente traz água, fruta e tal.

PESQUISADOR: Mas você acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho bom, acho bom.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Não fomos, mas acho que sim.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Também não fomos lá. Da outra vez a gente foi.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Eu acho que sim.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Tem algumas partes mais distantes assim tipo, lá o terceiro nível que tinham uns galhos caídos e tal, mas no geral é bem aberto e não tem problema pra circular.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: A gente viu as placas grandonas. Como a gente tinha esse objetivo aí, a gente foi direto lá e foi tranquilo.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque? Se perderam procurando alguma coisa?

RESPONDENTE: Não, a gente não se perdeu, mas teve algumas horas que a gente não sabia... a gente entrou ali na história da Ema e não achamos a Ema né. Nem o lobo-guará. A placa sinalizava Ema e aí a gente chegou, tinha pássaros, a coruja a garça e nada da Ema. Esse é o problema quando se tem uma área grande, ela tem que ser bem sinalizada. Caminhamos 500 metros e não tinha nada lá. Chegamos num ponto de 'proibido passar'.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não pedimos informação, mas as placas não foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Olha, tem papel, tem papel higiênico pra secar a mão. Tava faltando uma torneira numa pia. Mas não tá, não tá horrível.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Eu vi que tem vários sanitários pelo parque né.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: É, acho que sim.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Fala acessibilidade? Acho que não, não vejo nada específico nesse sentido. Eu acho que pra idoso e cadeirante teria que ter alguma coisa assim, tipo, uma cadeirinha, um transporte. Aqueles carrinhos tipo de golfe, com um motorzinho. Mas se o parque não tem dinheiro né, quem dirá pra esses carrinhos.

PESQUISADOR: Última pergunta então. Você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim. Nós dependemos só do interesse do principal interessado [risadas] (se referindo ao filho). Eu não tenho mais tanto interesse em vir aqui ver o leão.

PESQUISADOR: Mas não viriam aqui no Parque só pelo passeio? Nem tanto pra ver os animais.

RESPONDENTE: Ah, a gente acaba gostando por causa da natureza, mas não é uma coisa assim que, sabe.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 06 – MULHER (registro de gravação: 180224_001)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com meu marido e minha família.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Automóvel (carro).

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico aqui do Parque Zoológico, quais eram as suas expectativas antes da visita? O que você esperava encontrar aqui no Parque, sem contar os animais.

RESPONDENTE: Nem sei o que te dizer. Na outra vez tava mais organizado, mais limpo né.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Acho que sim. Sim.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Sim e sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Acho que foi daquela área lá em cima lá, que a gente tirou foto. Aquela parte ali das aves, do lago ali.

PESQUISADOR: A área do lago?

RESPONDENTE: Isso.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Acho que mais lá pra baixo lá, nos javalis.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu? Porque não tinha um espaço preparado...

RESPONDENTE: Aquela parte dos brinquedos pras crianças. A pracinha tem muito sol, não tem sombra.

PESQUISADOR: A área dos macacos, bem aqui em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Acho que sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Acho que os macacos mesmo, essas coisas que eles fazem né, que chama a atenção.

PESQUISADOR: A área dos camelos, lá no fundo, foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Acho que sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: É que fica muito longe né. E bem dizer, tem só os camelos lá

PESQUISADOR: Então as características dessa área que a torna menos preferida é que é longe e que não tem muita coisa pra fazer?

RESPONDENTE: É, não tem muitos animais pra lá.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, estamos fazendo [risadas].

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim, só que saí tinha que ser mais na sombra né, por causa das crianças.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Gostei bastante.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes, e dá vontade de caminhar por eles?

RESPONDENTE: Dá sim, gostamos.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê vocês gostaram?

RESPONDENTE: Acho que a vegetação, as árvores. Fica bem fresquinho quando a gente tá caminhando com a sombra.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas né, a gente já conhece bem aqui.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso?

RESPONDENTE: É que pra uma pessoa de mais idade fica mais caminhar essas partes mais longe. A locomoção pra eles é mais difícil. Acho que por isso que eles nem vem tanto.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 07 – MULHER (registro de gravação: 180224_003 e 180224_004)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com meu esposo e com meu filho de 7 anos.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro próprio.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Segunda vez.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Na verdade eu já conhecia, e como eu já conhecia sabia que tinha que caminhar bastante pra ver os animais.

PESQUISADOR: Mas considera que as expectativas que tinha na primeira vez foram atendidas?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu achei bastante falta dos animais. Quase... Não tem a quantidade de animais que tinha há 29 anos atrás. Tá bem, bem restrito né. Que nem as hipopótamas lá, eu vi pouca água pra elas. Não tem água pra elas ficar, porque elas gostam da água né. Ahn, bem... e pra ser bem sincera, tá bem deteriorado, bem desleixado o parque.

PESQUISADOR: Mas quanto ao espaço aqui, sem ser os animais?

RESPONDENTE: Ah não, o espaço físico tá bom. Tem bastante espaço!

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável pra passear?

RESPONDENTE: Sim, pra passear sim.

PESQUISADOR: E é um lugar interessante pra vir?

RESPONDENTE: Olha, realmente não é minha praia. Na verdade, eu venho pra trazer meu filho, né. Por causa das caminhadas, é muito cansativo. São muito longes os animais um do outro. Ahn, realmente, eu venho por causa do meu filho.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Esse aqui.

PESQUISADOR: A área do lago?

RESPONDENTE: Uhum. Por causa da água. Fresquinho, muito bom aqui.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Não dá pra dizer que eu não gostei, entendeu. Não dá pra dizer que ah, eu não gostei disso, não gostei daquilo. No geral, é tudo bom.

PESQUISADOR: Mas não teve nenhum lugar, nenhuma coisa que pensasse: ah, não gostei disso ou isso podia ser diferente?

RESPONDENTE: Não, não. Quanto a isso, tranquilo.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Ainda não consegui dar a volta em tudo! [risadas].

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não. Porque eu nem vi macaco. Na verdade, vi três só. Só se eles tão escondido.

PESQUISADOR: Mas não pelos animais, pela área, pelo espaço.

RESPONDENTE: Eu prefiro essa aqui (área do lago). Porque eu gosto da água, gosto de tudo aqui.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não, por causa que eu não acho que seja a menos preferida porque é camelo né.

PESQUISADOR: Mas não pelo animal, pela área?

RESPONDENTE: Ah, quanto a isso não sei. Nem sei onde que fica o camelo, tamo fazendo a volta e não encontramos nada.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Já fiz a 29 anos atrás.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Acho.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Agradável, bem fresquinha. Como tá calor hoje tá muito bom. É o melhor lugar pra tá. Eu gosto da água, disse pro meu marido: da vontade de se jogar na água. É por causa que é bem, bem bonito.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Eu acho que precisava ser mais sinalizado. Isso aí é uma coisa que falta aí. A gente não acha nada, falta sinalização pra gente encontrar os animis né.

PESQUISADOR: Então tira a diversão? Fica perdido e....

RESPONDENTE: É. Tu não sabe onde é que tá o que. Que nem meu filho que queria achar a tal da capivara e a gente não achou.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não, eu vou indo... vou andando até achar.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não, não pedi informação pra ninguém.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Eu não usei banheiro ainda.

PESQUISADOR: Mas você percebeu onde eles estão e se a quantidade deles é suficiente?

RESPONDENTE: Não. Não sei nem onde é que tão os banheiros.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Não prestei atenção.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Tem a estrutura preparada pra receber o idoso?

RESPONDENTE: O idoso? Só se eu largar meus idosos aqui. Eu tenho, eu tenho uma geriátrica. Coloco sentada aqui, pra ver isso aqui. Elas vão gostar. Agora pra elas caminhar é complicado. É complicado, porque daí elas não aguentam muito, né. O lugar é ótimo, tem árvore, mata, é muito bom. Mas considerando a caminhada, não seria o lugar ideal pra elas não. Pra cadeira de rodas sim daí... nós temos uma geriátrica de cadeira de rodas.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, até trazer umas vós de repente. As que caminham mais.

PESQUISADOR: Vale a pena, né?

RESPONDENTE: Vale. Nem me lembrei disso antes.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

OBS: Após a entrevista programada, a respondente e seu marido continuaram a conversa.

MARIDO DA RESPONDENTE: Eu acho que a sinalização é essencial. A sinalização, assim... tu tendo uma sinalização assim, que tu consiga, que as pessoas consigam se centralizar. Ó tal lado isso... Porque tá deteriorado as placas. Tão todas elas assim, e aí tu não consegue se centralizar. Ou tu pega uma via só e consegue centralizar. Tipo, ó

essa aqui é a principal que tu tem né, e daí tu sinaliza pra qual lado vai tá a capivara, pra qual lado vai tá, sabe... então tem que ter uma lógica no Parque entendeu, porque aparecem nos mapas ali mas não dá uma noção real do que que acontece. Se eu tivesse chegado no Parque e ah, em tal lugar vai tá a capivara eu ia direto lá entendeu. Ou, tu pega essa avenida aqui e tem já direcionado já, ah tu desce pra cá e dá na capivara, pra lá tu vai pra tal lugar. Então falta isso.

PESQUISADOR: Então tu acha interessante ter um mapa, por exemplo, nos caminhos principais apontando os principais animais da área?

MARIDO DA RESPONDENTE: Sim, por tópicos.

RESPONDENTE: Porque chega a pessoa: Ah, o que que tem pra lá? Uns perguntaram pra nós. Ninguém sabe. Tem algum bicho ali? Aí eu falei, tem leão tem onça. Ah, então eu vou olhar, ele falou. Ou então, não aguento mais, vou pra casa.

MARIDO DA RESPONDENTE: Então assim, se essa aqui e a dos macacos são as principal, então centraliza as placa. E ali tu coloca os indicadores. Eu trabalho em hospital, e em hospital é mais lógico né, tu vai e tem que tá em tal lugar. Então tu bota a placa ali ó... praquela lado lá tu vai dar nas capivaras, praquela lá vai dar nos leão. Entendeu?

PESQUISADOR: Ou então, pelo menos por regiões. Por exemplo: pra lá ficam todos os felinos. Várias plaquinhas não indicando o leão, ou a capivara, mas indicando o tipo de animal.

MARIDO DA RESPONDENTE: É, também. Indica os felinos, indica lá tal bicho. Pega a rua principal e explica tudo.

PESQUISADOR: Tem dois serpentários aqui no Parque, vocês sabiam?

RESPONDENTE: Não sabia, só vi um.

MARIDO DA RESPONDENTE: É, então, essa é a questão de tu centralizar os lugares. De tu saber onde tu vai e o que tu vai fazer. Que nem tu disse da área de piquenique. Pode até ter área de piquenique, mas, tem assim, tu chegou no parque e sabe onde que é a área de piquenique? Não sabe.

PESQUISADOR: É verdade, ali tem um campo e não se sabe se pode ou não usar.

MARIDO DA RESPONDENTE: É, se tu pode ou não. Tá muito mal sinalizado. Tem que ter a sinalização, e daí.... Eu acho que aqui é um lugar excelente pra trazer teu filho e tudo, mas tem que ter....

PESQUISADOR: Então só falta mais organização e mais estruturação dessa parte direcional?

MARIDO DA RESPONDENTE: É, direcional do público, entendeu. Outra questão, também... é bonito isso aqui, nossa! Tu vem pro parque, nossa. Se tu vem todo final de semana, ou se tu vem uma vez por ano, tu quer vim e tu quer ver lógico, o que tu quer ver, né. Não tu pegar e procurar e procurar e acabar não vendo nada.

PESQUISADOR: É, eu gosto até de ficar explorando, mas quando se cansa, começa a se ficar estressado, eu entendo.

RESPONDENTE: Sim, nós não temos pique. Eu não tenho pique.

MARIDO DA RESPONDENTE: Se mapear o parque, bem a história é essa. Se mapear e botar placa.

PESQUISADOR: Mas voltando a essa parte de exploração, vocês não acham interessante ter pelo menos uma parte do parque que tem que ser explorada?

MARIDO DA RESPONDENTE: Isso sim, mas tem que saber... Ahn...

PESQUISADOR: Pelo menos tem que saber o que tem ali?

MARIDO DA RESPONDENTE: O que tem ali. Não precisa nem botar placa, placa, ah ali tem tal bicho e tal bicho.

RESPONDENTE: Eu não tenho vontade de explorar nada. Uma das coisas assim, né, eu não sou mais criança, né. Não tenho aquela expectativa de tipo...

PESQUISADOR: Aquele deslumbre com os animais?

RESPONDENTE: Não, nada. Nada me deslumbra, nada. Nem indo pra Nova Iorque, nada. Entendeu? É a minha realidade.

MARIDO DA RESPONDENTE: É legal o passeio aqui, é legal. Mas a questão é que tem que centralizar o negócio. Quer explorar os felinos? Vai ter placa pra tu ir explorar os felinos.

RESPONDENTE: É, é legal, acho bonito. Tirei foto, agora vou postar no Face.

PESQUISADOR: Mas os adultos também, não vem tanto pelos animais e mais pelo parque em si, não?

MARIDO DA RESPONDENTE: É.

RESPONDENTE: Na verdade eu preferiria ficar em casa, deitada assistindo TV, mas precisava trazer o guri. É que assim ó, como nós temos um trabalho, a gente não... é que nem ontem que eu fiquei das 7 às 7 da noite assim ó, sem deitar sem nada. É 12 horas, quase todos os dias eu faço isso. Cansa. E daí a gente não... esse contato com a natureza da uma refrescada. Essa área aqui é muito boa.

MARIDO DA RESPONDENTE: Essa aqui é a melhor área que eu achei.

RESPONDENTE: Mas teve gente que achou a dos macacos...

MARIDO DA RESPONDENTE: É, dos macacos. Mas tem uma área boa lá com uma praça e uns negócio ali.

PESQUISADOR: A área dos macacos é uma área pavimentada, e também tem bastante sombra. As gaiolas dos macacos também cobrem todas as laterais, assim.

MARIDO DA RESPONDENTE: Mas aqui tá mais fresquinho, corre um vento. Lá tá um calor. Depois vamos lá ver a capivara!

RESPONDENTE: As cobras até achei que não tinha mais.

PESQUISADOR: Tem dois viveiros. Lá perto dos leões tem aquele com as cobras pequenas e aqui na frente dos jacarés tem o Terraquarium com as cobras gigantes.

RESPONDENTE: Na verdade, sendo bem sincera, tudo que tá acontecendo de não ter tanto animais... tá tudo se deteriorando se vocês olhar por em volta do mundo, né. As coisas estão se deteriorando, estão se acabando. E aí as pessoas não tem... eu vi o leão, achei ele bem magro. Ele... se pegar alguém devora, porque deve tá faminto, né!

PESQUISADOR: Não, não é isso. Há pouco tempo ele passou por mais uma cirurgia bem difícil. A maioria dos animais aqui do Parque são resgatados do tráfico. O leão, inclusive. O leão aqui tem mais de 40 anos.

RESPONDENTE: É de tráfico? Tadinho.

PESQUISADOR: Quase todos os animais aqui no Parque são de tráfico ou resgatados de algum outro zoológico que fechou. As araras e os outros pássaros, são todos apreendidos pelo IBAMA por tráfico, e como não podem ser soltos de volta na natureza, vem pra cá.

RESPONDENTE: Por que, que não pode ser solto?

PESQUISADOR: Porque morrem. Imagina criar uma arara em casa, dando comida no bico, aí vai e solta na natureza. Ela não vai saber achar comida.

RESPONDENTE: Tem gente que diz: aí coitado dos bicho preso, gente burra então.

PESQUISADOR: Não se se vocês viram, mas ali na frente dos jacarés tem um espaço aberto com duas araras.

RESPONDENTE: Eu vi.

PESQUISADOR: Elas não voam, porque elas têm uma das asas amputada, por causa do tráfico. Por isso que elas ficam ali naquele espaço aberto. Os jabutis que tem ali do outro lado, até o Parque está com um monte de jabutis e não estão mais aceitando... porque? As pessoas pegam os jabutizinhos pequeninhos, bonitinhos e levam pra casa. Aí começa a crescer, crescer, crescer e trazem pra cá. E assim vai indo.

RESPONDENTE: Por isso que os bichos continuam aumentando.

PESQUISADOR: Exatamente. É por isso que esse tipo de animal vai aumentando e os tipo leão, girafa, não vem. Ok então, muito obrigada pela conversa. Bom passeio!

RESPONDENTE ADULTO 08 – MULHER (registro de gravação: 180224_005)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com meu marido e meu filho.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Como eu já conhecia, eu já sabia mais ou menos como era. Agora, gosto bastante.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Com certeza. Muito interessante.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou? Quais as características que mais gostasse.

RESPONDENTE: Tem bastante natureza, os bichos, a infraestrutura é bem boa. Parece que tem bastante segurança.

PESQUISADOR: Segurança é importante?

RESPONDENTE: É importante.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Nada, eu gosto de tudo aqui.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda? Quanto ao espaço físico.

RESPONDENTE: É legal. Eu gosto de tudo assim... não tenho muita preferência.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: De repente porque tem lugares pra sentar, o restaurante ali do lado.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Acho que porque é mais longe.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Também.

PESQUISADOR: O que você achou dessa área do lago aqui em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Bem bonita. Gostei bastante.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: São, são bem interessantes.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: É bem interessante porque tem bastante contato com a natureza, os bichos... É importante pra gente sair um pouco da cidade.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: A gente só pediu informação uma hora. Mas tem bastante mapas e coisas e tal. Dá pra se orientar bem.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Pedi informação, só onde eram as churrasqueiras ali.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Sim, acho que sim.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Acho que sim.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não sei. Acho que sim, acho que é tranquilo.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, pretendo sim.

PESQUISADOR: Ok então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 09 – HOMEM (registro de gravação: 180224_006)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a minha esposa e a minha filha.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: A gente veio de carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não, a gente já é a.... eu visito ele desde pequeno. Mas com a minha esposa e meus filhos acho que é a terceira ou quarta vez que a gente vem.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Expectativa? É que a gente já conhece o espaço, então a gente já tem aquela perspectiva.

PESQUISADOR: Sim, mas de um zoológico qualquer. O que tu espera encontrar sempre em um zoológico?

RESPONDENTE: Ah, o que eu sempre tento encontrar é um ambiente mais limpo. Já teve vezes que eu vim aqui e tava sujo, tava sem animais, sem a gente conseguir encontrar tudo, sem identificação. Hoje em dia já melhorou, já tem mais identificação, o parque tá bem mais limpo e é isso. A gente quer um lugar de lazer, que se possa trazer a família e se divertir.

PESQUISADOR: Então pra essa visita, você considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Ainda falta alguma coisa. Ainda falta. Faltam muitos animais ainda, falta que nem a girafa que tinha e não tem mais.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, estamos satisfeitos

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Agradável e interessante, sim

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou? Do espaço!

RESPONDENTE: Ah, a gente... é que tem essa, esse ambiente aberto, só que é bem arejado, é bem... tem bastante árvore que tu te sente confortável. A vegetação é bem importante, porque se não, não tem como tu visitar todo o espaço em baixo de sol também, né.

PESQUISADOR: A sombra então é um fator muito importante?

RESPONDENTE: Muito importante.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou? Te deixou insatisfeito.

RESPONDENTE: Assim, só a falta de alguns animais assim, que quando eu era pequeno lembro que eu vinha e achava e via os animais e hoje não poder mostrar pra minha filha, por exemplo.

PESQUISADOR: Mas e do espaço físico aqui?

RESPONDENTE: Tudo ok.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Ainda não, tudo que a gente tentou fazer, conseguiu.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, o aspecto físico dela. Você concorda?

RESPONDENTE: Concordo. Porque é uma área bem distinta, assim. Tu encontra vários tipos de macaquinho, de bichinho. Acho que é uma das áreas que melhor tá preservada e que tu consegue ver uma... tem uma ampla gama de animais. Tu consegue conhecer quase todos os animais ali.

PESQUISADOR: Então sobre a característica dessa área que a torna mais preferida, tu acha que é a conservação?

RESPONDENTE: É a conservação. É o espaço mais delimitado, mais limpo.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não, é que na realidade, na minha opinião, o pessoal como lá é uma área mais afastada, então o pessoal as vezes chega lá e não se depara com o.... a gente passou lá e não tavam os camelos lá, eles tavam lá dentro da casinha. Ai eles vão todos numa expectativa e chega lá e tu não vê o bicho. E já é longe.

PESQUISADOR: Então ela é a área menos preferida não porque ela é uma área ruim, e sim porque ela não tem muitos pontos de interesse?

RESPONDENTE: Porque ela não tem muitos pontos de interesse! Porque se tivesse, fosse como antigamente que os camelos ficassem junto com os outros... hum... animais que tinha naquele corredor lá de animais, lhama e tudo, eu acho que o pessoal não ia..., mas é que tem que ter uma atração lá na entrada também né. Então, eu acho só que o ponto negativo é que as vezes eles estão confinados, mas isso a gente não tem como prever.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Hoje não.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho, acho muito. Pra piquenique, pra fazer um churrasco. Pra passar o dia com a família acho que é bem legal.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Muito importante. Meu filho usa bastante.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Ela... eu gosto. Não tem muito o que falar. Porque tem bastante animais, tu consegue ver. É uma área que nem tu pode ver ali, que ela tá com mais interação. Tu consegue ver o animal de pertinho, e daí isso chama a atenção, é bem legal.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: São, só que eles poderiam ser melhor sinalizados.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Porque tu sempre tem a opção de entrar num canto e sair, dar de cara com um animal ou alguma coisa assim. Essa surpresa que acontece. Só que eles poderiam ser melhor sinalizados. Por exemplo, aqui se tu for ver tem placa nenhuma. Não tem nada de placa indicando pra onde tu vai. Tem uma placa lá dizendo que tu vai pros tamanduás, mas aqui não diz nada, aí tu não sabe que aqui... eu sei que vai pros pássaros, mas se tu for a primeira vez, tu não... sabe.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Eu consegui me orientar pelo fato de não ser a primeira vez, né. Que daí a gente já sabe onde fica quase tudo aqui dentro.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas informativas foram meio suficientes [risadas]. Pra quem conhece ela é suficiente.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: São.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Assim, eu não tenho queixa assim. Porque a gente sempre que procura, encontra, né.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Acho que poderia ter mais lixeiras. Porque lixeiras tem bem poucas. A gente tem que caminhar... eu não gosto de... não joga nada no chão e as vezes a gente caminha, caminha, caminha e se tu for olhar daqui até lá tu não vai ver nenhuma lixeira. Passou essa aqui, pra lá, só tem lá no final. E daí tu não acha nada pra botar alguma coisa descartável

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Acha que os idosos conseguem passear bem aqui no Parque?

RESPONDENTE: Eu acho que mais ou menos. Assim, porque falta muita rampa de acesso principalmente nas principais ruas onde tem essa... essa que eles fizeram mais liso aqui digamos, um cimento melhor facilita eu acho pros idosos andarem. Mas tem muito lugar que fica complicado. Se pega um bem idoso com dificuldade de locomoção, não vai conseguir chegar em um monte de lugares. Lá em cima nos tigres, por exemplo, fica

horrível de chegar sem ajuda, por exemplo. Tem que dar uma baita volta pra pegar a rampa.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Claro, sempre que possível.

PESQUISADOR: Ok então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 10 – HOMEM (registro de gravação: 180224_007)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Filhos, esposa, parentes e amigos.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Quinta.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Ah, uma área de restaurante... fora os animais... sorvete. Acho que tem o necessário.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Foi

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: Acho, só tem que mais... a gente achou meio atirado, assim, a grama... tá tudo meio assim. Falta manutenção, mas a estrutura toda é boa.

PESQUISADOR: Considera um lugar interessante?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Primeiramente os animais, né. Mas depois a praça.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Como eu lhe falei, o que eu menos gostei foi a higiene. Tá tudo muito largado assim, o parque.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Algumas áreas de churrasqueira eu acho que deveria ter.

PESQUISADOR: O Parque tem área de churrasqueira!

RESPONDENTE: Ah, eu não encontrei.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Ah, só porque é centralizado todo mundo gosta de tá ali né.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: A localização, por causa do restaurante né. Acho que, isso torna a área preferida. Tipo, ah prefiro ficar aqui que tô perto do restaurante, perto das coisas. Mas não que as outras áreas não sejam legais, né. Todas com suas finalidades, mas todas são boas.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: É porque é longe, né. Mas é que precisa de espaço pros animais. Precisam de um espaço maior que um macaco, que sobrevive no quadrado, né. Daí falta inteligência pra umas pessoas, pra entender.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: É isso, ser longe, ser um lugar mais... tá certo pros animais, tem que ter um espaço físico grande. Mas as pessoas não querem, né. Querem passear, mas não querem se mexer, aí é complicado.

PESQUISADOR: Então é porque a área é muito longe e se tem que caminhar muito pra ver pouca coisa?

RESPONDENTE: Isso!

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim. A gente fez piquenique lá no carro, fomos pro carro. Porque como os carros ficam lá fora, a gente não ia trazer as coisas tudo pra ir em qualquer lugar.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim, sim. Tem que ter, obvio.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Bonito. Só como eu te falei, falta higiene, limpeza.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos de caminhar? São interessantes?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Justamente porque na primeira finalidade de vir no zoológico é ver os animais e não tem muito mais...

PESQUISADOR: As visuais então, são interessantes?

RESPONDENTE: Isso, porque elas são chamativas.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Ah, o parque carece de um pouco mais de pontos de localização assim. Ou de guia ou... que nem aqui, tem uma casinha de sorvete né? Talvez se tivesse do lado aqui um mapa, alguma coisa ou alguém instruindo as pessoas, assim. O parque é muito grande!

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não, perdido não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não foram suficientes, mas é porque como eu já conheço o parque.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: São, só devem ter mais limpeza.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Olha, meu filho teve dor de barriga hoje e sempre teve um banheiro por perto.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Ah, quanto a isso deveria ter mais. Porque hoje não é um dia que tá cheio né, mas no dia que tá cheio deve faltar.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Porque?

RESPONDENTE: Ah porque, digamos, não tem local pra um cadeirante, digamos. Pra pessoa que visita, já isso aqui já é ruim pra ela. Entendeu? Pro idoso também, pode tropeçar. Nesse quesito, já é complicado aí no caso. Não tem acessibilidade. Não que seja ruim, mas, não é apropriado aí pra um idoso, pra cadeirante... uma pessoa com necessidades.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Ah, uma vez ao ano sempre é bom, né!

PESQUISADOR: Ok então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 11 – HOMEM (registro de gravação: 180224_010)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a minha família.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: São boas expectativas. É que eu já conhecia né.

PESQUISADOR: Mas o que esperavas encontrar aqui no Parque?

RESPONDENTE: Nada de diferente, assim.

PESQUISADOR: Esperava que ele fosse ser exatamente como é agora?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Isso.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Sim, e muito interessante!

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: A pracinha aqui.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Não tem nada assim, especificamente, assim.

PESQUISADOR: Não teve nada mesmo que não gostou, ou achou que não estava no lugar certo?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Não, porque eu prefiro os felinos.

PESQUISADOR: Preferiu a área dos felinos?

RESPONDENTE: Prefiro a área dos felinos.

PESQUISADOR: Quais as características da área dos macacos que você acha que a tornaram mais preferida?

RESPONDENTE: Ah, deve ser a sombra, bastante sombreado. As árvores.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Pra mim é porque é bem na entrada já, né. É muito afastado.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim. Por causa das crianças.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: É bonita. Gostei.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Por causa da sombra também né. E por causa das crianças também, é bem cercado e seguro.

PESQUISADOR: Segurança é importante?

RESPONDENTE: É sim.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Consegui me orientar.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Acha que os idosos conseguem passear bem aqui?

RESPONDENTE: Acho que sim.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, com certeza.

PESQUISADOR: Ok então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 12 – HOMEM (registro de gravação: 180224_011)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a família.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro, veículo particular.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a família sim. Mas já vim outras vezes, quando era... na infância e adolescente.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita? Que tipo de espaço esperava encontrar?

RESPONDENTE: Eu achei que ia tá melhor. A minha expectativa era de melhor.

PESQUISADOR: Em que sentido?

RESPONDENTE: No sentido de pudesse ter alguma parte mais, assim... mais disponível pra mim, assim. Pra um conforto, pra ficar com a família. Uma parte de descanso com bancos.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Eu não sei... é... é que nem eu comentei, quando eu tive aqui, que eu devia ter 10 anos e depois com uns 15, 16, hoje eu tenho 41... era bem mais bonito. A vegetação era mais bonita, era mais bonito, era... não sei. Sei que o tempo passa, mas era mais bonito de andar por aqui.

PESQUISADOR: Então o senhor já tinha essa expectativa porque já conhecia antes, e já veio esperando esse espaço melhor?

RESPONDENTE: Até, que nem no caso, eu comentei com meus... hoje eu vim com meus dois filhos, né, um de 7 e um de 11. Ah, porque a gente vai ver isso, vamos fazer aquilo. E olha, a gente caminhou, caminhou, caminhou e não teve o resultado que a gente achou que ia ter.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável pra passear?

RESPONDENTE: É, é agradável. Porque pensando num mundo geral, né, na cidade urbana e do jeito que tá tudo lá fora, poder ter ainda um lugar quem esse, tão perto da cidade, também tem que dar um valor né.

PESQUISADOR: E interessante?

RESPONDENTE: É um lugar interessante. Dá vontade de vim visitar.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: A natureza, né. A natureza do parque.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: A falta dos bichos, né. Tipo, não achamos a girafa, não achamos o camelo. E tem esse tipo de coisa, assim... a gente não consegue ver tudo porque as vezes eles não tão, tão descansando. Mas é isso, a falta de animais.

PESQUISADOR: Então o aspecto negativo seria a visibilidade dos animais? Ficam muito longe e não se consegue ver eles?

RESPONDENTE: Que nem até a gente tava comentando, até foi o gurí ó... um guri de 11 anos comentou que podia ter um trenzinho e... funcionando... pra fazer a visitação, né. Talvez, lógico, né, podia ser pago, o parque arrecadava um valor e o pessoal fazia toda aquela vistoria, né. Porque até as vezes tu se assim, né. Pra onde será que eu já fui? Onde que eu não fui?

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não. Pra isso até que não. Mais mesmo foi pela parte de... a expectativa de ver algo mais né, mas o objetivo até que foi conquistado, né. De vim aqui, curtir um pouco a natureza e tem as crianças que viram os bichinhos, mas... então até que, até que foi bom.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Eu acho que pela... como que eu posso te falar... Ahn, pelo conjunto de espécies que tão ali na volta, né. Pela organização, padrão. Então ali tu consegue ver um grande número de animais num curto espaço, né.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: É, realmente. Até porque, eu vim até aqui na expectativa de ver os camelos e a girafa. A girafa já sabe que não tem, e os camelos eu não vi, né. Então...

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: ah, essa escassez de coisa pra ver. Porque o que que a gente pensa quando falam no zoológico, né? Vamos lá pra ver os animais! Ahn... principalmente aqueles que a gente sabe que não se vê num dia a dia. Ah, vamo vê um camelo, vamo vê um elefante. O elefante eu não vi. Depois que a gente viu que tava lá dentro da casinha. Mas então... a gente entende que tem essa situação que tão repousando ou que tão se alimentando e alguma coisa assim. Mas, o zoológico podia tentar melhorar no aspecto da acessibilidade, né.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Dessa vez não.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho que sim, é interessante.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Também. Hoje nem fui lá pra ver né, mas eu acho que é importante.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: É uma das partes mais bonitas aqui do parque. Tá bem bonito ali.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes de caminhar?

RESPONDENTE: São, são.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Ah, as trilhas os caminhos com curva, que tu não sabe assim, o que tu vai encontrar na próxima curva, né. Aí te cria aquela expectativa, né... será que vai ter um tigre? Será que vai ter um leão? Será que vai ter um...? Sabe? E que assim, não é o nosso caso porque a gente mora no interior, mas eu penso que praquelas... porque a gente também já morou na cidade né. Então quando vem num lugar assim, tu fica imaginando... bom, o que que vai ter o que que não vai ter. Ah, um lago! Ah, uma passarela! Né? Isso é bonito, né!

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: A gente se orientou bem. Bem sinalizado.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: São.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Também, também.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Também.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não. Até isso me chamou atenção lá na área do elefante, lá. Eu vi um cadeirante lá, lá em baixo. E logo isso me chamou... até nem como... é que foram surgindo outros assuntos, mas eu até ia comentar com minha esposa. A acessibilidade aqui é muito ruim. Aqui

não tem... claro, aqui é reto e pavimentado, mas lá pra baixo, principalmente lá pra parte dos ursos, lá não tem como um cadeirante... tô falando um cadeirante, mas aí também se pensa no idoso com dificuldade de caminhar, que usa bengala. Não, isso é sem chance. Muito difícil. É complicado.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Ah, com certeza. Na expectativa de ver a girafa, de ver o camelo, de ver o elefante. É a ideia, né. Será que tá pra vim alguma? Tu não sabe?

PESQUISADOR: É que pra vir uma girafa pra cá, tem que nascer um filhote em algum outro zoológico e esse zoológico que o filhote nasceu quer fazer alguma troca com algum animal aqui no Parque.

RESPONDENTE: Bah.

PESQUISADOR: É só assim que funciona. Não se traz...

RESPONDENTE ESPOSA: Mas tantos que tem lá na África!

PESQUISADOR: Não, não pode. A maioria dos animais aqui do zoológico são oriundos de tráfico. Nenhum animal daqui foi retirado da natureza. Na verdade, isso é proibido. Por isso que é difícil, porque quando esse tipo de animal morre, que não é nativo e não tem muitos zoológicos com ele, fica difícil de trazer. Mas o zoológico aqui tá tentando, ainda mais porque é a principal reclamação dos visitantes.

RESPONDENTE ESPOSA: Elefante é só um também?

PESQUISADOR: Sim, só a Pink. A outra morreu.

RESPONDENTE: É que a gente volta naquela história, assim de que, claro, que 80, 90% dos animais que tem aqui não se vê na rua, né. Mas então quando a gente vem e quer trazer as crianças né, a gente quer ver.... quer ver o leão, quer ver o tigre, quer ver.... Então é uma pena, mas a gente também entende, né. Tava dizendo pros guris, e comentei das árvores, né. Que a 20 e tantos anos que eu vim aqui ainda disse assim, que as árvores tinha tela por causa da girafa.

PESQUISADOR: Muito obrigada pela conversa, foi bem esclarecedora.

RESPONDENTE: Que a gente possa ter ajudado!

PESQUISADOR: Novamente, obrigada.

RESPONDENTE ADULTO 13 – MULHER (registro de gravação: 180224_013)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com meu cunhado.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Segunda.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: É assim, o espaço eu achei bem mais precário do que da última vez que eu vi, mas faz uns três, quatro anos. Achei a grama alta, não sei... achei diferente.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Não. Até da outra vez que eu vim tinha mais jacaré, sabe, tinha alguns animais... Hoje basicamente, o horário a gente não conseguiu ver todos, né.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Sim. E interessante.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Ah, eu achei muito interessante ali, as araras, o leão, as cobras. Até tem uma cobra nova lá, né.

PESQUISADOR: Mas quanto ao espaço, sem ser os animais, o que mais gostasse?

RESPONDENTE: Eu gostei lá da casa das cobras.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Não teve.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, não os animais, o lugar. Você concorda?

RESPONDENTE: Concorde. Eu gostei, e eles são bem mais alegres, né.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Eu acho que é os macacos, né.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Eu acho que é por causa da distância.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, fiz na lanchonete, né.

PESQUISADOR: Mas acha importante a existência de lugares específicos pra piquenique?

RESPONDENTE: Acho que sim, principalmente pra quem tem criança pequena, né. Porque tu caminha um pouco e aí tu já sente fome, e eles querem descansar, né.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Ah, sim. Só fica um pouquinho longe.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: ah, é muito lindo.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes pra caminhar?

RESPONDENTE: Sim. Só acho que precisaria voltar o trem, né. A única coisa assim é que tem uns animais que são muito longe um do outro, né. Mas no mais, bem interessante.

PESQUISADOR: Pode explicar o que torna os caminhos interessantes?

RESPONDENTE: Acho que são os próprios animais, né. A sombra.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não, me orientei sim.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Foi.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Bem tranquilo. Apesar de ter garrafa no chão, né.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Tem alguns lugares que não. Tipo, ali na saída do restaurante, que tem uma pedra solta, e ela tá bem pra frente ainda por cima. Se um idoso pisar ali, vai dar um acidente.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, claro. Mas eu acho que mudou bastante pra visitas escolares, né?

PESQUISADOR: Elas são agendadas.

RESPONDENTE: Sim, sim, mas em questão de os animais diminuiu, né.

PESQUISADOR: Sim, diminuiu um pouco. Muito obrigada pela participação!

RESPONDENTE ADULTO 14 – MULHER (registro de gravação: 180224_014)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Hoje? Com marido, filha e afilhada.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro próprio.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Eu achei que tá meio abandonado. Porque eu já vim a muitos anos atrás, quando eu vinha com a escola e eu vim bastante vezes quando eu era mais nova, assim. E aí era muito mais cuidado que hoje. Acho que falta sinalização. A gente fica meio perdido, assim, onde é que tão os bichos. Ou sinalização, ou um guia pra mostrar onde que é os bichos e os lugares, porque aí a gente não sabe. Achei que tem mato grande em alguns pontos. Tem umas parte bem abandonada.

PESQUISADOR: Manutenção, então. Esperava um lugar mais cuidado?

RESPONDENTE: Isso.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: É, sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável pra passear?

RESPONDENTE: É, antigamente era mais. É um espaço lindo. Ele é bom de vim, é um lugar que tinha tudo pra ser lindo e maravilhoso. Mas tá jogado, assim, né.

PESQUISADOR: Mas é um interessante? Dá vontade de vim visitar?

RESPONDENTE: Isso, isso.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou?

RESPONDENTE: Eu gostei do verde, do... da vegetação, da natureza, assim.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Dessa parte de mal cuidada, de jogada, assim... da... desde a estradinha que a gente entra que tá assim, jogada, cheia de buraco, tá feia e até cerca e, é... onde fica os bichos parece que tá tudo jogado. Lugares que a gente tava

passando de carro tinha galho espalhado, que caiu das árvores já faz um tempo e tá ali e a gente tem que ficar desviando.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Que eu queria fazer? Eu acho que não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda? Sem contar os animais, o espaço.

RESPONDENTE: É, e eu gosto também dessa parte dos cisnes.

PESQUISADOR: Quais as características da área dos macacos que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Acho que é porque é bem cuidadinho. Nos outros macacos ali, que ficam ali naquelas jaulinhas ali, os menores, eu vi que o que tem ali pra eles brincar, pra eles... é mangueira de bombeiro, aquilo li sabe, é uma coisa que não tem nada a ver. Eu achei assim que é um desleixo com eles, entendeu?

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: É, tá bem jogadinha, né.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Eu acho que é porque é mais afastada, né. Não sei. Porque o pessoal quando chega ali á tá cansado.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não. A gente foi caminhando e comendo.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Isso. Outra coisa é quando a gente entrou e viu ali aquelas partes das churrasqueiras, ficam tudo no meio do mato. Tá tudo no meio do mato. Quando a gente vinha, eu vinha com o pessoal a gente não tinha... não comprava nada aqui, a gente trazia tudo. Bolo nos potes, botava uns panos no chão e ficava deitado, sabe. Era tão lindo, era tão bom. Nós vinha aqui nossa, uma vez por mês. A gente é de Gravataí, né.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: É uma coisa legal, né. É um atrativo.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Eu gosto dessa área. Gosto bastante.

PESQUISADOR: É a tua área preferida do Parque?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: É, aqui é bom, mas já tem lugares, que nem a gente foi lá por cima, que tem umas parte que tão mais jogada.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: É, eu orientei assim, ó, muito pouco.

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Em que local?

RESPONDENTE: Nessa parte pra cima dos ursos ali, né, pro lado de cima. Eu acho que se tivessem placas falando mais o que tem. Porque tem bicho que não tem placa, né, que as placas sumiram. Tá o bicho ali e não tem placa. E aí tá faltando placa pra tu saber onde é que tá, pra gente saber pra onde é que vai. Bastante placa pra dizer, ó, pra cá vai... porque essas placas assim, de triangulo, elas são meio confusas. Pra quem tá olhando assim, não sabe pra onde é que tu tá indo, sabe.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Ah, eu teria que pedir, mas eu não pedi hoje. Eu fui porque o pessoal tava dizendo, ah pra lá tem tal coisa, e aí a gente ia.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Não usei.

PESQUISADOR: E você considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Eu olhei assim que tinha uns. É, eu acho que a quantidade é.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Tá bem. Tem bastante banco.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Acho que não. Acho que teria que ter aqueles carrinhos sabe, pra levar eles, pra... porque idoso não consegue caminhar tanto, muito tempo. É muito pra caminhar. A gente já tá aqui cansado, com dor nas pernas. Imagina um idoso.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Pretendo, daqui a uns tempos. Quando a gente era criança, isso aqui era um espaço que todos os pais traziam os filhos, né. Hoje em dia, as pessoa a primeira coisa que lembram é um shopping. Porque é um lugar legal. É um espaço lindo, enorme.

PESQUISADOR: Ok então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE ADULTO 15 – HOMEM (registro de gravação: 180224_019)

PESQUISADOR: Com quem você veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Esposa, sobrinhos e filha.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que você visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não. Nós não. Só o sobrinho.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: São boas, eu gosto. Gosto daqui.

PESQUISADOR: Mas quanto a expectativas, o que esperava encontrar aqui?

RESPONDENTE: Ah, não sei... natureza. O que tem aqui mesmo.

PESQUISADOR: Considera que as expectativas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Você considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos você mais gostou? Do espaço.

RESPONDENTE: Acho que tudo. Não tem alguma coisa específica que a gente não gostou.

PESQUISADOR: E quais aspectos você menos gostou?

RESPONDENTE: Nada.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que você queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, você concorda? Não os macacos, mas a área.

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: As árvores altas, ali.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, você concorda?

RESPONDENTE: É.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Porque não tem muita atração né, tá vazio.

PESQUISADOR: Você fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não, hoje não.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Também.

PESQUISADOR: O que você achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Bonito. É uma área mais revitalizante, né. O lago, essas áreas com água.

PESQUISADOR: Você acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes pra passear?

RESPONDENTE: São.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Os labirinto que são. A gente sai num lugar, quando vê já tá no outro. Bem legal.

PESQUISADOR: Você conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não, bem tranquilo. Só pelos mapinhas a gente se orientou..

PESQUISADOR: Em algum momento você se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Você pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Só as placas foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Não fomos ainda.

PESQUISADOR: Mas já viram onde eles ficam? Considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Só vi dois.

PESQUISADOR: E dois acha pouco?

RESPONDENTE: Se for dois acho pouco.

PESQUISADOR: Você considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Não, mais bancos.

PESQUISADOR: Você acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não, acho que tá tranquilo.

PESQUISADOR: Para finalizar, você pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Ok então, era isso. Muito obrigada pela participação.

2. IDOSOS

RESPONDENTE IDOSO 01 – HOMEM (registro de gravação: 180117_011)

PESQUISADOR: Com quem o senhor veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu e mais cinco.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que o senhor visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Depois de 40 anos, é.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Ah, antes assim ó, quando eu vim a outra vez me lembro que tinha mais bicho, tinha mais... mais sinalizado tudo, né. A gente podia... agora tá mal sinalizado, a gente não sabe onde que tá os bicho. Ou sabe, se tem.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: É, em parte.

PESQUISADOR: O senhor se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Muito satisfeito não, né. Mas...

PESQUISADOR: O senhor considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: É, de todo o jeito é, mas... tem pouco bicho né.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos o senhor mais gostou?

RESPONDENTE: O que eu mais gostei aqui foi os macaco, porque coisa mais positiva. Engração mais né.

PESQUISADOR: E quais aspectos o senhor menos gostou?

RESPONDENTE: É que a gente não conseguiu encontrar muita coisa, a girafa.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que o senhor queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: Aham.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Tá difícil. Não sei dizer o que.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: Sim. Ele não sai lá de dentro pra gente ver, né.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: *Á área lá até é bonita, mas é muito longe. É muito longe pra gente ir. Tu vai lá só pra ver um camelo, sabe, e volta.*

PESQUISADOR: O senhor fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: *Uma área aberta pra isso é bom, porque daí a gente pode ficar tranquilo.*

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: *Também é bom.*

PESQUISADOR: O que o senhor achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: *O lago tá bonito.*

PESQUISADOR: O senhor acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: *Como eu disse, menos a sinalização é tudo bom.*

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: *Não sei dizer.*

PESQUISADOR: O senhor conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: *Precisei agora pra saber onde que eu tava, né.*

PESQUISADOR: Em algum momento o senhor se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: O senhor pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: *Perguntar assim não porque fomos achando, mas por placa não.*

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: *O banheiro eu fui ali e, tá mais ou menos.*

PESQUISADOR: E o senhor considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: *Tem bastante banheiro, até.*

PESQUISADOR: O senhor considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: *Eu acho que tá. Tudo que melhorar, melhor né. Mas acho que como tá, tá bom, né.*

PESQUISADOR: O senhor acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: *Acho que sim, não tive problema.*

PESQUISADOR: Para finalizar, o senhor pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: *Pretendo.*

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 02 – HOMEM (registro de gravação: 180117_012)

PESQUISADOR: Com quem o senhor veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: *Vim com meu filho, meu genro e minha neta.*

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: *Carro.*

PESQUISADOR: É a primeira vez que o senhor visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: *Eu sim.*

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: *Não, é.... a expectativa se realizou. Era de ver os bichos, né. Tudo bonito, tudo arrumado. Gostei. Só que fica longe, é cansativo. É longe, e eu não sei se é porque é a primeira vez, mas é mal sinalizado, né. Sabe? Achava que tinha que ter um mapinha, né.*

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: *Sim.*

PESQUISADOR: O senhor se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: *Sim,, sim, sim*

PESQUISADOR: O senhor considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: *Sim, imagina. Muito legal.*

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos o senhor mais gostou?

RESPONDENTE: *Ah, eu gostei dos felinos. Gostei do urso. Do lago lá também, muito bonito, tem o chafariz lá.*

PESQUISADOR: E quais aspectos o senhor menos gostou?

RESPONDENTE: *Eu gostei de tudo. Tudo muito legal.*

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que o senhor queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: *Eu acho que não. Eu acho que consegui fazer tudo que eu queria.*

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: *Sim, achei muito bonita.*

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: *Ah, é porque é natural, né. Dá um sossego assim, né. Dá vontade.*

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: *Sim. É que eles ficam lá dentro, né. Ele não aparece.*

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: É longe. Seria bom, sei lá... seria bom se tivesse tipo um trenzinho que pegasse o pessoal e levasse. Seria mais legal.

PESQUISADOR: O senhor fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: O que o senhor achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: muito bonito.

PESQUISADOR: O senhor acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: sim, só falta sinalização.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Não sei dizer.

PESQUISADOR: O senhor conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Precisamos de ajuda aí dos guardas.

PESQUISADOR: Em algum momento o senhor se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não, perder não.

PESQUISADOR: O senhor pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Pedimos informação, tinha que ter mais placas.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Não cheguei a ir.

PESQUISADOR: E o senhor considera a quantidade deles suficiente? Notou a quantidade?

RESPONDENTE: Sempre onde eu passei tinha sanitário. Não sei quantos que tem.

PESQUISADOR: O senhor considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: ah, tem bastante. A cada, a cada pouco assim tem uns bancos.

PESQUISADOR: O senhor acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Eu pelo que eu vi assim, no sentido de como é muito grande e pra tu ver um bicho de um lugar pro outro é bastante caminho, pra um idoso, ficar caminhando muito acho que é uma judiada. Deveria ter aqueles carrinhos, porque aquela subida na escada de troncos, foi difícil. Aqueles carrinho de golfe igual tem no shopping ou

uma bicicleta que alguém vá pedalando e a gente vá atrás. Melhor ainda.

PESQUISADOR: Para finalizar, o senhor pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Claro, mais... adorei.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 03 – MULHER (registro de gravação: 180117_002)

PESQUISADOR: Com quem a senhora veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Vim com a excursão.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De ônibus.

PESQUISADOR: É a primeira vez que a senhora visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Ah, um monte né, de animal que eu não conhecia.

PESQUISADOR: Mas sobre o espaço? Sem ser os animais.

RESPONDENTE: É legal, um espaço grande, bom. Muito bom.

PESQUISADOR: A senhora considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Sim, da minha parte sim.

PESQUISADOR: a senhora se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: A senhora considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: É muito agradável... interessante.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos a senhora mais gostou?

RESPONDENTE: A sombra, o lazer.

PESQUISADOR: E quais aspectos a senhora menos gostou?

RESPONDENTE: Ah, eu não tenho o que dizer o que eu menos gostei... gostei de tudo.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que a senhora queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Até agora, não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Na verdade é a organização essas coisas, que pouco eu entendo dessas coisas.

Eu achei tudo legal, tudo certinho, os animais tudo perfeito, enfim, tudo organizado.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Não sei.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: É longe.

PESQUISADOR: A senhora fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, almoçamos todos aqui.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: É importante, muito bom.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim, pras crianças brincarem né, se divertirem.

PESQUISADOR: O que a senhora achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Bonito. Muito bonito. Tanto que tô descansando aqui, né, sentada numa sombra maravilhosa. É muito gostoso.

PESQUISADOR: A senhora acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: São. Porque tem muitos vai e vem né, muitas curvas e surpresa. Muita coisa boa.

PESQUISADOR: A senhora conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não, na verdade nós tamo em grupo, então nós andamo sempre em grupo.

PESQUISADOR: Em algum momento a senhora se sentiu perdida no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A senhora pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Tão apropriados, bem limpos.

PESQUISADOR: E a senhora considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Tá. Pro meu ver tá, né.

PESQUISADOR: A senhora considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Eu acho que sim.

PESQUISADOR: A senhora acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Ah, isso aí não sei dizer, né.

PESQUISADOR: A senhora teve alguma dificuldade

PESQUISADOR: Para finalizar, a senhora pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE:

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 04 – MULHER (registro de gravação: 180117_008)

PESQUISADOR: Com quem a senhora veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a família inteira.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que a senhora visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Agora de pouco, já fazia muito tempo que eu não vinha mais. Mas quando as filhas eram pequenas a gente vinha bastante.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Eu acho que tá como eu achei que tivesse. Que fosse, assim.

PESQUISADOR: E como a senhora achava que era?

RESPONDENTE: Então, como tava antes. Antes os bichos eram mais aglomerado, né. Agora é mais longe, assim, mais difícil pra gente vê todos, mas pra eles é muito melhor, né.

PESQUISADOR: A senhora esperava então, um espaço um pouco mais compacto e com mais animais?

RESPONDENTE: É, mas eu achei que tava bom assim, eu já sabia, porque a minha filha tinha vindo a pouco tempo. E já tava assim.

PESQUISADOR: Considera que elas foram atendidas?

RESPONDENTE: Atendidas, todas.

PESQUISADOR: A senhora se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Muito satisfeita.

PESQUISADOR: A senhora considera o Parque Zoológico um lugar agradável? E interessante?

RESPONDENTE: Muito, e muito interessante.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos a senhora mais gostou?

RESPONDENTE: Dessa área do lago aqui do trapiche, com os patinhos, os gansinhos.

PESQUISADOR: E quais aspectos a senhora menos gostou?

RESPONDENTE: Das cobras, nem fui ver as cobras... passei por perto, mas não fui ver as cobras.

PESQUISADOR: Mas sem ser os animais, de espaço, de estrutura física, teve alguma coisa que a senhora não gostou?

RESPONDENTE: Não, eu gostei de tudo, muito bom.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que a senhora queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não, fiz tudo. Tudo ok.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: É boa mesmo, uma das melhores.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Tem bastante sombra, bancos pra gente sentar. Eu tô com a minha mãe de 90 anos aí... e passeou bastante. Por ali eu levei ela porque fica perto de onde deixa os carros. Isso é importante.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: É, tanto que pra lá a gente nem foi, porque eu achei que eu ia ficar cansada.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Acho que é por isso que ninguém gosta, porque é muito longe. Tem que andar muita coisa pra ver um bicho só. Porque a gente já chega e desce, encosta o carro lá e faz tudo aquilo lá, tá. E pra cá é o fim, daí acho que a gente já tá cansada, né. Daí uns vão até o fim e outros não vão.

PESQUISADOR: A senhora fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Fizemos.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Muito importante. Só podia ter mais churrasqueiras.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: É importante, toda a nossa galera tá lá [risadas].

PESQUISADOR: O que a senhora achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Legal, muito bom ali. Os chafarizes ali, muito bonito.

PESQUISADOR: A senhora acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes de caminhar?

RESPONDENTE: São.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Porque a gente ouve os cantos dos passarinhos, vê os bichos, crianças pra lá e pra cá, uns tão indo e outros tão vindo. Isso é interessante.

PESQUISADOR: A senhora conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não. Tu sabe que apesar de muitos anos eu não ter vindo eu consegui achar tudo.

PESQUISADOR: Em algum momento a senhora se sentiu perdida no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A senhora pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não. Só as placas já foram suficiente.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: São muito bons.

PESQUISADOR: E a senhora considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Suficiente.

PESQUISADOR: A senhora considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Suficiente também.

PESQUISADOR: A senhora acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não, eu acho que tá bom. Minha mãe mesmo tem 91 anos, vai fazer agora esse mês, e andou bastante. Não conseguiu ir em todos, todos os lugares, aquela parte do centro ali que tem os tigre, que tem muita escada ela até foi, mas já cansou muito. Mas, normal né, na idade dela acho que já foi muita coisa.

PESQUISADOR: Para finalizar, a senhora pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE: Só assim... acho que deveria vender mais água aqui. Porque essas cabinezinhas não vende água. Então tem um monte de sorvete e isso e aquilo, e água que, ainda mais nesse calor... a gente trouxe bastante água. Ali tão as mochilas com água. Mas a minha já acabou, e agora a gente tem que voltar pra poder pegar mais. Eu acho que se tivesse mais pontos de água...

PESQUISADOR: E se tivessem bebedouros aqui? Iriam usar?

RESPONDENTE: Se fosse geladinha sim. A gente ia encher as garrafinhas.

PESQUISADOR: Ok. Tem mais alguma coisa que a senhora queira falar?

RESPONDENTE: Só que tá muito bom.

PESQUISADOR: Ok, obrigada.

RESPONDENTE IDOSO 05 – MULHER (registro de gravação: 180117_012)

PESQUISADOR: Com quem a senhora veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Vim com meu esposo.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Trensurb e daqui do centro de lotação.

PESQUISADOR: É a primeira vez que a senhora visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: É a quarta.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Eu acho que tá legal.

PESQUISADOR: A senhora esperava que fosse ser exatamente como ele é agora?

RESPONDENTE: É, eu acho que tá bem ajeitadinho, bem cuidado, bem do jeito que eu esperava.

PESQUISADOR: A senhora se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Achei bem legal mesmo.

PESQUISADOR: A senhora considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: Muito agradável, tanto que é a quarta vez que nós viemos, né.

PESQUISADOR: E interessante?

RESPONDENTE: Muito interessante. A gente gosta muito daqui.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos a senhora mais gostou?

RESPONDENTE: Dos animais, né.

PESQUISADOR: Mas sem contar os animais? O ambiente.

RESPONDENTE: Ah, não sei... eu gosto das sombras. De descansar em baixo das sombras.

PESQUISADOR: E quais aspectos a senhora menos gostou?

RESPONDENTE: Não tem... não tem do que reclamar, assim.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que a senhora queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Também eu acho que não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Eu não sou mais... de animais assim eu gosto mais é das cobras.

PESQUISADOR: Entendo. Mas sobre a área mesmo, de como é organizado, dos elementos que formam o espaço?

RESPONDENTE: Ah tá, nessa questão sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Acho que é os animais mesmo.

PESQUISADOR: Ok. A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Dos camelos? Mas eu só ví um. Os camelos? ... só vi um.

PESQUISADOR: Ok, mas não o animal, o camelo, mas sim o jeito da área em que está o camelo. Os caminhos, a organização do espaço!

RESPONDENTE: Bom, é bem espaçoso.

PESQUISADOR: Mas ele foi considerado um dos menos preferidos, a senhora concorda?

RESPONDENTE: É? Eu discordo.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Porque eu acho que tá legal assim.

PESQUISADOR: Ok. A senhora fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Acho também, pras crianças.

PESQUISADOR: O que a senhora achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Lindo. Gostei.

PESQUISADOR: A senhora acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Eu acho que sim, né. Porque é arborizado e coisa, né. É bem natureza.

PESQUISADOR: A senhora conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: A gente vai... como já á quarta vez, acho que então a gente já tá, né acostumado com os lugares, aí.

PESQUISADOR: Em algum momento a senhora se sentiu perdida no Parque?

RESPONDENTE: Não. Mas acho que poderia ter mais placas explicando, né.

PESQUISADOR: A senhora pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não, não pedimos. A gente foi andando até...

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Eu acho bem legal.

PESQUISADOR: E a senhora considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Suficiente. Não teve fila nem nada lá.

PESQUISADOR: A senhora considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Suficiente.

PESQUISADOR: A senhora acha que o Parque Zoológico considera as necessidades de idosos? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Seria até bom, né.

PESQUISADOR: Então a senhora acha que o parque aqui não considera as necessidades, mas acha que seria bom se considerasse?

RESPONDENTE: Seria bom se tivesse.

PESQUISADOR: Para finalizar, a senhora pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Pretendemos.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 06 – MULHER (registro de gravação: 180117_015)

PESQUISADOR: Com quem a senhora veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com a família.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Automóvel.

PESQUISADOR: É a primeira vez que a senhora visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Olha, na primeira visita eu imaginava que era grande, e realmente ele é. É uma extensão bem, bem grande. Só que agora nessa visita eu fiquei surpreendida negativamente né, porque tem muito... tem menos animais, tá mais, vamos dizer assim, parece que não... que tá jogado. Assim.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: ah, médio. Hoje médio.

PESQUISADOR: A senhora se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Ah, não também, porque é em consequência da outra pergunta, né.

PESQUISADOR: A senhora considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: Sim, é agradável, com certeza. Ver a natureza...

PESQUISADOR: E interessante?

RESPONDENTE: Sim, pela natureza, pelos animais. O espaço.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos a senhora mais gostou? Sem ser os animais.

RESPONDENTE: ah, é que eu gosto muito da vegetação, da sombra. Isso que eu gosto.

PESQUISADOR: E quais aspectos a senhora menos gostou?

RESPONDENTE: O que eu menos gostei? De estrutura? Ah, não sei. Porque hoje eu não usei

nada, assim. Tipo, ir em banheiro restaurante. Hoje...

PESQUISADOR: Mas algo que a senhora lembra das últimas vezes que veio ao Parque.

RESPONDENTE: É que mudou, né. Porque a última vez que eu vim faz bastante tempo. Tinha outra estrutura. Tinha muito movimento, era bem diferente. Por isso que eu disse lá que eu me surpreendi negativamente. Porque hoje é sábado, né. Normalmente sábado e domingo nossa, tinha uma criançada andando aqui.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que a senhora queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Ah, não sei. Eu acho que pros animais o mais legal é ali onde tem os cisnes e os gansos ali. Eu acho que ali tá bem, a estrutura pra eles, né. Eu achei que é bem mais adequado assim.

PESQUISADOR: Mas pra senhora que está visitando, onde preferiu?

RESPONDENTE: Eu gostei dalí, mas por causa dos animais também, né. Eu gosto muito.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Eu não sei, eu tô esperando ele, né [risadas].

PESQUISADOR: Sim, sim. Mas não pelo camelo, pelo espaço aqui mesmo.

RESPONDENTE: Não, mas é legal também. Eu gosto de tudo aqui.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Bah. O que? Não sei. Tem sombra, tem lugar pra sentar. Isso é importante. A gente tá cansado de tá caminhando no sol né. Então não sei porque as pessoas não gostam.

PESQUISADOR: A senhora fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Já fiz, a anos atrás.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim, pra quem tem criança pequena.

PESQUISADOR: O que a senhora achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Pois é, é ali que eu tava falando. Eu gostei muito, gostei.

PESQUISADOR: A senhora acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: O que eu achei, assim, se vale como sugestão é que tem que melhorar a

sinalização. Né, a indicação dos animais. Pra que lado eu vou, pra que lado eu não vou. Isso eu ouvi várias pessoas comentando e nós também. Ah, onde que é tal animal? Acho que tem que da uma melhorada nisso.

PESQUISADOR: Mas a senhora acha que os caminhos são bons pra caminhar, são divertidos?

RESPONDENTE: Eu acho. Os caminhos, sim. Mas tem que ter essa sinalização melhor.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê? O que torna os caminhos divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Ah, é que a gente aproveita pra caminhar e enfim, não sei te dizer.

PESQUISADOR: A senhora conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: É, aí é que entra o que eu falei antes. Acho que precisa melhorar.

PESQUISADOR: Em algum momento a senhora se sentiu perdida no Parque?

RESPONDENTE: Não porque a gente tá bem tranquilo. Se não olhar um animal não tem problema.

PESQUISADOR: A senhora pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Sim, a gente perguntou.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: eu não usei.

PESQUISADOR: Mas percebeu mais ou menos onde eles ficam? Considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Não, não percebi.

PESQUISADOR: A senhora considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Sim, lixeira sim. Casualmente quando eu precisei tinha uma ali.

PESQUISADOR: A senhora acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Ah, eu acho meio complicado.

PESQUISADOR: Pode falar um pouco sobre o assunto?

RESPONDENTE: Acho que pra um bem idoso é complicado. Porque é uma distância. Talvez tivesse que ter, mas isso a gente sabe que é... tudo depende de orçamento, né. De ter uma, quem sabe aqueles trenzinhos ou um ônibus aberto, né. Alguma coisa assim seria legal.

PESQUISADOR: Para finalizar, a senhora pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Ah, com certeza. Daqui um tempo a gente volta.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 07 – HOMEM (registro de gravação: 180117_017)

PESQUISADOR: Com quem o senhor veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: com meu irmão.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: Carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que o senhor visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu é a primeira vez

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Ah, o espaço é muito bom, realmente. É a primeira vez que eu vim, mas achei um bom espaço.

PESQUISADOR: Mas o que o senhor esperava aqui do espaço antes da visita? Antes de chegar aqui.

RESPONDENTE: Nem imaginava. Nem imaginava que era assim, né.

PESQUISADOR: O senhor se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Satisfeito, sim.

PESQUISADOR: O senhor considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: Bem agradável. Tem espaço, tem sombra.

PESQUISADOR: Considera o Parque Zoológico um lugar interessante?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos o senhor mais gostou?

RESPONDENTE: Como que eu vou te dizer... tem a área de lazer ali que da pra fazer um churrasquinho.

PESQUISADOR: E quais aspectos o senhor menos gostou?

RESPONDENTE: Ah, gostei de tudo.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que o senhor queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Não, hoje não. Porque eu vim a primeira vez. Pensa bem, se a gente visita mais vezes daí pode ver coisas diferentes, né. Que pode ser. Mas hoje tá bom.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: Eu concordo.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: O que eu vou te dizer agora? Assim de... a organização, tudo.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: Ah, mas é muito bonito lá.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Não sei.. tem um espaço ali que da pra sentar e conversar. Não sei porque que não gostam dessa área.

PESQUISADOR: O senhor fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não, não. Só passear.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim, sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: O que o senhor achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Muito bonito. Bonito.

PESQUISADOR: O senhor acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: São bem divertidos e interessantes.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: ah, tem sombra e dá pra passear, da pra sentar, conversar. Fizemos tudo isso. Ficamos três horas aí no Parque.

PESQUISADOR: O senhor conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Consegui, apesar de ser a primeira vez.

PESQUISADOR: Em algum momento o senhor se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: O senhor pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Só pedimos pra vocês ali se eram os camelos lá em cima, mas o resto fomos tudo pelas placas.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E o senhor considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Sim, tem bastante.

PESQUISADOR: O senhor considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Sim, pra mim foi.

PESQUISADOR: O senhor acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Eu acho que tem um pouco de dificuldade.

PESQUISADOR: Pode falar um pouco sobre isso?

RESPONDENTE: Vou dizer o que? Que as vezes tem rampa e não tem, né. Tem as subidas, né. Por tudo isso. Isso que eu vi por cima assim. Pro idoso bem velho complica um pouco.

PESQUISADOR: Então considera que o Parque não tá preparado pra receber idosos?

RESPONDENTE: É. De repente pra isso não.

PESQUISADOR: Para finalizar, o senhor pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Se tudo der certo, vou voltar de novo.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 08 – MULHER (registro de gravação: 180117_018)

OBS: Entrevista feita parte em português, parte em espanhol. Senhora entrevistada é residente da Argentina.

PESQUISADOR: Com quem a senhora veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com familiares. Filho, nora e neto.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que a senhora visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não. Visitei, mas faz muito tempo. Mais de 30 anos atrás.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: É.... não sei. Eu achei ele um pouco abandonado, né. Abandonado tudo isso aqui.

PESQUISADOR: A senhora esperava um lugar bem cuidado?

RESPONDENTE: Muito mais cuidado. Porque naquela época que eu vinha era muito mais cuidada, né. Até a questão da pavimentação aqui, das áreas pra andar, né.

PESQUISADOR: Esperava ter uma estrutura melhor?

RESPONDENTE: É, uma estrutura melhor. Tem o trenzinho que não funciona, né. E uma pena. Era muito lindo. Uma visita guiada ia ser interessante também, né.

PESQUISADOR: A senhora se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: É, sim. Mais ou menos. De 1 a 10, 6,5. Esperava que eles tivesse... né, ele está bastante... mais cuidado, né.

PESQUISADOR: A senhora considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: É. É bom. É um lugar agradável. Se tivesse melhor cuidado, melhor. Talvez aqueles

carrinhos que são importantes pra pessoas mais idosas, seria bom.

PESQUISADOR: E a senhora considera o Parque Zoológico um lugar interessante?

RESPONDENTE: É, é. Tanto pra pessoas adultas quanto para os pequenos. As crianças adoram.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, quais os aspectos a senhora mais gostou?

RESPONDENTE: Ai, sei lá. A parte dos lagos ali, dos cisnes. Essa presença de água eu gosto muito.

PESQUISADOR: E quais aspectos a senhora menos gostou?

RESPONDENTE: Eu não sei...hum. Eu acho que a gente fica muito longe dos animais. No zoológico de Buenos Aires é bem pertinho, se consegue ali, é... assim, tem um metro a cerquinha assim pra, e os animais estão ali.

PESQUISADOR: E tem vidro, né?

RESPONDENTE: Alguns sim, outros não. Tem tela. E o animal, né... tem animais que se consegue alimentar. Se compra na entrada uma ração específica, que pode ser dada para os animais. Isso eu acho bem legal, bem interessante.

PESQUISADOR: E isso seria interessante se tivesse aqui?

RESPONDENTE: Sim, claro, seria interessante sim. Eu acho assim... pouco cuidado aqui. Senti pena dos felinos. Eles tem muito pouco espaço. O urso também, o urso tem pouquinho espaço. Achei muito limitado o espaço.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que a senhora queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Eu não se.... acho que não. Não.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes. O espaço. A senhora concorda?

RESPONDENTE: Eu acho que sim.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Eu não sei, é que... eles são atrativos, eles atraem o pessoal, né. Ali dá pra ver melhor também os animais. A visualização nessa área tá bem melhor.

PESQUISADOR: A área dos camelos, aquela lá do fundo, foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Concordo. Não gosto. Nem vi... eles ficam ali escondidos dentro... não dá pra ver. Parece que eles estavam amarrados lá dentro.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: É muito longe.

PESQUISADOR: A senhora fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não, não fiz.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: É, ter espaço de piquenique eu acho ótimo.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, a senhora acha importante?

RESPONDENTE: Tem que ter, né. Tem que ter mesmo. E o lugar pra piquenique também. A gente não participou, não foi lá. Mas acho importante ter. Pra criança tudo é.... dependendo da idade da criança, ela nem tá olhando os bichos, né. Ela só vem brincar na pracinha.

PESQUISADOR: O que a senhora achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Ah, eu gostei. Eu gosto dessa área. Eu gosto de onde tem água, sabe, tipo cascata. Com barulho de água. É muito importante, eu gosto muito disso.

PESQUISADOR: A senhora acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes de caminhar?

RESPONDENTE: É, tá um pouco descuidado, né, mas... é bom.

PESQUISADOR: Pode explicar o que deixa os caminhos divertidos?

RESPONDENTE: é, acho que eles são... sei lá. Pra gente se movimentar no espaço, ir descobrindo o espaço. Essas curvas, são interessantes.

PESQUISADOR: A senhora conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não. Isso foi uma falha. Podia na entrada dar um mapinha, assim. Se eu entrar sozinha, não saio daqui. Tem poucos mapas no caminho. Tinha que ter mais placas

PESQUISADOR: Em algum momento a senhora se sentiu perdida no Parque?

RESPONDENTE: Sim!!! [risadas].

PESQUISADOR: Onde foi?

RESPONDENTE: Como eu disse, se eu entro sozinha, não saio. Tinha assim a plaquinha: jacarés. A gente não achou jacarés em nenhum lugar! Não achamos!

PESQUISADOR: Sim, é que eles indicam a área em que está o jacaré. Mas ali é 90% pássaros, e o jacaré fica na saída.

RESPONDENTE: Pois é.

PESQUISADOR: O jacaré fica em frente ao hipopótamo.

RESPONDENTE: Ah! E a gente viu o hipopótamo, mas não viu o jacaré. É, falta essa direção.

PESQUISADOR: A senhora pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas não foram suficientes. Até a saída tivemos que perguntar onde que é a saída porque não achávamos a saída. A gente perguntou pro pessoal que também tava ali, né.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Eu não vi os banheiros. Meu neto usou. [Chamou neto pelo nome], como estavam os banheiros? Tava sujo ou tava limpinho?

NETO DA RESPONDENTE: Não reparei.

PESQUISADOR: E a senhora considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Não sei... eu só vi um, o que o [nome do neto] usou. Não vi outro.

PESQUISADOR: A senhora considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Banco sim, lixeira eu acho que podia ter mais. Banco tem bastante, tá bom.

PESQUISADOR: A senhora acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público idoso? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não [risadas], isso não.

PESQUISADOR: Pode falar um pouquinho sobre isso?

RESPONDENTE: Pra quem tem problema nos pés, né.

PESQUISADOR: A senhora se viu mal?

RESPONDENTE: É. Porque sabe... o chão é irregular e as vezes tá, é... tá estragado, né. Em partes, daí. Então pra tropeçar é fácil.

PESQUISADOR: Para finalizar, a senhora pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu não sei, porque eu moro na Argentina, né, então... [risadas]. Numa próxima vez que venha, eu acho que sim.

PESQUISADOR: Perfeito então. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 09 – MULHER (registro de gravação: 180225_001)

PESQUISADOR: Com quem a senhora veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Eu vim com a minha netinha.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: A pé.

PESQUISADOR: A senhora mora aqui perto?

RESPONDENTE: Ah, não. Eu vim de carro. Mas nós viemos caminhar dentro do zoológico a pé, é claro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que a senhora visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não. Já vim umas quantas vezes.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: Ah... natureza, lagos. Que são as coisas mais bonitas que tem no zoológico também, né.

PESQUISADOR: Considera que elas foram alcançadas?

RESPONDENTE: É. Foram de alguma forma.

PESQUISADOR: A senhora se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, me senti. A gente volta mais leve, né, de tá no meio da natureza.

PESQUISADOR: A senhora considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: Considero. Ele podia ter mais opções de lazer, né, assim... pra... mais restaurantes, mais pontos, sei lá. Que poderiam atrair mais turista e coisa e tal.

PESQUISADOR: e a senhora considera que o Parque Zoológico é um lugar interessante? Dá vontade de ir passear?

RESPONDENTE: Dá. Principalmente quando a gente traz as crianças, os netos, né. Aí é muito bom.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem ser os animais, quais os aspectos a senhora mais gostou?

RESPONDENTE: Ah, eu gostei da... eu gostei da sombra, das árvores.

PESQUISADOR: E quais aspectos a senhora menos gostou?

RESPONDENTE: O que eu menos gostei foi das estradas muito sinuosas assim, e sem calçamento, sem apoio pra gente andar.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que a senhora queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: Ahn... que eu não consegui? É, as vezes pra caminhar até mais longe, precisaria de um carrinho assim, né, que ajudasse a gente a se locomover, porque é muito grande. E pra gente que tem mais idade, não... não tem como fazer isso.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Ah, concordo. São uns bichinhos muito bonitinhos.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida?

RESPONDENTE: Ah, os bichinhos pulando em cima e ali a natureza, é... o aspecto deles brincando uns com os outros, acho que isso torna, sabe...

PESQUISADOR: Mas sem ser os animais. O que a senhora acha que torna essa área a preferida? Sobre o espaço mesmo.

RESPONDENTE: Ah, a sombra que tem daquelas árvores grandes ali... é.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, a senhora concorda?

RESPONDENTE: Ah eu concordo. Lá não tem quase nada. Cansei muito pra chegar lá e não ter nada.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Porque como eu disse, lá não tem muita coisa, quase nada pra ver.

PESQUISADOR: A senhora fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: É, a gente fez lanche aqui.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Acho muito importante.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Acho importante pras crianças se divertirem, brincarem e correrem.

PESQUISADOR: O que a senhora achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Achei bonita. Eu acho que ela poderia tá mais, mais assim ó... mais cuidada, ter mais algumas coisas. Mais vegetais e algumas árvores mais perto do lago pra dar mais sombra ainda.

PESQUISADOR: A senhora acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Ah, eu acho que não.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê?

RESPONDENTE: Eu explico. Pra mim que tenho mais idade, é difícil a locomoção. Tem muito buraco e coisa e tal... pedrinhas. E não tem corrimões e coisa assim que poderiam auxiliar a gente a caminhar mais longe.

PESQUISADOR: A senhora conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: É, a gente sempre precisa de ajuda, porque não tem muitas placas, né, indicando o local pra onde vai, pra onde que a gente quer ir ou... então devia ter mais placas.

PESQUISADOR: Em algum momento a senhora se sentiu perdida no Parque?

RESPONDENTE: É, se a gente ficar lá no meio das árvores a gente até fica meio perdido, não sabe pra que lado vai ir mesmo.

PESQUISADOR: A senhora pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: Não, eu pedi pro pessoal que estava caminhando mesmo.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: São, são apropriados. São limpos. Mas deveriam ser mais cuidados.

PESQUISADOR: E a senhora considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Eu acho que deveria ter mais.

PESQUISADOR: A senhora considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Também deveria ter mais.

PESQUISADOR: A senhora acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Não. Até porque mesmo, eu não consegui ir em todos os caminhos porque tem a dificuldade de apoio e buracos e pedras e coisa e tal. Como eu disse, deveria ter uns carrinhos, umas coisas assim que a gente pudesse andar pelas estradinhas.

PESQUISADOR: Para finalizar, a senhora pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim, pretendo repeti-la.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

RESPONDENTE IDOSO 10 – HOMEM (registro de gravação: 180225_003)

PESQUISADOR: Com quem o senhor veio ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Com minha esposa.

PESQUISADOR: E qual foi o meio de locomoção?

RESPONDENTE: De carro.

PESQUISADOR: É a primeira vez que o senhor visita o Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, sem contar os animais, quais eram as suas expectativas antes da visita?

RESPONDENTE: O que tinha lá mesmo.

PESQUISADOR: Pode explicar?

RESPONDENTE: Eu fui lá pra ver os animais. O que tinha. Achei legal.

PESQUISADOR: Mas do espaço físico, do ambiente, o que o senhor esperava encontrar lá? Como esperava que o parque fosse?

RESPONDENTE: Normal.

PESQUISADOR: Ok. Então o senhor considera que as expectativas foram alcançadas?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: O senhor se sentiu satisfeito após a visita ao Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: O senhor considera o Parque Zoológico um lugar agradável?

RESPONDENTE: Também.

PESQUISADOR: E interessante?

RESPONDENTE: Muito bom.

PESQUISADOR: Quanto ao espaço físico do Parque Zoológico, o ambiente, quais os aspectos o senhor mais gostou?

RESPONDENTE: Ah, eu gosto muito de animais, né. Fui pra ver os animais mesmo.

PESQUISADOR: Mas sem contar os animais? O ambiente do Parque.

RESPONDENTE: Ah, é tipo uma floresta, né. Bem bom de ficar... a vegetação.

PESQUISADOR: E quais aspectos o senhor menos gostou?

RESPONDENTE: Ah, ver os bichos preso.

PESQUISADOR: Mas sem contar os animais? O ambiente do Parque.

RESPONDENTE: Mais opções, né, eu gostaria lá dentro.

PESQUISADOR: Mais opções de que?

RESPONDENTE: Tipo, restaurante... essa é a ideia.

PESQUISADOR: Teve alguma coisa que o senhor queria fazer no Parque Zoológico e não conseguiu?

RESPONDENTE: É, podia ter mais área de lazer pras pessoas. Mais opções.

PESQUISADOR: A área dos macacos, em frente ao restaurante, foi considerada a preferida pelos visitantes, o senhor concorda? O espaço, o ambiente daquela área.

RESPONDENTE: Em partes. Podia ser maior, né.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna mais preferida? O que tem nessa área, tirando os animais, que tornam ela preferida?

RESPONDENTE: Ah, é porque tá no meio de um... no meio das árvores e tudo ali, né. Aquelas árvores altas.

PESQUISADOR: A área dos camelos foi considerada uma das menos preferidas pelos visitantes, o senhor concorda?

RESPONDENTE: Não, porque eu achei legal ali também.

PESQUISADOR: Quais as características dessa área que a torna menos preferida?

RESPONDENTE: Por não conhecer direito o animal, né. Não tem interesse no animal. Tipo, o macaquinho faz palhada, né e o camelo não. Sabe.

PESQUISADOR: Então ninguém vai até lá porque só tem o camelo, e então não têm interesse?

RESPONDENTE: Não tem nem muito pra passear lá, né. Aí subir só pra olhar o camelo, ninguém vai.

PESQUISADOR: O senhor fez piquenique aqui no Parque Zoológico?

RESPONDENTE: Também.

PESQUISADOR: Acha importante a existência desse tipo de espaço?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E quanto a pracinha, acha importante?

RESPONDENTE: Também.

PESQUISADOR: O que o senhor achou da área do lago em frente ao restaurante?

RESPONDENTE: Bonito.

PESQUISADOR: O senhor acha que os caminhos do Parque Zoológico são divertidos e interessantes?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Pode explicar o porquê? O que torna os caminhos do Parque divertidos?

RESPONDENTE: Porque a gente tem que caminhar, né.

PESQUISADOR: E caminhar é divertido?

RESPONDENTE: Caminhar é divertido. É bom, né.

PESQUISADOR: O senhor conseguiu se orientar dentro do Parque Zoológico ou precisou de ajuda para achar algum lugar?

RESPONDENTE: Não, tá bem sinalizado.

PESQUISADOR: Em algum momento o senhor se sentiu perdido no Parque?

RESPONDENTE: Não.

PESQUISADOR: O senhor pediu informações para algum funcionário ou as placas informativas foram suficientes?

RESPONDENTE: As placas foram suficientes.

PESQUISADOR: Os banheiros do Parque Zoológico são apropriados para as suas necessidades?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: E o senhor considera a quantidade deles suficiente?

RESPONDENTE: Tava bom.

PESQUISADOR: O senhor considera a quantidade de bancos e lixeiras no Parque suficientes?

RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: O senhor acha que o Parque Zoológico considera as necessidades do público mais velho? Está preparado para receber idosos?

RESPONDENTE: Ah, eu acho que pra quem é bem idoso tá complicado. Principalmente pelo caminhar. O trenzinho que tá parado podia tá andando. Passar por todo o Parque não numa parte, passar em todo o Parque. Seria legal.

PESQUISADOR: Para finalizar, o senhor pretende repetir a visita ao Parque Zoológico?

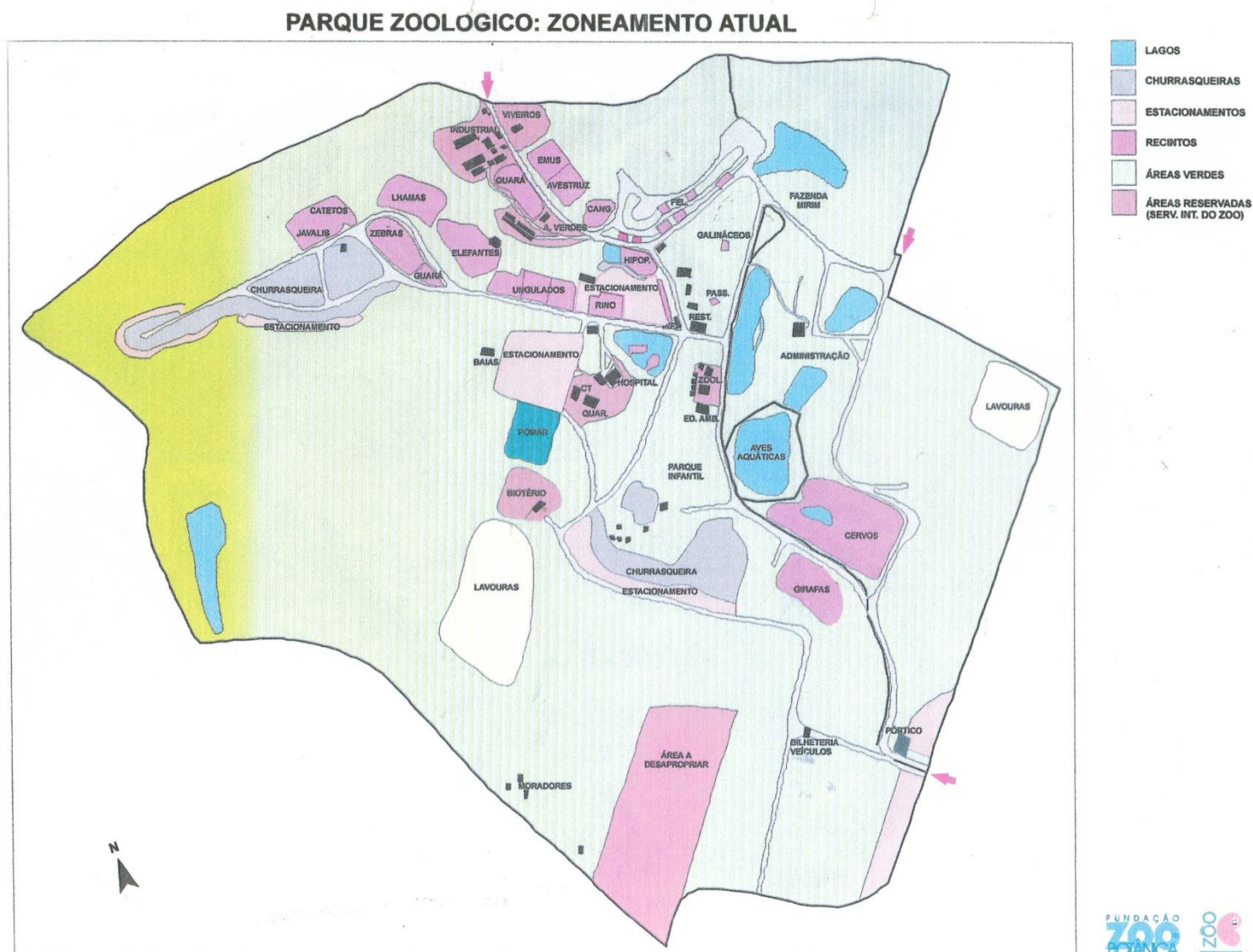
RESPONDENTE: Sim.

PESQUISADOR: Ok. Muito obrigada pela participação.

ANEXO A

Mapas disponibilizados pelo Parque Zoológico da FZB/RS.

Mapa de Zoneamento antigo do Parque Zoológico disponibilizado pela direção da instituição.



Mapa disponível no Site da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
http://www.zoo.fzb.rs.gov.br/upload/20150730152100mapa_zoo.pdf



ANEXO B

Programas de Educação Ambiental do Parque Zoológico da FZB/RS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Zoo de Sapucaia envolve alunos da educação infantil em projeto

Construir um processo permanente e contínuo, durante todas as fases do ensino formal, desde o início da educação infantil. Com o princípio de educação ambiental da Conferência de Tbilisi, o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do RS e as Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente de Sapucaia do Sul desenvolveram o projeto "Preservação da Biodiversidade: Lobo-guará, Papagaio-charão, Anta e Tatu-canastra".

O projeto envolveu alunos das quatro Escolas de Educação Infantil do município de Sapucaia do Sul. O desafio foi sensibilizar os estudantes, professores, funcionários, familiares e a comunidade para as questões referentes aos cuidados e atitudes positivas que devemos ter em relação a preservação das espécies.

Os estudantes foram inseridos em

projetos nacionais de preservação da biodiversidade, utilizando o Parque Zoológico e a sala de aula para a aquisição de novos hábitos e atitudes necessários ao bem-estar de espécies ameaçadas de extinção.

Além de visitas da equipe de Educação Ambiental do Zoo nas EMEI's, o projeto contou com a visita dos alunos ao zoológico. Depois, os trabalhos desenvolvidos pelas escolas foram expostos no parque em mostra denominada de ExpoBio.

Outra atividade de educação ambiental desenvolvida pelo zoo foi no Hospital Municipal Getúlio Vargas, que inaugurou a nova emergência pediátrica. O novo espaço foi decorado com a colaboração do Zoológico da FZB (Sapucaia do Sul) com imagens do acervo fotográfico de Luis Wagner Pereira, colaborador do zoo.



ARQUIVO DIGITAL